SÉDE SOCIAL NA Avenida Rio Branco 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 10.030 • • RIO DE JANEIRO, SABBADO, 23 DE MARÇO DE 1912

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Atalíba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza ,em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

LIGEIROS CAPITULOS

THEATRO NACIONAL: — Presentemente faz-se entre nós um inquerito illustre a proposito do theatro nacional. Já foram ouvidos os nossos mais conspicuos comediographos e dramaturgos, conforme o juizo da imprensa, e de suas preciosas declarações, só ha a tirar a grande esperança que todos têm na victoria dessa arte, na possivel victoria dos esforços que ora se congregam para a creação da arte nacional. O inquerito é razoavel e magnifico. Nos poucos quesitos que apresenta, obriga a que se faça a historia de nosso theatro, o que não quer dizer, entretanto, que reclame longas dissertações sobre nossa origem theatral. (Sem trocadilho). Ao contrario, o inquiridor, que vê muito para não perder-se no cháos, nem de leve toca neste ponto. Mas, exige que se fale de nossa evolução nesse ramo artistico, que se o historie, por conseguinte, e dahi a possibilidade de saber-se quaes foram nossas primicias scenicas.

Realizando um verdadeiro milagre, em face dos habitos incorrigiveis do paiz, o inquerito, em que pese as declarações feitas pelo endiabrado Sr. Paulo Barreto, vae sendo, positivamente, levado a sério, o que é grande motivo de regosijo e esperança para os que, como eu, se não conformam com o deboche permanente que nos caracterisa. Mercê desse milagre, ou do inacreditavel successo do inquerito, o Brazil, actualmente, se encontra menos ignorante. Isso por mais absurdo que pareça. E o caso se explica em poucas palavras: já hoje, os que lêm, sabem o que não sabiam hontem, sabem quaes os autores que influem no nosso theatro, sabem quaes as influencias predominantes,nas nossas obras theatraes. Porque, os consultados o disseram amplamente. Foi um acto de elevada benemerencia. Já agora, quando estivermos a folhear uma qualquer obra theatral, de autor nosso, não coraremos de ignorancia, se nos perguntarem quaes as grandes influencias estrangeiras predominantes sobre essa obra. Evocaremos intimamente algumas respostas ao inquerito, e diremos com solemnidade: D'Annunzio, Ibsen, Moeterlinck, um pouco os inglezes, quasi sempre os francezes.

Esse surprehendente resultado do inquerito theatral faz-me suggerir um alvitre. Penso que se deveria cogitar de saber quaes as influencias predominantes na formação do cretinismo nacional. Seria uma *enquête* unica. Porque o cretinismo vae de tal forma irradiando sobre o paiz, e de tal forma invadindo as camadas, e predominando de tal forma nas nossas varias manifestações, que falar sobre elle, com o intento de determinar-lhe as causas fundamentaes, seria pôr toda a Nação em movimento Em todos os nossos trabalhos está a essencia que deriva delle; em todos os nossos actos, o signal que mais avulta é o que o assignala; em quasi todos os nossos gestos e posições vem principalmente de seus poderes a causa que opera. Apenas não sabemos, desgraçadamente não sabemos, quaes as forças que o impulsionam, de onde é que elle vem, quaes as correntes que o impellem para a marcha crescente, quaes as influencias predominantes na sua formação. E nós temos uma necessidade inadiavel de saber tudo isso. Por conseguinte, mãos á obra, meus amigos. Façamos essa *enquête*, que ha de ser um successo.

E agora torno a falar do inquerito theatral, que vai tendo, sériamente, todas as minhas sympathias. Elle ainda apresenta um outro ponto interessante, além daquelle que nos torna menos ignorantes em leituras, dramaticas. Quero referir-me ao louvavel esquecimento em que os nossos dramaturgos deixaram as producções e as tentativas theatraes de ha alguns annos. Tiveram inteira razão; nós carecemos de abolir certas velharias. E' verdade que, ao se estudar a evolução de nosso theatro, fôra aceitavel falar de Antonio José; demorar algum tempo junto á individualidade e á obra de Martins Penna; apanhar as faces intrinsecas do meio daquelle tempo, talvez reflectidas sobre os trabalhos de então, talvez, originando esses trabalhos; referir, ainda que apenas para lhe escrever o nome, ao *Secretario d'el-rei*, etc., etc. Isso fôra aceitavel, não ha duvida; mas não fôra fundamental, não fôra um ponto fundamental, uma circumstancia imprescindivel, no estudo de nosso theatro ou no lhe acompanhar a evolução. E como,diria Accacio, aquillo que não é fundamental, póde ser dispensavel, não ha senão louvar os illustres escriptores que responderam ao inquerito, pelo novo rumo que deram aos estudos historicos, ou sobre evolução, prescindindo de velharias, talvez integrantes, mas immensionaveis, segundo os tempos.

Eu lastimo apenas, ao devanear sobre o inquerito, que não possa sentir, quanto ao assumpto e quanto ao caso, como os nossos escriptores, as esperanças e as idéas de que todos se enchem. E lastimo que, além de não poder sentil-as, tenha commigo a desconfiança de que ellas sejam pouco firmes. Porque, nesta questão, tenho quasi as mesmas idéas do surprehendente Sr. Gilberto Amado. Sómente as minhas são menos sensatas, ou obscuras; menos lucidas; ou absurdas. Penso que jámais teremos theatro. Penso que as nações em bom contacto com a civilização, ou sobre que a civilização se reflecte, que até hoje não conseguiram possuir theatro, como se dá comnosco, não o conseguirão mais nunca. O theatro nasce com as nações; é das artes que surgem quasi ao mesmo tempo que os povos, e a historia nos ensina que os povos nascidos sem elle; que o não trouxeram do berço; ainda não o possuem, apesar de todos os esforços, nem o possuirão nunca mais. Depois, se antigamente, entre as nações, o theatro era das primeiras coisas, hoje já não o é,absolutamente; desceu muito, em face das artes modernas. Os povos que o trouxeram, continuarão possuindo-o; os que nasceram sem elle, não o conseguirão crear. Elle é das creações antigas que estão em decadencia. E é debalde que luctamos ha seculos por fazel-o instalar-se entre nós.

Que os meus amigos me perdoem estas letras. Não ha nellas o intento de ferir convicções nem predisposições artisticas, mas o proposito de exprimir simplesmente uma maneira de vêr. Tenho que é a muito custo que o theatro se vem arrastando com a civilização. Os dias de hoje já não o toleram como os de hontem, já não o comprehendem como um producto de civilização. E a prova é que já lhe tiraram uma ramificação, mais conforme a vida moderna, que o vai matando: o cinematographo. Quem me diz que nossos escriptores não vão percebendo assim? Quem me diz, por exemplo, que o Sr. Goulart de Andrade, que é dos nossos dramaturgos mais em evidencia e dos que mais se empenham pela creação de nosso theatro, já não vai comprehendendo isso? *Assumpção*, ao que me parece, era um drama, e o Sr. Goulart de Andrade acaba de convertel-o em romance, que a imprensa vai publicando, aliás para a inteira delicia de nós todos.

Se é indispensavel que façamos theatro, façamol-o para ser lido, que hoje só vingam as tentativas ultramodernas ou que estejam nos limites das coisas modernas. E quanto ao mais, o Sr. prefeito póde praticar dois actos praticos e louvabilissimos: crear, entre nós, uma grande industria cinematographica, ao envez de favorecer á pouco viavel creação da arte dramatica, e instalar, no luxuoso Municipal, um grande apparelho, collocando no frontispicio de tão bella casa um grande distico: *Cinema Brazil*.

CARAS E CARETAS: — Tenho á vista êsse livro interessante, sobre que me é grato falar. Eu não entendo de prosa. Por isso não dou o caracter de critica á impressão que me ficou desse livro. Sinto, a meu modo, que todo elle é de uma literatura ligeira e clara, que não inflamma os nervos, nem abre trabalhosas perspectivas ao pensamento. Não se tem emoções ao lel-o; sente-se um definido bem estar. Não impressiona; diverte. Não tem um colorido gritante, que nos offusque, nem um fundo contexto, que nos abale; tem uma ironia ás vezes cortante, ás vezes amavel, que nos satisfaz. Seu autor, o Sr. Pedro do Coutto, é dos que bem vão comprehendendo a evolução literaria, por melhor comprehenderem as actuaes condições de vida ou as actuaes exigencias dos tempos;é dos que vão fazendo livros ligeiros e leves, de possivel leitura numa hora de sesta ou num *omnibus*, livros com cujo manuseamento nada se perde. Esse seu trabalho de agora foi com um cuidado amavel que o deletrei, e é com uma regosijada sympathia que delle falo. Através de todas as suas paginas percebe-se, sem trabalho, a sympathica individualidade do autor, individualidade, aliás, já bastante accentuada num livro, *Paginas de critica*, que lhe deu um nome seguro nas nossas letras e onde, porventura, melhor refulge o seu talento.

VERSOS DE UM DILETTANTE: — Apesar de que tambem não pretendo ser entendido em verso, digo aqui, sem pretensões, sinceramente, que tambem muito me agradou esse livro do Sr. Adherbal de Carvalho. Já a imprensa, com rumores de apotheose, festejou o conhecido poeta; já a imprensa disse que elle não é somente o jurista illustre, o advogado de fama; mas, tambem, o poeta, o verdadeiro poeta, cujos versos encantam. E eu tenho prazer em affirmar a toda a razão da imprensa. O Sr. Adherbal de Carvalho é, realmente, um poeta que se lê com delicia. Aliás, eu já tinha dito, por vezes, em roda de amigos, que elle é dos nossos poucos poetas que têm estro. Folgo com esta opportunidade que se me offerece para o dizer mais a publico. Os seus versos não deslumbram, não cachoeiram; mas, são deses versos diaphanos e quentes, que se accommodam em qualquer coração, e através dos quaes se apprehende um bello espirito afeito a suavidades novas Que o seu estro não descanse; que o *dilettante* continue a mentir-se, continuando a ser o artista de que o seu livro é uma bella affirmação.

Theophilo de Albuquerque.

PELO EXERCITO

Se até agora a maré militarista não dá signaes de vasante, já é motivo para consolo ver que no proprio exercito se levantam vozes autorizadas condemnando as intrusões funestas de alguns officiaes na politica dos Estados, para os sujeitar ao seu poder ou ao jugo de algum aventureiro com prestigio na força publica. A ordem do dia do general Trompowsky, depois das palavras tão ponderadas e tão lucidas do general Caetano de Faria, infiltra-nos uma grande fé no exito da campanha emprehendida contra a brigadização da Republica. O neologismo explica-se pela brutalidade inesperada dos factos. Está-se a sangue frio dissolvendo a Federação e,em vez das antigas unidades, mais ou menos autonomas, vão os coroneis e os generaes victoriosos formando secções politicas, subordinadas ao seu arbitrio, como se fossem na realidade grandes aquartelamentos militares. Por mais que os civis sem escrupulos interessados nessa fallencia do regimen glorifiquem o exercito por essa attitude destruidora, uma parte da corporação armada, a mais illustre, a mais devotada ao brilho da carreira, a mais zelosa das suas tradições de heroismo e amor á liberdade, angustia-se vendo os excessos, as violencias, as usurpações criminosas a que alguns dos seus companheiros se vão entregando, reproduzindo, agora, que o Brazil se preparava para honrar a sua qualificação de nona potencia, as scenas de desordem, indisciplina e caudilhagem, que já foram o flagelo de povos vizinhos quando nós davamos exemplos notaveis de cultura democratica e sabedoria politica, embora sem o rotulo, muitas vezes enganador, de Republica.

Somos assim, queiram ou não, o orgão de uma corrente da propria classe militar, envergonhada pelo desmando a que a outra se entrega, infeccionada do virus das ambições de governo e querendo sacial-as fóra das urnas, por attentados á lei, por golpes de audacia francamente sediciosa. O general Trompowsky poz nas suas palavras uma vehemencia empolgante. Sentindo que o exito dessas aventuras militares tende a incompatibilizar o exercito com a Nação, educada na ordem, nos beneficios do direito, aspirando, dentro da evolução legal, ao maior respeito das urnas e á pratica frutuosa das idéas e liberdades consagradas no nosso estatuto politico— o illustre militar fez um appello eloquentissimo aos seus irmãos de armas para fugirem á attracção desse perigo, para se immunizarem contra o germen infeccioso da avidez de mando, para deixarem dignamente aos elementos civis a disputa das posições governamentaes.

A esta hora o Paraguay, o Equador, o Mexico, sem falar nas Republicas da America Central, em permanente ebulição de dictaduras, soffrem os effeitos da arrogancia dos militares, que se utilizam da força cedida pela nação para a defesa da sua integridade, da honra, no intento de inspirar á consciencia popular a sua autoridade soberana. Desde que um exercito se deixa influenciar pelas seducções partidarias e entra desabusadamente na lucta, resolvendo pelas armas as questões que só o voto devia inappellavelmente liquidar, elle passa a ser um elemento de anarchia e corrupção, desorganizando-se, perdendo o brilho e a vitalidade, sem força para, numa hora de affronta á patria, salvar o seu prestigio e castigar os seus aggressores. Paiz onde o poder está á mercê destes assaltos desqualifica-se, rebaixa-se, depaupera-se, enlameia-se. O Brazil está se degradando e o exercito ha de ser apontado, se essa turbulencia persistir, como o factor de nossa humilhação no continente, ao lado de potencias brilhantes, que outr'ora, torturadas pelo mal das espadas imperativas, hoje dão lições de ordem, de disciplina social, de elevação politica, de verdadeira cultura republicana.

E' natural que a gente alheia ás traficancias da politicagem, vivendo do seu nobre esforço, cooperando, pela sua actividade na lavoura, na industria, no commercio ou no dominio das especulações intellectuaes, para a grandeza do paiz, o queira ver honrado com a estima internacional, louvado pelas suas iniciativas como pelo seu adiantamento, pela sua fortuna como pela sua liberdade, pelo seu valor como pela sua cerebração, pelo seu aspecto de grandeza como pelo seu sentimento de justiça. E actualmente nós todos sentimos que esse conceito se vai dissipando, que esse renome, alcançado a tanto custo, tende a ennervar-se, a diluir-se sob as lufadas de uma politica execranda, de quartel, de bayoneta, de investida bruta ás fortificações da lei. A energia da palavra do general Trompowsky ha de ter calado em muitas consciencias e excitado muitas vontades a uma alliança moral contra esse tenebroso desvio das funcções militares, em que se ha de sepultar por fim a fama do nosso exercito, inebriado pelos vapores traiçoeiros da dominação politica.

Força é confessar que o civilismo foi prophetico. O que elle predisse está-se desgraçadamente realizando, com mais rapidez, com mais damno para a Nação do que imaginavam os mais pessimistas dos seus luctadores. Elle vaticinou essa endemia de arbitrariedades, essa ancia de empolgamento das situações estadoaes, mas manda a verdade dizer que nunca figurou hypotheses tão sinistras como a da tomada de Pernambuco, nem crimes tão odiosos como o bombardeio da capital bahiana. A disciplina existente no exercito dava a sua segurança para fulminar como injuriosas ao marechal Hermes essas conjecturas, se algum dos seus adversarios as tivesse formulado numa hora de exaltação. Entretanto, são tão claros os prenuncios de successão das violencias, que do proprio exercito parte o clamor contra a obra nefanda, por alguns premeditada, do desmoronamento do regimen.

A gravidade do crime reclamava um protesto vibrante, que descerrasse, num fremito de dor, á alma dos camaradas de classe, a perspectiva dos escombros e das desgraças que vai causar á Patria esse surgimento do caudilhismo aviltador. Essas palavras hão de ser ouvidas. Diz-nos o coração que esse plano de dissolução constitucional não vingará. O exercito,cooperador illustre e devotado da nossa liberdade e do nosso progresso, ha de, num momento dado, e que não deve vir longe, comprehender a ignominiosa situação a que o querem empurrar alguns exploradores politicos e negar a sua solidariedade a essa obra de vilipendio e ruina.

O tempo.
Dia smartissimo o de hontem. Temperatura que a Providencia bem nos podia fartamente dar o anno inteiro. A maxima foi de 25°,9, ás 10 horas da manhã e a minima, de 22°,0, ás 4,45 da madrugada.
A's vezes temos as nossas duvidas com o Observatorio. Hoje aceitamos esses dados sem restricções.
O céo esteve sempre nublado.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica mandou seu ajudante de ordens, commandante Cunha Menezes, visitar o capitão de mar e guerra Adelino Martins, que se acha enfermo.

O Sr. presidente da Republica comparecerá hoje á festa que se realiza no quartel da força policial, em homenagem ao seu commandante, coronel Silva Pessôa.

O Sr. presidente da Republica mandou o coronel Luiz Barbedo, chefe da casa militar, representa1-o no embarque do Dr. J. J. Seabra, que parte hoje para a Bahia.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros das relações exteriores, fazenda, marinha e guerra e chefe de policia.

Foi hontem assignado o decreto que transfere do quadro ordinario para o supplementar o coronel Maciel de Miranda.

Despediu-se hontem do Sr. presidente da Republica o Dr. J. J. Seabra, que parte hoje para a Bahia.

O Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, recebeu hontem, no palacio Itamaraty, a visita do Dr. Manoel Cicero Peregrino, director da Bibliotheca Nacional, que offereceu a S. Ex. um medalhão de prata, commemorativo da inauguração do edificio em que funcciona aquelle estabelecimento..

Monsenhor Giuseppe Aversa, que ha dias apresentou ao Sr. presidente da Republica as credenciaes de nuncio apostolico, descerá hoje de Petropolis, afim de fazer as visitas do estylo aos presidentes do Supremo Tribunal Federal, do Senado e da Camara dos Deputados.

Essas visitas terão logar a 1 hora, 1 1|2 e 2 horas da tarde, respectivamente.

Do governador do Maranhão recebeu o illustre senador Urbano Santos o seguinte telegramma:

"Não creias historia se diz transmittida para ahi empastelamento qualquer jornal. Pódes responder por mim esse respeito, como contra qualquer acto violencia, seja contra quem for e o que quer que seja. Abraços—*Luiz Domingues*."

A directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro esteve hontem no palacio Itamaraty, afim de cumprimentar o seu consocio Dr. Lauro Müller, pela sua nomeação para o cargo de ministro das relações exteriores.

Em nome dos seus collegas de directoria, saudou S. Ex. o barão Homem de Mello, presidente da douta associação.

O Dr. Lauro Müller agradeceu, muito penhorado, os cumprimentos que lhe levavam os seus consocios.

Seguiu-se animada conversação sobre a Sociedade de Geographia, os congressos que ella tem promovido, a necessidade de uma séde propria e sua representação em congressos no exterior, assignalando sempre o Dr. Lauro Müller a importancia de tão util associação.

O Sr. ministro da justiça mandou o coronel Cruz Sobrinho, seu assistente militar, visitar o seu collega da pasta da viação, que se acha enfermo.

O Sr. ministro da justiça será representado na solemnidade da posse da nova directoria da Sociedade Nacional de Agricultura pelo seu ajudante de ordens, capitão Mario da Fonseca Galvão.

O Rio de Janeiro assiste hoje envergonhado a um dos espectaculos mais tristes que jámais presenciou nestes vinte e dois annos de regimen republicano.

A partida triumphal do S. Dr. J. J. Seabra para a Bahia, com uma comitiva, composta de representantes do presidente da Republica e, a pedido deste, de representantes dos seus ministros, é uma miseria, que temos pejo de classificar e que dá bem a idéa do aviltamento a que entre nós chegaram as fórmulas constitucionaes e do desrespeito que este governo revela, com um desplante, que mais parece inconsciencia, pela opinião publica e pelo credito das instituições.

Se o Sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca cogitasse de achincalhar a Constituição de 24 de fevereiro, que em solemne juramento se comprometteu a manter, não poderia a sua imaginação ter encontrado um meio mais eloquente de o fazer, do que se prestando a rebaixar o seu cargo por essa ridicula representação do chefe do Estado, nessa bambochata, que nada mais representa do que um novo attentado á honra, ao brio, á dignidade do povo bahiano.

Este caso da Bahia é uma via-sacra de crimes e de vilipendios machiavelicamente levados a effeito, sob a egide do *mais civil dos presidentes que a Republica tem tido*.

Não precisamos de recapitular nesta hora fatal para o principio federativo, base da nossa organização constitucional, a serie de violencias e de brutalidades praticadas contra a vida e contra a liberdade dos cidadãos desse infeliz e desventurado Estado da União Brazileira.

Os amaldiçoados nomes dos Soteros, dos Propicios e dos Raphaeis não serão tão cedo esquecidos do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

As crueldades do bombardeio e da dynamitação dos tres principaes jornaes da Bahia não são nada em presença desta consagração official pelo mais alto funccionario da Republica, desse escandaloso *avança* ao governo de um Estado, por um candidato que o Congresso estadoal considerou inelegivel e cujo nome foi suffragado num simulacro de pleito, que o presidente da Republica e o Supremo Tribunal Federal consideraram como acto illegal, por ter sido determinado e presidido por um governo illegal.

Essa eleição, evidentemente nulla, nem ao menos foi ainda apurada pelo Congresso do Estado, em cujo seio o Sr. Seabra não conta o numero preciso de votos para legalizar todo esse rosario de falcatruas e de descaramentos.

Apesar disso, o Sr. marechal Hermes manda hoje um representante acompanhar o aventureiro, que por tão indignos processos vai escalar o governo da Bahia, e ainda exige dos seus condescendentes ministros que compromettam os seus nomes nessa torpe aventura, endossando e prestigiando esse assalto indecoroso, com a presença de outros tantos representantes.

O Sr. presidente da Republica sabe perfeitamente, como o sabe a Nação inteira, que o Congresso da Bahia não reconhece o Sr. Seabra como governador eleito do Estado.

Essa formalidade essencial ha de ser preenchida pela facciosa minoria, que o Sr. Seabra conseguiu, num accordo imposto pelos canhões federaes e pelo suborno, tão facil no tempo em que a sua falta de escrupulos dirigia a pasta da viação.

Apesar disso, S. Ex. quer substituir essa formalidade fundamental pelo brilho do sequito do seu valido, ordenando toda essa apparatosa encenação para o acto da *posse*.

A consciencia do Sr. presidente da Republica diz-lhe que essa *posse*, determinada por uma serie de violencias, de patifarias e de attentados, não passa de um assalto, e é essa impressão que S. Ex. procura desfazer, dourando a pilula do esbulho dictatorial feito á autonomia da Bahia com o foguetorio desse regabofe de servilismo, em torno do manipanço que se vai criminosamente instalar na curul presidencial do mais ultrajado dos Estados da União.

O *Paiz*, cuja decepção com o governo do marechal Hermes foi completa, tem procurado resgatar o erro sem remedio do seu apoio á desgraçada candidatura do actual presidente, protestando com toda a hombridade, em nome dos principios republicanos e federativos que symboliza, contra esta sequencia ininterrupta de crimes contra a Constituição, cada um delles bastante grave para justificar o processo do presidente da Republica e qualquer movimento da opinião republicana do paiz.

Por mais forte que seja um governo, não é possivel garantir-se com a impunidade contra attentados desta natureza.

O Sr. marechal Hermes venceu a partida na Bahia, conseguindo dal-a de presente ao Sr. Seabra, já que o Sr. Severino Vieira duvidou da sua omnipotencia, quando irreverentemente lhe declarou que *a Bahia não era coisa que se désse...*

Fazemos votos sinceros para que esta victoria não seja uma victoria de Pyrrho e que S. Ex., hoje todo poderoso, tripudiando sobre a lei e sobre a Constituição, não venha ainda a amargurar o desembaraço com que arvorou em norma do seu governo o lemma de Luiz XIV — *L' Etat c'est moi*.

O Sr. ministro da marinha visitou hontem a directoria do armamento e o cruzador-torpedeiro *Tupy*, em concertos nas officinas da ilha do Vianna.

Consta que o capitão de mar e guerra Manoel de Albuquerque Lima, lente cathedratico da Escola Naval, vai solicitar sua reforma e jubilação.

Em amistoso telegramma, o Dr. Pedro Peña, presidente do conselho de hygiene de Buenos Aires, agradeceu os minuciosos despachos telegraphicos que o Dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica, enviou, relatando-lhe, de accordo com o art. 1º da Convenção Sanitaria, os casos de febre amarela occorridos aqui e em alguns Estados do norte e ao mesmo tempo as noticias relativas ás condições sanitarias, aliás as melhores possiveis, do Rio de Janeiro.

Ha, no momento, um grande esforço para convencer o publico e a imprensa de que os Srs. Dantas Barreto e Raphael Pinheiro não têm responsabilidade alguma nos empastelamentos dos jornaes em Pernambuco e na Bahia. Amigos e partidarios desses cavalheiros exercem empenhadamente o direito que lhes dão essa amisade e a sua correligião, procurando desviar o profundo golpe moral desfechado em um e outro pelo acto da directoria da Associação de Imprensa.

Em principio, ninguem póde reprovar esse movimento: é natural que os amigos defendam os que lhes são affectos, que os partidarios sustentem a candura dos representantes da sua politica; e esses mesmos protestos de injustiça, em relação á pena applicada, não deixam de ser uma homenagem á força justiceira que sentenciou a expulsão, á agremiação que tão digna e energicamente propugna pela sua classe, á propria imprensa, que os detentores do poder lisonjeiam em grosso e aggridem a retalho. Na pratica, porém, se alguns dos paladinos dos eliminados da Associação de Imprensa têm collocado alto o seu protesto, buscando provar que houve injustiça ou excesso e respeitando a collectividade de que até hoje não se dedignaram de fazer parte, nem todos têm sabido manter essa discreta habilidade e compromettem deploravelmente a situação dos accusados com o descabido desdem e a injuriosa altaneria com que, pretendendo tirar á associação a autoridade moral para a sentença, não só accentuam a intolerante violencia da corrente a que se ligaram, como collocam em constrangida situação os homens que fazem questão de ficar em tão incommodo logar... E' um processo de todo negativo.

A "Carta aberta" publicada hontem por um dos redactores da *Gazeta da Tarde*, ligado por laços fraternaes ao Sr. Raphael Pinheiro — é um lamentavel documento desse genero. Para o Sr. Marques Pinheiro a questão não está — como esteve para o Sr. Luiz Mendes em relação ao Sr. Dantas Barreto — em defender o seu irmão de uma accusação levantada no seio da classe a que pertenceu de facto e a que parece fazer timbre ainda de moralmente pertencer; a questão é de pol-o superior a ella, inattingivel pelos seus protestos e pelos seus *veredicta*, altanadamente alheio ao que ella possa pensar ou dizer de si.

O jornalista que traçou esse amontoado de linhas irreflectidas começa por atirar em rosto de um dos directores da associação o seu impedimento para protestar, no dever do cargo, contra uma violencia feita á imprensa, porque um dia os dois irmãos Pinheiro, elle e Raphael, libertaram esse jornalista, na Avenida Central, de uma violencia do mesmo genero, impellida pela mesma intolerancia brutal, praticada por uma "turba", por uma "gentalha", da mesma corrente politica de que era o Sr. Raphael Pinheiro então, como depois na Bahia, o orador flammante para o incendio geral e a bomba de extincção para o caso particular. O Sr. João Mello não foi esbordoado nesse momento pela "turba desenfreada e disposta a todas as violencias", porque o Sr. Raphael Pinheiro, "com a popularidade do seu hermismo, conteve á distancia os exaltados"... Fica, por isso, impedido de protestar, quando uma violencia maior fere, não a elle, mas a tres ou quatro jornaes em conjunto... Magnifica doutrina!

E como a directoria da Associação de Imprensa agisse como agiu, o redactor da *Gazeta da Tarde* aggride a toda a collectividade. A associação — a que pertencem varios companheiros seus de jornal e o seu director Victor da Silveira — "é uma *blague*", *blague* "um pouco perigosa para a sociedade", por isso que, "se um inquerito policial rigoroso fosse feito (*sic*), se haviam de abrir duas portas", uma para sairem os violentos, como o signatario do voto, o Sr. Dantas e o Sr. Raphael, e outra para sair gente" para o casarão da rua Frei Caneca"... Simplesmente, o irmão desse irritado accusador não saiu nunca desse covil de bandidos impunes e ainda agora se insurge porque o puzeram fóra delle!

E não é só a associação: não escapam jornaes nem jornalistas, desde "essa senilidade precoce, que acode pelo nome de Felix Pacheco", até os "jornaes assalariados pelo partido decaido", que são os que "attribuem a Raphael Pinheiro os empastelamentos"... e que são a quasi unanimidade da imprensa carioca.......

Parece impossivel que depois de um tal julgamento, ainda os Srs. Dantas e Raphael pretendam ficar em meio tão infecto; mais estranho ainda que os seus amigos de imprensa queiram forçal-os á permanencia de tão humilhante contagio... Insistir é uma perversidade! O acto da directoria é uma ponte de prata: que ambos se afastem desse circulo de damnações affrontosas, desse antro de senilidades, de assalariados e de evadidos moralmente da Detenção e vão continuar lá fóra a obra gloriosa da purificação da imprensa pela dynamite e pelo fogo!

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Um testemunho insuspeito — O que vale o exercito libertador da fronteira — A exploração feita á credulidade da colonia portugueza do Brazil

Os nossos illustres collegas do *Jornal do Commercio* publicaram hontem um interessantissimo artigo, transcripto do jornal inglez *Evening Standard*, que pedimos venia para trasladar para as nossas columnas.

E' a confirmação das affirmações feitas pelo nosso director Sr. João Lage, na serie de artigos que publicou sobre a Republica Portugueza, depois da sua volta da Europa.

Para esse testemunho insuspeito chamamos a attenção da colonia portugueza e daquelles que se interessam pela sorte do novo regimen em Portugal.

"A recente parede do proletariado portuguez fez com que a attenção do publico convergisse de novo para os negocios da joven Republica. Coincidindo com o movimento paredista, tão energicamente subjugado pelo governo portuguez, occorreu um facto que, apesar dos esforços dos seus protagonistas para o divulgar, passou quasi despercebido ao publico inglez. Referimo-nos á entrevista realizada em um hotel de Dover e na qual D. Manoel e D. Miguel sellaram um pacto de reconciliação entre os dois ramos até agora separados da casa de Bragança. Esta circumstancia deve ser lembrada por quem procurar entender o que se está passando em Portugal e desejar formar uma idéa exacta sobre as manobras dos monarchistas portuguezes. Neste artigo, procuraremos resumir informações fidedignas que obtivemos sobre os ultimos factos relativos ao movimento restaurador.

Depois do fiasco do golpe contra-revolucionario, preparado para outubro do anno passado, a maior parte dos adherentes serios de D. Manoel recusaram-se a continuar a tomar a responsabilidade de uma tentativa restauradora que, diante da fidelidade do exercito e da marinha ao novo regimen e da apathia dos camponezes, se tornará obviamente impossivel. D. Manoel, que nunca teve um desejo muito vivo de trocar o conforto do exilio pelos perigos de um throno precario, resignou-se sem difficuldade a essa decisão. Mas um grande numero de monarchistas, que com o novo regimen ficaram privados das vantagens decorrentes dos cargos que exerciam, protestaram contra a idéa de abandonar o projecto de restauração e concitaram o ex-rei a consentir em uma nova tentativa. Parece que os elementos clericaes, que têm sido a força motriz de todo o movimento monarchico, exerceram tambem forte pressão sobre D. Manoel, afim de que elle não desistisse do plano contra-revolucionario. Havia, porém, difficuldades consideraveis para a organização de novos bandos na fronteira hespanhola. Depois do insucesso de outubro, algumas centenas de revolucionarios, desapontados com o capitão Couceiro e com os outros chefes monarchistas, tinham desertado da causa realista. Mas o principal embaraço era a falta de fundos. A primeira tentativa contra-revolucionaria tinha sido feita com capitaes levantados em parte entre os portuguezes do Brazil e em parte na Europa. A somma total posta ás ordens do directorio monarchista foi verdadeiramente consideravel, tendo sido avaliada entre um milhão esterlino e um milhão e quinhentas mil libras.

Não obstante dispôr de fundos tão amplos, o directorio realista gastou apenas uma parte, relativamente pequena, em armamento e munições para os bandos que o capitão Couceiro estava concentrando na fronteira. O autor destas linhas, que esteve na Galliza, no verão passado, quando o movimento dos emigrados portuguezes se achava no maximo de actividade, ouviu entre os companheiros do capitão Couceiro os commentarios mais violentos sobre a maneira como o dinheiro, arrecadado para a contra-revolução, era desviado para outros fins. E estas queixas eram, de facto, procedentes. Contando com mais de um milhão esterlino para organizar a contra-revolução, o directorio monarchista não conseguiu fornecer uma unica metralhadora ou canhão ao capitão Couceiro, e as proprias carabinas suppridas eram poucas e em sua maioria de typo obsoleto. Quando estive na Galliza, nas vesperas da tentativa de outubro, cerca de metade do "exercito" realista estava armado apenas com facões. E examinando o grotesco material bellico com que as "tropas" de elite estavam armadas, era facil verificar que as firmas, que tinham supprido esse armamento, haviam feito um optimo negocio desembaraçando-se de material que certamente não encontraria outro comprador.

Se os monarchistas não tiveram grande difficuldade em levantar fundos para a primeira tentativa restauradora, outro tanto não succedeu com a preparação do segundo golpe. Do Brazil ainda veiu algum dinheiro; mas os capitalistas europeus, que tinham arriscado o seu dinheiro na primeira aventura, estavam escarmentados e recusaram-se a subscrever os novos emprestimos pedidos pelos agentes de D. Manoel. Afinal, graças aos bons officios de certas personagens do alto mundo catholico allemão, alguns financeiros consentiram em arriscar uma somma relativamente pequena na nova tentativa. Conjuntamente com os novos fundos suppridos pelos monarchistas do Brazil, o directorio logrou ainda reunir um total de perto de um milhão esterlino. Era menos do que a somma obtida para a primeira contra-revolução, mas ainda assim chegava amplamente para supprir armamento e munições ao pequeno bando monarchista que, graças á protecção das autoridades hespanholas, permanecera reunido durante o inverno nos pontos estrategicos da fronteira. Mas, parece que a fatalidade decretou que o dinheiro arrecadado para subsidiar as contra-revoluções portuguezas tenha um fim menos bellicoso do que a acquisição de armamentos e munições de guerra.

Em fins de janeiro, quando chegou o momento de um novo golpe, o bando do capitão Couceiro que, apesar da fusão com o bando miguelista, estava reduzido a um total de seiscentos homens, via-se de novo a braços com a mesma escassez de ar-

mamento e munições. Informações que recebi de pessoas insuspeitas, chegadas da fronteira hispano-portugueza, mostram-me que o "exercito" monarchista está mais ou menos nas mesmas condições em que o vi no fim do verão passado. Mas o meu informante accrescenta que a maior parte dos "soldados" estão firmemente decididos a repetir em larga escala o que muitos fizeram em outubro, isto é, desertar no momento em que tiverem de atravessar a fronteira.

Mas porventura o bando do capitão Couceiro se atreverá a transpor a fronteira? Creio que não. A aventura de outubro só foi levada a effeito porque as posições estrategicas da fronteira tinham sido desguarnecidas e uma marcha de quinze kilometros em territorio inimigo, com a consciencia tranquila pela certeza de que os regimentos mais proximos estavam a um dia de marcha do theatro das "operações", era uma tentação demasiadamente forte para um "exercito", que esperava havia sete mezes uma opportunidade para praticar, sem grande risco, um acto heroico. Ao primeiro signal da approximação das tropas republicanas, o capitão Couceiro e a sua gente bateram em retirada, sem terem disparado um tiro. Nessa comica tentativa restauradora houve tiros; mas foram disparados para o ar, depois de um banquete no qual a officialidade do "exercito" invasor confraternizou democraticamente com as raparigas da aldeia conquistada.

Voltemos, porém, ao plano da segunda tentativa restauradora. Tendo chegado á conclusão de que era obviamente impossivel alterar a situação existente em Portugal com a acção exclusiva de um bando mal armado e que contava apenas algumas centenas de camponezes inteiramente ignorantes de qualquer serviço militar, os monarchistas portuguezes procuraram organizar um levante no interior do paiz. Promover um movimento francamente restaurador era impossivel, porque hoje muito pouca gente deseja uma volta ao regimen extincto pela revolução de 1910. Mas era possivel explorar a ignorancia das massas populares e, espalhando dinheiro em grande escala, organizar um movimento proletario que inconscientemente servisse á causa restauradora. Emquanto as tropas estivessem occupadas em reprimir os excessos dos paredistas, os seiscentos homens do capitão Couceiro poderiam talvez marchar sem grande opposição até Braga, ou qualquer outra cidade do norte, onde encontrariam partidarios, que, animados pela entrada dos realistas, se identificariam com a causa monarchica. Portugal ficaria lançado na guerra civil e seria o momento opportuno para a intervenção estrangeira, com que o capitão Couceiro e os seus companheiros sempre têm contado.

O plano era, realmente, magnifico e poderia ter dado resultado, se a causa monarchica dispuzesse de mais prestigio em Portugal, se os chefes realistas fossem mais criteriosos, e, finalmente, se o governo não tivesse procedido com tanta energia e determinação. Mas, se o plano era bom, a sua execução foi feita com a maxima inepcia. Organizou-se uma commissão de conspiradores com succursaes em Evora, Lisboa, etc., e a agitação proletaria começou a ser feita com o fito de organizar uma parede geral. Esta commissão, cuja direcção nos ultimos dias de janeiro foi assumida por um ex-ministro da monarchia, que já se notabilizara pela organização do movimento monarchico entre os portuguezes do Brazil e que poucos dias antes lograra ser solto da prisão onde permanecera durante algumas semanas, recebeu do directorio central amplos fundos para a campanha. Esse dinheiro foi liberalmente distribuido pelos agitadores operarios. Cerca de duzentas mil libras foram gastas em Lisboa, Evora, Porto, Coimbra, etc. Podemos, portanto, imaginar que muitos dos chefes da parede aproveitaram a aurea opportunidade para fazer uma provisão para os dias incertos da velhice. Mas a desenvoltura e a falta de criterio com que o dinheiro era distribuido fez com que dentro em breve os innumeros agentes secretos do governo e das sociedades republicanas ficassem na pista da conspiração. Uma vez informado do que se tramava, o governo, logo que a parede foi declarada, tomou providencias de caracter excepcional, e os partidos nas Camaras, comprehendendo que por detrás da agitação proletaria estava a acção secreta dos monarchistas e clericaes, concederam ao governo todas as armas legaes que elle requisitou para esmagar, no nascedouro, a tentativa contra-revolucionaria. A invasão de Portugal pelo bando do capitão Couceiro estava marcada para 1 de fevereiro, data do anniversario do assassinato de D. Carlos. Os monarchistas contavam que nesse dia a parede geral tivesse paralysado a vida nacional e obrigado o governo a concentrar todas as tropas nas cidades principaes. Mas antes do dia designado para a invasão realista, o movimento paredista já tinha sido subjugado e o governo tinha as mãos livres para poder attender á qualquer desordem na fronteira. Nestas condições os monarchistas julgaram que era preferivel deixarem-se ficar no territorio hespanhol. E assim a segunda tentativa restauradora fracassou.

O publico, que tem acompanhado a marcha dos negocios portuguezes, perguntará naturalmente até quando continuará essa comedia de tentativas restauradoras, que se resolvem em nada, antes do primeiro tiro ser disparado. Parece-me que as conspirações, os "planos de invasão" e os boatos continuarão ainda por muito tempo. O movimento monarchista na fronteira da Galliza é mantido por um grupo de pessoas que, tendo-se tornado incompativeis com a nova ordem de coisas e não podendo ganhar a vida no estrangeiro, precisam de exercer a profissão extremamente confortavel de conspiradores e de organizadores de "raids", que nunca chegam a ser levados a effeito. Certamente entre os que estão ao lado do capitão Couceiro ha muitos individuos sinceros e desinteressados. Mas ninguem que tenha estado entre os emigrados portuguezes da Galliza póde fugir á impressão que a grande maioria delles apenas lamenta ter perdido as posições privilegiadas que occupavam antes da revolução. A quasi totalidade dessa gente é formada de militares, antigos funccionarios e parasitas do Estado. Para elles a Republica foi uma catastrophe irremediavel e a unica coisa que lhes resta é aguardar a hypothese remota de uma restauração. Essa attitude é tanto mais natural quanto, entretanto, elles continuam vivendo confortavelmente á custa dos fundos levantados para a contra-revolução. O unico meio de pôr termo a esse ajuntamento seria a intervenção do governo hespanhol, mandando dispersar os conspiradores. Esta solução seria natural e não passaria de um acto de correcção internacional que qualquer governo se julgaria obrigado a praticar. Mas na peninsula Iberica ha opiniões curiosas sobre estas questões, e os clericaes de Madrid exercem sobre a côrte formidavel pressão para que os conspiradores portuguezes não sejam incommodados. A comedia da contra-revolução portugueza continuará, portanto, emquanto o directorio monarchico dispuzer de fundos para sustentar os cento e tantos padres e os cem "officiaes" que formam o estado-maior do "exercito" monarchista, cujo effectivo total é de pouco mais de seiscentos homens. Até quando encontrarão os monarchistas quem lhes forneça fundos para essa demonstração platonica? Na Europa, os agentes de D. Manoel não conseguirão levantar mais nada; mas no quartel-general monarchico ainda não se perdeu a esperança de que os portuguezes do Brazil continuem a custear a manutenção do "exercito" da Galliza.

Entretanto, o movimento vai perdendo o unico aspecto que podia causar anciedade ao governo portuguez. Todo o perigo na agitação monarchica na fronteira hespanhola era excitar o animo da populaça portugueza contra a Hespanha e provocar assim um conflicto entre os dois paizes. Parece mesmo fóra de duvida que todo o plano monarchista se baseava na provocação de uma guerra entre a Hespanha e Portugal. Este perigo está, porém, removido. Os portuguezes já comprehenderam que a melhor attitude é esperar com paciencia que os monarchistas esgotem os seus recursos financeiros, e que qualquer protesto violento contra a protecção dispensada a elles pela Hespanha é uma imprudencia. Evitado assim o perigo de uma complicação internacional, os bandos monarchistas da Galliza ficaram reduzidos a uma inoffensiva impotencia."

Chegou hontem, pela manhã, ao porto desta capital, de regresso de sua viagem de instrucção ao sul da Republica, o navio-escola *Benjamin Constant*, do commando do capitão de fragata Mourão dos Santos.

O grande estado-maior do exercito vai estudar uma nova tabela de fardamento das praças do exercito, tabela esta organizada no departamento da administração.

Pediu hontem sua reforma o 1º tenente aggregado á arma de cavallaria Dario de Oliveira Neves.

Vai solicitar exoneração do cargo de ajudante de ordens do general Gregorio Thaumaturgo de Azevedo o 1º tenente José Raymundo Guimarães Padilha.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

Sob a presidencia do general de divisão José Caetano de Faria, reuniu-se hontem a commissão de promoções dos officiaes do exercito, que apresentou ao Sr. ministro da guerra as seguintes propostas:

Arma de infanteria—Entra para o quadro o capitão aggregado Pedro Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos, e promove, a 1º tenente, por estudos, os 2ºs João da Costa Mesquita e Dario Tito Castello Branco, entrando para o quadro o 1º tenente aggregado Oswaldo Stemberg; e a 2º tenente, os excedentes Cornelio Caldas da Silveira e Henrique Pereira e os aspirantes a official Antonio de França Gomes e José Augusto da Costa Leite, entrando para o quadro os excedentes Leopoldo Frederico Teixeira Campos e Pedro de Pinho.

Arma de cavallaria—A 1º tenente, por estudos, os 2ºs Euclides de Oliveira Figueiredo e Egydio Warton de Sá, entrando para o quadro o 1º tenente aggregado Serafim Regis de Alencastro; e a 2º tenente, o aspirante a official Antonio Carneiro Pinto e o excedente José Maria de Castro Neves, entrando para o quadro o 2º tenente excedente Raul Betim Paes Leme.

Arma de engenharia—A coronel, por antiguidade, o graduado Olavo Ottoni Barreto Vianna, que, por ser do quadro especial, não preenche vaga, e, por merecimento, um dos tenentes-coroneis Coriolano de Carvalho e Silva, Candido Mariano da Silva Rondon ou José Bevilacqua; a tenente-coronel, por antiguidade, o graduado Joaquim Marques da Cunha, que, por ser do quadro especial, não preenche vaga; e, por merecimento, um dos majores José Pantoja Rodrigues, João Mariot ou Eduardo Monteiro de Barros; a major, por antiguidade, o graduado João Baptista de Oliveira Brandão Junior; a capitão, o graduado Amilcar Armando Botelho de Magalhães, e a 1º tenente, o graduado Rodolpho Villa Nova Machado.

Corpo de saude—A capitão, o graduado Dr. Antonio de Castro Pinto.

Serão graduados:

Arma de cavallaria—Em capitão, o 1º tenente Joaquim Riacho Horacio e Silva.

Arma de engenharia—Em coronel, o tenente-coronel José da Silva Braga; em tenente-coronel, o major Raymundo Arthur de Vasconcellos; em major, o capitão Pedro Maria Trompowsky Taulois; em capitão, o 1º tenente Luiz Sá de Affonseca, e em 1º tenente, o 2º tenente Ivo Tupy Formel.

Corpo de saude—Em capitão, o 1º tenente Dr. Julio Palma Filho.

Corpo de dentistas—Em virtude da resolução de 13 de janeiro do corrente anno, que considera os veterinarios e dentistas officiaes, com todos os direitos e regalias inherentes aos do corpo de saude, serão graduados: em capitão, o 1º tenente Sylvestre Moreira, e em 1º tenente, o 2º tenente Hermano de Oliveira Rocha.

Foi hontem informado o requerimento em que o coronel da arma de infanteria Benjamin da Cunha Moreira Alves, commandante do 7º regimento de infanteria, pede sua reforma.

Por portaria de ante-hontem, foi nomeado para exercer o cargo de assistente do inspector permanente da 9ª região militar o capitão Leopoldo Belem Aloys Scherer.

Foi nomeado amanuense do quartel-general da inspecção permanente da 6ª região militar o 1º sargento da 5ª companhia isolada João Baptista Lins.

O CASO DA BAHIA

S. SALVADOR, 22.

Apesar dos telegrammas dos senadores ao conego Galrão e da mesa legal da Camara ao seu presidente, Dr. Aurelio Vianna, denunciando o projecto dos seabristas de reunirem-se para apurar a pretensa eleição do Dr. J. J. Seabra, elles realizaram hoje o seu intento.

A minoria é evidente, não só no Senado como na Camara, visto formarem maioria os ausentes, os que não se declararam promptos para os trabalhos e os signatarios dos dois telegrammas.

A propria *Gazeta do Povo*, de hontem, noticiando a ultima sessão preparatoria, dá apenas como presentes 20 deputados, incluindo alguns ausentes, sob a allegação falsa de terem elles telegraphado dizendo-se promptos para os trabalhos. Cumpre notar que a Camara é composta por 42 membros e que o regimento interno determina textualmente que a assembléa geral só póde funccionar com maioria absoluta de ambas as casas; assim, mesmo que elles conseguissem maioria na Camara, não poderia funccionar a assembléa geral, porque absolutamente não compareceria a maioria do Senado.

Entretanto, os seabristas deram como instalada a assembléa geral, com minoria nas duas casas, reeditando a farça de 28 de janeiro, a celebre reunião da minoria quando o Congresso funccionava, em Jequié, para marcar a eleição de 28 de janeiro, reunião julgada nulla por accórdão do Supremo Tribunal Federal, que tambem julgou nulla a eleição que agora pretendem apurar.

O proprio jornal seabrista, obrigado pelo *Diario da Bahia*, que documentou não haver maioria na assembléa geral, publica hoje os nomes de oito senadores apenas e de vinte deputados, sem falar no nome do Sr. João Marques, reconhecido illegalmente na reunião de 28 de janeiro.

Mesmo com esse deputado, a Camara não tem maioria absoluta, pois que, sendo de 42 o numero de seus membros, serão precisos 22; mas o referido jornal, a *Gazeta do Povo*, dá como instalada a mesma assembléa. O *Jornal de Noticias*, orgão igualmente seabrista, registra que a instalação da assembléa foi feita com minoria, assignalando a presença de 19 deputados sómente.

S. SALVADOR, 22.

Os preparativos para a recepção do Dr. Seabra estão sendo feitos exclusivamente pelos seus partidarios e pelas rodas officiaes, correndo subscripções entre o funccionalismo publico, dependente da situação de represalias e vinganças que se vai iniciar.

O arrendatario do theatro S. João, proprio estadoal, naturalmente com o fim de garantir pingues lucros com a continuação do contrato, offereceu realizar um espectaculo gratuito, para assim attrair o povo.

(Serviço do *Paiz*.)

Foi hontem dispensado do logar de ajudante de archivista da repartição do grande estado-maior do exercito o 2º tenente Manoel Francisco de Almeida, que, por portaria de hontem, foi nomeado subalterno da companhia de alumnos do Collegio Militar.

Os diarios da tarde noticiaram hontem um conflicto occorrido entre alumnos da Escola de Guerra do Realengo, motivado pela violencia de um "trote" passado a calouros naquelle instituto. Foi tal a selvageria da "troça" que os novos alumnos reagiram, travando-se a desordem de que sairam varios estudantes feridos.

Esta noticia dá-nos a sensação desagradavel que daria a apparição inesperada de uma figura antipathica e constrangedora que suppuzemos para sempre afastada de nós. O "trote" academico, al qual o praticavam em algumas das nossas escolas, e entre estas a Escola Militar, já não se comprazia com a nossa cultura e o adiantamento dos nossos costumes sociaes; elle era uma revivescencia de velhas brutalidades, tradição de uma época de força bruta e de ausencia de delicadas generosidades, na qual o mais fraco tinha de ser o joguete do mais forte e o processo de ensinar era a humilhação e a pancada; e como o calouro era um fraco, por muitos aspectos, diante do veterano e era um "pelludo" que se fazia mister educar, o "trote" ahi vinha como um processo commodo de desemburrar o novato, fazendo-o, ao mesmo tempo, de divertimento dos outros. E havia, não raro, brutalissimos excessos, quasi sempre ligados á psychologia do seu autor.

Essa coisa passou. Os escandalos, os graves incidentes occorridos em mais de um escola, ao mesmo tempo que a propaganda de espiritos mais generosos ou mais delicados, fizeram com que, aos poucos, fosse desapparecendo a velha e selvagem tradição. Ultimamente o "trote" era uma leve "troça", nada mais; em alguns institutos desapparecera de todo. O novo Rio tinha direito a isso.

Eis que o caso da Escola de Guerra vem desfazer a miragem a que já nos acostumaramos. O "trote" brutal ahi está, tão brutal que degenera em conflictos e ferimentos.

Ora, o que é preciso, para honra dos nossos fóros de civilização, é que esse caso de ante-hontem seja um facto esporadico na vida academica brazileira. Não se comprehende que em meio de estudantes, e estudantes militares, depositarios da cultura e da disciplina da geração de amanhã, se faça a adaptação dos que vêm de novo para um centro de ensino e de ordem, pela sujeição humilhante e pela brutalidade desordeira.

Estamos certos de que isso foi um incidente isolado, producto de uma irreflexão de momento. Os famosos "trotes" antigos não podem voltar ás escolas militares; é má arvore, que não deve renascer...

Conforme fomos os primeiros a noticiar, foi nomeado auxiliar da commissão constructora da villa militar o 1º tenente do quadro supplementar da arma de engenharia José Pires de Carvalho e Albuquerque.

Por aviso de hontem, foi transferido na arma de infanteria, para o 11º regimento, o 2º tenente da 4ª companhia isolada João da Costa Villar.

Por portarias de hontem, foram nomeados: adjunto da 3ª aula do 2º anno da Escola de Guerra, interinamente, o 2º tenente Rodolpho Villa Nova Machado; feitor das mattas da fabrica de polvora sem fumaça, o Sr. Alfredo Moreira Duarte, e pratico de pharmacia da mesma fabrica, o Sr. Antonio Galhanone de Almeida.

Foi nomeado o capitão da arma de engenharia Antonio Miguel Barbosa Lisboa para chefe do 5º grupo da fabrica de polvora sem fumaça.

Um missivista pede o "nosso alto patrocinio" — salvo seja — desejando que lhe sirvamos de intermediarios para algumas reclamações perante o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia e da ordem publica nesta muito heroica e leal cidade do Rio de Janeiro.

E' o caso que S. Ex. parece ignorar por completo o que se passa em um quarteirão que vai das cercanias da rua Visconde de Itauna, esquina da do General Caldwell, até a praça Onze de Junho. Ahi, não só a moralidade das familias, como a hygiene de que precisam são sacrificadas impiedosamente.

Ninguem consegue ter socego e descansar um pouco, algumas horas da noite, com a algazarra que fazem meretrizes de baixo cothurno, em companhia de desordeiros e libertinos. Dir-se-hia uma zona deshabitada de familias, incompativel com o seu recato, um ninho de *apaches* acclimados em um dos nossos melhores bairros...

Para cumulo dos soffrimentos, em um sobrado da esquina daquella rua com a praça Onze de Junho, existe uma celebre sociedade dansante, do genero alegre mais desbragado, a qual zabumba todas as noites fantasticos maxixes, que só terminam com os primeiros clarões do dia.

Perguntam-nos como é que se permitte isto em uma cidade que se diz civilizada!

Pois os seus habitantes, tão sobrecarregados de impostos, nem ao menos têm o direito ao somno, reclamado pelos organismos, para reparar as forças necessarias á labuta no dia seguinte?

E' possivel que assim pense o chefe de policia?

Imaginemos que S. Ex., não sendo quem é, ou deixando de ter o valimento que tem nos dominios regeneradores, morasse ali assim nas immediações do hiper-alegre quarteirão... Pela madrugada, antes da confissão do dia, como bom catholico, quizesse fazer a encommendação da propria alma e preparal-a para a absolvição do sacerdote...

Que faria então S. Ex. senão recorrer ao chefe de policia e pedir um *habeas-corpus* que lhe permittisse o retiro espiritual, o socego d'alma e dos catholicos ouvidos, diabolicamente atormentados pelo concerto satanico das meretrizes e dos desordeiros?

Eis ahi a reclamação a que damos guarida. O que nos falta, sem modestia, é o alto patrocinio em que porventura acreditou o nosso espirituoso missivista...

Por portaria de hontem, foi exonerado do quadro de serviço de estado-maior da repartição do grande estado-maior do exercito o coronel Caetano Manoel de Faria Albuquerque.

Por portaria de hontem, foi nomeado o 1º tenente intendente de 4ª classe José Bueno Vieira Braga para o serviço de administração do quartel-general da inspecção permanente da 12ª região militar.

O Sr. ministro da guerra autorizou hontem o director do Arsenal de Guerra a mandar fazer nesse arsenal as inscripções do pedestal do monumento do marechal Floriano Peixoto.

O Sr. Vivaldi Leite de Carvalho foi nomeado agente fiscal dos impostos de consumo na 34ª circumscripção do Estado de Minas.

O Tribunal de Contas foi consultado pelo Sr. ministro da fazenda sobre a legalidade da abertura dos creditos de 323$700 e 205$120, para pagamento a Francisco Alves Bello, em virtude de sentença judiciaria.

O Thesouro Nacional vai pagar 12:481$542 ao Sr. Amadeu Fajardo, quantia que representa um saldo a seu favor, conforme a medição provisoria dos trabalhos executados em dezembro ultimo, entre a estaca 500 e os kilometros 40 a 50 (5º trecho) da linha de Juiz de Fóra a Lima Duarte, da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O Thesouro Nacional vai providenciar para que seja paga a quantia de 270:720$258 aos respectivos credores pelos trabalhos e fornecimentos feitos para a Estrada de Ferro Central do Brazil, nos mezes de setembro a dezembro ultimo.

A Recebedoria do Rio de Janeiro arrecadou hontem a quantia de réis 200:679$583.

A renda arrecadada durante os dias uteis deste mez perfaz um total de 2.137:152$070, sendo que em igual periodo do anno passado ella foi de 1.876:506$767.

Foram mandadas incluir em folhas de pagamento as pensões de montepio de D. Julia Guilhermina Pedroso Franco, viuva de Paulo Machado Franco, fiel do thesoureiro da Alfandega do Rio de Janeiro; de D. Mathilde Machado, filha do agente de estação da Estrada de Ferro Central do Brazil Antonio Alberto Machado, e de D. Rosalina Francisca da Silva Santos, viuva de José Irineu da Silva Santos, guarda-livros da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, e de meio soldo e montepio de D. Carlota Maya Rodrigues, viuva do coronel Manoel Antonio Rodrigues Junior.

O Sr. ministro da fazenda approvou a proposta do collector das rendas federaes em Santo Amaro, no Estado de S. Paulo, Luiz Schmidt, de Augusto Antonio da Silva para seu agente auxiliar.

O THEATRO NACIONAL

ENQUÊTE

Resposta do Sr. Ary Fialho

Destinada a colligir todas as opiniões dos que entre nós se interessam pelo theatro, é natural que a nossa *enquête* não se mantenha adstricta aos nomes que se citam e recitam na quasi totalidade das respostas.

O nosso entrevistado de hoje foi um dos concurrentes ao premio do theatro Municipal.

A sua peça, *O ultimo beijo*, foi representada algum tempo depois do concurso, e tornou-se objecto dos mais variados commentarios.

Em resposta ao nosso questionario, Ary Fialho endereçou-nos a seguinte carta:

"Meu caro Lindolfo—Nessa debatida questão de theatro, em que as opiniões tanto divergem quanto a uma hypothetica evolução da arte dramatica no Brazil, eu me colloco ao lado daquelles que negam essa evolução.

Paiz sem tradições, com uma nacionalidade ainda em formação, surgindo de raças diversas que se repudiam intimamente, deu em resultado esse hybridismo que chamamos de brazileiro. E' preciso que fique determinado o cunho caracteristico da nossa nacionalidade, o modo de agir e de sentir, para o estudo dos diversos typos caracteristicos que se agitam nesta cosmopolis...

Não creio que o inicio de uma evolução surgisse na época do romantismo, porque pequenas tentativas não podiam marcar um começo de evolução, principalmente quando esses elementos divergiam quanto ao fim a que se propunham.

A maioria dessas tentativas filiava-se a diversas influencias estrangeiras, sem que nenhuma determinasse precisamente a nossa evolução.

Na hodierna geração literaria actuam varias influencias, predominando o moderno theatro francez, não obstante alguns adeptos do theatro do norte, com Ibsen, Sudermann e outros.

Ha uma accentuada tendencia de alguns novos para o symbolismo, e outros para os episodios reaes da vida, transplantados para a luz da ribalta.

Sou pelo nacionalismo. Podemos fazer literatura theatral com factos da nossa propria vida, sem que se torne mistér recorrer a episodios estrangeiros adaptados ao nosso ambiente, o que sempre nos dá a impressão de enotismo, de planta de estufa que não póde medrar livremente.

Quanto aos nossos "principaes autores dramaticos", direi que vejo apenas um nucleo de moços de talento, manifestando boa vontade e aptidão para as letras de theatro. Citação de nomes, aqui, é, a meu modo de ver, questão secundaria.

Temos alguns actores que, sem terem cursado outra escola senão o palco, honram qualquer platéa. Basta citar João Barbosa, Adelaide Coutinho, Lucilia Peres, Ramos, Ferreira de Souza, Christiano e alguns mais. Não sou contrario á Escola Dramatica. Creio que ella dará optimos resultados, num futuro proximo.

Questão melindrosa é essa do feminismo no theatro, devido, principalmente, ás convenções burguezas de que, infelizmente, ainda não nos pudemos libertar.

Sem querer avançar demasiado, creio que a mulher artista deve gozar de todos os prejuizos e regalias do homem, principalmente quando tiver talento e a verdadeira intuição da arte, alliada á coragem para desprezar os conceitos da burguezia moralista.

A arte não póde ser fonte de renda publica. E' estulticie querer o governo ou a Municipalidade auferir lucros com o theatro nacional. Creio, por isto, que o meio mais efficaz para o engrandecimento do theatro será pôr de lado o mercantilismo.

Resumindo, direi:—Acabe-se o mercantilismo no theatro nacional; tome a si o governo, com o theatro, os mesmos encargos que tem com a Escola de Bellas Artes e o Instituto de Musica, que só têm dado professores *piégas* e nenhum artista—e a arte dramatica será uma realidade, quando se houver extinguido, tambem, o elogio mutuo da confraria literaria e o menosprezo e a falta de incentivo áquelles que aspiram contribuir com uma pedra singela para o grandioso edificio do theatro nacional.

E' esta a opinião do patricio amigo—*Ary Fialho*."

RIO BRANCO

Na cathedral de Porto Alegre, realizaram-se, a 11 do corrente, as exequias mandadas celebrar pelo general de divisão Bellarmino Mendonça, inspector permanente da inspecção e a officialidade da guarnição, em homenagem á memoria do eminente barão do Rio Branco.

A cathedral achava-se ornamentada de rigoroso lucto.

No centro da igreja erguia-se um alteroso catafalco, que tinha nos flancos as armas da Republica envoltas em crepe.

Aos lados viam-se armas ensarilhadas.

O arcebispo D. Claudio José foi o celebrante, sendo auxiliado pelo clero secular e regular.

Monsenhor Octaviano Pereira de Albuquerque pronunciou um longo discurso, cujo trecho final transcrevemos:

"Choram as crianças, porque parece-lhes que a Patria, sua amorosa mãi, cobre-se do triste manto de viuvez, ficando ellas orphãs.

Choram as mãis, porque Rio Branco, sendo um esteio da paz, as assegurava na posse dos fructos queridos dos seus seios. Choram as esposas porque, com a acção proficua do inconparavel brasileiro, tinham certeza, de que não passariam pela dor de verem alongar-se de si para os campos de batalha aquelles com quem ellas dividiram a sua sorte.

Choram os homens, porque viram partir para a eternidade aquelle, que lhes garantia a tranquila prosperidade dos lares ao lado dos entes amados.

Chora, emfim, a Patria, porque se vê privada do seu principal filho, posto que, graças aos céos, possua outros muitos capazes de seguirem as pegadas de Rio Branco, continuando a fazel-a prospera e forte.

E agora, meus senhores, eu vos pergunto:

Estará extincto tudo em José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, o maximo dos brazileiros, o nosso primeiro estadista, o principal factor da grandeza material e moral do Brazil?

Não, por certo; o principio substancial da vida do seu corpo organico, que chamamos alma e que o fazia sentir e pensar, falar e agir, que lhe inspirava tão consummado patriotismo, que o impulsionava para Deus e para o bem, vive ainda e viverá eternamente.

Hoje, em dia, só nos resta implorar em favor delle, por meio de orações e obras de misericordia, a benevolencia de Deus.

Eterno Senhor, vós, mais do que ninguem, conheceis a miseravel argilla de que formastes o homem.

O nosso pranteado estadista, barão do Rio Branco, embora fosse dotado de nobre caracter, embora possuisse um coração acalentado pela verdadeira fé, embora tivesse praticado innumeros actos de benemerencia pela Patria e pelo proximo, entretanto, quantas culpas não terá elle commettido perante a vossa Divina Magestade que, unica, pode perscrutar o fundo dos nossos corações!

Quantas vezes não terá elle se deixado apanhar pelo torvelinho das paixões!

Mas eu vos peço, Senhor, lembrai-vos do bem que elle praticara, do seu estranhado patriotismo, da sua fé religiosa, tantas vezes expressa por palavras e actos, da sua longa e penosa agonia e não deixeis que, em vão, tenha o vosso sacerdote levantado a dextra, para absolvel-o dos peccados.

Não permittais, vos peço, que aquella Extrema — uncção com o oleo sagrado lhe tenha sido inutil e que não lhe tenham aproveitado aquellas ultimas preces do ministro de altar, por entre as quaes a sua alma partiu-se deste mundo.

Recebei, como condigna expiação por seus peccados, os innumeros sacrificios da Santa Missa que, por toda a parte, vão sendo, em favor delle celebrados, e que este gemido de tristeza que de norte a sul do Brazil, escapa dos corações patriotas, tenha, perante vós, o valor de uma prece nacional pela salvação eterna do illustre brazileiro, pois seria motivo de suprema tristeza para nós, si elle, depois de haver sido tão grande na terra ficasse privado da felicidade sempiterna do céo.

Dae-lhe, Senhor, o descanso eterno e a luz perpetua o alumie.

Requiem aeternam dona ei, Domine, et lux perpetua luceat ei. Amen.

Disse."

O côro foi occupado, pela orchestra da Cathedral, obedecendo á regencia do Sr. tenente Alberto Wolkmer e pelo coral do seminario, sob a direcção do Rev. frei Exuperio.

Cantou o *Inocemisco*, do padre José Mauricio, a senhorita Luizinha Barnewitz.

A professora D. Margarida Méjane cantou um sólo de Van den Plas.

A assistencia foi numerosa.

A' noite, no theatro S. Pedro, realizou-se a sessão civica, promovida pelo governo do Estado, general inspector da região permanente e pelo partido republicano.

O theatro achava-se completamente cheio.

Antes de ser aberta a sessão, a banda de musica da brigada militar, sob a direcção do alferes Pedro Borges, executou a symphonia do *Guarany*, de Carlos Gomes.

Sendo levantado o panno appareceu no fundo do palco um trophéo, armado com muito gosto, tendo ao alto o retrato do barão do Rio Branco.

Rodeando o tropéo viam-se o corpo consular e altas patentes do exercito.

Presidiu á sessão o Dr. Carlos Borboea Gonçalves, que era ladeado pelos Srs. general Bellarmino de Mendonça e o Dr. A. A. Borges de Medeiros.

O presidente, declarando aberta a sessão, concedeu a palavra ao orador official por parte do partido republicano, Dr. Victor de Brito.

Este, em longo discurso, fez o historico dos grandes homens segundo as diversas escolas, e, estudou a vida e a obra do grande morto.

O orador concluiu o seu discurso debaixo de uma cerrada salva de palmas.

Em seguida, foi dada a palavra ao representante da officialidade da guarnição, o major Gonçalo Correia Lima, que em sua oração estudou a acção do grande commemorado como estadista, propulsor da paz.

No correr de seu estudo, o orador censurou as conquistas de terras pela força das baionetas e a intromissão do exercito na politicagem.

Ao terminar, o orador foi muito applaudido.

O Dr. Carlos Barbosa antes de encerrar a sessão, em breves palavras, elogiou a acção do barão do Rio Branco, e terminou pedindo que se vivasse a memoria do extincto.

Este viva foi correspondido unanimemente.

Em seguida, depois da banda de musica executar o hymno da Republica foi encerrada a sessão.

Sabemos que o Dr. Juliano Moreira, director geral da Assistencia a Alienados no Districto Federal, convocou uma reunião, hontem, dos medicos e do administrador, afim de propor que seja solicitado da commissão inspectora dos estabelecimentos de alienados um inquerito sobre as accusações insertas no jornal *A Noite*, a respeito de irregularidades ditas occorridas no referido hospital.

Sabemos tambem que a commissão fiscalizadora, da qual fazem parte o 3º procurador da Republica, o curador geral de orphãos e o medico inspector, já havia deliberado iniciar, acerca dos mesmos factos, rigoroso inquerito, tendo officiado ao Sr. Rocha Pombo Filho, reporter do jornal *A Noite*, para prestar esclarecimentos.

Ao ministerio da fazenda o da agricultura consultou sobre o modo por que poderia a repartição de obras publicas interpretar o art. 2º da lei n. 2.524, de 31 de dezembro ultimo.

Essa repartição tem duvidas quanto á importação de materiaes para os seus serviços, tendo se manifestado a respeito a directoria da receita publica, que declarou já estar o caso esclarecido pela regra XII da circular n. 5, de 6 de fevereiro ultimo. Desse modo, os materiaes necessarios aos serviços publicos ficam ainda agora sujeitos ao mesmo regimen que vigorou no anno passado, e, de accordo com a regra citada, a disposição do art. 2º da lei n. 2.524 deve prevalecer sobre a letra *b* da alinea V do mesmo artigo, em relação ás mercadorias e objectos comprehendidos no § 23 do art. 2º das preliminares da tarifa.

A Casa da Moeda foi autorizada a enviar á Alfandega de Santos, em supprimento, estampilhas dos impostos de consumo na importancia total de 446:000$000.

Foi approvado o acto do delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Paraná, attendendo ao pedido do inspector da arrecadação dos impostos de consumo Armando W. Cordeiro, que designou para auxilial-o nesse serviço e no de estatistica dos mesmos impostos o agente fiscal da 1ª circumscripção Benedicto Roriz.

Serão concedidas as seguintes licenças:

De 60 dias, a Antonio da Costa e Silva, 4º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Minas Geraes; de 90 dias, a Joaquim da Silva Guimarães Ferreira, 2º escripturario de identica delegacia no Estado de Alagoas; de tres mezes, a Manoel Pereira de Castro, collector das rendas federaes em Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de S. Paulo; de quatro mezes, a Antonio de Castro Valente Lobo, 3º escripturario da Alfandega do Pará, e de seis mezes, em prorogação da em cujo gozo se acha, a Pedro Domiciano Meira, 4º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no mesmo Estado, todas para tratamento de saude.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o pagamento da fiança que prestou em garantia da sua responsabilidade, na importancia de 5:000$, Alberto Laconte Perriraz, ex-escripturario pagador da commissão de melhoramentos da barra e do porto de Paranaguá.

Telegrammas da Parahyba, transmittidos á imprensa, sem assignatura, asseguram que foi "deslumbrante a recepção do coronel Rego Barros" na Parahyba e que "cerca de dez mil pessoas o acclamam salvador do Estado, com verdadeiro delirio".

A falta de assignatura nesse telegramma dá-lhe o cunho rigorosamente popular: não foi ninguem, não foi pessoa alguma que o passou; foi a massa, a multidão, o povo, a alma anonyma da Parahyba, estuante de reconhecimento e esperançosa de salvação. Não póde, pois, haver duvida que foi deslumbrante a recepção do coronel Rego Barros, como sóem ser a de todos os salvadores; e que o bravo official é realmente isso, ahi está o testemunho de todas as dez mil pessoas que o acclamam ainda com verdadeiro delirio...

Por mais um pouco, tão delirante está ella, ter-se-ha de remover toda a população da Parahyba para a praia da Saudade.

Em todo o caso, não é isso o facto essencial: o facto essencial é que o valoroso coronel Rego Barros desembarcou em Parahyba e que ha, pelo menos, um telegramma que o acclama salvador do Estado. Para os effeitos da "salvação" pratica não se precisa mais do que isso.

Ora, se nos lembrarmos que o ex-inspector da 1ª região militar, agora tão delirantemente recebido no Estado natal, é o destinatario daquella famosa carta assignada pelo Sr. Dantas Barreto e até agora não contestada seriamente, carta em que se trata do plano geral de "salvação" armada dos Estados, havemos de ver que não está muito segura a candidatura do Sr. Castro Pinto. A "salvação" popular, que não se incommodou no Ceará com os galões do Sr. Thomaz Cavalcanti e os bordados do Sr. Bezerril, não se deterá diante da toga do illustre ministro do Supremo Tribunal. Ella, aliás, tem, neste assumpto de respeito á toga, excellentes exemplos a seguir...

E nem ha dizer que o Sr. presidente da Republica já declarou fechado o periodo das intervenções. S. Ex. declarou que só ficavam os "factos consummados", mas estes são como aquelle annuncio do "hoje não se fia, amanhã sim" — que estica sempre para o dia immediato...

De tudo se infere que a Parahyba vai ter tambem o seu caso e que é bem possivel que por essa occasião o illustre Sr. Epitacio Pessoa já não tenha na palavra official aquella leda e cega confiança que transmittiu aos outros no caso da Bahia.

Será exonerado, a seu pedido, de fiscal dos clubs de venda de mercadorias mediante sorteio, na capital do Estado do Rio Grande do Sul, João Ferreira Pacheco, que aceitou o cargo de fiel, provisoriamente, de armazem da Alfandega de Porto Alegre.

O Sr. ministro da fazenda autorizou a lavratura da escriptura de compra de terrenos baldios e predios em Nitheroy, para a construcção do edificio destinado a correios e telegraphos, conforme solicitou o Sr. ministro da viação e obras publicas.

O Thesouro Nacional resgatou ante-hontem mais 44:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897 e pagou, de juros vencidos a 31 de dezembro do anno proximo findo, do emprestimo de 1903, a importancia de 450$000.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça cedulas dilaceradas ou a recolher na importancia de 73:425$000.

Ao Sr. ministro da fazenda dirigiu o presidente do Tribunal de Contas o seguinte officio:

"Rogo a V. Ex. haja de providenciar para que tenham entrada neste tribunal, até o dia 30 do corrente, ao meio-dia, os processos de despeza do exercicio de 1911, que dependam, para seu registro, de ordem ou "cumpra-se" do ministerio a cargo de V. Ex.

E' da maior conveniencia á boa ordem da expedição do expediente evitar o accumulo de papeis que costuma assoberbar este tribunal nas ultimas horas do dia 31 de março, em detrimento da regularidade do exame prévio a instituir sobre os mandados de despeza e do processo final das ordens de pagamento, que vêm a percorrer o seu derradeiro estagio, quando já terminado o primeiro trimestre complementar do prazo addicional do anno financeiro e com violação dos dispositivos dos decretos ns. 41, de 20 de fevereiro de 1840, e 10.145, de 5 de janeiro de 1889, e das leis ns. 3.396, de 24 de novembro de 1886, e 490, de 16 de dezembro de 1897."

Tendo o collector das rendas estadoaes em Codó, no Estado do Maranhão, Manoel Ferreira Bayma, encarregado das rendas federaes, passado, por molestia, esse cargo ao 1º escripturario do Thesouro estadoal, Raymundo de Castro Menezes, o respectivo delegado fiscal sanccionou esses actos.

Na procuradoria geral da fazenda publica foi lavrado e assignado o termo de responsabilidade de Emile Lambert, para levantamento da caução que depositou, afim de garantir a execução do contrato com a Imprensa Nacional, em cujo incendio ficou destruido o respectivo conhecimento.

OS LADRÕES NO MATADOURO DE SANTA CRUZ

Roubos em larga escala --- Despachos suspeitos --- O administrador do matadouro apanha o fio da meiada --- Zelador infiel.

No assalto geral que os ladrões estão dando, cada vez com maior habilidade e crescente audacia á propriedade alheia, nada escapa, nada é respeitado.

A situação é tal que, se apparecesse uma companhia de seguros contra os roubos, o seu successo seria certo: não haveria quem não quizesse pôr no seguro seus moveis, suas roupas e sua mobilia.

O matadouro de Santa Cruz foi tambem objecto das poezas dos amigos do alheio.

O caso que vamos narrar é realmente curioso sob muitos aspectos e é boa amostra da audacia e cynismo dos meliantes.

* * *

Seriam 7 horas da manhã. O pessoal da estação do Matadouro de Santa Cruz estava a postos, a aviar os despachos que em grande quantidade se destinavam á capital. Ali o movimento principal é de carnes verdes, que, em grandes massas, diariamente, são encaminhadas para os mil açougues, onde se vai abastecer o consumidor carioca.

O despachante, atarefado, procurava attender rapidamente aos pedidos.

A hora do trem aproximava-se.

Entre os mais impacientes pelo despacho, notava-se Francisco Ferreira, que trazia duas caixas e um grande sacco, muito compactos e pesados.

—Que é isso, perguntou o conferente.

—E' peixe, respondeu Francisco Ferreira.

O despachante olhou para o homem, desconfiado:

—Isso é peixe mesmo, de verdade?

—E' peixe, já lhe disse...

* * *

O despachante tinha suas razões profundas para desconfiar.

A estação do Matadouro de Santa Cruz é especialmente destinada ao trafico da carne verde, obtida ali mesmo no estabelecimento e enviada para o consumo do Rio de Janeiro.

Raras vezes ali se vê outra coisa.

Ora, havia já varios dias, apparecia sempre pela manhã, um individuo que despachava grande quantidade de peixe.

A's vezes, o mesmo individuo voltava á tarde com outra carregação de pescado.

No começo, no meio da azafama distraida da estação, o facto não causou estranheza.

A repetição, porém, acabou por despertar a attenção do pessoal.

Que diabo seria aquillo? Que significaria tanto peixe naquellas alturas. Era incomprehensivel! Certamente havia ali um embuste qualquer.

Na estação de Santa Cruz não era raro apparecer peixes para despachar, mas no Matadouro!

Eis por que o despachante tornou a perguntar a João Ferreira, pela terceira vez:

—Mas é "peixe" mesmo, "peixe" verdadeiro, o que se chama "peixe"?

O homem, muito sincero, com o accento da verdade, repetiu a sua affirmação: aquillo era verdadeiro, authentico, indiscutivel peixe...

Attraidos pela discussão, diversos circumstantes aproximaram-se.

Entre elles, estava o administrador do matadouro, o Sr. Ismerio Caetano de Azevedo.

Este, ao chegar, perguntou de que se tratava. O conferente o poz ao par da questão.

O Sr. Ismerio tambem achou estranho que ali viessem despachar tanto peixe.

—E' peixe demais em um matadouro, disse elle conceituosamente. Deve haver ahi alguma grossa falcatrua.

E, falando assim, metteu o dedo indicador por uma pequena fresta que havia entre as taboas de um dos caixotes.

Sentiu que sua extremidade digital atolava-se em uma materia molle, flacida, untuosa, que lhe dava uma impressão muito differente do peixe.

Puxou rapidamente o dedo, com uma certa repugnancia. Que diabo seria aquillo? Podia ser até porcaria... Rapidamente, por um movimento instinctivo, levou o dedo ao nariz e cheirou:

—Ora, sebo! E' sebo, puro sebo!

—Sebo! gritaram em coro os circumstantes.

Sim, realmente, effectivamente era sebo.

* * *

Aquella descoberta produziu o effeito de um raio. O mais aturdido era o proprio Francisco Ferreira, portador dos caixotes e saccos mysteriosos, que já não tinham nenhum mysterio.

O caso interessava extraordinariamente ao administrador do matadouro: aquillo não podia deixar de ser uma invasão em sua seara.

Immediatamente deu voz de prisão a Francisco Ferreira, que, muito commovido, espantado, protestava ser innocente.

Interrogado, Francisco contou que recebera o despacho de um carregador, conhecido na estação, de nome João Benedicto; que este lhe encarregara de despachar os volumes, dizendo-lhe que se tratava de um carregamento de peixe.

—E' preciso procurar João Benedicto, disse o administrador.

Sabia-se a morada do homem.

Um empregado da estação correu até lá.

No fim de alguns minutos chegava elle.

Interrogado sobre a procedencia do falso peixe, declarou que, cerca de 2 horas da madrugada, fôra procurado por Francisco Nunes, zelador da graxeira do matadouro, o qual lhe pediu para se encarregar do despacho dos celebres volumes.

* * *

Immediatamente foi procurado o zelador. Não estava na graxeira. Não estava em sua residencia. Durante uma hora Francisco Nunes foi procurado em todo o Matadouro, e fóra delle, como se fosse agulha. Em vão!

Não havia mais duvida: o zelador estava implicado no caso do sebo.

A policia do 27º districto foi posta ao corrente da situação.

O delegado Dr. Durval Ferreira da Cunha e o escrivão Octavio do Nascimento deram-se pressa em correr ao local.

Abriu-se logo rigoroso inquerito, emquanto o commissario de dia dava uma batida pelos arredores, afim de ver se conseguia pôr a mão sobre o zelador infiel.

As investigações, bem conduzidas, deram logo importantes resultados.

Ficou averiguado que o Matadouro de Santa Cruz era, havia tempos, victima das proezas de uma verdadeira quadrilha, cujos "trabalhos" eram dirigidos pelo zelador Francisco Nunes.

Este foi avisado a tempo de que os seus volumes de "peixe" estavam "encrencados" na estação e... fugiu.

O carregamento do sebo era de 154 kilos e era destinado a uma fabrica de sabão daquellas paragens.

Parece estar estabelecida a innocencia de dois carregadores, que faziam os despachos, mas que passavam pela ladroeira "em branca nuvem", isto é, sem terem della conhecimento e sem tirarem o menor proveito, a não ser a legitima remuneração de seu trabalho.

* * *

Na delegacia do 27º districto prosegue-se o inquerito a respeito deste curioso caso, esperando a autoridade policial descobrir muitos outros roubos, que a estes se acham ligados, tendo todos por theatro o Matadouro de Santa Cruz.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Por intermedio das collectorias federaes de Caçapava, Boqueirão, Julio de Castilhos, S. Vicente, D. Pedrito, Arroio Grande, Santa Victoria do Palmar, Cangussú, Pelotas e Pirateny, no Estado do Rio Grande do Sul, tiveram entrada no ministerio da agricultura diversos requerimentos de criadores residentes naquelles municipios sobre registro de marcas usadas para assignalar o gado maior, elevando-se actualmente a 10.900 o numero de requerimentos de identica natureza até agora recebidos pelo mesmo ministerio.

Os requerentes são os seguintes:

Idalina Pinheiro de Avila, Israel Xavier Silva, Geraldino Lucas Silveira, Adelia Xavier da Silva, Emygdio de Brum Silva, Galdemiro X. Silva, Elyseu Peres, Geraldo de Mattos, Americo P. Azumbuja, Calixto Gomes de Oliveira, Constantina F. Faria, Fermiano Duarte Farias, Candido Domingos de Lemos, Francisco Vigorito, Francisco Boaventura Dutra, Anna Maria Gomes, Dulce Rodrigues, Idalina Zaretti, Claudio Marcial Molina, Fermiano Pereira de Avila, Pedro Rodrigues Pontes, Ernestina Jovelina Borba, Francisco de Faria Filho, Francisco Dutra Faria, Antonina Francisco Silveira Dutra, Antonio Garcia, Horacio Severo de Faria, Annibal Gomes Garcia, Fileto J. Barbosa, Emygdio Paula Silveira, Benigna Silveira Dutra, Ernesto Orlando de Moraes, Alfredo Marcellino de Souza, Deolinda D. Madruga, Belmira P. Cunha, Cantidio Neves da Silva, Ephigenia Medeiros, Celso da Costa Freitas, Emygdia da Silveira, Diogenes Costa Vieira, Ananias Garcia, Avelino Oliveira Farias, Fausta A. Nunes, Candido Dionysio Fonseca, Helcodoro Ignacio Correia, Attila Jacintho Nunes, Braulio Basilio Garcia, Alfredo Nunes Taroco, Francisco Leão Goulart, Annibal Rosa Dutra, Ermelinda J. Garcia, Abilio Soares de Paiva, Camillo D. Silva, Balthazar Medina, Amancio M. Tenan, Agnello M. Guimarães, Amelia Rosa Urbin, Domingos Miguel Elesbão, Isidro A. Silva, Domingos J. Ayres, Antonio Nascimento Avila, Antonio Goudoti, Bernardino Silveira Rosa, Claudiano F. Macedo, Bellarmino P. Moraes, Daniel Pereira, Emygdio A. Cunha, Francisco M. Mattos, Franklin S. Goulart, Francisco J. Goulart, Gabriel Rodrigues Borba, Francisco Bernardes Silva, Francisco P. Ribeiro, Felippe P. Campello, Ildefonso Dias, Antonio Demorah, Francisco Araujo Soares, Antonio J. Alves, Alvaro L. Santos, Eufrasia C. Gomes, Branca Flor Costa, Hermogeneo Costa, Diogenes Pereira Costa, Hermogenes P. Costa Filho, Almira P. Carmo, Francisco Almeida, Eduardo Nunes Garcia, Amora Miguel Galvão, Amarante Nunes Garcia, Anna Maria Elesbão, Fidelino Rodrigues, Bernardina Souza, Constancio José Miranda, Cornelio Caldas, Gumercindo Faria Carvalho, Francisca Dias Diniz, Ildefonso A. Silva, Arlindo Oliveira, Baldomero Santa Anna, Evaristo Diniz, Adriano Romai, Honorio Machado de Souza, Aniceto da Silva, Idalino F. Mendes, Eufrasio A. Faria, Edmundo Alonso Silva, Gentil Epaminondas Arruda, Isabel Souza Aguiar, Belmiro Soares, Adeidyde Jeronymo Urtasun, Eusebio Revelio Alencastro, Francisco Rita, Abrelina Theodora de Azevedo, Francisco Maria Miguel, Emygdio T. Meleiros, Bernabé Peres Meura, Anselmo Moreira Santos, Alvaro Costa Freitas, Emiliano Cabreira, Fernando de Avila Garcia, Franklin M. Souza, Cyrillo J. Ribeiro, Florisbella Zebina e Ernesto de Faria.

—O Sr. ministro da agricultura enviou o seguinte officio ao Dr. Eduardo A. Torres Cotrim, em data de 15 do corrente:

"Em resposta do vosso officio sem data, junto ao qual remettestes um relatorio sobre a industria pecuaria na Republica Argentina, de cujo estudo fostes encarregado por este ministerio, agradeço-vos essa remessa e ao mesmo tempo cumpro o grato dever de elogiar-vos pelo modo intelligente e solicito com que desempenhastes essa incumbencia."

—Pelo Sr. ministro da agricultura foram nomeados os seguintes senhores:

Agronomo José de Negreiros Cesar, para exercer o cargo de ajudante da inspectoria do 11º districto do serviço de inspecção e defesa agricola, no Estado da Bahia;

Agronomo Carlos Duarte, para exercer o cargo de auxiliar extranumerario da inspectoria do 12º districto do serviço de inspecção e defesa agricola, no Estado do Espirito Santo;

Agrimensor José Thomaz de Faria, para exercer o cargo de chefe da commissão fundadora do nucleo colonial Cruz Machado, no Estado do Paraná.

—O Sr. ministro da agricultura reiterou as solicitações feitas ao seu collega das relações exteriores no sentido de ser consultado o Sr. Maublanc, chefe do serviço de pathologia vegetal do Museu de Historia Natural de Paris, por intermedio do nosso representante diplomatico naquella cidade, se aceita o cargo de chefe do laboratorio de phytopathologia do Museu Nacional.

—Pelo Sr. ministro da agricultura foram exonerados os Srs. Dr. Daniel Schlittler do cargo de ajudante de professor ambulante, por ter sido nomeado para outro cargo, e, a pedido, o engenheiro Arthur Martins Franco do cargo de chefe da commissão fundadora do nucleo colonial Cruz Machado, no Estado do Paraná.

—O Sr. ministro da agricultura cogita em crear, muito breve, nos arredores da capital, um aprendizado agricola, com capacidade para grande numero de alumnos, internos e externos, provido de campo de experiencia e demonstração agricolas, tendo conferenciado sobre a fundação desse estabelecimento com o prefeito do Districto Federal, com cujo concurso conta para o fim em vista.

—Ao Sr. ministro da agricultura o chefe do escriptorio de informações em Paris mandou um officio informando minuciosamente sobre a constituição da Camara de Commercio Franco-Brazileira.

—O director da Escola Commercial da Bahia remetteu ao director geral da industria e commercio do ministerio da agricultura varios exemplares do novo regulamento daquella escola.

—Ao Sr. ministro da agricultura informou o Dr. Delfim Carlos, chefe do escriptorio de informações do Brazil em Paris, ter sido inaugurado em Turim o novo estabelecimento Il Brasile, destinado á torrefação e venda do café do nosso paiz.

—Por ordem telegraphica do Sr. ministro da agricultura, o Dr. João Lacerda, official de gabinete de S. Ex., visitou hontem os ministros da fazenda e da viação, que se acham enfermos.

—De ordem do Sr. ministro da agricultura, o traductor do ministerio fez a versão do regulamento do povoamento do solo, na parte que interessa aos immigrantes que se destinam ao nosso paiz, para o inglez.

S. Ex. mandou que esse trabalho fosse impresso com toda urgencia, afim de ser enviado ás pessoas que dos Estados Unidos, do Canadá e da Inglaterra pedem informações e desejam vir para o Brazil.

Recebêmos o volume V n. 3 de *Chacaras e Quintaes*, correspondente a março.

O presente fasciculo contem 116 paginas, 58 artigos e 52 gravuras originaes, e é este o seu summario:

Havemos de criar peixes como criamos gallinhas—Combate ás pragas dos pomares—Meteorologia agricola applicada—Exposição de borracha em Nova York—Pela conservação das mattas—Cultura da dhalia—Propagação da mangueira pelo enxerto—Criação de abelhas—Polycultura na Bahia—Hygiene rural—Valor nutritivo da abobora—Germinação da semente do matte—Cultura da oliveira no Brazil—Horticultura tropical—A belleza do gado goyna—Selecção do gado nacional—Feiras de gado na Bahia—Peste do gado em Santa Catharina—Propaganda serica no Brazil—A questão do leite em Bello Horizonte—Avicultura—A cultura do arroz em Minas.

—O numero 21 da *Fazenda*, correspondente ao mez de fevereiro, constitue um repositorio de grande interesse para todos os que se esforçam pelo progresso agropecuario do Brazil.

Consta esse elegante numero dos seguintes trabalhos:

Uma praga das hortas, pelo Dr. Carlos Moreira, chefe do laboratorio de entomologia agricola—Contribuição ao conhecimento da flora apicola, pelo Dr. José Mariano Filho, assistente do Jardim Botanico—A cultura da laranjeira, pelo Dr. Paschoal de Moraes, do Observatorio Astronomico—Reportagem detectiva na fazenda Britannica, do Sr. Charles Causer, consul da Inglaterra—O cavallo de guerra, pelo professor de equitação tenente Armando Jorge—O devom e o famengo no Brazil, pelo consul do Uruguay, D. Manoel Bernardez—Fazenda Santa Gertrudes do conde de Prates—A gourma ou gosma dos cães, pelo veterinario do exercito tenente Paulo R. Silva—Questões de avicultura, pelo Dr. Delgado de Carvalho—A canna de assucar em Goyaz, pelo capitão Henrique Silva e muitos outros trabalhos.

Esse numero está profundamente illustrado com photos documentarios, nitidamente impressos.

Gratos pela offerta.

O Sr. ministro da fazenda não attendeu aos conferentes das capatazias, pedindo as vantagens de funccionarios publicos, allegando em seu favor o decreto n. 1.554, de 12 de novembro de 1906, que fixou os seus vencimentos, divididos em 2|3 de ordenado e 1|3 de gratificações.

Os pareceres são que só o poder legislativo, em lei especial, poderá habilitar o Sr. ministro da fazenda a attender aos requerentes.

O Sr. ministro da fazenda ordenou ao inspector da Alfandega desta capital providencie para que a lancha a vapor *Jara* seja entregue na Alfandega da Victoria, para o serviço da mesma, em substituição á que d'ali veiu e ficará ao serviço da Alfandega d'aqui.

Foi publicado o decreto autorizando a Companhia Nacional de Seguros sobre Vidas e Accidentes, com séde na capital do Estado de S. Paulo, a funccionar na Republica, e approvando, com alterações, os seus estatutos.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o ex-conferente da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro José Gonçalves Netto a contribuir para o montepio.

Inauguraram-se hontem, a 1 hora da tarde, os retratos dos Srs. presidente da Republica, Dr. J. J. Seabra, ex-ministro da viação, e Dr. Adolpho del Vecchio, inspector federal dos portos, rios e canaes, na sala da repartição a cargo desse ultimo profissional.

Essa homenagem, partida dos funccionarios da inspectoria, foi prestada modestamente. Aquella hora, presentes o coronel Luiz Barbedo, representante do Sr. presidente da Republica, e muitos funccionarios das diversas secções, o Dr. Adolpho del Vecchio deu a palavra ao Dr. José Boiteux, que leu um discurso, em que, depois de agradecer a honra da escolha do seu nome para orador daquella solemnidade, historiou o que se ha feito, neste regimen, sobre o serviço de portos. Referiu-se ao decreto do governo provisorio, que dividiu o litoral em seis districtos maritimos, falando depois nos actos que se seguiram áquelle, chegando ao recente decreto que organizou a inspectoria federal de portos, rios e canaes.

Era, pois, uma obra republicana que ali se revia, no momento em que se prestava aquella justa homenagem.

Referiu-se á creação da commissão fiscal e administrativa das obras do porto, no governo do Dr. Rodrigues Alves, sendo ministro da viação o Dr. Lauro Müller, cujo nome repetem os funccionarios daquella repartição, hoje pertencentes ao quadro da inspectoria, com profundo reconhecimento.

Salientou a importancia desse acto do governo, creando a inspectoria federal de portos, rios e canaes, o qual uniformizava os serviços de construcção e fiscalização de nossos portos, tornando-os aptos a que delles partam as estradas de ferro de penetração, levando o progresso, o bem estar, aos nossos centros.

Terminou referindo-se á acção do actual inspector, Dr. Adolpho del Vecchio, no exercicio do cargo que ora occupa, salientando-lhe os meritos que o elevam no conceito dos seus companheiros de classe e dos funccionarios da inspectoria.

O coronel Luiz Barbedo disse que, em nome do marechal presidente, agradecia aquella demonstração de carinho por parte dos funccionarios da inspectoria federal de portos.

O Dr. Adolpho del Vecchio disse agradecer, com todo o reconhecimento, a distincção que lhe conferiam os seus companheiros de trabalho, incluindo o seu retarto na galeria dos servidores da inspectoria.

Referiu-se á situação actual da inspectoria como uma repartição regularmente constituida, bem differente da extincta commissão fiscal e administrativa, de caracter transitorio. Nisso encontrava a razão da manifestação a que assistia, salientando a benemerencia do acto que creou a inspectoria, pelo que deviam todos ao Sr. presidente da Republica e ao ex-ministro Dr. J. J. Seabra toda lealdade, estima e reconhecimento.

Terminou agradecendo a prova de generosidade dos funccionarios, aos quaes pedia que envidassem todos os esforços, dedicassem toda a intelligencia em prol da inspectoria, procurando elevai-a bem alto, tratando assim de corresponder ás esperanças que o governo deposita na repartição.

Uma salva de palmas coroou as ultimas palavras do illustre Dr. del Vecchio.

Retirando-se o representante do Sr. presidente da Republica, foi inaugurado na secretaria o retrato do actual secretario, Sr. Luiz de Castro, cabendo tambem ao Dr. José Boiteux, em nome dos seus companheiros de trabalho, exprimir os motivos determinativos daquella manifestação, a que esteve presente o inspector.

CHRONICA DOS FACTOS

Até parece uma praga! Mas na policial central, o delegado Hugo Braga tem cinema habitual.

Hontem, fitinha escolhida, entre um distincto doutor e uma mulher protegida. Hoje, outro caso de amor.

Vamos a elle depressa. Um, dois, tres, salta a questão. Nada de muita promessa, nem muita figuração.

Os personagens da fita são dois sem tirar nem pôr — uma "cocotte" bonita e um bonito jogador.

Ella: morena, formosa, de olhos negros, tentadores... parece um botão de rosa na floresta dos amores.

Vestido cinza, na moda; chapéo de plumas e arminho, sainha curta sem roda, delicado sapatinho.

Elle: baixinho, engraçado; com terno muito bem feito, trazia um cravo encarnado bem pregadinho no peito.

Olga, como se chama a mulherzinha da fita, duas lagrimas derrama, soluça e muito se agita.

—"Seu" doutor, o "seu" David, ha tempos, sem mais aquellas, com labias de bemtevi, tirou-me algumas cautelas.

Isto depois que brigamos.

Nesta altura, o delegado diz á mulher: nós já vamos ter todo o caso apurado.

Manda chamar um agente; manda buscar o David.

—Vá depressa, incontinenti, traga o sujeito p'ra aqui.

Feito isso, a rapariga vai chorando á autoridade, conta-lhe grande cantiga:

—"Seu" doutor, tudo é verdade. E' bom que agora precise o furto com exactidão: fiquei sem uma marquise e tambem sem um cordão.

Chega, afinal, o accusado. Trouxe um passinho ligeiro. Vem de agente acompanhado. A mulher faz um berreiro:

—Eu quero já minhas joias; quero todas direitinho. Nada de muitas tramoias nem de muito picadinho...

—Silencio! Muito cuidado! Senão vai ver o xadrez, disse o doutor delegado. Cada qual por sua vez.

O David ficou tremendo com os gritos da rapariga:

—O doutor Braga está vendo: essa mulher é uma espiga!

A zona fica "encrencada". A mulher fecha uma briga, grita e diz muito damnada:

—Sou grossa p'ra ser espiga.

Afinal, o "seu" David foi a marquise buscar.

Fique o facto por aqui até quando elle voltar.

Ficaram sem roupas hontem, Felismina Ortegundes e sua sobrinha Aurora Silva, que occupam o quarto numero 24, da casa de commodos n. 212.

São ambas muito catholicas e por isso não deixam de accender diariamente a lamparina do oratorio.

Hontem aconteceu as chammas da lamparina communicarem-se ás roupas que estavam perto de uma porta.

Foi um alarido medonho naquella casa.

Todos os moradores correram para o local, conseguindo abafar as chammas ainda em começo.

Não deixaram, porém, de queimar os vestidos de "ir á missa", da Felismina e mais a sua sobrinha.

Pittedo hoje não tem o sabor dos outros dias, está de molho...

Sim, de molho, o David Pittedo, porque hontem caiu de um bond na praça da Republica e foi dar com os costados na assistencia, com a cabeça e o corpo ensopados de sangue, que lhe saiu dos ferimentos recebidos.

A policia do 14º districto, se Deus quizer, vai saber hoje do facto...

Raul Ribeiro de Faria foi mais feliz que o Pittedo.

Tambem caiu quando trabalhava na fabrica do gaz, recebendo apenas uma escoriação no pé direito e, como qualquer pessoa que contunde o dedo "mindimo" ou dá um simples espirro, julga-se com o direito de ser soccorrido na assistencia, lá foi ter o Faria.

Depois de ser soccorrido, elle recolheu-se á sua residencia.

Aquelle 23º districto!... Tem coisas...

Hontem appareceu lá pela delegacia Oscar Carlos de Abreu, morador á rua Portella n. 170. Estava muito desconsolado o Sr. Oscar. Pudera não!

Pois se o homemzinho se dizia roubado!

—Que foi que lhe roubaram?

—Os gatunos entraram na minha residencia e furtaram-me quatro letras, no valor de 250$ cada uma, um chapéo de Chile, um terno de roupa e uma carteira com cento e tantos mil réis.

—Vamos tomar providencias.

E a policia, entrando logo em syndicancias, descobriu uma maravilha: os objectos roubados pertenciam, não a Oscar, mas a Paulo Correia de Souza, morador em Braz de Pina, que ali fôra passar alguns dias.

A autoridade encarregada dessa syndicancia tem quasi a certeza de que quem roubou esses objectos foi o proprio Oscar, que se apressou logo em ir queixar-se á policia, para afastar de si qualquer suspeita... menos digna.

Hontem, o Sr. Oscar foi interrogado pelo commissario de dia, que o deteve, afim de ser ouvido pelo delegado.

E' esperto, Sr. Oscar, mas olhe que a policia ainda o é mais.

—Que é uma caneca?

—Caneca é um vaso com que o brazileiro bebe agua, o portuguez, vinho verde e a humanidade, em geral, as coisas bebiveis...

—Não, senhor. Caneca é uma arma com que se quebra o coco do proximo. Quer a prova?

José Gomes, residente á rua Marechal Rangel nº 87, não anda lá em muito boas relações com Parreira de tal.

Hontem, encontraram-se em Madureira, dentro de um botequim, e começaram a discutir.

Mas, no meio da discussão, Parreira tomou de uma caneca, que estava ao lado. José Gomes não fez caso daquillo. Pensou até que o seu adversario quizesse beber agua para acalmar-se.

O Parreira, porém, é que não pensou em tal, porque a folhas tantas, sem dizer "agua vai", arremessou a caneca na cabeça do Gomes, abrindo-lhe uma brecha.

Parreira, depois da aggressão, tratou logo de se pôr ao fresco, como homem que preza a sua liberdade, e Gomes, como homem pratico e amigo da ordem, foi-se queixar á policia do 23º districto, que o mandou medicar em uma pharmacia proxima e abriu inquerito.

Hontem, a "Chronica dos factos" deu noticia de que alguem roubara a Maria Palomba uma partida de bellissimos rubis.

Não se podia saber quem teria sido o autor do furto.

Ai! Ai! Pois então quem rouba rubis deixa-se lá descobrir? Nem á mão de Deus Padre.

Pois assim mesmo agentes do corpo de segurança publica já deitaram hontem a mão em Ernesto Coupelho, accusado de ser o gatuno.

Apresentado a Miguel Oro, o ourives que recusou comprar os rubis, este não reconheceu logo Ernesto.

Mas a esposa e um filho do ourives reconheceram logo no preso o mesmo individuo que, ante-hontem, fôra á rua Uruguayana vender as lindas pedras.

O "ouro" não pôde reconhecer os rubis; entretanto, a senhora e o pequeno logo o reconheceram!

Vamos ver como o Sr. Ernesto agora vai livrar-se dessa entaladela.

Ao atravessar a rua Figueira de Mello, Francisco Rodrigues da Silva foi atropelado por um automovel, ficando com a perna direita fracturada e o pé ferido.

Silva foi soccorrido na assistencia e d'ahi removido para a Santa Casa.

—?

—O motorista mandou muitas recommendações á policia do 10º districto.

Ha coisas difficilimas que a gente faz sem reparar e que não causam maravilha a ninguem, porque todos fazem o mesmo...

Por exemplo, andar, caminhar, marchar, ficar em pé, sobre um pé só, emquanto o outro se projecta para a frente.

Tudo isso são coisas difficilimas, são acrobacias admiraveis, que só têm o defeito de ser conhecidas de todos.

A gente aprende aquillo em pequeno, Deus sabe á custa de quantos tombos e trambolhões, e depois não se admira de mais nada.

Mas, de vez em quando, um escorregão, um passo em falso, que faz a gente estatelar com o nariz no chão, vem lembrar aos pobres homens as difficuldades da arte de andar de pé e a instabilidade do equilibrio de um bipede em movimento.

Foi o que succedeu, hontem, ao Manoel de Almeida, residente á rua Cunha Barbosa n. 78, que, andando pela praça da Harmonia, escorregou em uma casca de abacate, caiu, rolou, recebendo contusões "un peu partout"...

Foi medicado pela assistencia e levado para a sua residencia.

Mario, filho de Paschoal Labure, morador á rua Formosa n. 212, é ainda muito pequenino; tem apenas 15 mezes.

E' interessante, mas é travesso.

O bébé vive a correr pela casa, a gritar, a cantar e a pular que é um encanto. Os pais não lhe tiram os olhos de cima, porque o pequeno é levadinho.

Ora, hontem, os pais de Mario descuidaram-se.

O pequeno então trepou em uma cadeira e poz-se a fazer gymnastica; depois, não contente com isso, entendeu de puxar uma cafeteira que estava sobre a mesa. Puxou-a, a cafeteira cedeu, mas entornou o café quente sobre o pequeno Mario, que ficou gravemente queimado, tendo sido soccorrido pela assistencia.

Ora, o pobre pequeno! Que travesso!

Joaquim Faria Pinto estava e está pronunciado como incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Estava pronunciado, mas não estava preso, que pronuncia e prisão, embora comecem por —p— são coisas muito differentes. Por isso Joaquim andava solto, como se fosse um anjo.

Mas, quem tem contas a ajustar com a policia deve ter certas cautelas. Ora, foi justamente por falta dessas cautelas que Joaquim Faria Pinto, quando andava hontem dando um passeiosito pela rua do Lavradio, foi preso pelo guarda civil n. 258, que o levou para o xadrez do corpo de segurança publica.

Ora o "seu" Jeaquim!...

Mas assim é melhor: ajusta as suas continhas com a policia e depois fica livre para sempre, se não recomptar outra bruega.

Setimo — Não furtar. Isto é lá dos mandamentos da lei de Deus.

Mas tudo isto anda tão esquecido hoje em dia... Os padres prégam, lá isso é verdade. Mas o peor é que o povo não vai á igreja.

E' por isso, isto é, porque não sabe aquelle excellente mandamento da lei de Deus, que Affonso Ribeiro foi hontem preso pela policia do 13º districto, accusado de haver furtado a Hirondina dos Santos, residente á rua D. Luiza n. 179, uma carteira de ouro, que continha algumas joias.

Aprenda o catecismo, "seu" Affonso. Isso de furtar, além de ser peccado, é perigoso, por causa da policia, como vossemecê está vendo.

Annibal de Souza Caldas, vulgo "Cabelleira"! Eis ahi um nome famoso! O nome é o do heróe de Capua; o sobrenome, é do melodioso poeta brazileiro, que cantou o "Porque choras, Fileno? Enxuga o pranto".

Lá vai outro: Virgilio Silva. O nome é o do grande guia de Dante na viagem que fez ao mundo dos espectros. Lá vai o terceiro: Narciso Antonio Nogueira. Narciso! E' o nome daquelle que era tão bello que, mirando-se um dia ao espelho das aguas de um regato, foi transformado na flor que traz o seu nome.

Pois sabem o que são esses tres cavalheiros? São, nada mais nada menos, do que tres illustres e conhecidos larapios, que andavam hontem, na rua de S. Jorge, premeditando, com certeza, algum assalto aos transeuntes, mas foram presos por agentes do corpo de segurança.

A officialidade do 1º batalhão da força policial, por intermedio do capitão Proença, convidou o Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação, para assistir á festa em homenagem ao marechal Hermes da Fonseca, que se realiza hoje, ás 3 horas da tarde.

Será inaugurado um retrato do marechal Hermes e, depois de realizado esse acto, terão logar festejos militares.

Continuando o Sr. ministro da viação doente, foi o capitão Proença recebido e attendido pelo official de gabinete Povoas Junior, que representará S. Ex. nessa festa.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

O SR. CURA E AS TRES MARIAS

Uma historia que começa em Bragança e acaba no Rio

O CASO NA 2ª AUXILIAR

Não ha ainda seis mezes que um grande escandalo sacudiu a população de Bragança, em Portugal.

Era geralmente estimado naquella cidade o padre Abilio de Magalhães, rapagão forte, que sabia angariar a confiança dos seus "carissimos irmãos".

Quando eram annunciados os seus sermões ou simples praticas, o templo se enchia.

Todos ficavam boquiabertos, quando o Sr. cura contava a vida de Maria.

O seu nome é doce, dizia, o seu coração immaculado. E' a rainha do céo, a redemptora do mundo. E' o symbolo da humildade, o conforto dos fracos.

Soffreu como qualquer mortal, vendo seu filho Jesus arcando com a cruz e a corôa de espinhos.

E Maria não teve nenhum lamento.

As suas palavras eram de conforto. Soffria, mas soffria com resignação.

E por que isso, carissimos irmãos?

Jesus soffria pela redempção da humanidade e sua Santa Mãi acompanhava o seu martyrio para remir os nossos peccados.

E terminara:

— Vinde oh! Santa Mãi de Deus! Maria, doce nome que conforta a alma, vinde salvar-nos, remir os nossos peccados, em nome do Padre, do Filho, do Espirito Santo, amen.

Quando o cura assim pregava aos fieis olhava sempre para perto do altar.

E lá quasi sempre é que ficavam as devotas que mais de perto acompanhavam a vida do Sr. cura.

Eram tres, tres Marias: Maria Gonçalves, sua filha Maria Ignacia e mais a Maria Bandeira, amiga intima de ambos.

Das tres esta ultima é que mais bem queria o padre. Achava-o carinhoso, um santo!

Não era ella sómente que assim pensava.

O padre Abilio era tido e havido como uma alma que não tinha de passar pelo fogo do purgatorio.

Sabia aparentar.

Para isso mesmo foi que um bello dia os boatos começaram a correr de bocca em bocca e a população ficou meio indecisa em acreditar na nodoa que alguem via na vida daquella santa creatura.

A principio falava-se baixinho, mas o caso era tão grave, que a população ficou realmente escandalizada e mais tarde já se falava abertamente.

E podia se falar, porque Maria Gonçalves não pôde, por mais tempo, guardar em segredo as torturas por que estava passando.

O seu primeiro acto foi romper com a sua amiga Balduina, que lhe havia bigodeado.

Rompeu definitivamente com os preceitos da sua religião e não perdoou o Sr. cura.

Foi direitinho á policia.

Esta foi obrigada a agir e syndicou do facto.

Chamou Balduina e ouviu-a.

Ella contou tudo que houve.

"Seu" cura, quando prégava e dizia: "Maria, oh! doce nome!", olhava para a Mariasinha, isso porque achava que ella tinha peccados, que o diabo a tentava, fazendo-a a mais bella das mulheres.

Era preciso salvar aquella alminha.

Na igreja não podia o cura fazer uma confissão em regra.

Talvez Maria se euvergonhasse de contar os seus peccados.

Era preciso guial-a para o bem, evitar que o demonio a desviasse do caminho do céo.

Appellou, então, para Balduina e esta ajudou o Sr. cura a salvar a alma da pequena.

Sendo amiga de sua mãi, obteve desta o consentimento e levou a Mariasinha para sua casa.

Ahi foi que o cura a submetteu á confissão.

Rezado que foi o acto de contricção, a pequena voltou á sua residencia.

Ahi, porém, fez uma outra confissão á sua mãi.

Foi isto justamente que deu motivo aos primeiros boatos.

A policia, agindo, apurou a criminalidade do cura como autor e de Barbeira como cumplice.

O primeiro prestou fiança, defendendo-se solto.

Barbeira, não podia fazer o mesmo e por isso caiu no mundo para não cair na cadeia.

Ninguem mais soube noticias della.

Isto, como dissemos, se deu ha seis mezes.

Maria Gonçalves, desgostou-se tanto que não quiz mais ficar em Bragança. Todo o mundo ella indagara do facto, davam-lhe conselhos.

Tinha resolvido mudar-se para qualquer cidade de Portugal.

Pensara muito quando recebeu carta de um parente, convidando-a vir para o Brazil.

Aqui ficaria fóra do alcance das perguntas, das indagações que lhe aborreciam e podia mesmo viver com menores difficuldades.

Aceitou o convite e veiu.

Aqui chegando, foi residir lá para os lados da Saude.

Hontem, teve necesidade de ir á rua dos Cajueiros e, ao enfrentar á casa n. 35, quem havia de ver?

A Barbeira lá estava. Era ella mesma, não podia ser outra.

Certificou-se disso e não perdeu tempo em ir á policia.

Em primeiro logar foi á delegacia districtal.

Ahi, scientificando-se de que só na policia central poderiam dar alguma providencia, lá foi ter.

A' noite, Maria Gonçalves deu parte do occorrido ao Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar, que vai pedir informações ás autoridades portuguezas para poder agir.

ROUBO

Os ladrões entram em uma casa em D. Clara

Parece incrivel que em uma cidade como o Rio de Janeiro, onde ha uma policia que parece tão guapa, se hajam de registrar diariamente tantos roubos, e roubos feitos com uma ousadia sem nome.

Os particulares queixam-se á imprensa; a imprensa, reclamando, appella para os delegados; estes, por sua vez, appellam para o chefe de policia, o qual, de seu lado, responde que não tem soldados e arruma com a responsabilidade para cima do commandante da brigada.

E' a velha historia do gato que comeu o rato, que roeu a roupa, etc.

Mas, quem soffre são os particulares e soffrem injustamente, porque quem paga os impostos são elles, valha a verdade.

A' rua Padua Xavier n. 24, em D. Clara, reside João Laurindo de Paiva com sua familia.

O Sr. Paiva, como toda gente, tem moveis e valores na sua casa, e, como toda gente, tambem tem o costume de fechar as suas portas.

Pois nenhuma das precauções que elle toma como toda gente, impediu que homem, pela madrugada, a sua casa fosse assaltada por audaciosos ladrões, que o aliviaram de varios objectos que lhe pertenciam.

Os amigos do alheio arrombaram-lhe uma janela, penetraram ousadamente no interior da casa, roubaram-lhe um graphophone, 50 chapas, roupas de seu uso particular e varios objectos, tudo avaliado em 500$000.

A victima queixou-se á policia do 23º districto que, consoante o costume, abriu inquerito.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, recebeu communicação telegraphica de que, ante-hontem, á noite, choveu copiosamente em varios pontos dos Estados de S. Paulo e Minas Geraes, tendo, por esse motivo, soffrido atrazo alguns comboios procedentes e destinados a esses ramaes.

Hontem, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, resolveu por estes dias ir inspeccionar as estações situadas nos suburbios.

Foram dispensadas da regencia interina da 2ª e 3ª escolas mixtas do 16º districto as professoras Augusta Paes de Andrade e Delfina Pinto Lopes.

Foram designadas para a regencia da 2ª escola mixta do 16º districto, a professora Maria de Oliveira Stockler; da 3ª, Heloisa Lacé Brandão, e interinamente, da 1ª elementar, ambas do dito districto, Delfina Pinto Lopes, e para ter exercicio na 1ª escola feminina do 4º, Isaura Padua Martins; na 5ª do 3º, Flora de Oliveira, e na 5ª do 9º, Leopoldina Gonçalves dos Santos.

Foram registradas 86 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas municipaes pelos agentes dos districtos abaixo, no total de 2:245$400, sendo: de Santa Rita, 73$ de impostos e 50$ de multas; S. José, 20$000 idem; Santo Antonio, 45$ de impostos; Sant'Anna, 50$ idem e 50$ de multas; Gamboa, 181$ de impostos; Espirito Santo, 550$ de multas; São Christovão, 40$ de impostos; Engenho Velho, 173$ de impostos; Andarahy, 20$ de multas; Meyer, 80$ de enterramentos; Inhaúma, 310$ idem e 146$ de impostos; Irajá, 150$ de enterramentos, 109$ de impostos e 12$ de multas; Jacarépaguá, 20$ de enterramentos; Campo Grande, 6$ de multas, e Santa Cruz, 110$400 de impostos e 50$ de enterramentos.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Foram autorizados os inspectores escolares do 2º e 9º districtos a installar uma escola publica no morro de Santo Antonio, 2º districto, e duas mixtas no 9º districto.

Os leilões realizados nas agencias da Prefeitura, de animaes e artigos diversos apprehendidos na via publica, no mez de fevereiro findo, importaram em 914$600.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

Foram aceitas as propostas apresentadas em concurrencia para o fornecimento, durante o corrente anno, ás repartições da directoria geral de instrucção, de fazendas, armarinho e roupas de cama, pelos Srs. Carvalhal & Coelho; de tapeçarias, pelos Srs. Leitão, Irmãos & C., e pão, farinha de trigo e biscoutos, pelo Sr. Antonio Carmo Pires.

Na directoria de obras e viação municipal serão encerradas, respectivamente, a 12, 13 e 15 de abril proximo, as concurrencias para o calçamento a parallelipipedos sobre base de macadam das ruas Alzira Brandão, Salgado Zenha, Club Athletico, Delfina e José Eugenio e travessa da Universidade e da rua Maior Avila, rua parallela á Avenida Rio Branco, nos fundos da Bibliotheca Nacional e Escola de Bellas Artes, e rua recentemente aberta nos terrenos da rua Conde de Bomfim n. 61.

Adquiriram immoveis:

Ernesto Ribeiro de Carvalho, um terreno á rua das Laranjeiras, por 15:000$; Alvaro Ribeiro da Graça, o predio e terreno á rua Visconde de Silva n. 102, por 50:000$; Pedro Pinto de Miranda, um terreno á rua Muriquipary, esquina da rua Primo Teixeira, por 5:000$; Calixto Borges de Barros, o predio e terreno á rua Vinte e Oito de Setembro n. 34, por 19:000$; Darke David Oliveira Mattos e outro, terrenos e bemfeitorias na chacara da praia da Fonte da Saudade, por 60:000$; David & C., terrenos á praia da Fonte da Saudade, com bemfeitorias, por 60:000$; Manoel Correia da Silva e outro, um terreno á rua Conde de Bomfim, por 21:600$; Dr. Theotonio Carlos de Almeida, o barracão e terreno á rua Visconde de Silva n. 55, por 11:000$; Anna Candida Malcher Cunha, o predio á rua Delfim n. 32, por 37:000$; Dr. Pedro José Monteiro Filho, um terreno desmembrado do n. 591 da rua Conde de Bomfim, por 12:500$; Antonio José Ribeiro, o predio e terreno á rua D. Carlos I n. 122, por 11:500$, e Amelia Maria de Siqueira Braga, o predio á rua Pedro Americo n. 31, por 10:000$000.

Por terem instalado sem licença um motor electrico na sua pedreira da rua da Paz n. 51, foram multados em 200$ Martins da Rocha & C.

TELEGRAMMAS.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 22.

Os vasos de guerra italianos, em campanha contra a Turquia, estão, segundo noticias telegraphicas, bombardeando as costas da Arabia, a algumas milhas ao norte de Perim, sendo muito consideraveis os prejuizos que têm causado e continuam a causar.

(Serviço do *Paiz*.)

REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 22.

Contrariamente ao que se tem propalado por mais de uma vez, a lucta entre os governistas e os radicaes ainda não terminou. De ambos os lados, as tropas têm dado provas de extraordinaria energia.

Confirma-se a noticia de se terem travado sangrentos combates ás portas da cidade de Assumpção, cujos arredores, como hontem telegraphámos, estão occupados pelos revolucionarios.

Hontem, os combates duraram até á noite em San Lorenzo e Recoleta. As forças do governo, extenuadas e dizimadas, retiravam-se ao anoitecer, quando, em um ultimo esforço, tentaram atacar, de novo, os revolucionarios, sendo, porém, repellidas com immensas perdas.

BUENOS AIRES, 22.

Os ultimos telegrammas dizem que os revolucionarios ainda não conseguiram apoderar-se da capital, que está sendo defendida com extraordinario vigor, cedendo as tropas do governo, esmagadas pela superioridade dos assaltantes, o terreno palmo a palmo.

Em vista, porém, das immensas perdas soffridas, é provavel que os radicaes consigam triumphar hoje completamente.

Essa victoria custará caro, tanto aos vencedores como aos vencidos, e é realmente para lamentar que essa lucta prolongada e que tantas vidas tem custado, ainda não venha a ter o seu termo com a victoria dos radicaes, pois que é muito provavel, segundo telegrammas nossos anteriores, que o coronel Albino Jara se apresse a vir travar nova lucta para conquistar a capital e pôr em execução os seus designios de vingança e satisfazer a sua ambição de poder.

BUENOS AIRES, 22.

Communicam de Assumpção que as esquadrilhas brazileira e argentina continuam a receber pessoas que vão pedir asylo e cujo numero já é muito avultado.

ASSUMPÇÃO, 22.

Agora que a capital já se acha em poder dos revolucionarios, estão começando a ser feitos commentarios acerca dos combates e da actual situação.

Ninguem acreditava que o presidente Sr. Pedro Peña e os ministros fugissem, sem capitular, nem entrar em negociações com os vencedores. Entretanto, sabe-se que o ex-presidente e os seus ministros enviaram um emissario ao coronel Albino Jara, que se acha acampado em Missões.

BUENOS AIRES, 22.

Radiogrammas enviados pelo contra-almirante O'Connor, commandante da esquadrilha argentina que se acha em Assumpção, communicam que os revolucionarios derrotaram os governistas, tomando-lhes todas as posições e occupando Assumpção.

As tropas governistas embarcaram a bordo dos navios da esquadrilha brazileira, seguindo para Humaytá.

Os governistas só abandonaram a lucta após um combate terrivel, no qual pereceram 500 homens de ambos os lados, penetrando então os revolucionarios na capital.

Alguns ministros, deputados e senadores refugiaram-se na esquadrilha argentina e nas legações estrangeiras.

BUENOS AIRES, 22.

Consta que a policia argentina embarcou a bordo do vapor *Guarany*, preso com sentinela á vista, o Sr. Emiliano Rojas, irmão do ex-presidente do Paraguay, extraditado a pedido do governo paraguayo, para entregal-o ás autoridades de Humaytá.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 22.

O Dr. Rebello, encarregado de negocios do Brazil, acaba de soffrer um desastre de automovel. Um estilhaço do vidro da portinhola do carro rasgou-lhe uma arteria junto da orelha, produzindo-lhe abundante hemorrhagia.

Depois de lhe serem prestados os primeiros soccorros medicos foi transportado para a legação, onde se acha em estado tranquilizador.

LISBOA, 22.

Está se notando nesta cidade, sensivelmente, a falta de carne, em consequencia da demora na chegada do gado proveniente da Argentina.

LISBOA, 22.

Hoje, na Camara dos Deputados, o Sr. Sidonio Paes, ministro das finanças, propoz que os direitos de importação fossem pagos em ouro.

PORTO, 22.

Na séde da Companhia Fiação de Crestuma, á rua da Alfandega Velha, nesta cidade, declarou-se hoje violento incendio, que em pouco tempo destruiu dois terços do edificio.

Os prejuizos são avaliados em cem contos de réis e cerca de seiscentos operarios ficam sem trabalho.

LISBOA, 22.

O Senado approvou hoje as promoções dos officiaes do exercito e da armada decretadas pelo governo provisorio, rejeitando por uma maioria de dez votos a emenda apresentada pelos partidarios do Sr. Affonso Costa, estabelecendo que os officiaes mais antigos que os promovidos não fossem obrigados á obediencia ás ordens desses.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 22.

Telegrammas da praça de Melilla para o ministerio da guerra informam que entre a gente do rebelde El-Miziam, acampado actualmente em Hochamar, se têm notado numerosissimas deserções, motivadas pelo desanimo em que se encontram as hostes rebeldes.

MADRID, 22.

Informam de Manses que o povo daquella povoação, tendo-se amotinado, por motivo dos impostos de consumo, derrubou algumas casinhas de guardas-barreira, sendo necessaria a intervenção da guarda benemerita, que poz em debandada os amotinados.

MADRID, 22.

Aggrava-se a falta de carvão.

MADRID, 22.

Chegou hoje a esta capital o infante D. Affonso de Orléans.

—O governo decretou a distribuição do credito de 7.500.000 pesetas para as obras do porto de Sevilha.

MADRID, 22.

Informam de Melilla que as forças hespanholas occuparam pacificamente novas posições tomadas aos mouros rebeldes.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 22.

Por despacho do Sr. Poincaré, presidente do conselho e ministro das relações exteriores, foi transferido o Sr. Neton, actual consul da França em Valparaiso, Chile, para exercer o mesmo cargo na cidade do Porto, Portugal.

Pelo mesmo despacho passou para o quadro de disponibilidade o Sr. Lacaze e foi transferido para Guatemala o Sr. Dupuy, para exercer o cargo de vice-consul, que já exercia em Londres.

Foi tambem ordenada a aposentação do Sr. J. de Loynes, actual ministro francez em Lima, Perú, sendo substituido pelo Sr. F. A. Souhart.

PARIS, 22.

Informam os jornaes parisienses que, a avaliar pelas noticias chegadas de Madrid, as propostas hespanholas para o accordo são insufficientes e incapazes de assegural-o, não podendo servir para mais do que bases para futuras negociações.

PARIS, 22.

Por 413 votos contra 81, foi hoje approvada na Camara dos Deputados uma ordem do dia de confiança ao governo.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LIVERPOOL, 22.

Assegura o *Daily Courier* que alguns governos das republicas sul-americanas tencionam apropriar-se de todos os depositos de carvão nos seus portos para fins navaes.

Isto, continúa o *Daily Courier*, traria as mais sérias consequencias, pois que importaria na detenção de vapores que transportam viveres para a Inglaterra, o que muito mais aggravaria a já delicada situação.

LONDRES, 22.

Ao que consta, os mineiros de Galles do Norte estão satisfeitos com os debates do *bill* sobre o salario minimo no Parlamento e, por isso, se mostram dispostos a voltar ao trabalho na proxima segunda-feira.

Hoje o referido *bill* foi discutido pela respectiva commissão da Camara dos Communs.

O primeiro ministro, Sr. Asquith, rejeitou a emenda que fixava os salarios minimos de cinco shillings para os adultos e dois para os menores.

—Por 367 votos contra 55, a Camara dos Communs rejeitou hoje a emenda do Sr. Enoch Edwards, mandando inserir no *bill* do governo as tabelas dos salarios regionaes.

—O primeiro ministro, Sr. Asquith, convidou para uma conferencia conjunta, a realizar-se na proxima segunda-feira, os representantes dos mineiros e dos patrões.

PARIS, 22.

A Camara dos Deputados approvou o projecto que renova a União Internacional sobre os assucares.

—A Camara dos Deputados continúa discutindo as interpellações sobre politica estrangeira.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 22.

Com destino a Corfú, partiu para Vienna o imperador Guilherme.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 22.

O Dr. Bruno Chaves, ministro do Brazil junto á Santa Sé, offereceu hoje ao cardeal Merry del Val um banquete, a que assistiram varios diplomatas e notabilidades do mundo catholico.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 22.

A condessa de Flandres offereceu um banquete aos membros do corpo diplomatico aqui acreditado.

Entre os presentes estavam os ministros do Brazil, da Argentina, do Chile e do Uruguay e respectivas esposas.

—A Camara dos Deputados approvou a renovação da convenção sobre os assucares.

(Serviço do *Paiz*.)

SUECIA

STOCKOLMO, 22

O Sr. Echegren foi nomeado ministro da Suecia nos Estados Unidos.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 22.

Telegrammas de Fort Smith informam que, depois de fatigantes esforços, se conseguiu retirar ainda com vida, embora em estado grave, vinte e seis pessoas, das que ficaram soterradas na mina que explodiu.

(Serviço do *Paiz*.)

MEXICO

MEXICO, 22.

Informa o governo do Mexico que na campanha contra o exercito rebelde, commandado pelo general Zapata, pretendente á presidencia da Republica, têm as forças federaes obtido constantes victorias.

As mesmas noticias informam ainda que o general Robelo, commandante em chefe das forças federaes, actualmente em operações nas proximidades de Morelos, tem destruido grande numero de aldeias que adheriram ao movimento revolucionario.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 22.

Referindo-se á communicação que ao Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, fez o 1º secretario da legação do Brazil, Dr. Souza Dantas, de ter o governo brazileiro nomeado para o cargo de ministro em Buenos Aires o Dr. Campos Salles, toda a imprensa continúa a fazer-lhe grandes elogios. Até mesmo os jornaes que atacavam o Brazil e o ministro Sr. Costa Motta, como *La Argentina*, demonstram grande enthusiasmo por essa nomeação, enthusiasmo e elogios que toda a gente estava muito longe de acreditar que encontrassem guarida em taes jornaes.

Algumas folhas, porém, não podem esquecer nem perdoar ao Sr. Costa Motta o máo humor com que esse diplomata recebia os reporters.

BUENOS AIRES, 22.

Apesar dos esforços do governo, a questão dos machinistas e foguistas das estradas de ferro com as emprezas que as exploram ainda não está resolvida. Vão sempre surgindo novos incidentes, que complicam a situação.

Agora, os machinistas contratados pelas emprezas e que ha pouco tempo chegaram da Inglaterra annunciam que estão resolvidos a abandonar o serviço e a regressar para o seu paiz, visto estarem sendo alvo de aggressões dos grevistas, que, depois de terem feito todos os esforços para obrigal-os a renunciar os seus contratos, passaram á vias de facto, chegando á tentativa de assassinato.

Os machinistas dizem que publicarão na Europa um manifesto, que será enviado a todas as associações operarias, denunciando a falta de garantias para o trabalho na Argentina e aconselhando os seus camaradas que não aceitem contratos para esse paiz.

BUENOS AIRES, 22.

O ministro da Hespanha irá hoje á Casa Rosada fazer entrega ao presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, do retrato que a infanta D. Isabel lhe enviou, como lembrança da sua visita á Republica Argentina, por occasião das festas do centenario da independencia.

BUENOS AIRES, 22.

O Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, telegraphou ao Sr. Julio Fernandez, ministro da Argentina no Rio de Janeiro, communicando-lhe a satisfação com que foi recebida a noticia da nomeação do Dr. Campos Salles, pedindo-lhe communicar o telegramma ao Dr. Lauro Müller.

—O encarregado de negocios da legação da Italia presidiu o banquete e o baile offerecidos a bordo do paquete *Principe di Udine*, ao commandante De Negri, achando-se presentes grande numero de pessoas gradas da colonia italiana e das innumeras relações que aquelle commandante mantem na sociedade argentina.

—Partiram hoje os Srs. Luiz Carbone, peruano, e José Suner, hespanhol, que tencionam fazer a pé a viagem de Buenos Aires á America do Norte, pelo lado do Pacifico. Os dois viajantes levam apenas uma machina photographica, poucos apetrechos de pesca e algumas armas.

Durante o percurso farão conferencias nos principaes centros por onde transitarem.

—Acha-se em estado gravissimo o ex-ministro da fazenda Sr. Wenceslão Escalante.

BUENOS AIRES, 22

As repartições de hygiene desta capital e de Montevidéo combinaram de commum accordo tomar varias precauções para evitar uma invasão possivel da febre amarela, em vista das communicações recebidas da repartição de hygiene do Rio de Janeiro e do consul argentino na mesma cidade.

—A União Civica e a Defesa Rural queixaram-se ao Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, da falta de garantias eleitoraes na provincia de Buenos Aires, cujo governador impõe os seus candidatos.

—O chefe de policia desta capital adquiriu 6.000 revólvers, para armar os sargentos e cabos da policia, afim de poderem usal-os em defesa propria e se defenderem, no exercicio das suas funcções e sómente em caso de defesa propria.

—Tendo sido annunciada a provavel renuncia do Sr. Francisco Cayol, administrador da Alfandega desta capital, o Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, recebeu num só dia 875 cartas, recommendando 165 candidatos áquelle logar.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 22.

O governo ordenou aos addidos da legação chilena no Rio de Janeiro, Srs. Carlos Irarrazaval e Carlos Rodriguez, que regressem immediatamente a esta capital. Ignoram-se os motivos dessa resolução.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 22.

Suicidou-se nesta capital o importante negociante Sr. João Tassana. Julga-se que o motivo que o levou a este acto de desespero, foi a situação embaraçosa em que se achava, devido a compromissos assumidos, que não podia solver.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 22.

Prosegue a celeuma publica contra a elevação do preço da carne verde. Está verificado que os marchantes formaram um *trust*, chefiado pela Companhia Pastoril, que, monopolizando a acquisição do gado vaccum, exposto á venda nesta praça, escolhe os melhores especimens para a exportação para o vizinho Estado do Pará, deixando o rebutalho para o consumo local.

O intendente municipal, tendo sido accusado de ser auxiliar nessas transacções, escreveu uma carta á imprensa, defendendo-se dessas accusações.

S. LUIZ, 22.

Quando passou por este porto o *Alagoas*, a cujo bordo viajava o coronel Rego Barros, foram profusamente distribuidos boletins a bordo do mesmo paquete, atacando aquelle viajante e em que se dizia que, gentilmente acolhido pela sociedade amazonense, depressa se desmascarou, revelando a sua farda de militar como um manto de torpezas. Vendo fugir a possibilidade de governar a Parahyba, entregou-se de corpo e alma ao governo do Amazonas por gordo prato de lentilhas no preço de 140 contos, descendo d'ahi á pratica dos actos mais indignos, consentindo os mais graves attentados contra as proprias pessoas que elle mesmo fôra garantir.

Termina assim o boletim: "Por isso, com justo castigo, passa agora para o sul, repudiado pela opinião sã do povo amazonense, mas nem por isso talvez esquecido do seu projecto de governador da Parahyba. Que se precavenha esse brioso Estado do norte da calamidade que o ameaça, sem duvida mais perigosa do que as sete pragas do Egypto."

S. LUIZ, 22.

O governador do Estado, Dr. Luiz Domingues, enviou ao Congresso duas mensagens, uma submettendo á approvação o codigo do processo, organizado pelo Dr. Godofredo Vianna, e outra remettendo a solicitação dos funccionarios do Thesouro, em que pedem garantias nos cargos quando exercidos por mais de dez annos.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

PARNAHYBA, 19 (*retardado*).

O vigario encarregado do bispado piauhyense, chefe politico exaltado, está exercendo forte pressão contra todos os vigarios seus adversarios. Escardinou o vigario de Jeromenha, suspendeu de ordens o de Peripery, obrigou a solicitar demissão o vigario de Pirocuruca, removeu o de Parnahyba e limitou a permanencia do vigario de Amarante.

Os jornaes politicos, adversarios do governo do Estado, são distribuidos em Therezina nas sacristias, por occasião da celebração das missas.

(Serviço do *Paiz*.)

THEREZINA, 22.

A *Gazeta* insere telegramma d'ahi, datado de 15 do corrente e transmittido pelo capitão Areia Leão, annunciando a sua partida para este Estado no proximo vapor, afim de pleitear o cargo de governador. Até agora, porém, não foi ainda levantada a sua candidatura.

—A mocidade de Villa de Pedro II acclamou na praça publica o Dr. Miguel Rosa como candidato do partido republicano conservador á governança do Estado, transmittindo-lhe um enthusiastico telegramma de communicação.

—Em Campo Naiot partidarios do Dr. Miguel Rosa promoveram-lhe festas, regosijando-se pela sua futura eleição para governador do Estado.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 22

O commercio desta praça solemniza amanhã o anniversario natalicio do general Dantas Barreto, governador do Estado. Por essa occasião, uma commissão de senhoras fará distribuir esmolas aos pobres no Jardim Publico, que fica em frente ao palacio.

—O general Silva Faro assumiu o cargo de inspector da região militar, até que chegue o general Torres Homem, a quem será confiado o mesmo exercicio.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 22.

O capitão Jovino Marques, commandante da 7ª companhia isolada de caçadores, aqui estacionada, tem recebido grande numero de felicitações, transmittidas por cartas, cartões e telegrammas, pelo protesto que hontem fez publicar contra as accusações que lhe foram lançadas pela imprensa opposicionista.

—Amanhã, os alumnos do Instituto de Bellas Artes farão a sua primeira excursão deste anno, estreando com materiaes apropriados, recentemente trazidos dessa capital pelo professor Carlos Reis.

Pela manhã partirão o corpo docente e o discente, em bond especial para um local na praia, adrede preparado, onde serão executados varios exercicios *d'après nature*.

—Na redacção do *Commercio* realizou-se hontem a distribuição dos premios do concurso de charadas, ás crianças.

A essa festa compareceram muitas familias e crescido numero de crianças. Os premios conferidos ficaram expostos na casa commercial *A Primavera*, desta praça.

—Commemora-se hoje o 20º anniversario da ordenação sacerdotal de D. Fernando Monteiro, bispo desta diocese.

Por esse motivo tem S. Exma. Revdma. recebido muitas felicitações.

—Realizaram-se hoje, na capela do collegio das irmãs de caridade, solemnes exequias em commemoração ao 7º dia do passamento do padre Dehaene, director daquelle estabelecimento e visitador da congregação de missão no Brazil.

VICTORIA, 22.

Reunem-se amanhã os conselheiros municipaes para o reconhecimento dos governadores municipaes e juizes districtaes eleitos e diplomados para o proximo quatriennio.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 22.

O Dr. Rivadavia Correia, depois do almoço, saiu de automovel com o secretario do interior, visitando diversos pontos. A's 2 horas, visitou o presidente do Estado, sendo recebido no salão de honra, onde se achavam os secretarios do Estado, varios senadores e deputados, demorando-se uma hora; nada transpirou da conversa. Depois, acompanhado do secretario do interior, S. Ex. visitou as escolas profissionaes Masculina e Feminina; amanhã visitará as escolas Polytechnica e Normal e os grupos escolares.

—O Sr. Carlos Garcia exonerou-se da commissão de fazenda da Camara Municipal, para ir ahi pleitear a eleição de deputado.

A Associação Commercial de Santos calcula a futura safra de café em 6.895.000 saccas, com o café de Minas. Computam que a exportação por Santos do café não excederá, na proxima colheita, de 7.250.000 saccas.

—Uma commissão de capitalistas e negociantes de Franca conferenciou com o directorio da Mogyana sobre a construcção de uma via ferrea, de bitola estreita, ligando Franca a São Bento de Sapucahy. Caso a Mogyana não queira construir a estrada, organizar-se-ha uma empreza particular para esse fim. A estrada terá 120 kilometros.

—O senador Ruy Barbosa visitou o presidente do Estado, demorando-se mais de uma hora em palestra com diversos senadores e deputados e com os secretarios do Estado, tambem presentes. Esteve no Centro Agricola, promettendo que no seu regresso faria ali uma conferencia.

—Brevemente haverá uma reunião de corretores, com o fim de se entenderem com o governo, os bancos, as companhias, o alto commercio e os industriaes para obter recursos para a construcção do palacio da Bolsa. A idéa está sendo bem acolhida.

—Paschoal Cascelo, morador á rua Visconde de Parnahyba, hoje, ás 3 horas da madrugada, presentindo ladrões em sua casa, perseguiu-os, recebendo nessa occasião um tiro, que atravessou a sua coxa direita. O seu estado é grave.

—Começam amanhã as sessões preparatorias da Camara, para apuração da eleição presidencial, de um senador e de dois deputados estadoaes.

—Na madrugada de hontem, tres presos da cadeia de Itapira limaram as grades de uma janela e evadiram-se.

S. PAULO, 22.

Hoje, ás 2 horas da tarde, abalroaram duas carroças na ponte da Mooca, caindo ao rio um carroceiro de nome Acusto, que se salvou bastante contundido. Os animaes morreram afogados.

S. PAULO, 23.

A menor Amabile Prenilate, quando atravessava a linha ferrea da Sorocabana, no logar em que ella corta a rua Conselheiro Nebias, foi colhida por uma locomotiva que passava e que a matou instantaneamente.

S. PAULO, 23.

Os estudantes da Universidade, que acaba de ser creada, farão uma manifestação de apreço ao Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior, amanhã, a 1 hora da tarde.

—O senador Gabriel Rezende foi aceito director da Academia de Direito e da Universidade.

—O Dr. Azevedo Marques, um dos quatro que se apresentaram para livres docentes da Faculdade de Direito, foi unanimemente eleito para o cargo.

PORTO ALEGRE, 22.

Já começam a se fazer sentir aqui os máos effeitos da greve dos mineiros inglezes. O preço do combustivel tem subido muito, com tendencia á alta.

Na cidade do Rio Grande, onde havia diversos *stocks* regulares, entre os quaes o mais importante era o do Sr. Joaquim Mattos Garcia, a alta manifestou-se, passando a valer cada tonelada 80$, que antes se comprava por 50$000.

Na capital o preço da tonelada de carvão subiu a 90$000.

PORTO ALEGRE, 22.

O carvão nacional das minas de S. Jeronymo tem tido grande procura por parte dos novos freguezes, que, entretanto, não têm sido attendidos a contento, pela pequenez da extracção da hulha, que orça em 24.000 toneladas annuaes.

PORTO ALEGRE, 22.

Os trabalhos de abertura do novo poço do Arroio dos Ratos proseguem com grande actividade, sendo de esperar que esteja funccionando com toda a regularidade dentro de um mez.

PORTO ALEGRE, 22.

A Companhia Hamburgueza fez o primeiro pedido de carvão, no total de 500 toneladas, a uma das minas de carvão neste Estado, pedido que não foi satisfeito, assim como tambem não o foi o de diversos estabelecimentos fabris.

PORTO ALEGRE, 22.

O carvão nacional das minas de S. Jeronymo, cuja tonelada se vendia pelo preço de 20$ a 25$, passou a ser vendida a 30$000.

PORTO ALEGRE, 22.

A Companhia de Minas de Carvão Riograndense mandará proceder a sondagens nos campos de propriedade do Sr. Rodolpho Souza, no municipio de S. Jeronymo.

Esses campos distam dez leguas das minas do Arroio dos Ratos e possuem carvão á flor do solo.

Caso as sondagens dêm bom resultado, a companhia entrará em negociações com aquelle fazendeiro, no sentido de comprar as suas terras, abrindo um fóco de extracção do minerio.

Esses mesmos campos, que pertencem á fazenda do Sr. Rodolpho Souza, ficam proximos da margem direita do rio Jacuiba.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 21.

O nocturno de luxo, em que vinha do Rio, hoje, o Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior, chegou ao meio-dia, por isso mesmo com grande atrazo.

—Ao envez do que se dizia, o Dr. Washington Luiz continuará a dirigir a pasta da justiça e segurança publica, no governo do Dr. Rodrigues Alves, devendo a commissão central do partido republicano indicar o candidato á vaga de deputado estadoal, que lhe estava reservada.

S. PAULO, 21.

Durante os mezes de janeiro e fevereiro proximo passados, o movimento de exportação em Santos montou a 75.273:820$ e a importação a 35.001:372$000.

Em identicos mezes do anno de 1911, montou a exportação a réis 29.468:544$ e a importação a réis 29.979:376$000.

O café exportado em janeiro e fevereiro foi de 1.310.100 saccas. Em igual periodo de 1911, a exportação desse producto foi de 749.222 saccas.

S. PAULO, 21.

Durante a semana finda houve 172 fallecimentos, 309 nascimentos e 33 casamentos.

Nasceram mortas 19 crianças.

S. PAULO, 21.

A Alfandega de Santos entregou á agencia do Banco do Brazil a quantia de 450:000$, como saldo existente.

S. PAULO, 21.

A igreja evangelica allemã realiza hoje, ás 9 horas da noite, um concerto, dirigido pelo maestro Emilio Deulowsky, em beneficio da grande escola allemã que actualmente se constroe nesta cidade.

S. PAULO, 22.

O rapido chegou atrazado nove horas. Segundo aviso publicado pelo correio, não chegaram, por isso, os jornaes dessa capital.

—Chegou o senador Ruy Barbosa, ás 6 horas e 40 minutos da manhã, tendo uma grande recepção.

—Começam amanhã as sessões preparatorias da Camara dos Deputados.

No dia 26 começarão as sessões preparatorias do Senado, para apuração das eleições do dia 1º de março.

—O Dr. Rivadavia Correia pretende seguir na proxima segunda-feira para Caxambú, em companhia de sua esposa.

S. Ex. recebeu convite para assistir á inauguração da Universidade, facto que se realizará amanhã.

S. PAULO, 22.

Em Ribeirão Preto foi instalado hoje um posto de extincção de incendios, organizado pela Camara Municipal e dirigido pelo sargento José Macedo, que faz parte do corpo policial daquella cidade.

—O Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior, esteve hoje em palacio, em longa e amistosa conferencia com o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, e todos os secretarios.

Durante todo o tempo que durou a conferencia as portas do salão em que se achavam conservaram-se fechadas.

Della nada transpirou até agora.

—Hoje, na ponte da rua Mooca, encontraram-se duas carroças, resultando ser uma dellas precipitada no rio Tamanduatehy, morrendo afogados dois burros, que a conduziam.

O cocheiro, que foi tambem ferido no desastre, está salvo.

O responsavel pelo desastre fugiu. A policia prosegue nas necessarias diligencias, afim de captural-o.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 22.

Falleceu nesta capital o coronel Ingracio Ortiz Taborda Ribas, pai do novo deputado federal Gumercindo Taborda Ribas e do fiscal do imposto de consumo Socrates Taborda Ribas.

—Tem sido muito commentada em todas as rodas politicas a ordem do dia do general Trompowsky, de que hontem demos minuciosa noticia. Consta que um grupo de amigos far-lhe-ha uma manifestação de apreço.

—Varios capitalistas desta praça organizam uma nova companhia telephonica para Javary.

PORTO ALEGRE, 22.

Partiu, conforme telegramma anterior, o general Bellarmino de Mendonça, com destino a essa capital.

A bordo do paquete em que viaja recebeu o general Bellarmino as despedidas do mundo official, de avultado numero de familias e cavalheiros.

Estiveram tambem presentes o general Trompowsky e o seu estado-maior. Prestou as honras militares uma guarda do 10º regimento de infante e tambem o 12º pelotão de estafetas. Durante o embarque tocaram uma banda de musica do exercito e outra da brigada policial.

—Chegou hontem a esta capital o general Salvador Pinheiro Machado.

PORTO ALEGRE, 22.

O coronel José Natalicio Martins, presidente da sociedade de tiro n. 4, recebeu um telegramma do general Manoel da Cruz Brilhante, presidente da Confederação das Sociedades de Tiro, pedindo para que S. Ex. convide, em nome da confederação, o atirador Sebastião Wolff, para tomar parte no *match* internacional de tiro, a realizar-se no dia 23 de maio proximo, em Buenos Aires.

—Suicidou-se por envenenamento Julia da Conceição, criada da familia do general Carlos Frederico de Mesquita, e noiva de Ulysses dos Santos, jornaleiro nesta cidade.

—Na madrugada de hoje um violento incendio destruiu totalmente o estabelecimento de fazenda Casa Veneziana, situado na estrada Matto Grosso e de propriedade do Sr. Francisco Euraste.

Esse estabelecimento está segurado em uma das companhia desta capital.

BAGE', 22.

O intendente desta cidade adquiriu, por compra, os campos de propriedade do visconde de Ribeiro Magalhães, afim de nelles ser instalado o campo experimental de plantação de trigo, creado pela União.

(Agencia Americana.)

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, em ponto, a sessão solemne para a posse da nova directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, para cujos cargos, de presidente e 1º e 2º vice-presidentes, foram eleitos os Drs. Lauro Severiano Müller, ministro das relações exteriores; Miguel Calmon du Pin e Almeida e Eduardo Augusto

Festas.

O Gremio Roseo, sociedade composta das mais distinctas senhoritas do bairro de S. Christovão, realizando a sua partida mensal, abrirá hoje os seus salões, no aprazivel palacete do coronel Prado, á rua Carneiro de Campos, para um baile que a digna directoria offerece aos seus muitos socios e convidados.

•

No salão do Velo Club realiza-se hoje um baile, offerecido aos seus associados.

Recepções.

Festejando o anniversario natalicio de seu digno esposo, o Sr. Ernesto Silva, estimado socio da casa Hime, sua Exma. esposa, D. Ignez Silva, abre hoje, á noite, os salões de sua residencia, á rua Conde de Bomfim, ás pessoas de suas relações, ás quaes offerecerá uma *soirée blanche*.

Five-ó-clock tea.

Em Petropolis, a 20 do corrente, para commemorar a data natalicia da senhorita Heloisa, filhinha do Dr. Raul Leitão da Cunha, realizou-se, na residencia de seus avós, os barões de Santa Margarida, um *five-ó-clock*, coincidindo com a ultima recepção da baroneza.

No *five-ó-clock* notavam-se:

Sras. baroneza de Itamarahiba, Margarida de Castro, Americo Moraes, Enéas Martins, Camelo Lampreia, Carlos Leal, Nina Ribeiro, Oscar Machado, Lay, Ramalho Ortigão, Alice Murtinho, Nair Pederneiras e M. Caminha e senhoritas Oliveira Rocha, Ramalho Ortigão, Lampreia, Pires Ferreira e Frederico Pinheiro.

Entre os amiguinhos da gentil Heloisa, lembramo-nos dos seguintes:

José Carlos de Figueiredo, Sá Salazar, Lygia Quartira, Olga Brandão, Vasco, Helena e Sylvio Leitão da Cunha, Helena Leal, Reynaldo Vieira, Sylvia, Haroldo e Laurinha Schille, Marina Leão Teixeira, Rouchon, Eduardo Pederneiras Filho, Fernando Leite Ribeiro Netto, Alvaro e Fernando Nina Ribeiro, Enéas Martins Filho, Roberto Brandão e Cardoso de Almeida.

Banquetes.

No salão nobre da confeitaria Paschoal, realiza-se hoje, ás 7 horas da noite, um banquete, que os amigos e admiradores do distincto clinico desta capital Dr. Tolomei Junior lhe offerecem, para commemorar a sua data natalicia.

Manifestações.

Por motivo de sua promoção ao posto de general de brigada e de sua nomeação para sub-chefe do grande estado-maior do exercito, o general Alfredo Candido de Moraes Rego recebeu hontem grande manifestação de apreço, ao entrar no departamento central, onde ia, pela ultima vez, servir como secretario da commissão de promoções.

Foram cumprimental-o o general Menna Barreto, ministro da guerra, acompanhado de todos os officiaes de seu gabinete; os generaes Caetano de Faria e Vespasiano, todos os generaes membros da commissão de promoções, os chefes e officiaes das repartições militares e dos corpos desta guarnição e muitos amigos.

S. Ex. foi recebido na sua repartição por todos os officiaes do seu gabinete e das secções do departamento central, que cobriram a sua mesa de trabalho de *bouquets* de flores naturaes.

Durante a manifestação tocou a banda de musica do 1º regimento de cavallaria.

Visitas.

Visitou-nos hontem o Dr. Francisco Cabral de Mello, nosso collega do *Jornal do Recife*.

Veiu agradecer-nos as referencias elogiosas, aliás, merecidas, que fizemos ao noticiarmos sua chegada a esta capital.

Viajantes.

O Sr. Jorge L. Davis partiu hontem para Bello Horizonte, onde exerce as funcções de superintendente da agencia da Equitativa.

•

Regressou hontem para S. Paulo o Dr. Jayme de Castro Barbosa, engenheiro da casa Guinle & C., naquella capital.

O Dr. Jayme de Castro Barbosa, que acaba de terminar o curso e receber os gráus de engenheiro-civil e bacharel em mathematicas e sciencias physicas, é filho do illustre e conhecido engenheiro Dr. J. S. de Castro Barbosa.

•

Segue hoje para o norte, a bordo do paquete *Pará*, o nosso prezado companheiro de redacção Dr. Luiz Mendes.

•

Segue amanhã para Florianopolis o Dr. Augusto Fausto de Souza, chefe da commissão de melhoramentos dos portos de Santa Catharina.

•

Para a Europa segue, no *Atlantique*, a 26 do corrente, o Sr. Emile Usac, nosso collega da *Revue Franco-Brésilienne*.

•

Em serviço das obras do porto da cidade de Victoria, parte hoje para aquella capital o Dr. João Marcellino Pinto, engenheiro da inspectoria de portos, rios e canaes.

•

A bordo do *Pará*, segue hoje para Manáos, onde vai fixar residencia, o distincto agrimensor Sr. Aldovar Victor de Salles.

•

O Dr. Gustavo da Silveira e sua Exma. familia partirão para a Europa em principios de maio.

Embarca em S. Paulo, no dia 31 do corrente, com destino ao Rio de Janeiro, o senador Campos Salles, recentemente nomeado ministro do Brazil junto ao governo argentino.

S. Ex. deve embarcar para Buenos Aires a 6 do proximo mez.

•

Eduardo Chaves, o intrepido aviador brazileiro, que fez a travessia de S. Paulo a Santos e que projecta a daquella a esta capital, acha-se entre nós, afim de estudar o melhor local para sua aterragem.

•

O nosso prezado collega de imprensa João Louzada chegou hontem de S. Paulo.

•

A bordo do paquete nacional *Pará*, parte hoje para S. Salvador da Bahia o Dr. J. J. Seabra, ex-ministro da viação, em companhia dos Srs. Drs. Fonseca Hermes, Ferreira Vianna Filho, Gastão de Carvalho, pela *Folha do Dia*; Dr. Arlindo Fragoso, Manoel Reis, Cicero Seabra e outros.

•

A bordo do *Pará*, segue hoje para a Bahia, a serviço de sua profissão, o advogado Dr. João Serpa.

•

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. José Maria de Assumpção, Emilio Albuquerque, Luiz Chaves Góes, Horacio dos Santos Reis, Zacarias V. M. Cunha, Dr. José Coelho dos Santos e filhos, Manoel Martins, Feliciano Vianna, Carlos de Sá, Ernesto Xavier Mendes, Alfredo Xavier Mendes, Francisco Vieira Costa, João Americo Souza e senhora, Francisco P. Bello Junior e Felippe Augusto.

•

Chegados hontem, hospedaram-se no hotel Avenida os Srs. J. Nino, Galli Leandro, Eduardo Chaves, J. W. Bradway, Alfredo Luiz Mendes, José Jorge da Silva, Elisa Augusta da Silva, Dr. Piracinunga Moura, Raul de Azambuja, barão de Mair Monteiro, Albino Alves Filho, Georges Eudiltz, J. Sanchez Gangara, Ignacio Gabriel Prata, Jayme de Castro, Paulo Franck-Saen Heden e Carlos A. Correia e familia.

•

Hospedaram-se hontem na Pensão Nogueira os Srs. Joaquim da Costa Carvalho, Francisco da Costa Carvalho, Eduardo da Costa Carvalho, Jorge Pereira Lima, Carlos Delgado de Paiva, Joaquim Guimarães, Gregorio Rodrigues de Andrade, Francisco Lontra, Affonso Dias, Benevenuto Rocha, Dr. L. M. M. Castro e João Gomes da Silva.

Anniversarios.

O illustre Dr. Barbosa Lima, ex-*leader* da minoria na Camara dos Deputados e uma das maiores cerebrações da legislatura que vem de findar, faz annos hoje.

O Dr. Barbosa Lima, cujos meritos de tribuno só são excedidos pelas suas excelsas qualidades de homem particular, de caracter purissimo e ameno trato, receberá de seus innumeros admiradores, correligionarios e amigos as demonstrações mais sinceras da maior consideração.

•

O general Emygdio Dantas Barreto, governador de Pernambuco, faz annos hoje.

•

Esteve hontem em festa o lar do 1º tenente do exercito Durval Ormenville de Abreu. E' que fez annos a sua virtuosa esposa, Exma. Sra. D. Néné Ormenville de Abreu, que recebeu por esse motivo innumeras provas do quanto é estimada em nossa sociedade.

•

Festeja hoje mais um natalicio a Exma. Sra. D. Lucilia Ford, esposa do nosso estimado collega de imprensa Alfredo Ford.

A' noite, em sua elegante vivenda, haverá uma reunião intima.

•

Passa hoje a data natalicia do Sr. Bernardino Moreira de Andrade, conhecido *turfman*, proprietario, entre outros, do cavallo Soberano.

•

O tenente Eduardo de Oliveira Bastos, do 3º batalhão da brigada policial, faz annos hoje.

•

Completa hoje mais um anniversario natalicio o commissario de hygiene Dr. Mario de Moura Salles.

•

A senhorita Guiomar Barroso, filha do Sr. Augusto Zeferino Barroso, fazendeiro no Estado do Rio, faz annos hoje.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Adelaide da Conceição Monteiro, esposa do capitão João Bernardo Monteiro Junior.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Francisca de Oliveira Marques, professora municipal e esposa do alferes da brigada policial José Saturnino Marques.

•

Faz annos hoje o tenente Leonidas Gomes Anjo.

•

Passou hontem o anniversario natalicio da menina Zelia, filhinha do Sr. Rubem Nelson Pacheco, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

•

E' hoje a data natalicia do Dr. Carlos de Niemeyer Sobrinho, clinico, residente no Estado de S. Paulo.

•

Vê passar hoje a data do seu natalicio a gentil senhorita Dulcina Pacheco, filha do capitão Francisco Moreira Pacheco, digno funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

•

Faz annos hoje o 1º tenente Eliezer Abbott, do 12º regimento de infanteria.

•

Passa hoje a data natalicia do 1º tenente pharmaceutico do exercito Justiniano Moreira Pinto, que por esse motivo será muito cumprimentado.

•

Completa hoje mais um anniversario natalicio o 1º sargento amanuense do quartel-general da 9ª região militar Alfredo Diogo de Almeida Campos, que será cumprimentado pelos seus collegas e amigos.

Casamentos.

Effectuou-se hontem o enlace matrimonial do Dr. Clovis Correia da Costa com a senhorita Córa Novis, filha dilecta do illustre engenheiro Dr. Alfredo Novis.

O acto civil foi realizado na residencia dos progenitores da noiva, á rua Campo Alegre, servindo de testemunhas, por parte da noiva, o coronel Pedro Celestino Correia da Costa, pai do noivo; D. Corina Novis Correia da Costa, Dr. José Carmo da Silva Pereira e D. Maria da Gloria Leite Novis, e, por parte do noivo, os Drs. Jonas Correia da Costa e Alfredo Novis e DD. Mariana Rita Gaudie Leite e Antonia Guilhermina da Silva Pereira.

O acto religioso effectuou-se na matriz do Engenho Velho, sendo celebrante o coadjutor da parochia conego Marçal, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires e senhora, e, por parte do noivo, o Dr. Antonio Correia da Costa e senhora.

Serviram de *demoiselles* de honra as senhoritas Odette Novis, irmã da noiva; Judith de Albuquerque, Clarinda de Albuquerque, Zilda Correia da Costa, Edith Correia da Costa, Ada Brandão e Helena Nobre da Veiga, e de cavalheiros de honra, os Srs. Mario Novis, irmão da noiva; Dr. Miguel Ozorio de Almeida, Dr. Fontenelle, Itrio Correia da Costa, irmão do noivo; Dr. Carlos Monte, Dr. Isaias e Clarindo Correia da Costa.

Conduziram as almofadas as senhoritas Nair Novis e Maria C. Correia da Costa, irmãs, aquella da noiva e esta do noivo, e as allianças, a menina Laura Novis, irmã da noiva.

De regresso da igreja houve recepção no palacete Novis, realizando-se magnifico concerto, em que tomaram parte distinctos e conhecidos professores.

Foi offerecida lauta mesa aos convidados, trocando-se amistosas saudações.

A *corbeille* da noiva continha muitos e ricos mimos, sendo que aos nubentes foi enviado crescido numero de cartões e telegrammas.

Entre os presentes, viam-se os Srs. Dr. Antonio Olyntho e senhora, Dr. Jonas Correia da Costa, Dr. Bueno do Prado e senhora, Dr. Carmo Pereira e senhora, Dr. Antonio Correia da Costa e senhora, Dr. Luiz de Andrade Sobrinho senhora e filha, Dr. Luiz Adolpho e filhas, coronel Pedro Celestino, senhora e filhas, Octavio Limoeiro e senhora, Dr. Souza Gomes e senhora, Dr. Queimado Monte e senhora, D. Maria G. Leite Novis, D. Antonia G. Silva Pereira e filha, senhorita Bello Brandão, senhorita Fleury, senhoritas Cavalcanti, Dr. Cleantho Jiquiriçá e filha, Dr. Miguel Ozorio de Almeida, Dr. Isaias, Dr. Fontenelle, Dr. Virgilio Alves Correia e senhora, Dr. Carlos Monte, Dr. Calmon Vianna, coronel Faria e Albuquerque, senhora e filhas, D. Maria Gaudie Leite, senhoritas Alves Correia, Mme. Nobre da Veiga e filhas, senhorita Ribeiro e muitas outras.

•

Effectua-se hoje, na Barra do Pirahy, o casamento da senhorita Maria Teixeira Dias com o Sr. Elpidio da Costa Feijó.

A noiva é filha do Sr. Antonio Teixeira Dias, negociante naquella cidade.

•

Contratou casamento com a senhorita Hermé Souza o Dr. Vicente da Cunha Luz.

Fallecimentos.

Falleceu ante-hontem em Petropolis, ás 2 horas da tarde, o antigo negociante José Maciel Portugal, dono da conhecida Charutaria Portugal, no largo da Carioca.

Era um commerciante honrado, justamente estimado por suas qualidades, sendo exemplar chefe de familia.

Sua morte foi bastante sentida, quer pelas pessoas de suas relações, quer pelos seus empregados, que muito o estimavam.

O extincto deixa esposa e filhos.

O enterro effectuou-se hontem, ás 2 horas, naquella cidade.

•

No hospital de isolamento do Barreto, em Nitheroy, onde fôra recolhido terça-feira, falleceu hontem, pela madrugada, o Sr. Ivo Ribeiro de Azeredo, empregado da Companhia "Fiat Lux".

O infeliz, que contava 20 annos de idade, era filho do professor publico Felippe Alves de Azeredo e primo do Dr. Oliveira Vianna e do tenente Sergio Antonio de Azeredo da praça da vizinha cidade.

•

Falleceu ante-hontem, em Porto Alegre, o tenente-coronel Amphiloquio de Azevedo, do quadro especial da arma de cavallaria.

Este official exercia o cargo de professor da Escola de Guerra e era muito estimado e admirado pelo seu grande talento.

•

Falleceu esta madrugada o marechal reformado do exercito Augusto de Menezes Vasconcellos Drummond.

Seu enterro realiza-se hoje, á tarde, saindo da rua Dois de Dezembro n. 25.

Coronel Silva Pessoa

Passa hoje a data natalicia do illustre coronel José da Silva Pessoa, digno commandante da brigada policial.

O coronel Silva Pessoa, que é um brioso militar, com uma honrosa fé de officio, receberá de seus commandados, que o estimam, de seus companheiros de armas, amigos e admiradores, merecidas provas de apreço e consideração.

A essas justas manifestações associa-se gostosamente esta folha.

O coronel Silva Pessoa verificou praça em 3 de agosto de 1874, sendo reconhecido 1º cadete em 4 de setembro de 1875; a alferes, foi promovido em 21 de abril de 1883; a tenente, por serviços relevantes, em 7 de janeiro de 1890; a capitão, em 9 de março de 1894; a major, por merecimento, em 26 de novembro de 1905; a tenente-coronel, tambem por merecimento, em 6 de junho de 1907, e a coronel, ainda por merecimento, em 18 de dezembro de 1909.

Como subalterno, exerceu cargos de confiança, como os de secretario e ajudante de regimento, e o de ajudante de ordens de diversas autoridades militares, tendo nesse caracter servido sob as ordens do generalissimo Deodoro da Fonseca e do marechal Almeida Barreto.

Já então a sua competencia profissional vinha impressionando os seus superiores, como fazem certo os calorosos louvores com que nessa época foi distinguido.

Por decreto de 3 de setembro de 1890, o governo nomeou-o cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz.

Foi nomeado, em 24 de agosto de 1894, ajudante da escola de sargentos, em cuja organização collaborou preponderantemente.

Dessa escola foi transferido para o cargo de ajudante do 1º regimento de cavallaria, por convite do saudoso general Marinho da Silva, então commandante desse corpo.

Exercia essa funcção quando, em 29 de novembro de 1895, foi nomeado para commandante do 1º batalhão do regimento policial do Estado do Rio de Janeiro.

No desempenho deste cargo, o coronel Pessoa affirmou-se um commandante de largo descortino. Em pouco tempo o seu batalhão primava pela disciplina e pela instrucção, no duplo ponto de vista policial e militar.

Em 7 de junho de 1899, deixou aquelle commando para vir exercer igual funcção no 2º batalhão da brigada policial desta capital, onde ainda prestou os mais assignalados serviços.

Coube-lhe organizar aquella unidade, e fel-o por modo brilhante, em curto prazo. Sobre isso, sem embargo dos seus innumeros affazeres, pôde dedicar-se a varios emprehendimentos, que aproveitaram a toda a collectividade.

Assim é que da sua lavra são os seguintes trabalhos, mandados adoptar na brigada, em 1899 e 1900: *Formulario*, para qualificar as deserções das praças; *Instrucções*, para o fornecimento de rancho aos destacamentos da brigada; *Instrucções*, para o serviço de escripturação da assistencia veterinaria; *Modelos*, para a escripturação e funccionamento independentes das agencias dos corpos; *Modelos*, de escripturação militar, os quaes foram reeditados em 1902 e ampliados á guarda nacional.

Em 8 de dezembro ainda de 1900 foi escolhido para elaborar um regulamento apropriado á organização por que acabava de passar a brigada. Esse trabalho, superior e pacientemente organizado, foi afinal optado nesta corporação em 23 de dezembro de 1901.

Pouco depois era creada na brigada uma caixa beneficente, cujo regulamento coube ao coronel Pessoa organizar.

Naquelle mesmo mez e anno, apresentava tabellas de distribuição de artigos de expediente e de fardamento, os quaes tiveram a approvação inteira do commando e passaram logo a vigorar.

Por occasião dos conflictos motivados pela elevação dos preços de passagem nos bonds da Companhia de S. Christovão, o distincto official deu as mais inequivocas provas de calma e serenidade, muito habil, conseguindo com o seu tacto o prompto restabelecimento da ordem, o que lhe valeu elogios de toda a imprensa, inclusive dos jornaes que faziam opposição ao governo.

Organizado pelo coronel Pessoa, a brigada inaugurou em 15 de novembro de 1901 um novo plano de signaes.

Em varias ordens do dia, o marechal Hermes da Fonseca, então commandante da brigada, agradeceu e louvou a intelligencia e dedicada cooperação do seu auxiliar.

Exonerado, a seu pedido, da commissão que exercia na policia militar, voltou ao exercito, ficando addido ao 1º regimento, cuja fiscalização lhe foi confiada.

Pelo ministro da guerra, em 1906, foi designado para fazer parte da commissão incumbida de indicar as modificações a fazer no arreiamento do modelo em uso.

Em 1907, foi adoptado no exercito o seu trabalho *Modelo de mappa demonstrativo de entradas e saidas de generos para as agencias dos corpos*.

Em março desse anno, recebeu a incumbencia de examinar e dar parecer, com outros officiaes, constituidos em commissão, sobre o modelo de lança apresentado pelo general Manoel Joaquim Godolphim.

No alludido mez e anno foi nomeado para ir á Europa em commissão do ministerio da guerra.

No velho continente, o distincto official soube ver e investigar, confiando ao papel o resultado dos seus estudos. Dois relatorios circumstanciados remetteu, de facto, áquelle ministerio: em um tratou dos diversos instrumentos de sapa adoptados no exercito francez, allemão e belga, descrevendo cada um desses instrumentos e fazendo entre elles um estudo comparativo; no outro, estudou os differentes typos de lanças usados na cavallaria daquelles exercitos, e as diversas especies de madeira apropriadas ao preparo de hastes, concluindo por apresentar o typo que na sua opinião devia ser adoptado na cavallaria brazileira. Este trabalho, sujeito a estudo na direcção geral de artilheria, teve parecer muito honroso para o seu autor.

Em 1909, janeiro, foi nomeado para organizar o 13º regimento de cavallaria.

O adestramento e a disciplina deste corpo fizeram época. O saudoso barão do Rio Branco, o maior amigo dos militares, passou um dia inteiro no quartel do 13º, assistindo, encantado, aos exercicios que lhe foram apresentados. E todos sabem que o grande estadista era sobrio em elogios.

O coronel Pessoa funccionou como relator na commissão presidida pelo pranteado general José Christino e incumbida de organizar as tabellas de distribuição de fardamento ás praças das diversas armas do exercito, sendo o seu trabalho approvado e mandado adoptar pelo governo.

Como relator, fez tambem parte da commissão nomeada para organizar os modelos de escripturação geral dos corpos arregimentados do exercito, os quaes foram apresentados e approvados em 1910.

Na elaboração do regulamento para o exercito e os serviços internos dos corpos, approvado por decreto de 15 de julho de 1909, o coronel Pessoa teve saliente parte, collaborando activamente e sendo por isso elogiado em ordem do dia do exercito.

Nas manobras que se realizaram nesse anno, o coronel Pessoa foi distinguido com a nomeação de commandante em chefe do partido branco, constituido de grande parte dos corpos da guarnição desta capital, mostrando-se nessa alta investidura um official cauteloso, calmo, tenaz e conhecedor da arte da guerra, como disse em ordem do dia o general Menna Barreto.

Por occasião da successão presidencial, assumiu S. S. o commando da brigada policial, onde tem prestado assignalados serviços ao governo, quer promovendo o aperfeiçoamento moral da nossa policia militar e melhorando consideravelmente a sua situação sob pontos de vista varios, quer apparelhando a corporação em ordem a exercer os seus multiplos misteres, com perfeito conhecimento dos seus deveres policiaes e militares, o que, implicitamente, redunda em beneficio do publico, attestando ao mesmo tempo os progressos da nossa policia.

Os melhoramentos materiaes pelo coronel Pessoa introduzidos na brigada são da mais alta importancia, e a sua ultima organização determinada por decreto numero 9.012, de 4 de outubro de 1911, e a que em tempo nos referimos, é um exemplo notavel dos esforços empregados por S. S. para tornar a corporação digna da nossa civilização.

No seu periodo administrativo, os cofres publicos em nada foram onerados com o seu commando. Haja vista que sobe á quantia de 199:323$350 a reducção das despezas da brigada para 1912, em relação ás de 1911; e que outras verbas, embora justificadas, se elevam á somma de 1.782:661$455.

O ultimo relatorio apresentado pelo coronel Pessoa ao Sr. ministro da justiça é um repositorio de criteriosas informações a respeito da situação da brigada e constitue um trabalho de inestimavel valor pelo cuidado com que foi elaborado, além de representar muita intelligencia, muito trabalho e muito conhecimento administrativo.

O 1º batalhão da brigada policial realiza hoje, ás 3 horas da tarde, uma festa em homenagem ao coronel Silva Pessoa.

Manifestações de pesar.

O Sr. Paschoal Segreto, filho do finado Sr. Domingos Segreto, tem recebido muitas cartas e telegrammas de pesames.

Assim, foram recebidos ainda hontem, mais os seguintes telegrammas: Victor Silveira, Marquez Pinheiro, Cav. Romano Avezzano, ministro da Italia, de Petropolis; tenente Mario Hermes, capitão Domingos Soares e tenente Adolpho Oliveira, de Poços de Caldas; Dr. Alcindo Guanabara, director da *A Imprensa;* Dr. Getulio dos Santos, coronel Cruz Sobrinho, assistente do ministro da justiça; Dr. Bastos Tigre, da *A Imprensa;* coronel intendente Eduardo Raboeira; Dr. Pires Brandão, commendador Gregorio Garcia Seabra, Dr. Alfredo Barbosa, Dr. Gastão Bousquet, capitão Raul Xavier, João Séve, do *Correio da Manhã;* J. Osorio e filho, Roberto Aragon, conde João Neiva e senhora; João Barbosa e familia; Antonio Guimarães, S. Paulo; Jorge Bailly e familia; Teixeira de Carvalho, Dr. Raul Pederneiras, Luiz Peixoto e "João Phoca", da *Revista da Semana;* Alberto Baldissara, Mario Peixoto e Aristides Marques, do *Correio da Manhã;* Dr. Romeu Barbosa, Dr. De Rosse, Eugenio Pinheiro, Luiz Ferrone, Salvador Spinolli, capitão Candido Barreto, Dr. Cicero Monteiro, official de gabinete do ministro da agricultura; Dr. João Lacerda e Paulo Vidal, do gabinete da agricultura; Dr. Jeronymo Coelho e senhora, director de obras municipaes; José Lavrador, do *Diario de Noticias;* José Alves da Silva Junior e Daniel Tristão de Alencar Juvenal Pacheco; do presidente da Societá Ausiliari della Stampa; general Jacques Ourique, Joaquim Vianna e cartas e cartões: Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, major Luiz de Andrade, capitão F. Vieira Ferreira, Dr. Werneck Machado, Dr. Umberto Auletta, Dr. J. de Sá Osorio, Antonio Borlido Maia, tenente José Correia Barbosa, Dr. Heraclito Dias, José Francisco Kahl, do ministerio da justiça, Dr. Henrique Samico, Henri Abondatti e senhora, Oudaldo Souto, Pedro Affonso, Domingos Camerini, Antonio Macahiba, Dionysio Duarte, Diogo de Castro, J. M. Mancusi & Comp., Eurico Lucca, P. Bellizia, Carvalho Paes & Comp., Eduardo Motta, do *Diario de Noticias;* Dr. João Baptista Capelli, José Francisco Fernandes Ferreira, Julio de Mattos, da secretaria da Rede Sul-Mineira, Luiza Maurity Santos, coronel Samuel Pertence, Moreira Brandão, da sub-directoria de rendas da Prefeitura Municipal; capitão Carlos da Veiga Cabral e J. Barreiros, da *A Imprensa;* João Baptista da Fontoura Xavier, do *Jornal do Commercio;* professora Mathilde Ceballos; Custodio M. Rodrigues, do *Jornal do Commercio;* Bento Martins da Rocha, Waldemiro A. Soares, Pedro Cathanone de Oliveira, Luiz Silva, da *A Imprensa;* Heloisa Fernandes da Fonseca, Fernando Parodi, do *Jornal do Commercio;* Antonio Rodrigues Fontes e Ambrosina Baldrassi Fontes, Eurico Mendes, Geraldo Orichio, Augusta Lapa Peixoto Guimarães, viuva do actor Peixoto, Alvaro Bahiense, Carlos Bahiana, Eugenio Marcondes, do *Jornal do Brasil*, José Carlos Pereira de Azevedo, D. Emilia Forestti Salvadore, Francisco Turino e U. do Palma & Comp., Dr. Oscar Varady, Arthur Bilbão, coronel Thomazo Bezzi, delegado geral da Cruz Vermelha italiana no Brazil, e Julio Bruno, de Sepetiba.

•

Tem sido elevado o numero de pesames endereçados ao Dr. Carlos Salgado, juiz da 6ª pretoria civel, pelo fallecimento de seu cunhado, o saudoso general José Christino Pinheiro Bittencourt.

S. S. recebeu ainda manifestações de pesar do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica; Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; general Vespasiano de Albuquerque, chefe do departamento geral da guerra; Dr. Carlos Buarque de Macedo, juiz Sampaio Vianna, Dr. Leopoldo de Freitas, coronel Abilio de Noronha, professora Stella Levy Cardoso e familia, tenente-coronel José Innocencio de Miranda e senhora, juiz Auto Fortes, capitão de fragata Alberto Gusmão e familia, juiz Ovidio Romeiro, padre Ricardino Seve, parocho de S. Christovão; capitão Cleto José de Freitas, Dr. Edgard Limoeiro, tenente Heraclito de Avila Garcez, juiz Alfredo de Almeida Russell, major Carlos Alberto do Espirito Santo, Bernardo Ricardo Vianna, major Cesar de Albuquerque e familia, Leopoldina da Rocha e Silva e familia, Armando Dantas e filhos, capitão Francisco Pinto de Mendonça, Deocleciano de Vasconcellos, 1º tenente da armada Edgard Xavier de Mattos e Noemy Lustosa Carvalho de Mattos, juiz Abelardo Bueno de Carvalho, Hortencia Araujo de Mendonça, Dr. Murillo Fontainha, Ernesto Hasslocher, Dr. Alvaro do Rego Martins Costa, coronel Joaquim da Silva Gusmão Filho e familia, Dr. Gabriel Martins dos Santos Vianna, secretario do Supremo Tribunal Federal; viuva conselheiro Alves de Araujo e familia, Dr. Henrique Hasslocher, major Joaquim Fernandes da Costa e senhora, Dr. Olympio da Silva Leão e familia, Valentim de Carvalho, coronel Dr. Ferreira do Amaral, director do hospital central do exercito, Augusto Cesar de Castro Bandeira, Ignez de Souza e filhos, tenente-coronel Gabriel Maggessi, Alvaro de Medeiros, coronel Alfredo Vicente Martins, director do Asylo de Invalidos da Patria; Paulo Bezerra de Freitas, Dr. Augusto Cesar Boisson e Dinorah Lorena Boisson, 1º tenente Arthur Gusmão, Dr. Pizarro Gabizo, Dr. Hugo de Novaes Carvalho, capitão Eduardo M. da Paixão e familia, capitão Amasylio de Castro Paixão e senhora, juiz Angra de Oliveira, Dr. Mario A. Cardoso de Castro, Dr. Inglez de Souza Filho, Dr. Joaquim Olympio Leite, juiz Manoel da Costa Ribeiro, Dr. Cirne Lima, coronel Arthur José Goulart e familia, Dr. Raul Madureira, Brazilina de A. F. Padilha e filha, José Alves Rollo e familia e muitas outras.

•

Ao professor Dr. Felisberto de Menezes enviaram condolencias, por motivo do fallecimento do seu filho, o academico de direito Felisberto de Menezes Filho, mais os seguintes Srs.:

General Dr. Luiz Mendes de Moraes e familia, deputado Coelho Netto e senhora, desembargador Ataulfo Napoles de Paiva, Dr. Balthazar da Silveira, general Dr. Feliciano Mendes de Moraes, Dr. Carlos de Siqueira Dias, senhora e filhos; Dr. Laudelino Freire, senhora e filha; Dr. Edgard Costa, Dr. Hemeterio José dos Santos, Alexandre Gasparoni e familia, Dr. Henrique Grandmasson e familia, coronel Dr. Lino de Andrade, Eduardo Ewerton de Almeida, Dr. Oswaldo Soares, Dr. Oscar Godoy, professor João Cavalheiro, Dr. Lourival Milanez Machado, major Dr. Salathiel de Queiroz, João R. Duarte, general Dr. Manoel Rodrigues de Campos, coronel Alexandre José Barbosa Lima, major Dr. Francisco Mendes da Silva, viuva Antunes Pinheiro e filhos, D. Thereza Figueiredo e familia, tenente Alencourt Fonseca, José Gomes Cardia e familia, Attila de Pinho, João Pereira das Neves, coronel Alfredo de Souza, Arnaldo Felicio dos Santos, Oldemar Silveira, Cesar Carneiro, Raymundo Monteiro, José Henrique Aderne, Benjamin Lago, dona Candida Gomes da Costa e filha, major Arthur Eduardo Pereira e familia, Dr. Morales de los Rios e familia, 1º tenente Alvaro Niemeyer, Dr. Antonio Americo Barbosa de Oliveira, Nicanor T. do Nascimento, D. Mariana Pitanga, Dr. Carmo Netto e familia, major Dr. Moraes Carneiro e familia, 1º tenente Dr. Heraclito Paes Ribeiro, professor Dr. Luiz Correia, Dr. Heitor Lopes Rego, D. Maria Emilia de Figueiredo e filhos, Maria Elisa da Cunha Pinheiro, Dr. Affonso Lopes Machado, Candido Gomes da Costa, Dr. M. Gitahy de Alencastro, Dr. Ronald Arthur de Carvalho, Miguel S. de Moraes, Dr. Victor Chermont, Dr. Augusto Saturnino da Silva Queiroz, Pedro Pitanga, Joaquim José Bernardes, Dr. Justo Mendes de Moraes, José A. Teixeira de Mello, Leonidas Detsi e filho, D. Ezilda Pinto da Luz, D. Livia Pinto da Luz, Mme. Charmaux, coronel Dr. Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, Aristides Teixeira, Felix da Silva, Dr. Carlos de Oliveira Costa e senhora, Alfredo Henrique da Costa, Claudemiro Coimbra Ribeiro, Dr. Maurillo Nabuco de Abreu, general Julio Fernandes de Almeida, desembargador Eloy Teixeira, general Dr. A. V. Areias Junior, Francisco Souza Lima, Dr. Alfredo Bernardes da Silva e familia, Henrique Lotti e familia, Dr. José Pereira da Graça Couto, commendador Jorge Conceição, C. de Carvalhaes e familia, capitão-tenente Amphiloquio Reis, Dr. Roberto Gomes, viuva Cotta, Dr. Roberto Miranda Jordão, major Dr. Melchisedech de Albuquerque Lima, Dr. Firmo Dutra, coronel Raphael Tobias, Fernando Rego, Sebastião Monnerat Gutterback, Dr. Paulo da Cunha, coronel Dr. Affonso Monteiro, viuva Carlota Rego, major Dr. João Fulgencio de Lima Mindello, Honorio Bastos de Carvalho, D. Francisca Rosa Cotrim de Almeida, viuva Vicente de Souza, João de Góes, major Esperidião Rosas, Dr. Cupertino Durão, capitão Pedro Cavalcanti de Albuquerque Leite, D. Jesuina Sampaio da Cunha, Adolpho Alexandre de Queiroz Ferreira, J. A. Cesar de Souza Filho, D. Elisa Rosiere, Dr. Oswaldo Crespo Pereira de Souza, Dr. Hermenegildo Militão de Almeida, Dr. Leonel Gonzaga, José de Oliveira, Dr. Henrique Noronha, coronel Dr. Jonathas Barreto, conde Affonso Celso, no seu nome e no da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; Felisberto Ferreira Bant e senhora, viuva marechal Niemeyer, coronel Dr. Alexandre Barreto, Dr. Domingos Louzada, Armando Godoy, capitão Dr. Vossio Brigido, coronel Dr. Odoarte de Moraes e Dr. Miguel Calmon.

Enterros.

No cemiterio de S. Francisco Xavier foi sepultado hontem, a 1 hora, o innocente Idnar, filho do major Leopoldo Manoel de Carvalho, funccionario da Directoria Geral dos Correios.

Muitas foram as grinaldas depositadas sobre o pequenino feretro, dentre as quaes notámos as seguintes:

"Saudades de seus pais", "Saudades de Palmyra e Isaias", "Lembrança de seus padrinhos", "Ao innocente Idnar, saudades de Walter, Eduardo e Chico", e "Recordações da familia Costa"; e muitos *bouquets* de flores naturaes.

Entre o grande numero de pessoas que acompanharam o anjinho á sua ultima morada, notámos o coronel Jeronymo Beretta, representado pelo capitão Joaquim de Oliveira; tenente-coronel Zacharias Maia, Oswaldo Lima Verde, José Ferreira Maia, Antonio Manoel Lopes, capitão Isaias Maia, Joaquim Valente da Silva, José Correia Alcantara, deputado Pereira Braga, tenente José Miguel de Carvalho, João Ferreira Fonseca, Manoel Ferreira Gonçalves, capitão Luiz Augusto de Castro Miranda, Manoel Martins, Antonio Pinto da Veiga, Francisco Pugliése, Luiz Augusto Pereira, Orlando Pereira, H. Mesquita, Israel Pereira, Antonio da Silva Peixoto, Celio Maia, José Maria Penna, capitão Antonio José Coelho, Raul Jarbas de Araujo, tenente-coronel Cunha Fiuza, representando o Dr. João Virgolino de Alencar, juiz de direito no Alto Purús; Alvaro Affonso Pereira, Francisco Antonio Jorge, Luiz Bernardes Chermont, Herculano Feliz da Luz, Aurelio Maia, viuva Gonzalez Guizande, Antonio Jorge da Silveira, capitão Henrique Teixeira Guimarães, representado por Julio Alberto da Silva; Carlos Pinto da Veiga, Gaspar Dias dos Santos, Hermogenes da F. Cabral e João Francisco Leal.

Missas.

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, celebrou-se hontem, ás 9 horas, missa de 7º dia do repouso de D. Maria Marins.

Foi officiante o padre Pinto da Cunha acolytado por Nicasio Baez.

Assistiram a este acto de piedade christã, alem da familia e parentes da extincta grande numero de pessoas entre as quaes notámos as seguintes: Pedro Augusto da Costa Velho e senhora, Arthur Monteiro e senhora, João Pedro Castanheira, Augusto Setubal, Luiz Moura, pela casa Notre Dame de Paris, Luiz Albilio e senhora, José Fernandes de Miranda, Aldemar F. Lopes, Dr. Henrique Wenceslão e senhora, José Pinto de Azevedo, Manoel de Moraes, Ismenia e José Dr. Aprigio do Rego Lopes, Pedro Alpedriz, José Miguel Rosas, João Ribeiro Fernandes Coelho e familia, Mme. Franca, por si, e seu marido, Carlos Carvalho, Antonio Francisco Lopes, Alfredo de Lima Torrents, Carlos Lobeis, viuva almirante Chaves, Dr. Costa Velho por João Julio R. Silva, Manoel Joaquim Pinto da Silva, José Candido Francisco Moura, Bernardino Teixeira da Fonseca, por si, e senhora, Armenia Peçanha, Carlos M. Pereira, Mieghe & Comp., Pedro Barremne, João Lobo, Dr. Edmundo Carvalho e familia, Arthur Candido Monteiro, Etelvina Menezes, por si, e por sua sobrinha, viuva general Terras, Alfredo de Azevedo Manoel Rocha, e familia, Joaquim S. Soares da Cunha, Sida Collaço, Emilia Proença e filha, e Dr. Eduardo Meirelles, e familia.

•

Rezaram-se hontem, ás 9 horas, no altar de S. João, na igreja de S. Francisco de Paula, missas de 7º dia do descanso eterno de Antonio e Consuelo de Miranda Arguelles.

Foi celebrante o padre Violino, acolytado por Manoel Baez.

A este acto de religião assistiram muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes: Pedro Ribeiro, Agenor de Medeiros Correia, José Moreira da Silva Santos, José Valente da Fonseca, Raul Meira, José Alves Coelho e familia, Antonio da Silva Pinheiro, Antonio José Gonçalves, Felix Campos, J. Cardoso Machado, Augusto Lopes de Mendonça, A. Gardone Ramos e senhora, Antonio P. Teixeira e senhora, Luiz Fontes, Joaquim Augusto Soares, Sebastião Augusto Ribeiro da Luz e familia, João Rosas, Arsenio Borges da Camara, Luiz Cruz, Insley Pacheco, Gonzalo Sandez, João Vieira da Costa Paiva, João Ribeiro de Souza, Rosalvo Loureiro, José Lourenço Braga e familia Leonel Ferrão, M. Santos, José de Figueiredo Bastos, Maria Carneiro, M. J. Carneiro Junior, Rodolpho Gomes, José Nogueira Pinto e senhora, Augusta Lopes de Mendonça, Jeronymo José de Campos, Felix Campos, Augusto Caetano da Costa, Americo Rodrigues Pereira, Avelino Mesquita, Carlos Rodrigues de Albuquerque, Antonio da Silva Pinheiro, José Valente da Fonseca, Antonio José Gonçalves, Oscar Pragana, José Joaquim Moreira, Mario Barroso da Silva, Braz Brando, Joaquim Barroso Nunes, Eugene Prel, João Roso, Sebastião José Lopes, Tiburcio José de Miranda, Antonio T. Teixeira e senhora, Manoel José de Campos, Campos, Irmãos, João Rodrigues Chaves, Julio Anachoreta Junior, Eduardo Lemos, Aurora Lemos, Manoel Lopes da Costa, Nuno Moutinho e familia, Josepha Oliveira e familia, Eugenia de Souza Costa, Francisco Machado da Rocha e esposa e Eugenio de Faria, pelo Club Internacional de Regatas.

•

Hontem, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, realizou-se a missa de 7º dia do fallecimento do saudoso professor do Instituto Profissional João Alfredo, Alfredo Genelicio Correia.

O acto religioso foi ouvido pelas seguintes pessoas, tendo sido a missa dita pelo capelão da irmandade, padre Olympio de Castro:

Almirante José Ramos da Fonseca, desembargador Lima Drummond, professor Julio Peixoto, tenente Pedro Baldino Leal, José Timotheo, Dr. Aristides Mendes, Dr. Luiz Augusto Ramos, tenente Alfredo Silveira Dantas, Dr. José Heraclito Bias, Gutierrez Rocha, por si e senhora; Dr. Oscar Augusto Cunha, por si e familia; José Ribeiro dos Santos e senhora, Deodato Miguel, Paulo Vianna, Francisco Sampaio Guimarães e senhora, professor Venerando da Graça, por si e sua familia; Agenor Venerando da Graça, por si e sua familia; capitão Antonio da Silva Freire e familia, Luciano Rodrigues da Costa e familia, professor Manoel Janvrot, por si e sua familia; Eugenio Dilermando, tenente Antonio Sergio Rodrigues e senhora, Gregorio Marques da Silva, Aristides Maia e senhora, capitão Augusto do Espirito Santo Fontenelle e familia, capitão Leopoldo Augusto Leal e familia, José Ferreira Rocha, Zeferino de Lemos, professora Branca de Faria, Bernardo Pereira, maestro José Apollinario dos Santos, coronel Joaquim Maia de Almeida, intendente Alberico Dias de Moraes, major Dr. Clementino Guimarães, Dr. Alfredo Maggioli, professor Manoel Joaquim da Fonseca, tenente Alberto Galdino Leal, por si e familia; Carlos da Silva Casquilhos, Vital Domingues M. Pires e senhora, viuva Julia Pires e filhas, capitão Carlos Galdino Leal e senhora, Adolpho Lacerda Machado, Romeu dos Santos Correia, capitão Antenor Marques, José de Castro Leite, Egydio Maturo, professor Boaventura Ribeiro, Luiz Pedrosa Filho, por si e seu pai; Nicoláo Teixeira, Fortunato de Medeiros, Clovis Hemeterio, por si e por seu pai; João Antonio da Silva, Manoel Feliciano de Jesus Castilho, professora Olympia de Castilho, Arthur Neves, Antonio Sampaio Ribeiro, Antonio Alves Correia, Candido Ribeiro Teixeira, professora Leonidia Ribeiro Teixeira, João da Silva Pinto, Dr. Torquato Mesquita, José Maria de Castro, capitão Eduardo Martins Ferreira, Guilherme Augusto de Andrade Lima, capitão Carlos Pinto Barreto, professora Antonieta de Araujo Barreto, Octaviano Nicodemes Barbosa, Dr. A. Epimacho e filha, Carlos Figueiredo, Leolindo Xavier Filho, Julião Vianna e familia, Eugenio Augusto de Castro Pereira, viuva Josephina de Almeida, Alfredo de Lima Torrentes, Olivia Luff Gonçalves, Julia Barreto, Dr. Antonio Cardoso Pires, Ernesto de Almeida e familia, Dr. Martinho Garcez Filho e familia, Paulino Mello, Antonio Mello, por si e pelo coronel Mello Junior; coronel Antonio José de Mello, Oscar Alves Mendonça, deputado Dr. Euclides Barroso, commendador Jacintho Alves da Silva, Edgard Teixeira, Eugenio Pinto de Figueiredo, José Martins Junior, Antonio José de Araujo, Vieira, Araujo & C., Dr. Castorino Montezuma, Mario Carneiro Ramos de Azevedo, Dr. Hemeterio dos Santos, José Henriques Aderne, José Henrique Aderne Filho, Jacintho Martins Paulino, capitão Henrique Dias Paes Leme, professora Maria Coutinho Gomes Pedrosa, Dr. Augusto Carlos Moreira Guimarães, Augusta Massart, Emilia Pirassinunga Reis, professora Zulmira de Miranda, Maria e Dourado Monteiro.

•

Rezam-se hoje, ás 8 1|2 horas, na igreja do Carmo, missas em suffragio das almas de D. Rita Barrouim e seu filho Carlos Victor Barrouin, fallecidos em Campanha, Minas.

Pelas escolas.

Hoje, ás 10 horas, na Escola Polytechnica, dar-se-ha ponto para prova oral aos senhores:

Curso fundamental (regulamento de 1901)—1ª cadeira do 1º anno (calculo)—Luiz Maciel do Nascimento, Antonio José Zeferino Amarante Netto, Francisco Gomes de Carvalho Junior, Octavio de Azevedo Ferreira e Frederico d'Avila Bittencourt Mello.

Turma supplementar — Abel de Almeida Magalhães, Oswaldo Soares, Manoel Moreira da Costa e Augusto Estacio de Azevedo e Silva.

2ª cadeira do 2º anno (topographia)—Lino Colonna dos Santos, José Assumpção Viriato de Araujo, Rivadavia Fonseca de Macedo, Victor Freitas e Arnaldo Cunha de Azevedo.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—1ª cadeira do 1º anno (construcção) — Dulcidio de Almeida Pereira, Octavio Alves Ribeiro da Cunha, José Domingues Belfort Vieira, Raul Caroease, e Ernani Bittencourt Cotrim.

Mathematica para a admissão—Alcino Chavantes Junior, Augusto de Miranda Jordão, Agostinho Moretzohn Monteiro de Barros, Oscar Amazonas Pinto, Alvaro Vieira Lima e Raymundo Ottoni Castro Maya.

Turma supplementar — Mario Machado Nunes, Elyseu Itapicurú Dantas Coelho, Luiz Carneiro da Rocha Soares Dias e Jayme de Almeida Rabello.

—A's mesmas horas dar-se-ha ponto para prova escripta de mathematica (2ª chamada) ao Sr. José Rache, e ao meio dia, haverá continuação da prova graphica de desenho de architectura.

Serão chamdos tambem a exercicios praticos de estradas os Srs. Vicente de Oliveira Xavier Cardoso, Abelardo Lima Cavalcanti, Arthur Cesar de Andrade Junior e Sabino Mangeon.

—Resultado dos exames de hontem:

Mathematica para admissão—Approvados: Anisio Braz da Cunha Soares e Soter Caio de Araujo, simplesmente.

Curso fundamental (regulamento de 1901)—2ª cadeira do 2º anno (topographia)—Approvado, Raul Zenha de Mesquita, plenamente.

Houve um reprovado.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—1ª cadeira do 1º anno (construcção)—Approvados: Hernani da Motta Mendes e Edgard de Souza Chermont, plenamente: Reginaldo Marques Pardelho, Arthur Greenhalgh e João Gualberto Marques Porto, simplesmente.

•

Resultado dos exames de admissão ao curso medico, prestados ante-hontem:

Domingos Ribeiro de Oliveira e Silva, Eugenio Maria Cardoso da Silva, Gennarino Berardinelli, Alvaro Berardinelli, Armando Taborda de Souza Gayoso, Miguel Archanjo de Abreu Pereira Castilho, João Ribeiro Villaça e Altino Augusto de Azevedo Antunes. Recusados, seis.

Hoje serão chamados a exames oraes de admissão ao curso medico, ultima chamada, ás 9 1|2 horas os Srs. Phocion Serpa, Guilherme Estellita Cavalcanti Pessoa, Antonio Palermo, Manoel de Aguiar Pinheiro, Albino Santori, Heitor Verissimo Sauerbrum Santos, Domingos Bellizi, Dario Guimarães, D. Delia Ferraz, Jorge Faria, Adhemaro Godoy e Alvaro de Oliveira e Souza.

•

Reune-se hoje, ao meio-dia, a congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

•

Na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, serão chamados hoje, ás 2 horas, a prova oral, os alumnos seguintes do 3º anno: Acrisio Figueiredo, Heitor Bracet, José Cavalcanti de Barros Accioly, Luiz Soares Horta Barbosa, Antonio Rodrigues de Paula, João Villas-Boas, Jorge Diniz de Santiago, Alberto Cabello Guimarães, Noemio Ribeiro de Aguiar, Lauro Williams Pacheco, José Gomes de Mattos, Armando Costa e mais os restantes.

•

Resultado dos exames do 2º anno, na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes:

Foram approvados, com as notas seguintes: Luiz Monteiro Rebello, Floriano Sobral Leite Pinto, Lucas Bhering, Paulo Goulart e Waldemar Custodio Ferreira, simplesmente em uma unica cadeira que lhes faltava para completar o anno; Roberto Cernicchiaro e Victor Ernani D. Brandão, simplesmente em todas as cadeiras; Durval Riegel Barroso Guimarães, simplesmente em uma cadeira; Paulo Sanderson de Queiroz, simplesmente em tres cadeiras; Doutor Kopk, simplesmente em duas cadeiras; José Pollo Junior e Jacintho Anacleto do Nascimento, simplesmente em tres cadeiras; Manoel Justo, simplesmente em tres cadeiras; João Marcellino Gonzaga e Tristão Ferreira da Cunha, plenamente em uma unica cadeira que lhe faltava para completar o anno; Antonio Accioly de Sá e Othon Augusto Seabra, plenamente em todas as cadeiras; Leopoldo de Bulhões, plenamente em duas cadeiras e simplesmente nas outras; Joel de Andrade Servio, plenamente em tres e simplesmente na outra; Luiz Moreira de Souza Filho, plenamente em uma e simplesmente na outra, unicas cadeiras de que fez exames, e Alberto Cabello Guimarães, simplesmente em duas unicas que lhe faltavam para completar o anno.

Houve 19 reprovações, sendo oito em direito internacional publico e diplomacia; seis em direito civil; quatro em direito internacional privado, e uma em direito publico e constitucional.

•

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados hoje, ás 3 horas, a exames escriptos do 2º anno — pathologia — todos os alumnos inscriptos.

•

O resultado dos exames effectuados hontem na Escola Polytechnica foi o seguinte:

Curso fundamental, 2ª cadeira do 2º anno—Topographia—Approvados: plenamente, Elysio Rodrigues Lima e João Capistrano Gomes do Amaral, e simplesmente, Antonio Nunes Galvão, Adelstano Soares de Mattos e José Rodrigues Ferreira.

Mathematica para admissão—Approvados: com distincção, Elias Rodrigues, e plenamente, Ivan Pinheiro de Oliveira Lima e Aurelio de Bulhões Pedreira.

Houve dois reprovados.

•

Resultado dos exames de admissão ao curso medico, no dia 20 do corrente:

Approvados: Secundino Ewbank Tamborim, 32 pontos; Americo de Faria Mascarenhas e Lemos, 37 pontos; José Augusto Anesi, 36 pontos, e Lourival Luiz Feijó, 32 pontos.

Relação dos exames de admissão ao curso medico:

Dia 22 — A's 10 ½ horas — 2ª e ultima chamada de prova escripta — Guilherme Estelita Cavalcanti Pessoa, Antonio Palermo, Manoel de Aguiar Pinheiro, Albino Santori, Heitor Verissimo Sauerbron Santos, Domingos Bellizzi, Phocion Serpa, Dario Guimarães, D. Delia Ferraz, Jorge Faria, Adhemaro Godoy e Alvaro de Oliveira e Souza.

Dia 22 — A's 9 ½ horas — Prova oral — Luiz Vianna, Sebastião Serzedello Correia, Elias José Grego, Jayme Marinho, Armando de Mello Moraes Rocha, Alberto de Luca, Cicero Nora Carrijo, João da Rosa Silveira, Otto Leitão de Sá Brito, Raul de Barros Barbosa Lima, Jonas Ramos e João Habib Mourão.

2ª chamada — Joaquim R. Pinto.

O Dr. Feliciano Mendes de Moraes, filho do distincto general F. Mendes de Moraes, e que acaba de receber o grão de engenheiro civil, pela Escola Polytechnica desta capital, fez jús ao premio de viagem ao estrangeiro, devendo brevemente partir para a Europa.

Na **Faculdade Livre de Direito**, segunda-feira, ao meio dia, serão chamados a prova escripta do exame de admissão, os alumnos inscriptos sob os ns. 1 a 35, e ás 2 ½, os de ns. 36 a 70.

As mesas examinadoras serão as seguintes:

1ª mesa—Conselheiro Candido de Oliveira e Drs. Lacerda de Almeida, Mario Vianna e Raul Poderneiras e os professores do curso annexo: Drs. Carlos de Laet, José M. Mafra Filho, Mello Carvalho, Coelho Cintra, Carlos Novaes, Dario Pinto e Rocha Pomba.

2ª mesa—Drs. Luiz C. Fróes da Cunha, Esmeraldino Bandeira, Serzedello Correia e Carvalho de Mendonça e os professores do curso annexo: Drs. Ovidio Manaya, David Perez, Guilherme Brigg, José S. Viriato de Medeiros, Francisco de Oliveira, Araujo Lima e Goulart de Andrade.

3ª mesa—Frederico Borges, Benedicto Valladares, Candido de Oliveira Filho e engenheiro Catta Preta, e os professores do curso annexo: Drs. Luiz Mends de Aguiar, Guilherme Brigg, Guilherme Affonso, Pedro Cardoso, Luiz Carlos Fróes da Cruz Junior, Joaquim Mafra de Laet e Carlos Portocarrero.

Resultado dos exames de 2ª época, do 2º anno do curso propedeutico, no Collegio Paula Freitas, realizados nos dias 13, 14, 19 e 20 do corrente:

Alvaro Bruce Malho, plenamente em desenho e simplesmente em portuguez, francez, inglez, arithmetica e algebra; Adhemar Azzoisini S. Tiago, simplesmente em portuguez arithmetica, algebra e desenho; Aydano de Almeida Correia, simplesmente em portuguez, francez e inglez; Augusto Duarte Pinto, plenamente em arithmetica e algebra; Arnaldo Pereira de Cerqueira e Alberto Izion Ponte, simplesmente em desenho; Alvaro da Silva, plenamente em desenho; Barnabé Moreira Lopes Junior, simplesmente em portuguez e desenho; Carlos V. da Rocha Vianna, simplesmente em francez, inglez, geographia, arithmetica e algebra; Carlos Lopes de Mendonça, simplesmente em francez e desenho; Dulcidio Gonçalves, simplesmente em portuguez, geographia, arithmetica, algebra e desenho; Dermeval M. Lellis, simplesmente em francez, geographia, arithmetica e algebra; David Lyrio Correia Netto, simplesmente em francez; Edgard Valença Camara, simplesmente em francez, arithmetica e algebra; Gabriel Baptista Rombo, simplesmente em inglez, geographia, arithmetica e algebra; Heitor da Silveira Carneiro, distincção em geographia; José Lourenço Domingues, plenamente em portuguez, geographia e desenho e simplesmente em inglez; Julio B. Coelho, plenamente em inglez e simplesmente em francez, geographia, arithmetica, algebra e desenho; José de Oliveira Mello, simlesmente em desenho; João Colho Bittencourt, simplesmente em todas as materias; Luiz Mendonça de Padilha, plenamente em inglez e simplesmente em francez; Luiz C. de Andrade Filho, simplesmente em portuguez, francez, inglez, arithmetica e algebra; Miguel Pereira da Motta, plenamente em portuguez, francez e geographia e simplesmente nas outras materias; Martinho Rodrigues Mourão, plenamente em aritmetica e algebra e simplesmente em inglez; Mario Schmith Campos, simplesmente em inglez; Nestor Ribas Carneiro, simplesmente em francez, inglez, arithmetica e algebra; Oscar Fernandes da Costa, plenamente em portuguez e geographia; Oldemar Nobrega da Silva, plenamente em geographia e simplesmente nas outras materias; Osmany Nunes Macedo, plenamente em geographia e simplesmente em portuguez, francez, arithmetica e algebra; Renato Marques Lisboa, simplesmente em arithmetica, algebra e desenho; Roberto Moutinho dos Reis, simplesmente em portuguez; Savio da Cruz Secco, plenamente em geographia e simplesmente em desenho; Waldemar Dall'Orto, plenamente em geographia, arithmetica e algebra e simplesmente nas outras materias.

Foram reprovados: em portuguez, dez; em francez, dois; em geographia, um, e em desenho, tres alumnos.

Desistiu das provas oraes um alumno.

Faltaram aos exames: de ortuguez, quatro; de francez, cinco, de inglez, tres; le geographia, tres, e de arithmetica e algebra, um alumno.

Com grande brilhantismo terminou o seu 4º anno de direito o academico Manoel Rodrigues Monteiro, nosso companheiro de trabalho, que conseguiu nota plena em todas as cadeiras.

Martinez Pimenta & C. e José Alonso Alves, estabelecidos á Avenida Rio Branco n. 134 e á rua Dão Manoel n. 78, foram multados em 20$ cada um, por estarem negociando ás 11 horas da noite sem licença especial.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Hontem, pela manhã, deu-se na garage Elite, á rua S. Clemente numero 62, um principio de incendio, que felizmente não teve as graves consequencia que podia ter, devido á prompta intervenção dos bombeiros.

Seriam oito horas da manhã. O serviço da garage principava como de costume e proseguia sem novidade.

Existe nos fundos da garage uma especie de subterraneo com altura e largura sufficientes para conter algumas caixas de gazolina. Nesse subterraneo póde mesmo entrar um homem, sendo necessario.

Pela manhã o empregado Manoel do Nascimento foi deixar ali uma lata de gazolina.

Quando elle fazia a mesma descer para o interior do subterraneo, a lata rolou sobre umas pedras; o attrito produziu algumas fagulhas que,communicando-se immediatamente á gazolina, determinaram uma grande explosão. D'ahi começou logo o incendio.

Incontinenti deram aviso á estação dos bombeiros de Humaytá, que não se fizeram esperar.

Chegando ao local, conseguiram extinguir logo o fogo por meio de uma mangueira que puzeram a funccionar.

No local esteve o commissario Sá, do 7º districto, que tomou todas as providencias que o caso exigia.

Aranha & C. e Torquato Pereira, estabelecidos á praça Tiradentes ns. 33 e 49, foram multados em réis 500$ cada um, por infringirem a nova lei sobre o funccionamento das casas commerciaes.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Com guia do posto central da assistencia foi internado hontem na 16ª enfermaria José Blanco, guarda nocturno, residente em Deodoro, que apresenta diversos ferimentos por faca, por ter sido ante-hontem aggredido por um grupo de soldados do exercito na rua de S. Francisco Xavier.

— Na 18ª enfermaria foi internado Raul Ribeiro de Faria, trabalhador, residente á ladeira do Barroso, tendo o pé direito ferido por ter sido victima de um accidente, ás 2 horas da madrugada de hontem, na fabrica do gaz.

— Annibal Costa, empregado da Estrada de Ferro Central do Brazil, residente á rua Adelaide n. 64, no Meyer, foi internado na 16ª enfermaria do hospital da Misericordia, apresentando um ferimento na cabeça e ambas as pernas fracturadas, por ter sido atropelado por um auto na praça Onze de Junho.

ESTAMOS DEFENDIDOS?

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"Não somos os mais competentes para abordar a questão que está no tapete da discussão, qual seja a da defesa dos nossos portos e da nossa costa.

Parece á primeira vista que a fortaleza de Santa Cruz e da Lage, que é modernissima, pódem nos garantir do ataque de uma ou mais esquadras combinadas.

Puro engano.

Se duas esquadras de poderosos "dreadnoughts", depois de vencerem, "á toda velocidade", as linhas de tiros das poderosas fortalezas de Imbuhy e da Igrejinha de Copacabana, auxiliadas mesmo pelas baterias de morteiros collocados em diversas altitudes da Gavea e da ponta mais proxima do lado da Ponta Negra, que fica a 16 ou 18 milhas de Imbuhy, e mesmo que fossem utilizadas para a guerra maritima moderna, as vantagens das baterias collocadas nas Maricás, ilhas estas accessiveis e distantes apenas nove milhas de Santa Cruz, e pouco ao sul portanto de Imbuhy, dizemos, poderiam fundear á seu bel prazer, a barlavento da barra, isto é, entre a Cotunduba e as ilhas do Pai e da Mãi, e fundeados baterem simultaneamente a muralha de Santa Cruz, embora reforçadas de chapas de aço duro sobre colchão de madeira de quatro a seis metros de espessura, abrindo brecha e depois por meio de bombas explosivas destruindo-a, tanto quanto for possivel para inutilizal-a irremediavelmente.

E, feita esta primeira proeza, voltarem-se os canhões de maior calibre para atacarem a fortaleza da Lage, póde dizer-se, a tiro de pistola, porque esses canhões pódem attingir alvos collocados a 22 milhas.

Esgotadas as munições da Lage, com a destruição de Santa Cruz, porque decerto os seus canhões não ficariam mudos perante aquella renhida peleja, como defender-se-hião os seus artilheiros? Teriam de arriar bandeiras e submetterem-se ao inimigo.

Entretanto, se Santa Cruz nã póde ser soccorrida em virtude de ser plantada em uma immensa penedia e cercada de montanhas graniticas, a Lage, isolada, póde sel-o muito facilmente, embora um pouco dispendiosamente.

E' certo que os grossos canhões collocados no alto da ilha da Boa Viagem, e na fortaleza lembrada pelo almirante Huet de Bacellar, no ministerio do almirante Julio de Noronha, que não concordou com aquelle outro seu illustre collega, "no alto do ou tro seu illustre collega, "no alto do morro da Armação", embora prejudicassem grandemente os "dreadnoughts" invasores, nem por isso livrariam a Lage de capitular por falta de munições.

Ha, entretanto, um unico meio de salval-a desta triste sorte e seria o de estabelecer-se no recife que se projecta para o lado de S. João, com bello quebra-mar de pedras soltas, e no meio deste abrir um tunel de ferro que communicasse a Lage á São João.

O fogo então seria inesgotavel, porque aconteceria o mesmo que succedeu ás poderosas baterias de Sebastopol, abastecidas sempre de munições, por meio de um tunel, cuja construcção ninguem sabia.

Sebastopol, porém cedeu, mas como? Sómente pela valentia dos assaltantes, que a tomaram á ferro frio, o que não póde ter logar na Lage, porque esta está collocada em uma ilha, e as baterias do alto com as suas metralhadoras impediriam a aproximação dos assaltantes.

Se assim não for, digam então os entendidos qual o mélhor meio a empregar.

Este quebra-mar que lembrámos teria ainda a grande vantagem de ser armado, e de impedir que as vagas oceanicas se projectassem nas praias do Flamengo e outras, do interior do porto, onde causa tanto mal ás embarcações pequenas do trafego do porto.

Seria então o caso de dizer-se:

"Se non é vero

E' bem trovato".

E assim se exprimiriam todos aquelles, que nada fazendo, criticam a todos e a tudo."

No escriptorio de obras do ministerio do interior foram lavrados contratos com a Companhia Locativa Constructora para a conclusão das obras do edificio da 5ª pretoria, pela importancia de 10:390$, e para as obras de que carece o edificio em que funccionava a 7ª secção da guarda civil, pela de 2:243$000.

GUILHERME JOPPERT APRESENTOU-SE Á POLICIA

Quem não conhece o velho Guilherme Joppert?

Quem não conhece o conceituado zangão, o homem serio que era elle?

Pelo menos todos que têm negocios na Bolsa conhecem-no com certeza.

Guilherme Joppert, effectivamente, tinha boas relações e arranjava com facilidade grandes quantias para negocios, devido á sua seriedade em saldar a tempo os seus compromissos.

Agora, porém, a sua honorabilidade está abalada, com um inquerito na 1ª delegacia auxiliar.

O facto já está no dominio publico.

Guilherme Joppert desappareceu da nossa capital ao mesmo tempo que contra elle se queixavam algumas pessoas do extravio de avultadas quantias.

Entre essas pessoas está o Dr. Antonio Leopoldino dos Passos, distincto medico.

Agentes de policia foram destacados para descobrirem o paradeiro do zangão.

Este, porém, não apparecia. Ninguem dava noticias delle.

Hontem, ás 2 horas da tarde, Guilherme Joppert apresentou-se á policia central, e procurou o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

A sua apresentação á policia foi um facto que causou surpresa á autoridade.

Elle então fez o seu depoimento:

Não se ausentou desta capital por motivo da queixa dada do extravio de quantias dos seus constituintes.

Se soubesse disso, mais cedo ter-seia apresentado.

A sua viagem foi justamente em procura do Dr. Antonio Leopoldino dos Passos, de quem tomara maior quantia.

Disseram-lhe que esse cavalheiro se achava em S. Paulo, razão pela qual foi até aquelle Estado e, como não o encontrasse, dirigiu-se para Bello Horizonte e d'ahi para Barra do Pirahy, onde leu os jornaes.

Sabendo então que era procurado por agentes do corpo de segurança publica, resolveu immediatamente apresentar-se á 1ª delegacia auxiliar, por onde corre o inquerito.

Não nega absolutamente ter desviado quantias e justifica-se dizendo ter sido illudido pelo solicitador José de Almeida, do qual acceitou notas promissorias no valor de 100:000$000.

* *

A' vista dessas declarações, o Dr. Eurico Cruz mandou procurar José de Almeida, afim de apurar a verdade sobre o caso.

Guilherme Joppert acha-se detido em uma das salas do corpo de segurança publica.

Hontem, á noite, algumas pessoas conceituadas procuraram falar-lhe, o que não conseguiram em virtude da sua incommunicabilidade.

Pelo prefeito de Nitheroy foram **ante-hontem promulgadas as seguintes** deliberações municipaes: autorizando-o a auxiliar as familias dos bombeiros mortos durante a extincção do incendio da casa Souza Marques com a quantia de 1:000$ a cada uma dellas e paga de uma só vez, e a mandar pagar aos lançadores do Estado, no municipio de Nitheroy, pelo respectivo trabalho de lançamento e fiscalização, uma percentagem, a titulo de gratificação, sobre a importancia arrecadada pela Prefeitura, dos 20 o/o de industrias e profissões, no anno de 1911, bem como nos que se seguirem.

PANCADARIA GROSSA

EM BENEFICIO DE UMA ACTRIZ

A mania do anglicismo invade tudo hoje em dia. Todo mundo quer vestir casemira ingleza; todo mundo quer usar calçado inglez e todo mundo quer ser "gentleman", ao menos aos domingos e dias santos. Para ser "gentleman" é preciso fazer parte do High-Life, isto é, da sociedade do alto cothurno.

Parece incrivel, mas é a verdade: até no Rio das Pedras ha um High-Life. E' um circo de cavallinhos mambembe, onde se passam coisas das arabias.

Ali ha de tudo: maxixe á bahiana, moscas por cordas, cobras e lagartos. Mas o que ha mais em abundancia lá no High-Life é pancadaria, uma vasta pancadaria que de vez em quando desanca uma meia duzia dos "innocentes" espectadores que vão ao circo.

Houve lá um desses charivaris.

Estava marcado para hoje, no High-Life do Rio das Pedras, um espectaculo em beneficio de uma das "estrellas", que costumam dansar na corda bamba. Parece que a bolsa da "estrella" é que tem estado na corda bamba. D'ahi, o beneficio.

Alguns admiradores da "diva" tomaram entradas para venderem antecipadamente.

Mas de todos os admiradores da gentil beneficiada, o mais ardoroso era Ernesto Costa, nacional, de 30 annos, residente á rua D. Candida n. 26. Este Ernesto Costa, apesar de ser casado, vivia a manifestar de todos os modos a sua admiração pela Rigolboche do Rio das Pedras.

Elle tambem tinha entradas para vender e jurou aos seus deuses lares que havia de vendel-as, ainda que fosse á muque.

—Ora esta! pensava elle. E' preciso vender isto. Dez tostões cada uma! Que são dez tostões?

E o Ernesto andava a offerecer as entradas a quantos com elle se encontravam.

Hontem houve espectaculo no High-Life como de costume.

Ernesto entendeu que era uma boa occasião para vender as suas entradas.

—Sim, senhor! Occasião famosa! Veiu mesmo ao pintar. Fico ali á porta do circo e vou vendendo as entradas a quem for entrando.

Isto pensou lá comsigo o Ernesto e tratou de ir para a porta do circo.

O pessoal "habitué" ia entrando. Ernesto offerecia os bilhetes, mas os freguezes recusavam. Alguns diziam um ou outro nome pouco agradavel aos ouvidos do Ernesto.

—O' patrão, olhe, faça favor: uma entrada para a festança de amanhã. E' em beneficio da actriz "Morena".

—Ora saia d'ahi "seu" marreco. O que você está querendo é o cobre para ir beber á nossa custa.

Dialogos destes eram communs.

Ao encetar um destes dialogos, o Ernesto, que já estava encabulado com a falta de sorte, disse algumas palavrões, que os outros não quizeram aturar e responderam pelo mesmo diapasão.

O Ernesto "encordoou" e retrucou com outras peores. Formou-se logo um grupo. Vozes mais altas começaram a ouvir-se. Já alguns mais cautelosos procuravam pôr-se a salvo de qualquer paulada desnorteada, quando tres alentados latagões, destacando-se de um grupo, que estava mais afastado, aproximaram-se de Ernesto, munidos de fortes cacetes, e desandaram nelle uma das mais vastas pancadarias, que elle jámais pensou de apanhar durante a sua vida.

Ernesto defendeu-se como póde. O circo transformou-se logo numa Babel confusa de gritos, empurrões, reclamações, palavras pesadas e descomposturas tremendas. As mulheres, num pavoroso "salve-se quem puder", procuravam fugir por onde podiam. Os apitos trilhavam sem descanso.

E o Ernesto apanhava como negro preguiçoso.

Quando os tres "valentes" entenderam que Ernesto já "tinha para toda a noite", fugiram e desappareceram, com tanta presteza, que quando chegou a policia do 23º districto, já não havia nem signal delles.

Apenas notou-se que um dos espancadores foi Martinho de tal, açougueiro em Madureira.

Ernesto foi medicado pela assistencia, e, muito ferido, removido para a sua residencia, onde alguns dias de cama hão de, com certeza, moderar-lhe o enthusiasmo pelas "estrellas" dos circos de cavallinhos.

A policia, como de costume, abriu o classico inquerito.

Em sessão de ante-hontem, o Tribunal da Relação do Estado do Rio negou provimento, contra os votos dos desembargadores Bittencourt Sampaio, Anisio de Paiva e Henrique Graça, ao pedido de *habeas-corpus* impetrado pelo Dr. Epaminondas de Carvalho, em favor do engenheiro Justino Baére.

TENTATIVA DE SUICIDIO

O facto que vamos narrar é verdadeiramente lastimoso e commovente, causando ao mesmo tempo susto e apprehensão a quem sabe reflectir, pois elle bem patenteia até que ponto acha-se desequilibrado e combalido o espirito dos homens do nosso tempo, descendo o mal até ás raizes da sociedade.

O protagonista do triste drama é uma criança, de 15 annos, alumno do Collegio Militar, que tentou suicidar-se em seguida ao fracasso soffrido em um exame prestado naquelle estabelecimento.

O facto deu-se em casa de sua mãi, professora do Instituto Profissional Feminino, moradora á rua Lins e Vasconcellos, no Meyer.

Josino, o menor a que nos referimos, desde o dia de sua reprovação, mostrou-se muito triste. Desde muitos dias parecia meditar algum plano sinistro. Não se sabe como, entrou elle em posse de um tubo de granulos de strichynina e resolveu suicidar-se.

Foi ao jardim da casa e tomou dois granulos. Depois voltou á casa e escreveu uma carta a sua mãi. Passado algum tempo tornou de novo ao jardim. Não sentindo nenhum effeito, resolveu escrever uma carta ao chefe de policia.

Terminada esta, tomou novos granulos. A' tarde começou a sentir os effeitos do terrivel toxico. A criada, notando seu estado, deu o alarma á assistencia. Esta compareceu e medicou o infeliz menor com toda a urgencia.

A sua progenitora, avisada, accorreu.

Josino guarda o leito, **não estando ainda fóra de perigo.**

ARTES E ARTISTAS

THEATHO S. PEDRO — *A divorciada*, opereta em tres actos, de Leo Fall.

Quando esta opereta aqui appareceu pela primeira vez, conseguiu grande numero de representações seguidas, sem que se possa explicar qual a razão da sympathia do publico. Como se sabe, a *Divorciada* tem no seu primeiro acto uma das mais tremendas cacetadas, porque é falha na partitura e sem graça no libreto; e depois disso — não tem por onde se lhe pegue.

Ha peças que fazem carreira contra todas as espectativas, e esta é uma dellas.

A companhia Marchetti tem no seu repertorio novas operetas, entre as quaes a *Eva*, que está bem cotada nos theatros europeus; se, em logar da *Divorciada*, tivesse apresentado essa novidade, teria de modo delicado correspondido ao acolhimento que obteve do publico, enchendo-lhe o theatro quasi todas as noites.

Em todo o caso é preciso reconhecer que os artistas mantiveram os seus papeis em boa linha, a começar pela elegante Sra. Silvia Marchetti ao lado da sua rival, a graciosa Sra. Giacomina, cada qual mais fascinante e attrahente.

Entre os homens citaremos o tenor Almassi e o comico Caetano Tani, sobresaindo na scena do tribunal o excellente typo do actor Bernini, perfeitamente caracterizado.

Termina hoje a sua serie de espectaculos esta companhia, que segue para o Rio da Prata, despedindo-se do publico carioca com a *Viuva alegre*, em récita de homenagem á cantora Silvia Marchetti.

THEATRO RECREIO — *João José*, drama em quatro actos, de D. Joaquim Dicenta, traducção de João Soller.

Quando ha dois annos tivemos a ventura de assistir em Madrid, na Comedia, a uma récita extraordinaria em que o grande escriptor hespanhol Joaquim Dicenta provou como se interpretava o seu *João José*, comprehendêmos o afastamento de todos os outros interpretes da psychologica figura do theatro moderno iberico, em relação á idéa mater do sempre applaudido conflicto scenico. Viramos o tragico Barrás no Roméa, de Barcelona, o brilhante Brazão, no D. Maria, de Lisboa, o defeituoso Luiz Pinto, no Trindade, e nenhum nos dera a alma enscenada do rebelde operario madrileno. Emprestado trabalho nos pareceu sempre o dos referidos artistas! Por medo de que o anarchismo do *João José* perturbasse o remanso burguez da platéa, ou cobardia de quem não sabe sentir a dor amargurada do homem de blusa? Não sabemos. Talvez ambas as coisas. O certo é que Dicenta tirou-se de seus cuidados e nessa memoravel noite, em que se realizava o beneficio da Associação de Imprensa, elle metteu-se na pelle do intelligente, porém inculto operario, que tão seu intimo era das *fondas* e logares ermos de Madrid. A assistencia do Comedia soffreu as dores, as rebeldias de *João José*. Toda a peça foi empolgantemente representada. Dicenta mostrou quem era e como era feita a estructura scenica da sua creação literaria, que elle, á luz da rampa, tornara creação dramatica. Com a ultima descida do panno é que comprehendêmos o por que ainda não sentiramos igual impressão artistica. D'ahi por diante, não mais nos foi dado prazer igual; e hontem, quando saimos do Recreio, ao ver o *João José* na pelle do Pato Moniz, vimos a figura dicentina arremendada com bocados de *Kean*, com gestos de *Manelik*, com attitudes de Luiz Fernandes. Onde estaria a essas horas o *João José* de Dicenta? Onde?

* * *

Muito nos agradava saber em que praça de touros hespanhola é que o digno ensaiador da companhia Pato Moniz viu 12 touros no programma da corrida? Seis, cito, quando muito, em toda a Hespanha... Doze... só no Campo Pequeno, em Lisboa, em tempos que já lá vão.

Isto de ensaiar uma peça não é tão facil como parece. E' preciso saber muito, e quando se não sabe... pergunta-se. Ou não?—*A. M.*

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO—Festa artistica da actriz Silvia Marchetti, com a opereta em tres actos, *A viuva alegre*.

PALACE-THEATRE—Attracções e novidades. Ultima exhibição do *Principe Joseph I*.

RIO BRANCO—Tres secções. 27ª, 28ª e 29ª representações do *vaudeville* em tres actos, *O tiro feminino*.

S. JOSÉ—Tres secções. 120ª, 121ª e 122ª representações da revista carnavalesca *Zé Pereira*.

CIRCO SPINELLI—Extraordinarias e variadas attracções.

RECREIO—O drama em cinco actos, *O conde de Monte Christo*.

Companhia Marchetti.

Escrevem-nos:

"Permitta-me que me soccorra de sua interferencia para chamar a attenção do Cav. Giulio Marchetti, cuja companhia ora se exhibe no theatro S. Pedro, sobre a apresentação das bandeiras no setimino do 2º acto da *Viuva alegre*, que em segunda representação é annunciada para amanhã.

Quando da primeira representação tornou-se notado que na Italia não se soubesse ainda que uma revolução banira em fins de 1910 a dynastia reinante proclamando a Republica de Portugal.

Com a mudança de regimen houve a consequente substituição de symbolos, e na Italia, que não fica muito distante de Portugal, já deve haver conhecimento do modelo da nova bandeira.

Se o Cav. Marchetti não sympathiza com a joven Republica—e está no seu plenissimo direito—não deve de fórma alguma fazer exhibir a bandeira monarchica junto ás de outros paizes, porquanto ella não o representa já. Assim, não desejando apresentar o novo pavilhão, é conveniente não apresentar tambem o antigo."

Jules Lefebvre.

O pintor Jules Lefebvre, membro do Instituto, commendador da Legião de Honra, cujo fallecimento, em Paris, o telegrapho ultimamente noticiou, nasceu em Tournan (Seine-et-Marne), a 14 de março de 1836. Havendo entrado, muito novo, para o *atelier* de Léon Cignet, mostrou desde logo grandes aptidões para a pintura, fazendo grande successo o primeiro retrato que expoz no Salon, em 1855.

Seis annos mais tarde, obtinha o premio de Roma pelo seu quadro *Mort de Priam*. Foi, no entanto, como retratista que affirmou sempre o seu talento, excepção feita do seu quadro *Verité*, com o qual conquistou uma primeira medalha no Salon, em 1870.

Pintou ainda deliciosas figuras de fantasia, personagens de sonho e de romance, como Ondine, Mignon, Chloé, Fiammette, etc., que são bem a expressão da sua alma artistica.

Jules Lefebvre pintou os tectos do palacio Vanderbilt em Nova York, e em Paris os do Tribunal e salão de letras, na camara municipal.

Agraciado com o grão de conselheiro da Legião de Honra em 1870, foi promovido a official em 1878 e a commendador em 1895 e substituiu Delaunay, no Instituto a 28 de novembro de 1891.

Raul e Luiz abrem a "Revista da Semana" de hoje, com duas excellentes charges — Uma das tres "meninas" dos olhos, e viva á Republica e chova arroz.

Ainda do endiabrado Raul, temos a pagina humoristica "O Rio á noite". E mais uma porção de calungas esfusiantes de graça. E uma porção de paginas lindas de João Phoca.

Lemos em um jornal parisiense:

"Até aqui os enterros eram tristes; pelo menos pareciam-no. D'ora avante serão alegres. E' uma nova moda. Vem da Italia.

Um tal Luiz Rossi, empregado dos correios e telegraphos de Turim, deixou, em testamento, determinada quantia para todas as pessoas que forem ao seu enterro, serem obsequiadas com bebidas e... dois charutos a cada uma.

Dispoz tambem o alegre Luiz Rossi que a sua viuva acompanhasse o feretro vestida de vermelho e que vermelhas sejam igualmente as suas *toilettes* durante o primeiro anno da viuvez, ao fim do qual receberá cinco contos de réis em recompensa dessa prova de bom humor.

Por seu turno, um financeiro de Turim, para lhe seguir na esteira, deixou em testamento uma somma destinada a offerecer um grande banquete no dia do seu funeral, aos accionistas das companhias que elle fundara.

O que não se sabe — termina por dizer o referido jornal — é se elle tambem deixou dinheiro para lhes pagar os dividendos.

CLUBS DE SORTEIO DE MERCADORIAS

O "Correio da Manhã" de 21 do corrente, interpretando uma decisão do competente e distincto superintendente da fiscalização dos clubs de sorteio de mercadorias, Dr. J. S. Teixeira de Andrade, disse que S. S. julgou constituirem loteria os sorteios de casas commerciaes.

No entretanto, o Dr. Teixeira de Andrade, no seu bem elaborado auto de infracção, apenas assevera que os ditos sorteios constituem infracção do regulamento dos clubs de mercadorias e, se tomou em consideração a allegação da parte sobre a materia, foi para julgar-se incompetente para tratar do assumpto, se se tratasse de loteria.

Para maior esclarecimento, abaixo transcrevemos o bem elaborado trabalho do Dr. J. S. Teixeira de Andrade:

Auto de infracção lavrado pelo fiscal Dr. Francisco Mascarenhas contra os commerciantes M. Lopes & C., proprietarios da Casa Excelsior, estabelecidos á rua Marechal Floriano Peixoto ns. 41 e 43, por venderem bycicletas mediante sorteio, sem estarem devidamente autorizados por carta patente, infringindo assim o disposto nos artigos 2º e 7º do regulamento que baixou com o decreto n. 8.598, de 8 de março de 1911.

Allegaram os autoados que os recibos e os "coupons" de brindes annexos, que foram entregues ao Dr. fiscal autoante e motivaram o presente auto de infracção, não revelam os caracteres essenciaes da venda de mercadorias em club.

Allegam que a especie é a da venda de mercadorias, á qual se annexam brindes distribuidos aos compradores por meio de sorte.

Allegam que este systema de negocio é praticado pacificamente pelo commercio desta capital.

Allegam que as casas Colombo, Edison e outras mais exploram abertamente este systema de negocio, sem o minimo constrangimento.

Juntam os autoados para a sua defesa a fls. 10 o "coupon" n. 6.895, emittido pela Casa Colombo, e a fls. 11 o "Jornal do Commercio" de 1 de janeiro de 1912, que publicou o resultado do sorteio realizado no dia 31 de dezembro, ás 10 horas da noite, nos salões daquelle estabelecimento.

Informa o Dr. fiscal autoante que os brindes da Casa Colombo não vêm ao caso; os brindes são apenas 30, jogando cada "coupon" com um só numero contra milhares, como se verifica pelo de n. 6.895.

Tudo visto e bem examinado, a operação revelada pela combinação dos recibos e "coupons" annexos autoados, tem todos os caracteres da venda de mercadorias mediante sorteio, descripta no art. 31, paragrapho 1º, numeros 2 e 3, da lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1910.

E' fóra de duvida que Alfredo Costa se inscreveu em um club permanente, "em 20 de julho de 1911", para adquirir uma bicycleta Excelsior pelo preço de 250$. Pagou a primeira prestação semanal de 3$ e recebeu no mesmo acto o coupon-brinde que designa a data seguinte, 22 de julho, do primeiro sorteio, e as centenas escolhidas pelo prestamista sorteaveis pela loteria federal. Não tendo sido sorteada a sua inscripção, effectuou o segundo pagamento em 25 de julho e não foi aquella inscripção sorteada no sorteio correspondente em 20 de julho. Realizou então o terceiro pagamento em 3 de agosto, com o mesmo insuccesso no sorteio de 5 do mesmo mez.

A analyse das tres operações successivas, demonstra que se trata de um club; se o prestamista Costa continuasse fiel á sua inscripção, seguiria a sorte de todos os demais, isto é, pagaria pela bicycleta o preço de 250$, dado que a fortuna não sorteasse a sua inscripção antes de attingir a ultima prestação.

Isto posto, não conseguem os autoados occultar o club de bicycletas com a fraude da emissão em separado do "coupon" e de nelle inserir as centenas e datas dos sorteios que os recibos podiam e deviam abranger.

Os autoados julgaram que bastava appellidar brinde a bicycleta sorteada no club para que a operação entrasse logo na categoria de venda de mercadorias mediante sorteio de brindes, praticado pelas casas Colombo, Edison e outras mais.

Quando mesmo a simulação produzisse todo o seu effeito, os autoados resvalariam para outro delicto de igual pena fiscal e criminal.

Os brindes constituem de facto uma loteria ou rifa disfarçada sob a fórma mercantil, engendrando uma operação em que se faz depender da sorte a obtenção de um premio em bens moveis, e os autoados incidiram, por conseguinte, nas penas do art. 31, paragrapho 1º, ns. 1º, 3º e 4º, da lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1910, reproducção do art. 367, paragrapho 1º, do Codigo Penal da Republica.

Assim, a defesa dos infractores, se fosse procedente, não teria outro resultado senão desclassificar o delicto, e em tal caso esta superintendencia teria que enviar este auto ao julgamento do digno fiscal das loterias major Assis, para cumprir o disposto no art. 47, approvado pelo decreto numero 8.597, de 8 de março, (regulamento das loterias).

Nestes termos julgo procedente o auto e provada a infracção do art. 2º para impôr aos commerciantes M. Lopes & C., estabelecidos á rua Marechal Floriano Peixoto ns. 41 e 43, a pena de 500$ do art. 20 do regulamento approvado pelo decreto numero 8.598, de 8 de março de 1911, remettendo cópia do auto ao Dr. chefe de policia para servir de base ao processo criminal da lei n. 623, de 23 de outubro de 1899, e do decreto n. 9.263, de 28 de dezembro de 1911, art. 125, paragrapho 2º.

Publico esta decisão em edital no "Diario Official" para a sciencia dos infractores, de accordo com o art. 25 do citado regulamento.

Rio de Janeiro, 18 de março de 1912. — **José Ignacio Teixeira de Andrade.**

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

Fallencia Lourenço Antonio de Oliveira — A requerimento de Manoel da Costa, credor de cinco contos de réis, por nota promissoria vencida, o juiz da 4ª vara civel decretou a fallencia de Lourenço Antonio de Oliveira, negociante estabelecido com commercio de fazendas e alfaiataria ás ruas Marechal Floriano Peixoto n. 99 e Vasco da Gama n. 112, que confessou a divida e sua insolvabilidade.

O fallido foi intimado a apresentar a lista de seus maiores credores, no prazo legal, para escolha do syndico.

Habeas-corpus — A' favor de Antonio de Souza e Carmo Carbello, que allegam estarem violentamente presos no xadrez do 5º districto, sem nota de culpa, foi impetrada uma ordem de "habeas-corpus" ao juiz da 1ª vara criminal.

O pedido será julgado hoje.

Denuncias — O 2º promotor publico offereceu denuncia contra Pedro de Almeida Mello, que em 28 de fevereiro ultimo, na rua Camerino, aggrediu e feriu gravemente a navalha Antonio Carlos de Andrade; contra João Franco, vulgo "bexiga naval", preso em flagrante quando experimentava a porta de uma casa á rua José Mauricio, á noite, trazendo comsigo instrumentos proprios para roubar; e contra João Francisco Telles e Julio Isidoro dos Santos, que, falsificando pedidos com a assignatura de Candido Lino Correia, que fôra patrão do primeiro, conseguiram de varias casas de negocio diversas partidas de assucar.

Condemnação — O juiz da 3ª vara criminal condemnou Antonio Francisco Wenceslão, processado por uso de instrumentos proprios para roubar, a um anno e nove mezes de prisão.

Habeas-corpus — Americo Alves da Silva, allegando demora illegal na formação da culpa do processo a que responde na 7ª pretoria criminal, por tentativa de homicidio, impetrou do juiz da 5ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus".

Foram determinadas as diligencias de praxe para julgamento do pedido, marcado para hoje.

Foi absolvido — Por falta de provas, o juiz da 5ª vara criminal absolveu Honorio José da Silva ou Honorio Clapp da Silva, accusado de ter tentado contra o pudor de uma menor.

Estellionato — Prescripção — O juiz da 2ª vara criminal julgou prescripta a acção penal a ser imposta ao solicitador Eduardo Veras Ramos, accusado do levantamento criminoso, no Thesouro, de 3:194$604, que não lhe pertenciam, por qualquer titulo, o que fez utilizando-se de documentos falsos.

Trata-se de quantia pertencente ao finado José Antonio Dias, não mais encontrada quando, annos depois, a mãi do fallecido, regularmente habilitada, procurou receber.

De 29 de junho a 22 de julho do corrente anno, realizam-se em Stockolmo jogos olympicos, sob a presidencia de honra do principe real da Suecia, com premios constantes de *coupes* de subido valor, medalhas e diplomas de merito. Além de tudo quanto diz respeito a *sport*, haverá concursos de architectura, esculptura, pintura, musica e literatura, a que serão admittidos artistas e escriptores estrangeiros.

MYSTERIOSO ACHADO

QUEM SERA' A MÃI?

Continúa por emquanto envolto nas sombras do mysterio o caso do feto encontrado ante-hontem, por dois garotos no morro do Senado, nos fundos da casa n. 286, da rua Riachuelo.

E' necessario que a policia tenha multa argucia para descobrir o fio dessa meada, por que em geral, quem pratica semelhantes crimes, já os tem ideado ha muito, já lhes pesou todas as hypotheses compromettedoras, já lhes examinou todas as faces favoraveis e desfavoraveis.

Ninguem se esqueça de que esses crimes se dão com certa frequencia no nosso meio; entretanto, apesar da actividade da policia, nem todos têm sido descobertos, porque essas mãis desnaturadas, ou são muito estupidas, caso em que se compromettem facilmente; ou então, quando não são apanhados em flagrante, difficilmente se deixarão colher nas malhas da rêde policial, porque parece que um genio diabolico as inspira na concepção e realização pratica de semelhantes crimes.

No caso de que tratamos ainda, a policia nada conseguiu apurar a respeito da desventurada creatura que asphyxiou o proprio filho, atirando-o depois em uma escavação no morro do Senado.

O delegado do 12º districto, entretanto, não tem poupado tempo nem trabalho para desvendar o mysterio, posto que as suas diligencias tenham ficado por emquanto quasi infructiferas.

Aquella autoridade já interrogou o sargento da brigada policial Octavio Alfredo de Carvalho, que nada adiantou.

O commissario Miranda deu hontem uma batida em varias casas das ruas dos Invalidos, Rezende e Riachuelo, mas sem chegar a nenhum resultado.

Já depuzeram tambem no inquerito os moradores do predio n. 286 da rua Riachuelo, em cujos fundos, como dissemos, foi encontrado o feto.

Hontem, á tarde, o commissario Miranda fez ainda varias diligencias, cujo resultado ignoramos á hora em que escrevemos.

Continuaremos a informar os leitores do que conseguirmos ir sabendo a respeito do mysterioso delicto.

Nos Estados Unidos (todas as excentricidades vêm dos Estados Unidos), um reverendo pastor fundou em Kansas City, uma verdadeira escola de casamento.

O digno ecclesiastico é de opinião que o mancebo de 25 annos, ganhando 75 francos por mez, deve casar; e que nenhuma joven de 18 annos deve hesitar em casar e em tornar a casar, em taes condições.

Para conquistar proselitos, estabeleceu o reverendo a sua escola.

Parece que já conta uns 50 alumnos, aos quaes elle proprio ensina o systema pratico de fazer a côrte, a maneira de comprar economicamente a mobilia, e a arte de fazer economias.

Ensina ás jovens a cozinhar e dá-lhes lições de puericultura, como se diz agora.

Diz-se que tem tirado resultados.

Mas, instigado pelo exemplo, o pastor de uma igreja proxima publicou uma lista dos celibatarios da parochia, com a indicação da idade, da profissão e da fortuna.

O deputado socialista francez Julio Coutant, *maire* d'Ivry, é um perfeito homem de bem que todos os partidos politicos estimam, pela recta sinceridade da sua convicção e pelo constante esforço pessoal que envida para, no seu circulo, melhorar a sorte das classes operarias e de todos os humildes.

Ha dois annos, quando a sua aldeia se inundou, foi um verdadeiro heroe.

Ha pouco, não se preoccupando com os meios especiaes e extravagantes que os socialistas do Congresso de Lyon discutiam como os mais praticos para assegurarem o triumpho das reivindicações operarias, o Tio Coutant, como carinhosamente lhe chamam, dava a ultima demão a uma organização intelligente e opportunissima nestes tempos de crise de aprendizado.

Fundava em Ivry uma escola pratica, onde mais de trezentos rapazes, de 13 a 18 annos, podem, depois do seu dia de trabalho, iniciar-se em todas as obras de ferro, de madeira e applicações de electricidade.

A escola funcciona na antiga *mairie*. Para a transformar em atelier, Coutant recorreu a todos os auxilios, ao do Estado e ao dos seus numerosos amigos, de sorte que a instalação não custou quasi nada á communa.

Fornecem-lhe gratuitamente luz e energia electrica; grandes emprezas industriaes, casas de commercio e particulares offereceram as machinas, os utensilios e o material.

Aqui resfolega a forja; acolá funcciona o atelier do ajustamento; mais longe estão os compartimentos com todos os modelos, uma sala de applicações electricas, sala de desenho industrial, etc., etc.

Já estão matriculados mais de 120 alumnos.

Os professores serão escolhidos entre velhos operarios bem conhecidos de Coutant, que trabalhou em tempo com elles e que receberão 300 francos por anno. A hora das aulas é das 8 ás 10 da noite, sob a vigilancia pessoal de Coutant, que quer que os alumnos se tornem operarios habeis e dignos de estima.

UM ROLO EM FAMILIA

TODOS FERIDOS

Na casa n. 60 da rua do Cunha residem duas familias: uma hespanhola, composta de Ramon Albino Garcia, Carmen Esperão, Emilia e José Garcia, e outra portugueza, da qual fazem parte Antonio de Almeida, Alice Augusta de Almeida e Emilia Rosa Ferreira.

Cerca de 11 horas da noite houve uma altercação entre duas pessoas e acabaram se atracando.

Não passaria de uma simples briga se outras pessoas de ambas as familias não se exaltassem.

Formaram-se dois partidos.

Não houve copo nem garrafa que ficasse inteiro.

As cadeiras andaram girando.

Afinal, acabaram todos feridos e foram dar com os costados na delegacia do 9º districto.

RESENHA DOS ESTADOS

RIO GRANDE DO SUD

Estrada de ferro.

Do "Regimen", de S. Leopoldo:

"Devem ficar concluidos por estes poucos dias os trabalhos da estrada de ferro mandada construir pelo coronel João Correia da Silva, onde entronca na linha da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, vai terminar na fazenda S. Borja (morro do Paula).

Falta apenas o assentamento dos trilhos no 9º e ultimo kilometro.

Todos os trabalhos foram executados sob a direcção do Sr. Pedro Correia da Silva.

Como se sabe, o coronel João Correia emprehendeu este importante trabalho no intuito de transportar, com a maior facilidade, para a capital, as pedras de sua excellente pedreira.

Já foi extraida enorme quantidade de pedras, havendo encommenda de cerca de 600 vagões.

De cima do morro, onde são tiradas as pedras, para a estação da estrada de ferro, a qual fica collocada junto ao morro, ha optima instalação para transporte, sem o menor esforço, até aos carros.

Foram encommendados para a Europa importantes machinismos destinados a apparelhar a pedra bruta, de fórma a tornal-a adaptavel ao emprego de construcções de casas, para substituir o tijolo.

Pelos calculos feitos, sairá muito mais barata que este.

Como se vê, trata-se de um melhoramento da mais alta importancia.

Sabemos que, tão depressa estejam ultimados os trabalhos, a nova via ferrea será inaugurada, festivamente."

Congresso Commercial.

O 6º Congresso Commercial do Rio Grande do Sul, a realizar-se, no dia 24 do corrente, em Santa Anna do Livramento, discutirá as seguintes theses:

1ª, regimen tributario; 2ª, ensino profissional; 3ª, problema dos transportes; 4ª, contrabando, suas causas e effeitos, sua repressão; 5ª, policia rural; 6ª, problemas diversos sobre expansão economica do Estado.

Criação de bufalo.

O Dr. Ulysses de Nonohay, inspector veterinario do 11º districto, em officio de 11 do corrente, propoz á directoria geral desse serviço junto ao ministerio da agricultura a introducção do bufalo nos campos riograndenses.

E' esse um animal de comprovada resistencia, rustico, isento de todas as molestias infecto contagiosas, productor de excellente leite e sobretudo prestando-se para o serviço de tracção, substituindo com grande vantagem o boi.

Em vista dessa proposta feita ao ministerio da agricultura, o Sr. Nicoláo Kroeff, fazendeiro no municipio de S. Sebastião do Cahy, se compromette, caso o governo federal lhe conceda o premio da introducção de animaes de raça, a intentar a importação de alguns casaes de bufalo.

A criação deste animal annullará o vehiculo da transmissão da peste aphtosa e de outras molestias infecciosas.

No officio enviado ao ministerio, o Dr. Nonohay prevê a vantagem que terá o Estado com a introducção do bufalo nos campos riograndenses.

Fabrica de tecidos.

O Sr. Hercules Galó, industrialista em Caxias, vai montar, nesse municipio, juntamente com os Srs. Pedro e Ismael Chaves Barcellos, uma grande fabrica de tecidos, com o capital de 1.000:000$000.

Já foi escolhido o local para a instalação da fabrica.

O Sr. Hercules Galó abriu concurrencia, na cidade de Caxias, para a construcção de 20 casas de madeira nas proximidades da fabrica.

CINEMATOGRAPHOS

CINEMA PATHE'—A grandiosa fita *A seducção de Paris* e mais as seguintes: *Vocação de Loló, Aventuras de um velho marchante* e o *Pathé-Journal*.

CINEMA OUVIDOR—No programma de hoje figuram as fitas—*Perdoe-me, Martyr da Cruz Vermelha, Um toque da natureza, O despertar do coração da esposa* e *O plano de Deoclecio*.

CINEMA IDEAL—Exhibição das fitas—*Passaro sem refugio, Casamento á meia noite* e *Robinet grevista*.

CINEMA PARIS—As fitas—*A seducção de Paris, O frasco trocado, Sevilha e seus jardins, Aventuras de um velho namorador* e *Bebé entra na vida*. Na *matinée*, como extra, a fita *Willy cozinheiro*.

CINEMA BRAZIL—O magnifico *film*, dividido em quatro partes, *Nick Carter, contra Zigomar*.

CINEMA MAISON MODERNE—As fitas—*Guerra italo-turca, Lown-tennis, Josephine Beauharnais, Diabruras de Bebé* e *Loja de antiguidade*.

CINEMA ODEON—No Odeon levam hoje um *film Boda nocturna*, desdobrado em duas partes. Em seguida ha *O consorcio de Napoleão, Diabruras de bebé* e *Gaumont-Journal*.

QUESTÕES NAVAES

O trabalho que em seguida publicamos ventila algumas das questões mais interessantes e palpitantes que se prendem á organização da nossa marinha de guerra.

E' um parecer apresentado pelo distincto senador Indio do Brazil aos seus collegas da commissão de marinha e guerra do Senado, parecer que foi por elles adoptado com algumas modificações.

Diz o illustrado **senador pelo Pará**:

A' commissão de marinha e guerra do Senado foi presente a proposição da Camara dos Deputados, que fixa a força naval para o exercicio de 1912.

Quer pelo parecer da respectiva commissão, quer por suas discussões no plenario, vemos, desde logo, que a preoccupação dominante no projecto se volta para dois pontos principaes: o preenchimento dos claros no pessoal da armada e a autorização para o executivo contratar no estrangeiro officiaes instructores para a officialidade e maruja de nossa marinha de guerra.

Convém frizar que taes pontos constituem as duas unicas differenças entre a proposta do executivo e o projecto da Camara. Effectivamente, na sua proposta, limitou-se o governo a estabelecer no art. 5º, sobre a primeira questão, o mesmo que se tem até aqui observado em todas as leis annuas de identica natureza. Estatuiu que o preenchimento daquelles claros se effectuaria pelo voluntariado, sem premio, pelo pessoal da Escola Naval e aprendizes marinheiros e, na insufficiencia deste, pelo pessoal contratado ou, mediante sorteio pelos individuos alistados na marinha mercante, "ex-vi" do artigo 87 § 4º da Constituição da Republica.

A proposição da Camara foi, todavia, mais longe, mandando applicar ao sorteio para a marinha os arts. 7º, 8º e 9º, da lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908, que regula o sorteio para o exercito. E' uma interpretação, a nosso ver, inteiramente nova; até agora e talvez não seja de boa hermeneutica e elasticidade que assim se empresta ao espirito dessa lei.

Parece-nos, a demais, que sua adaptação ao caso vertente se afasta do dispositivo constitucional, se é que não collide abertamente com o citado art. 87, § 4º, quando "in-fine" estatue textualmente: "Concorrem para o pessoal da armada a Escola Naval, as de aprendizes marinheiros e a marinha mercante, mediante sorteio".

Por outro lado, a propria lei a que se refere o projecto da Camara, cogitando em seu art. 6º, do preenchimento de contingentes á armada, reproduz o artigo e paragrapho da Constituição acima alludidos e, arredando a hypothese de vir a reger-se por ella exclusivamente o sorteio para a marinha, diz que este "será regulado por uma lei especial". E' irrecusavel a procedencia da medida, cuja necessidade ahi se vê em relevo.

Não nos parece, com effeito, que o pensamento do legislador constituinte fosse o de obrigar o cidadão brazileiro ao serviço militar "indistinctamente", deixando de levar em conta as aptidões que, por seus habitos, profissão, costumes e tendencias, adquire na vida civil.

Esse elemento de ponderação não podia ser abandonado ou tido como de somenos. Elle é um factor primacial, indispensavel, valioso, quando se têm em vista o melhor aproveitamento do sorteado, sua capacidade de trabalho, a efficiencia de sua collocação na defesa da Patria, neste ou naquelle ramo da carreira militar. Se não obedecesse a essa ordem de idéas a parte final do artigo 87 § 4º, força seria convir, diante do principio anteriormente firmado de que o preenchimento dos claros no exercito e na armada se realizará "pelo sorteio", em sua superfluidade ou sem razão.

O legislador constituinte revelou, evidentemente, o cuidado que devemos ter na racional escolha dos sorteados, de accordo com a sua habilitação e mais facil adaptação aos fins propostos.

Era de notoria conveniencia que não se operasse na vida dos sorteados uma brusca solução de continuidade, por occasião de sua entrada na nova carreira, a que os chama a defesa da Patria.

Não sabemos como se possa vislumbrar nesse principio uma distincção que redunda na implantação de um regimen de desigualdade perante a lei.

Quer nos parecer que a verdadeira igualdade constitucional reside no processo do sorteio effectuado entre todos os cidadãos brazileiros.

Mas isso não repelle de maneira alguma a intuitiva curialidade de proceder-se, depois, á distribuição intelligente dos sorteados, mais conforme com as suas respectivas aptidões.

A selecção opera-se, conseguintemente, não para abrir excepções no cumprimento do dever civico da defesa da Patria, mas sim, e tão sómente, para que o concurso trazido ao exercito e á marinha, por esses novos contingentes, seja o mais util possivel.

De resto, tanto em uma como na outra carreira militar, na terra como no mar, se lucta com o mesmo ardor pela grandeza do paiz e segurança de suas instituições.

Mas, assim como não seria criterioso designar de preferencia, para as fileiras dos batalhões, os sorteados entre os habitantes das zonas do littoral ou dos rios, maior erro seria distribuir pelas guarnições das unidades da nossa marinha de guerra os sorteados entre os habitantes das regiões agricolas e ruraes. Não se aprende em alguns dias a perscrutar a distancia com o olhar dos que vivem no oceano, com elle se identificando; não se adquire por encanto a agilidade precisa para executar as manobras de bordo, nem a cumprir promptamente as vozes de commando.

O navio de guerra moderno é um apparelho complicadissimo, onde quem quer que ahi subitamente se encontre se moverá de surpreza em surpreza, perdido em um verdadeiro labyrintho. Para esses males apresenta outra medida que julga indispensavel á sua reorganização: o recurso da "missão estrangeira".

A esta, de conformidade com as idéas expedidas no citado relatorio, deveria ser confiada a propria direcção do estado-maior da armada.

Mostra-se dess'arte o ministro ainda mais radical, sobre este assumpto, que a proposição da Camara.

Ao passo que esta apenas cogita de instructores ou docentes, elle se manifesta partidario da vinda de um almirante para chefe do estado-maior.

Relativamente á proposição da Camara, não acreditamos haja divergencia de opiniões. Todos reconhecem a conveniencia de contratarmos no exterior officiaes de notoria competencia para diffundir entre nós os ultimos adeantamentos e progressos da **estrategia, tactica e engenharia** navaes.

Essa **medida constitue mesmo uma** necessidade inadiavel, de cuja boa realização, é licito esperar, venhamos a colher preciosos resultados. Nem vemos como possa ella ferir justos melindres ou razoaveis susceptibilidades.

Assim como, em todos os tempos, fomos buscar, fóra do paiz, pessoal habilitado para algumas disciplinas especiaes das nossas escolas superiores, museus e observatorios astronomicos, e pelos mesmos motivos por que sempre mandamos para outras marinhas os nossos jovens officiaes, **desejosos de possuir maior pratica profissional, assim tambem, maximé,** neste momento de grandes e subitas transformações navaes, nada mais curial que o facto de contratarmos no estrangeiro officiaes experimentados e habeis, capazes de instruir o pessoal da nossa frota, familiarizando-o com as multiplas conquistas da evolução da sciencia naval, em seus varios e complexos aspectos.

Mas, consoante observámos, o illustre almirante ministro da marinha não restringe a esse circulo de idéas o seu pensamento: fala-nos tambem da necessidade de um official general, ao qual fosse confiada a direcção superior da armada, no caracter de chefe do estado-maior.

Tanto vale dizer que propugna e sustenta o principio favoravel á vinda de uma "grande missão", para nos servirmos da expressão adequada.

Essa distincção tem dado, naturalmente, origem ás mais fundadas controversias. Uma série de considerações de ordem profissional e moral, qual dellas mais digna de ponderação, nos levaria a vacillar e mesmo a rejeitar o alvitre da grande missão. Não lhe vemos as probabilidades necessarias ao successo, nem lhe vislumbramos elementos asseguradores de um exito completo, tão vantajoso que pudesse compensar, devidamente sacrificios e abnegações de toda a sorte.

Em primeiro logar, ha que attender á grande difficuldade de achar um almirante estrangeiro capaz e disponivel para se incumbir de semelhante tarefa, a que se liga tamanha somma de conhecimentos não sómente profissionaes e technicos, como tambem politicos, que outra coisa não é um estado-maior. E isso avançamos não porque não os haja e dos mais competentes, mas sim porque estes são preciosamente reservados ao exclusivo serviço de suas respectivas marinhas.

Dado, porém, que tivessemos a felicidade de deparar com um almirante de grande cabedal para esse commettimento, ainda assim força é convir em que, antes de sua acção propriamente orientada no sentido da organização do nosso estado-maior, imprescindivel lhe seria juntar a seu preparo geral aquelles de ordem peculiar á nossa situação em face das multiplas necessidades da nossa defesa naval. Fôra mister que elle possuisse exactos conhecimentos sobre a nossa hydrographia estrategica, sobre a nossa politica externa, vis a vis da nossa posição no continente americano. Ora, esses dados não se adquirem da noite para o dia: demandam tempo e não pouco. E ainda um outro facto essencial á efficacia dessa iniciativa, isto é, a sua collocação no mesmo ponto de vista dos nossos sentimentos patrioticos, será evidentemente difficilimo, senão mesmo impossivel.

Na extrema delicadeza desse problema, cuja solução tantos obices apresenta, transparece alguma coisa muito subjectiva, alguma coisa inherente á nossa alma de brazileiros e que, intuitivamente, reconhecemos ser bem difficil de achar em um organismo estranho, alheio ás nossas paixões como ás nossas visões politica.

Encontrado que fosse esse almirante estrangeiro, capaz de reorganizar definitivamente a nossa marinha, com as raras qualidades requeridas pelo conjunto de tantas funcções administrativas, e que, além de tudo, lograsse assimilar em pouco tempo as peculiarissimas condições a que nos vimos de referir, poderia elle contar com a uniformidade de vistas, energia de esforços, harmonica boa vontade e perfeita resignação de toda ou da maior parte da nossa corporação naval?

Essa interrogação representa, inilludivelmente, senão o maior, pelo menos um grande elemento de duvida sobre a efficiencia da medida que o incansavel ministro da marinha houve por bem suggerir em seu relatorio.

Mal não vai, conseguintemente, em que nos limitemos á providencia proposta pela Camara. Pelo contrario. Devemos todos esperar que ella, unida a outras que nos cabe decretar, produza, dentro em pouco, seus salutares effeitos.

O momento não podia ser mais opportuno á sua intelligente adopção. O enthusiasmo e o amor de classe dos nossos já bem preparados officiaes valem por segura prova de que não tarda o renascimento da nossa armada. E com elle apparecerá tambem, estamos certos, um marinheiro da estatura do almirante Betlod, fautor dessa modelar organização da marinha de guerra italiana, cujos effeitos praticos já se fazem sentir, admiravelmente, na campanha da Cyrenaica e da Tripolitania.

Com essas ligeiras, mas sinceras considerações, que submettemos ao alto criterio do Senado, pedimos sua approvação á proposição da Camara dos Deputados.

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento remetteu, por intermedio do commandante do vapor "Pará", do Lloyd Brazileiro e correio geral, respectivamente, em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro: 257:500$, para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Pernambuco; 24:000$, para a do Estado do Espirito Santo; 15:000$, para a collectoria das rendas federaes em Petropolis; 4:050$,para a de Paraty, e 1:172$, para a de Barra do Pirahy, todas no Estado do Rio de Janeiro; em moedas de prata:50:000$, para a delegacia no Estado do Ceará e 25::000$, para a do Maranhão; recebeu da officina de impressão, conferiu e empacotou 9.550.000 formulas para o imposto de consumo nacional, estrangeiro e sellos adhesivos, na importancia de 1.587:750$000; da de laminação e cunhagem, 3:000$000 em moedas de prata de 2$; trocou para esta praça 17:823$ em moedas de prata, 3:200$ em moedas de nickel e 300$ em moedas de bronze por papel moeda, 400$200 em moedas de nickel do antigo pelo novo cunho.

Mais dez caixas de avisos policiaes foram installadas em varios pontos desta cidade, pelo coronel José da Silva Pessoa, operoso commandante da brigada. Para a conclusão da execução do plano geral destas caixas, que é de 568, faltam, portanto, pouco mais de 300.

Dispensando-nos de repetir o que se tem dito sobre a grande utilidade das referidas caixas, damos, em seguida, a numeração das que acabam de ser installadas e respectivas localidades: n. 236, na rua Mariz e Barros, esquina da de S. Francisco Xavier; n. 282, na rua de S. Francisco Xavier, esquina da de Itamaraty; n. 318, na rua Major Avila, esquina da de Conde de Bomfim; n. 338, na rua Mariz e Barros, esquina da travessa S. Salvador; n. 478, na rua Major Avila, esquina da de Visconde de Itamaraty; n. 238, na travessa S. Salvador, esquina da rua de Itapagipe; n. 248, na rua Haddock Lobo, esquina da da Industrial; n. 368, na rua Affonso Penna, esquina da de Junqueira Freire; n. 482, na travessa S. Salvador, esquina da rua Haddock Lobo, e n. 738, na rua Itapagipe, esquina da rua Felix da Cunha.

O GATO

Onde está o "Gato"? E' uma pergunta que se ouve a cada passo, onde quer se encontrem jornaleiros. E tem razão o publico: o "Gato" tem espirito deveras e cada numero melhora a sua parte material.

Assim, progrida elle sempre, o que é auspicioso para todos que exercem profissões intellectuaes.

Este numero segue, pois, a regra dos anteriores, isto é, está optimo **pela acuidade critica de suas caricaturas.**

A DEFESA NACIONAL

I

Desde a antiguidade até a época hodierna, a historia vem mencionando quaes os povos que mais têm progredido e quaes as nações que mais se têm destacado no scenario internacional; só tem occupado logar de destaque as nações que têm cogitado de sua organização militar e que,, com carinho e interesse verdadeiramente patriotico, têm cogitado da sua defesa contra o ataque de suas rivaes, nos variados ramos de actividade humana.

Vimos a industria, a agricultura, as sciencias e as artes progredirem na Grecia, emquanto esse lendario paiz exerceu o predominio da força; o mesmo facto foi observado no Imperio Romano.

ortugal, o velho e glorioso paiz das quinas, legou á historia as grandes desobertas maritimas, emquanto manteve o poderio do mar e possuiu homens de temperamento guerreiro.

Na época actual presenciamos o progresso assombroso da America do Norte, sob os mais variados aspectos; o desenvolvimento estupendo da industria allemã e a marcha accelerada da nova civilização japoneza, mas tendo antes cada um desses povos cogitado da organização de sua defesa.

Bem proximo de nós, ao sul, contemplamos a joven Republica Argentina, com uma extensão territorial muito menor que a nossa, com população de 1|5 da população do Brazil, nos supplantar industrial e commercialmente.

Mas, a Republica do Prata, de longa data vem seriamente organizando militarmente sua defesa, constituindo suas reservas, adextrando seus filhos no manejo das armas de guerra, para poder garantir as riquezas que a intelligencia e o trabalho laborioso de seus concidadãos vão accumulando nas margens de seus rios e na enorme extensão de seus campos e florestas.

Mas, cumpre notar que cada um desses povos tem o seu idéal — a Patria e que, para garantil-a e defendel-a são capazes dos maiores e mais arrojados sacrificios, e que não confundem interesses partidarios com os interesses nacionaes.

A Grecia e Roma foram grandes, emquanto a politica partidaria interna não as enfraqueceu; Portugal foi poderoso durante o periodo de paz interna; a America do Norte brilha como estrella de primeira grandeza em virtude do temperamento obediente á lei de seu vigoroso povo; a Republica Argentina só começou a occupar logar de destaque entre as potencias do continente sul americano, depois de cessarem as luctas politicas e de seu povo abandonar as questões subalternas para encarar os sagrados interesses da collectividade nacional.

Em face destes exemplos, nós, os brazileiros, necessitamos encarar as questões nacionaes com mais amor e mais patriotismo.

Paiz rico e vasto, com uma população em adiantado estado de civilização, o Brazil deve olhar para seu futuro e cogitar de sua organização militar para que possa gozar de felicidade que outros paizes menos favorecidos pela natureza, com orgulho e satisfação, gozam no concerto das demais nações.

Por que não aproveitamos melhor os recursos fabulosos que a natureza nos legou?

Por que deixamos esse colosso immerso em abandono, á mercê do primeiro assalto que outro povo, mais arrojado e mais militarizado deseje tentar?

Será porque ainda não tenhamos uma nacionalidade definida?

Não acreditamos, porque outras nações novas como a Nação Brazileira, já vão dando mostras de que possuem vigor nacional tão intenso como as mais antigas nações do velho continente.

Será porque a politica partidaria nos vem absorvendo e fazendo nos esquecer dos interesses da Patria?

Tambem não acreditamos, porque só os povos inferiores podem dar exemplo ao mundo civilizado igual ao exemplo dado pelo novo paraguayo.

Estas despretensiosas considerações de um patriota, são oriundas da observação feita relativamente ao desanimo e ao abandono em que se acham as patrioticas sociedades da Confederação do Tiro Brazileiro, que, ha bem pouco tempo tão animadores e estupendos resultados tem apresentando, nos dando a doce esperança de vermos em breve o Brazil poder se orgulhar de possuir uma formidavel reserva para sua defesa no dia do perigo para segurança nacional.

A vontade do então gestor da pasta da guerra, marechal Hermes da Fonseca e o trabalho de meia duzia de intemeratos patricios, em menos de dois annos, se tanto, mediou a concepção e a execução, apresentaram ao paiz dezenas de nucleos onde o patriotismo e o cumprimento dos deveres eram cultivados com o mais acrysolado carinho.

Emquanto esteve á testa da pasta da guerra o illustre marechal, tiveram as sociedades de tiro o apoio material e sobretudo moral dos dirigentes do paiz e cada Estado da União se empenhava, se orgulhava, de organizar o maior numero de atiradores, para demonstrar o seu grão de avançamento nos sentimentos de amor patrio.

A formatura de 15 de novembro de 1909, a parada de 7 de setembro de 1910, as noticias que diariamente chegavam de todos os angulos do paiz, annunciando a formação de novas sociedades de tiro, todos estes resultados assombravam os proprios batalhadores da organização do Tiro Brazileiro. Resultado mais brilhante não se poderia desejar, em um paiz que até esse momento se mostrara avesso a instrucção militar.

No Amazonas, no Pará, no Ceará e em Pernambuco, formavam-se verdadeiros regimentos, nos quaes os alistados eram os cidadãos da mais fina sociedade; nesta capital, Minas, Estado do Rio e em S. Paulo, a mocidade pressurosamente procurava as linhas de tiro; o Paraná apresentava o famoso Tiro Rio Branco, e no Rio Grande do Sul, o Tiro Brazileiro ia se constituindo em guarda avançada de nossas fronteiras.

Rapidamente, como por encanto, com velocidade pavorosamente crescente, todo esse esforço de gigante annulava-se e as sociedades de tiro dia a dia definham, de modo assustador e, já de algumas, nem a lembrança existe.

Por que esse signal de fraqueza da mocidade brazileira?

Por que esse desanimo proprio das raças fracas e sem vontade?

Mocidade! A semente, o exemplo, o germen do Tiro Brazileiro já estão no coração brazileiro; só faltam a vossa persistencia e a continuação de vossos esforços.

A organização de uma instituição nacional não póde ser feita em um dia e sem sacrificio.

Voltai ás fileiras, empunhai de novo vosso fuzil, porque em breve tereis a recompensa de vossos esforços e o abandono em que apparentemente ficastes se transformará no mais solido apoio, porque ainda existem patriotas nesta terra e que sabem apreciar a vossa dedicação e o vosso trabalho.

Convencidos de que o Tiro Brazileiro será a unica fonte possivel da reserva militar, de que tanto necessitamos; dados os costumes e habitos nacionaes, os atiradores brazileiros poderão de ora em diante caminhar seguros de que o nosso idéal patriotico será attingido, porque teremos o apoio do marechal presidente da Republica e do velho patriota que dirige a pasta da guerra, general Menna Barreto, para execução do novo regulamento da Confederação do Tiro **Brazileiro, que sabiamente acaba de** ser elaborado pelo seu prestimoso director general Cruz Brilhante.

As causas de decadencia do Tiro Brazileiro tão bem apontadas no relatorio que esse illustre militar acaba de apresentar ao ministro da guerra, em grande parte oriundas dos defeitos do actual regulamento em vigor que, uma vez posto em execução, fará desapparecer esses defeitos, e, então poderemos presenciar a marcha solida e real da formação definitiva da grande reserva do exercito nacional, que virá collocar o Brazil á coberto de todas as aggressões de que para o futuro possa ser alvo.

Solicitando agasalho nas columnas do "Paiz" para tratar desse momentoso assumpto de tão alto interesse para o Brazil, embora nos falhe a competencia para tal empreza, temos em vista mostrar a todos os patriotas as vantagens que poderão advir para o Tiro Brazileiro, com a execução do novo regulamento da Confederação do Tiro Brazileiro — **Krupp.**

CENTRO DOS REVISORES

Por deliberação da ultima assembléa geral ordinaria, vai ser impresso e profusamente distribuido o relatorio das occurrencias sociaes do segundo anno administrativo.

Esse relatorio evidencia cabalmente o pleno desenvolvimento do Centro dos Revisores, hoje uma realidade, com existencia de facto, assegurada pelo crescente movimento de seu capital, devendo o estado de segura estabilidade em que se encontra ser agradavel a quantos se lhe puzeram sob o patrocinio, pela certeza de que em breves dias será a instituição desejada, preenchendo inteiramente os seus fins.

Nesse documento, que é extenso, o presidente da novel associação trata minuciosamente dos diversos actos por elle praticados durante a sua gestão, como da parte financeira da sociedade, que é excellente, permittindo, em prazo menor do que fôra licito presumir, a inauguração de quasi todos os soccorros estatuidos.

O numero actual de socios, maior sensivelmente do que o constante do anterior relatorio, é sufficiente para manter a regularidade funccional da sociedade.

Prestam serviços profissionaes á associação, estando á disposição dos socios, os Srs.:

Medicos — Drs. Oliveira de Menezes, Victor David e Eduardo Rabello.

Advogados — Drs. Jot Damaso de Miranda e Raymundo de Castro Pereira Rego.

Dentistas — Drs. Alberto Tornaghi e Uriel Antunes de Azevedo.

Os associados gozam tambem do abatimento de 20 % no preço do receituario aviado na pharmacia Mem de Sá, á avenida do mesmo nome, e do de 30 % no que fôr aviado na pharmacia Moraes, á rua do Cattete n. 133, onde igualmente se podem utilizar dos serviços profissionaes dos conceituados clinicos que ahi têm consultorio.

Durante o anno social extincto, foram facultados soccorros pecuniarios na importancia total de 2:015$, e o Dr. Victor David prestou serviços a diversos associados.

O movimento geral da thesouraria montou a 7:111$100, mais 3:088$100 do que no anno anterior.

A séde social continuou diariamente franqueada á visita não só dos associados como á de outros interessados, tendo a bibliotheca, ainda installada provisoriamente, recebido mais algumas obras impressas, offertas de diversos socios.

A escripturação social, escrupulosamente feita, nos termos dos estatutos, em livros commerciaes, devidamente abertos, numerados e rubricados, está perfeitamente em ordem e em dia.

O relatorio termina com um agradecimento do presidente da sociedade, salientando a proveitosa dedicação dos collegas de administração e o efficaz auxilio da imprensa desta capital em favor do engrandecimento social, publicando, com a maxima solicitude e as melhores expressões de estimulo e vivo incitamento, artigos, transcripções e dados da thesouraria.

CORREIO

Restituiu-se ao ministerio da viação, devidamente informado, o officio da Associação Commercial do Amazonas pedindo isenção de franquia para a sua correspondencia.

— Solicitou aposentadoria o carteiro de 1ª classe da Directoria Geral dos Correios Carlos Augusto de Assis, julgado pela inspecção de saude a que foi submettido invalido para o serviço.

— Está nomeado Raul José Patricio para estafeta interino da administração dos correios da Bahia.

— Foi approvado o concurso de primeira entrancia effectuado na agencia de Sorocaba, Estado de São Paulo, em 4 do mez findo.

— Pela administração dos correios de Pernambuco foi concedida autorização ao negociante João Fernandes de Carvalho para vender sellos e outras formulas de franquia em seu estabelecimento commercial, no Arco da Conceição n. 4, na cidade de Recife.

— A pedido, foi exonerada D. Joanna Braga Moreira, agente do correio de Porangaba, no Estado do Ceará.

Para esse cargo foi nomeada dona Francisca Fernandes da Frota.

— Está nomeado João José de Castro para estafeta entre a agencia e a estação de Ponte Nova, no Estado de Minas Geraes, na vaga do serventuario Americo José de Castro, que falleceu.

— O administrador dos correios de Minas Geraes foi autorizado a abrir concurso para praticantes na agencia do correio de Viçosa, naquelle Estado.

TRIBUNAL DE CONTAS

Este tribunal respondeu affirmativamente ás consultas feitas pelo ministerio da fazenda sobre a abertura dos creditos de 572$500, 14:818$708 e 82:383$666, para pagamento devido a José Antonio da Conceição, Dr. José Novaes de Souza Carvalho e outros e Arthur Martins Lopes, em virtude de sentença judiciaria, e de 22:279$718, supplementar á verba 11ª da Caixa de Amortização, do exercicio de 1911; pelo ministerio da marinha, acerca da abertura do credito de 2.000:000$, para pagamento das obras executadas em diversos navios e edificios da marinha, em consequencia dos damnos causados pela revolta dos marinheiros e inferiores da armada, na bahia do Rio de Janeiro, e pelo ministerio da justiça, sobre a abertura do credito de 20:000$, para pagamento de subvenção ao Asylo de S. Luiz da Velhice Desamparada.

— Foi autorizado o registro dos seguintes pagamentos:

De 345:055$065, em apolices, a Emilio Schnoor, de saldo verificado na liquidação dos seus trabalhos, na qualidade de contratante da secção da estrada de ferro entre Alberto Isacson e Bello Horizonte; de réis 515:129$470, 50:388$208, 76:513$054 e 251:736$132, em apolices, a Ibirocahy & C., de medições provisorias; de 694:640$400, á Compagnie de Chemins de Fer Federaux de Limitet Brésiliens, idem; de 4:000$, ao conferente da Alfandega Manoel Pinto da Fonseca, de gratificações, e de 5:098$700, 55:270$370, 61:528$235 e 33:579$720, a diversos, de fornecimentos a varias **dependencias do ministerio da guerra.**

INSTRUCÇÃO MILITAR

Domingo, 24 haverá exercicio do Tiro Naval, na fortaleza de Villegaignon, devendo os atiradores comparecer com uniforme branco.

Domingo proximo, haverá um concurso de tiro de guerra intimo, nos "stands" do forte Guanabara.

Este certamen compõe-se de quatro provas, conforme o programma já publicado, sendo uma para cada classe e uma de tiro rapido.

O conselho director deliberou que não haja exercicio de fogo, em virtude do concurso, para o qual serão tomadas todas as trincheiras.

O jury deste concurso compõe-se dos seguintes membros: Dr. Dionysio Cerqueira, aspirante Eurico Mariano de Oliveira, instructor militar e 2º tenente atirador Gabriel Niklaus, distinctivo vermelho; ajudante de tiro: 2º tenente Manoel da Motta Pereira; encarregado do churrasco e "buffet", 2º sargento Francisco Lacet e cabo Floravante Maciel da Cruz; distinctivos azues; ajudantes de linha: 2ºs sargentos André Ferreira do Nascimento, Eurico de Jesus e 3º sargento Julio José dos Santos, distinctivos verde; registradores: Gastão Costa, Manoel Pereira dos Santos Filho e Ernesto do Amaral, distinctivos verde e amarello.

Estes atiradores deverão comparecer aos "stands", domingo, ás 8 horas da manhã, devidamente uniformizados.

Os premios para este concurso constarão de medalhas de ouro, de prata e ouro, de prata e de bronze, e estão sendo confeccionadas com todo esmero em acreditado "atelier".

Hoje, ás 8 horas da noite, haverá aula theorica para os officiaes e inferiores da companhia de atiradores, na séde social da sociedade.

E' o seguinte o programma da prova para atiradores de 3ª classe do Tiro 96:

Deitado e joelho—100 metros—alvo de 10 zonas (arma fuzil)—1º premio, um fuzil Mauser; 2º premio, medalha de prata (do cunho Dr. P. Frontin), e 3º e 4º premios, medalhas de bronze (do cunho Dr. Paulo Frontin).

Inscripção, 2$000.

Independente dessa prova, haverá mais uma de fuzil a 200 metros e mais duas de revólver, cujo programma está sendo confeccionado pelo capitão Leopoldo Monerô.

Amanhã haverá exercicio geral de tiro, sob a direcção do capitão Aureliano Reis, director de tiro e sargento João de Souza Martins.

No proximo domingo, o Tiro 96 enviará á linha de tiro do 1º batalhão da guarda nacional uma turma de atiradores, officiaes da milicia e civis, afim de conhecerem a linha, para disputar o grande concurso de tiro de guerra nos dias 1º e 13 de maio de 1912, que está sendo dirigido pelo doutor Theodoro Lobo e Arminio de Maura, 2º tenente do 56º de caçadores.

A turma de atiradores será chefiada pelo alferes veterano da Pavuna Acylino Jacques.

Amanhã, no polygono do Tiro Brazileiro Federal, n. 7 da Confederação, em Villa Isabel, realiza-se mais um costumado exercicio de fogo, para socios e reservistas do exercito.

O fogo será iniciado ás 8 horas da manhã, sob a direcção do 2º tenente Manoel Antonio Figueiredo e sargentos Felippe de Souza e Heraclito de Mello e Silva, os quaes deverão comparecer domingo, ao polygono de Villa Isabel, uniformizados e armados, ás 8 horas em ponto.

Funccionarão os alvos para revólver, de 15, 25 e 50 metros, e para fuzil, de 100, 200, 300 e 400 metros.

De ordem do instructor, devem comparecer amanhã, ao polygono do Tiro n. 7, todos os inferiores e graduados para tratar de assumpto urgente, ás 11 horas da manhã.

Torres Cotrim.

GERMANO HASSLOCHER

A commissão, composta dos Srs. João Daudt Filho, Americo Moreira e coronel João de Figueiredo Rocha, que tomou a si o encargo de promover uma subscripção entre os amigos e admiradores do saudoso parlamentar Dr. Germano Hasslocher, para erecção, no cemiterio de S. João Baptista, de um mausoléo, condigno da memoria do illustre brazileiro, já recebeu diversas importancias dos subscriptores abaixo.

O thesoureiro da commissão Sr. João Daudt Filho, já fez acquisição, por 800$, do terreno ao lado do que está sepultado o illustre brazileiro, onde será levantado o mausoléo.

As quantias abaixo indicadas e já recebidas foram recolhidas á caixa filial do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, nesta capital.

Quantia já publicada....	8:757$000
Coronel Bento Porto....	50$000
Somma............	8:807$000

Os amigos e admiradores do illustre parlamentar, que quizerem concorrer para esta demonstração, poderão enviar suas assignaturas ao thesoureiro da commissão João Daudt Filho, no laboratorio de Daudt & Lagunilla, á rua do Riachuelo n. 430, ou na chapelaria Leivas, á rua dos Ourives n. 9, onde ha uma lista á disposição.

O Sr. ministro da viação autorizou os seguintes pagamentos:

De 835:744$784, a Ibirocahy & C., empreiteiros da Estrada de Ferro São Luiz a Caxias e ramal de Itapecurú, relativos á medição provisoria dos transportes fluviaes e descargas no rio Itapeburú, do material transportado de S. Luiz; 309:007$400, correspondentes á medição provisoria do material importado, nos mezes de novembro e dezembro ultimos, pelos mesmos constructores; 34:394$436, a varios fornecedores da Estrada de Ferro Central do Brazil; 165:100$, idem idem; 79:356$, idem idem; 150$, á Santa Casa de Misericordia de Palmyra; proveniente do tratamento de um funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil; 38:200$, por adiantamento ao tenente-coronel Candido Mariano da Silva Rondon, chefe da commissão de linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, para occorrer ás despezas da mesma commissão; 25:826$600, de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em março, julho, novembro e dezembro do anno findo; 28:849$600, á Companhia Industrial e Agricola Rio das Velhas, de fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central do Brazil, no mez de dezembro ultimo; 8:000$, a David Silva, por fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central do Brazil, no mez de dezembro ultimo; £ 1.110-0-0, a Norton Megaw & C., por fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em outubro ultimo; 7:109$900, a diversos, por fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em julho, novembro e dezembro de 1909; £ 23.786-2-4, de fornecimento de carvão Cardiff á Estrada de Ferro Central do Brazil, em dezembro ultimo, por Amaral Sutherland & C.; £ 808-6-4, a Borlido Moniz & C., de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em dezembro ultimo; 4:319$300, de fornecimentos feitos á inspectoria federal das estradas para a commissão de estudos de Uberaba a villa Platina, em maio, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro; 23:374$005, ao pessoal do escriptorio e administração da Rede de Viação Ferrea da Bahia, no mez de fevereiro ultimo; 2:655$957, de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em dezembro ultimo; 11:588$750, a diversos, por fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em julho e dezembro **ultimos; 4:203$250, a Heitor Levy,** por trabalhos para a Estrada de Ferro Central do Brazil, em novembro ultimo; 3:479$373, á City Improvements, Limited, por taxas, de julho a dezembro de 1909; 16:436$630, por fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em outubro, novembro e dezembro ultimos, por diversos, e de 26:602$496, a diversos, por fornecimentos á mesma estrada, em novembro e dezembro ultimos.

A PACIFICAÇÃO DOS KAINGANGS

No acampamento do ribeirão dos Patos—O primeiro encontro dos indios.

Felizmente, não só noticias desoladoras sobre a politica local nos chegam dos Estados. Tambem, de quando em vez, vêm-nos novas reconfortantes, já pelo que significam como orientação progressista, já pelos resultados praticos, moral e materialmente falando, que representam.

Os funccionarios da Inspectoria de Protecção aos Indios no Estado de S. Paulo acabam de colher, magnificamente, os frutos da sua incansavel dedicação e ferrea tenacidade, conseguindo obter dos esquivos indios kaingangs, até então completamente arredios, uma perfeita pacificação, confraternizando, espontaneamente, com a turma acampada á margem do ribeirão dos Patos.

Por um laconico telegramma enviado depois da hora do expediente á residencia do director, soube-se, sem mais detalhes explicativos, que hão de vir futuramente, da feliz noticia que veiu pôr em terra definitivamente a deshumana theoria do Dr. von Ihering, do exterminio systematico dos selvagens paulistas.

Aberta uma picada, de cerca de 50 kilometros, na matta virgem, a custa de inauditos trabalhos, estabelecidos postos de attracção, mantidas turmas de vigilancia e occupação, com o fim de captar-lhes a confiança, ha mezes, já se conseguira falar com grupos pouco numerosos de indigenas. Hoje, o telegrapho nos communica a victoria sem igual, depois de tantos esforços: os kaingangs estão pacificados!

Aguardam-se, agora, detalhes significativos, o modo pelo qual se deu o contacto definitivo no acampamento, o numero de indios que nelle tomaram parte, as suas ingenuas expansões, as suas concepções sobre os civilizados, os seus costumes e as suas habilidades. Tudo isto ha de ser divulgado. Mas, desde já,póde-se calcular o grande alcance desta etapa da pacificação dos indios paulistas.

Aguardemos, pois, noticias posteriores sobre o feliz acontecimento, que vem confirmar, de maneira flagrante, a efficacia do methodo Rondon.

Eis o telegramma que motivou as linhas precedentes:

S. PAULO, 21 (2 horas p. m.) — Acabo receber de Hector Legru noticias da chegada de indios em visita ao acampamento do ribeirão dos Patos, confraternizando com o nosso pessoal.

O auxiliar Bandeira de Mello pede machados, machadinhas, roupas para mulheres e meninos, cobertores e facas, para presentear os nossos visitantes. Para que eu possa seguir já, será preciso requisitar trem especial em Bauru', pois só na segunda-feira parte o da carreira commum. Devo fazel-o?

Congratulando-me comvosco por tão glorioso desenlace de nossos esforços, lembro, com satisfação, que estamos colhendo frutos das lições e exemplos do coronel Rondon, e trabalhos do tenente Rabello, bem como da illimitada dedicação dos auxiliares Bandeira, José Candido e interprete Caetu'. Cordiaes saudações — *Horta Barbosa*, inspector."

CARIDADE

Em intenção da alma de Leida, recebêmos, para os pobres do "Paiz", a quantia de 20$000.

— De um anonymo, em intenção ás almas, tambem recebêmos, para os nossos pobres, 5$000.

MORREU DE REPENTE

Hontem, de manhã, chegou ao posto policial do 23º districto um homem com uma cara muito triste. Era o Sr. Bento José Nunes, que reside com sua familia á rua Philomena n. 38.

— Que deseja?

— Falar ao delegado.

— Não está, mas está o commissario, serve?

— Serve.

E Bento, então, communicou á policia daquelle districto que sua mulher, Josephina Portella Nunes, quasi ao levantar-se, se sentira mal e fallecera repentinamente, sem assistencia medica.

A policia mandou remover o cadaver para o Necroterio.

VICTIMA DA SUA IMPRUDENCIA

Esmagou ambas as pernas

São tão frequentes, tão constantes as noticias de desastres motivados por imprudencia; que parece deviam elles diminuir um pouco.

Mas qual! Parece que ninguem lê essas noticias. Todo o mundo se suppõe invulneravel.

Hontem, estava na estação de Deodoro, Ambrosina de tal, que, lá por motivos só della sabidos, entendeu que devia atravessar a linha, indo para o outro lado da estação.

Podia tel-o feito mais cedo, mas quiz atravessar justamente no momento em que deslizava pelos trilhos a locomotiva de um trem de lastro.

Foi apanhada pelas rodas, ficando com ambas as pernas esmagadas.

O agente deu sciencia do facto á policia do 23º districto, que fez medicar Ambrosina em uma pharmacia proxima, removendo-a em seguida para o hospital da Misericordia, onde a infeliz falleceu pouco depois, na 24ª enfermaria.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

O Sr. Manoel Marçal Coelho foi nomeado 1º supplente do delegado de policia de Mangaratiba.

—Foram nomeados os Srs. Benedicto Antonio Ferreira e Estevão Francisco Marques para os cargos vagos de subdelegado de policia e 3º supplente do 1º districto do municipio de Mangaratiba.

—Foi nomeado o Sr. Luiz da Silva Espindola para o cargo de subdelegado de policia do 4º districto de Monte Verde, ficando exonerado o actual, a pedido.

—Foi exonerado, a pedido, o capitão Felismindo Paes da Silva Rangel do cargo de 1º supplente do subdelegado de policia do 7º districto de **Campos.**

Marinha.

Apresentaram-se á superintendencia do pessoal: os capitães-tenente Luiz Bulhões Vieira Barcellos, por ter sido exonerado do cargo de encarregado da linha de tiro na ilha do Governador; Tacito Reis Moraes Rego, por ter sido nomeado para encarregado da telegraphia sem fio do couraçado "Rio de Janeiro"; os 1ºs tenente Nuno Alvares Pirajá da Silva, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava; Arnaldo Pinheiro Bittencourt, por ter sido exonerado do cargo de assistente da directoria da Escola Naval, e Octavio Nunes Briggs, por ter sido nomeado encarregado da linha de Tiro Naval, na ilha do Governador; o 2º tenente Luiz Garcia Barroso, vindo da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado da Bahia; os contra-mestres de 1ª classe, Agostinho Circundes de Carvalho, e de 2ª classe, Thomaz da Silva Pereira, vindos da flotilha de Matto Grosso.

— Foi nomeado para servir no commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro o 2º tenente Luiz Garcia Barroso.

— Foram desligados: da superintendencia do pessoal, o capitão de corveta Arnaldo da Siqueira Pinto da Luz, e o capitão-tenente Leopoldo Nobrega, e do gabinete do chefe do estado-maior, o escrevente de 1ª classe Manoel Venerando da Graça Junior.

— Foram remettidas ao superintendente do pessoal, já assignadas, as cartas de praticantes da marinha mercante, passadas a Eusebio de Oliveira Telles, Francisco Antonio de Lemos, Luiz Francisco Gomes e Amoroso Estanislão Cordeiro.

— Remetteu-se ao superintendente do material o projecto de novo regulamento, para o deposito naval, apresentado pelo capitão de mar e guerra Augusto Verissimo de Mattos.

— Ao 1º tenente commissario Julio Queiroz de Seixas foram concedidos 60 dias de licença, para tratamento de sua saude.

— Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de enfermeiro do corpo de officiaes inferiores, Manoel Joaquim de Mattos Junior.

— Foram mandados embarcar: o capitão-tenente Leopoldo Nobrega Moreira, no "Rio Grande do Sul"; o escrevente de 1ª classe Manoel Venerando da Graça Junior, no "Barroso", e o contra-mestre de 2ª classe Thomaz da Silva Pereira, no "São Paulo".

— Ficou sem effeito a designação do escrevente de 2ª classe Manoel Rodrigues de Albuquerque para embarcar no "Cananéa", pertencente á flotilha de Matto Grosso, tendo sido o mesmo mandado desembarcar do "Barroso".

— Foi convocado o conselho de guerra a que responderá o marinheiro nacional, grumete, da 32ª companhia, n. 93, Ovidio Martins do Valle, do qual são juizes os seguintes officiaes: capitão de fragata reformado Tito Alves de Brito, como presidente; capitães-tenentes reformados Alfredo de Azevedo Alves, como interrogante, e engenheiro machinista Luiz do Nascimento Passos Cardoso, 1ºs tenentes Rodolpho Fróes da Fonseca, Felippe Lamenha do Rego Barros, e reformado engenheiro machinista Sebastião da Costa Oliveira.

— Foram tambem convocados os de investigação a que responderão o capitão-tenente commissario Annibal de Paula Barros, do qual são juizes os seguintes officiaes: capitão de mar e guerra reformado Augusto Cesar da Silva, como presidente; capitão de fragata engenheiro naval Herculano Alfredo de Sampaio, como interrogante, e capitão-tenente commissario Juvenal Jardim; e o marinheiro nacional de 1ª classe, da 30ª companhia, n. 28, João Alcino de Oliveira, do qual são juizes os seguintes officiaes: capitão-tenente Francisco Bomfim de Andrade, como presidente; 1º tenente Jayme Carneiro da Rocha, como interrogante, e 2º tenente Attila Monteiro Aché.

Guerra.

O general Menna Barreto, ministro da guerra, em companhia do coronel Setembrino, chefe, e dos adjuntos de seu gabinete, dos generaes chefes das repartições militares e outros em commissões nesta capital, têm, estes ultimos dias, estudado e despachado diversos assumptos importantes e relativos á sua pasta.

— O 2º tenente Annibal de Amorim, alumno da Escola de Estado-Maior, requereu ao Sr. ministro indemnização de uma passagem que lhe foi concedida.

— O general Thaumaturgo de Azevedo, ao deixar o cargo de sub-chefe do grande estado-maior do exercito, agradeceu o concurso que os chefes de secções e demais officiaes lhe prestaram durante o tempo que o mesmo exerceu o dito cargo, e bem assim, pediu ao Sr. ministro que fosse elogiado o 1º tenente José Raymundo Guimarães Padilha, seu ajudante de ordens.

— Foi hontem remettido ao Supremo Tribunal Militar a fé de officio do 1º tenente Feliciano Pinto Pessoa, para os effeitos da percepção da medalha militar de prata.

— O Sr. ministro concedeu hontem uma passagem de 1ª classe, desta capital a Porto Alegre, ao Sr. Fernando Villela de Carvalho, de cuja importancia soffrerá carga o coronel Setembrino de Carvalho, chefe do gabinete do Sr. ministro.

— O Sr. ministro, por despacho de 19 do corrente, mandou servir no Hospital Central do Exercito, o 2º tenente pharmaceutico Antonio Pacifico Pereira de Souza.

— O chefe do departamento da guerra concedeu hontem duas passagens de 1ª classe, desta capital a São Paulo, a duas pessoas da familia do 1º tenente Luiz Ravasco, devendo a importancia das mesmas ser descontada integralmente.

— Pelo chefe do departamento da guerra foram hontem concedidas as seguintes dispensas do serviço: de 15 dias, ao 1º tenente da arma de engenharia Carmerio Gondim, e de oito dias, ao 1º tenente da de infanteria Manoel Vianna de Carvalho.

— Assumiu o cargo de secretario da junta de alistamento e sorteio militar do 4º municipio o capitão da guarda nacional Firmo Alves.

— Em sessão da junta medica militar, de 22 do corrente, foi julgado prompto para o serviço do exercito, o capitão André Trajano de Oliveira, do 20º grupo de artilheria.

— Foi mandado inspeccionar de saude, na proxima reunião da junta medica, o capitão do 3º regimento de infanteria Antonio da Rosa Pereira.

— O inspector da 9ª região nomeou os 2ºs tenentes Pedro Soares Pinto, do 55º de caçadores, e Mario Maciel, do 1º regimento de cavallaria, para substituirem os de igual patente Julio de Souza Conceiro e Flavio Augusto do Nascimento no conselho de guerra presidido pelo capitão Americo de Paula Freitas.

— O chefe do departamento da guerra determinou ao inspector da 9ª região providenciar no sentido de ser apresentado no commando da Escola de Artilheria e Engenharia, logo que tenha alta do Hospital Central do Exercito, onde se acha em tratamento, o aspirante a official da 1ª bateria de obuzeiros Gabriel Cyleno.

— Por ter sido nomeado inspector interino da 5ª região militar e ter que seguir a seu destino, apresentou-se **ante-hontem, ás altas autoridades mi-**

litares, o general de brigada graduado Joaquim de Salles Torres Homem.

— Apresentaram-se ante-hontem, ao chefe do departamento da guerra os seguintes officiaes: tenente-coronel Fileto Pires Ferreira, da arma de artilheria, por ter sido nomeado presidente de um conselho de investigação; major Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante, da arma de engenharia, por ter sido promovido; capitães Julio Canavarro de Negreiros Mello, do 5º regimento de infanteria, vindo da 11ª região com permissão; Luiz Narciso de Barros Cavalcante, do 4º batalhão por ter de reunir-se ao corpo a que pertence; José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, do 17º grupo de artilheria, por ter sido nomeado professor da Escola de Guerra; medicos Drs. Juvencio da Silva Gomes e Antenor O'Reilly de Souza, por terem, este, sido transferido e aquelle, nomeado professor do Collegio Militar de Porto Alegre; 1ºs tenentes Carlos Luiz de Lima Bastos, do 10º regimento de cavallaria, por ter sido transferido, e Manoel Vianna de Carvalho, do 2º regimento de infanteria, por ter de se recolher ao corpo a que pertence.

— Apresentou-se hontem ao quartel-general da 9ª região, o bacharel Paulino Martins Coelho de Almeida, que foi nomeado auxiliar da auditoria da guerra daquelle quartel-general.

— O Sr. ministro concedeu licença ao 1º sargento João Pessoa Cavalcante, para, no corrente anno, matricular-se na Escola de Guerra, caso satisfaça as exigencias constantes dos avisos de 5 e 16 do corrente.

— Teve alta do hospital central do exercito, no dia 18 do corrente, o 1º sargento amanuense do departamento da guerra Arthur de Souza Figueiredo.

— Pelo chefe do departamento da guerra foram hontem transferidas as seguintes praças: do 4º para o 2º regimento de infanteria, os cabos de esquadra Francisco Soares Martins e Gabriel Telles de Menezes; do 7º batalhão de artilheria de posição para um dos corpos da 1ª região, o 1º sargento Matheus de Oliveira; do grupo provisorio de obuzeiros para a 9ª companhia isolada, o cabo artilheiro Cleodolpho Marinho de Siqueira Falcão; da força permanente da fabrica de polvora da Estrella para um dos corpos da 11ª região militar, o soldado José Antonio dos Santos; do 56º batalhão de caçadores para um dos corpos da 12ª região militar, o soldado José Ferreira da Silva; para a 13ª região, o soldado, tambem do 56º batalhão de caçadores, Virgilio Ribeiro, e do 20º grupo de artilheria para o 51º batalhão de caçadores, o soldado Severino Pereira Lima.

— O Sr. ministro, por aviso de ante-hontem, concedeu licença ao soldado do 1º regimento de cavallaria Huascar Mattogrossense Rocha, para no corrente anno, matricular-se na Escola de Guerra, caso satisfaça as exigencias constantes dos avisos de 5 e 16 do corrente.

— Nos termos do art. 9º, combinado com o 27, da lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910, foram hontem concedidos 30 dias de licença, podendo gozal-os no Estado de Pernambuco, ao soldado do 52º batalhão de caçadores Manoel Lopes Vieira.

— Foi mandado annullar o engajamento concedido ao soldado Silvino Ferreira, do 52º de caçadores, o qual desistiu do mesmo engajamento, sendo, por isso, excluido do serviço do exercito.

— Pelo chefe do departamento, foram hontem concedidos engajamentos, por dois annos, ás seguintes praças: para o 12º regimentos de cavallaria, ao soldado do 20º grupo de artilheria Aleixo Rodrigues; para o 16º batalhão, do 6º regimento de infanteria, o soldado Apollinario Manoel da Silva, e, para o 11º pelotão de estafetas, ao soldado Antonio Juvenal Garcia, ambos da força permanente da fabrica de polvora da Estrella, conforme requereram.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, capitão José Tobias Coelho;

A 1ª brigada dá os officiaes para dia ao quartel-general da 9ª região, auxiliar do superior de dia e para a ronda de visita;

Auxiliar do official de dia, amanuense Aquino;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e do Arsenal de Marinha;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje,foi designado o terceiro uniforme.

Brigada policial.

Foram expulsos da brigada, por incompativeis com a sua disciplina, os soldados Verissimo de Oliveira e Alvaro Mendes de Vasconcellos, porque, além do pessimo comportamento que revelaram, foram presos promovendo desordens em companhia de individuos duvidosos e de uma vagabunda, segundo communicação feita pelo delegado do 23º districto policial.

— Foi mandado excluir com baixa do serviço por incapacidade physica o soldado Evaristo Pereira Requião.

—Foi o seguinte o despacho exarado pelo coronel commandante no requerimento do tenente reformado do exercito Manoel Vieira da Silva — Certifique-se, pagando o requerente os respectivos emolumentos.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Costa.

Official do dia á brigada, o capitão Pinto Ribeiro.

Medicos: de dia, o capitão Dr. Pinto Vieira e de promptidão, o tenente Dr. Gerson.

Dia á pharmacia, o tenente pharmaceutico Cortez, e pratico Arnaldo.

Interno de dia, o alferes honorario Cassio.

Rondam com o superior de dia o tenente Calado e o alferes Moreira e Rebouças.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Arthur e um inferior, ambos de cavallaria.

Guardas: da Amortização, o alferes Gardel; da Conversão, o alferes Sylvio; do Thesouro, o alferes Telles e da Casa da Moeda, o alferes Santa Barbara.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o alferes Roque; no 2º, o capitão Mattos; no 3º, o capitão Badaró; no 4º, o tenente Izidro; no 5º, o capitão Vieira Ferreira; na cavallaria, o capitão Pinho França e no corpo de auxiliares, o tenente Saturnino.

Promptidão: na cavallaria, o alferes Daniel e no 4º batalhão, o alferes Lucena.

O regimento de cavallaria dará o serviço já determinado, um official de promptidão, as guardas já pedidas, a conducção de presos até 60 praças e o mais que se pedir.

O 1º batalhão dá parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios determinados, as promptidões de incendio e soccorro, a conducção de presos até 10 praças e o mais que se pedir.

O 2º batalhão dá o policiamento dos 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O 3º batalhão dá o policiamento do 18º, 19º e 20º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O 4º batalhão dá parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios determinados, a promptidão permanente com um subalterno, a conducção de presos até 10 praças e o mais que se pedir.

O 5º batalhão dá o policiamento do 9º, 15º, 16º e 17 districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O corpo de serviços auxiliares dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

— Uniforme, 6º.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 22 de março de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Antonio Pereira Mendes, Antonio de Souza Thomé, Antonio da Costa Narciso, Antonio Cardoso Tosta, Antonio Silva, Bernardo Ribeiro de Freitas (engenheiro civil), Chrysostomo José de Macedo, Catharina de Souza, João Francisco Braga Mello, Maria Joaquina Pereira da Fonseca, Manoel Rodrigues de Sá e Rodrigues & Anselmo—Indeferidos.

Antonia Carolina Lopes Lynch—Deferido, pagando a licença em 48 horas.

José Rodrigues Monteiro, Luiz Celestino Figueiredo e Maria Rosa Alves —Deferidos, pagando os emolumentos em 48 horas.

Arthur F. Machado Guimarães, Joaquim de Souza Mendes, Leonardo de Araujo Sampaio, Miguel Zacarias Soldani e Pedro Betim Pães Leme—Deferidos.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Frederico José Rodrigues, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o negocio de farinha de trigo, á rua da Saude n. 309, sem a competente licença).

Pelo agente do 3º districto, Sacramento:

Aranha & C., representados por Hermogenes da Silva Freire, e Torquato Pereira, estabelecidos com negocio de joalheiro e relojoaria, á praça Tiradentes ns. 33 e 49, respectivamente, multados em 500$, cada um, por infracção do art. 1º do decreto n. 346, de 21 de dezembro de 1911 (estarem funccionando com seus negocios, ás 7 ½ horas da noite);

Antunes & Rocha, representados por Manoel Joaquim da Rocha, estabelecidos com botequim, á rua da Constituição n. 39, multados em 30$, por infracção do art. 1º do decreto n. 676, de 11 de maio de 1899 (terem exposto á venda no seu negocio, pão, queijo e peixe frito, descobertos á acção das moscas e poeira).

Pelo agente do 4º districto, S. José:

Martinez, Pimenta & C., representados por João Pimenta, estabelecidos com restaurante e botequim, á Avenida Rio Branco n. 134, e José Afonso Alves, com casa de pasto, á rua D. Manoel n. 78, multados em 200$, cada um, por infracção do art. 62 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, ás 11 horas da noite, sem licença especial).

Pelo agente do 5º districto, Santo Antonio:

José Gonçalves de Freitas, multado em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter feito diversos concertos no seu predio á rua Monte Alegre n. 175, sem licença).

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Martins da Rocha & C., representados por Euzebio Martins da Rocha, estabelecidos com exploração de pedreira á rua da Paz n. 57, multados em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 727, de 23 de novembro de 1899 (terem instalado um motor electrico, sem licença, no local acima referido);

Almeida & Figueiredo, representados por Antonio de Almeida Rocha, estabelecidos com armazem de seccos e molhados, á rua Visconde de Sapucahy n. 223, multados em 30$, por infracção do § 2º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (falta de aferição de seu negocio).

Pelo agente do 17º districto, Engenho Novo:

Horacio Leopoldo da Silva, Fernando dos Reis e Feliciano Francisco da Silva, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 36 do decreto numero 391, de 10 de fevereiro de 1903 (terem construido, sem licença, um barracão á rua Visconde de Nitheroy, sem numero).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E MULTA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063 de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com o edital affixado, a apresentar os documentos comprobatorios do pagamento da licença e multa no prazo de cinco dias, por ter iniciado negocio sem as exigencias da lei:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Frederico José Rodrigues, estabelecido á rua da Saude n. 309.

LEGALIZAÇÃO DA CONSTRUCÇÃO DE BARRACÕES

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a legalizarem as construcções de barracões abaixo indicados, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo**:

Honorio Leopoldo da Silva, Feliciano Francisco da Silva e Fernando dos Reis, proprietarios dos barracões construidos, sem licença, á rua Visconde de Nitheroy, sem numero.

LEGALIZAÇÃO OU DEMOLIÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade dos arts. 42 e 43 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, as quaes ficam desde já embargadas:

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio**:

José Gonçalves de Freitas, proprietario do predio n. 175 da rua Monte Alegre.

LEGALIZAÇÃO DE MOTOR

Foi intimado, na conformidade do art. 2º do decreto n. 385, de 4 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a legalizar o funccionamento do motor electrico, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Martins da Rocha & C., estabelecidos com exploração de pedreira no terreno n. 51 da rua da Paz, onde funcciona um motor electrico.

PAGAMENTO DE AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foram intimados, na conformidade do art. 23 § 3º do decreto numero 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem a aferição de seus negocios, no prazo de cinco dias, de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Almeida & Figueiredo, estabelecidos á rua Visconde de Sapucahy numero 223.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 27 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 24º districto, **Santa Cruz**, á rua Dr. Felippe Cardoso n. 13 (deposito municipal):

Um cavallo alazão.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 22 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 30 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 7º districto, **Gloria**, á rua do Cattete n. 192:

Lote n. 1

Onze duzias de ventarolas de papel fantasia.

Lote n. 2

Cinco peças de renda, quatro vidros de extracto, quatro peças de ponto russo, uma dita de cadarço, tres pentes para alisar, um dito para caspa, dois sabonetes, um vidro de brilhantina, tres pares de travessas, duas caixas de pó de arroz, duas ditas pequenas, um pote de pasta para dentes, tres maços de grampos, uma caixa de botões para ceroulas, quatro papeis de agulhas, um carretel de linha e tres duzias de colchetes de pressão.

Lote n. 3

Duas caixas de pó de arroz, uma caixa de sabonetes, tres ditas ordinarias, um vidro de extracto ordinario, um dito de brilhantina, uma escova para dentes, tres peças de cadarço, um par de travessas, um pente de alisar, dois carreteis de linha, tres maços de grampos, duas duzias de botões de louça e um papel de agulhas.

Lote n. 4

Tres pares de sapatos.

Lote n. 5

Quarenta novelos de linha branca, cinco ditos de crochet, tres ditos para cingir, seis peças de cadarço, onze peças de ponto russo, uma dita de cadarço preto, onze peças de fitas de côres, seis metros de entremeio, tres ditas de elastico, dois chales de lã, quatro pares de meias para criança, tres ditas para homem, um dito para senhora, oito travessas para cabello, tres pentes de alisar, um dito fino, dois grampos para cabello, oito duzias de colchetes, doze ditas de pressão, vinte e oito ditas de botões diversos, seis papeis de agulhas, doze agulhas para crochet, vinte e dois alfinetes de fraldas, onze maços de grampos, quarenta carreteis de linha e treze duzias de alfinetes com cabeça.

Lote n. 6

Tres babadores, quatro travessas, cinco papeis de agulhas, quatro agulhas para crochet, cinco maços de grampos, dois maços de alfinetes, tres dedaes, tres duzias de colchetes de pressão, sete carreteis de linha e oito peças de ponto russo.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 22 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

2ª SUB-DIRECTORIA

Quadro estatistico das multas por infracção de posturas, do producto de leilões, renda arrecadada pelas agencias da Prefeitura, durante o mez de fevereiro de 1912

DISTRICTOS	AGENCIAS	MULTAS ARRECADADAS			LEILÕES REALIZADOS			TOTAL GERAL
		1ª quinzena	2ª quinzena	TOTAL	1ª quinzena	2ª quinzena	TOTAL	
1	Candelaria	30$000	20$000	50$000	...	...	...	50$000
2	Santa Rita	460$000	190$000	650$000	8$000	7$000	15$700	665$000
3	Sacramento	590$000	910$500	1:500$500	3$000	22$500	25$500	1:525$500
4	São José	510$000	515$000	1:025$000	22$500	98$300	120$800	1:145$800
5	Santo Antonio	110$000	469$500	579$500	...	...	...	579$000
6	Santa Thereza	5$000	233$000	238$000	...	...	...	238$000
7	Gloria	245$000	980$000	1:225$000	68$600	159$000	227$600	1:452$600
8	Lagôa	30$000	184$000	214$000	...	...	...	214$000
9	Gavea	—	20$000	20$000	...	...	...	20$000
10	Sant'Anna	230$000	460$000	690$000	...	...	...	690$000
11	Gambôa	90$000	570$000	660$000	...	...	...	660$000
12	Espirito Santo	2:065$000	223$000	2:288$000	132$000	11$300	143$300	2:431$300
13	S. Christovão	442$000	15$000	457$000	110$000	...	110$000	567$000
14	Engenho Velho	513$000	8$000	521$000	21$500	110$000	131$500	654$500
15	Andarahy	481$000	10$000	491$000	...	...	...	491$000
16	Tijuca	—	15$000	15$000	...	...	...	15$000
17	Engenho Novo	34$000	543$000	577$000	...	...	...	577$000
18	Meyer	445$000	510$000	955$000	...	...	...	955$000
19	Inhaúma	171$000	442$000	613$000	...	...	...	613$000
20	Irajá	468$000	154$000	622$000	29$520	16$200	45$540	667$400
21	Jacarépaguá	24$000	—	24$000	...	...	...	24$000
22	Campo Grande	18$000	16$000	34$000	21$000	7$000	28$000	62$000
23	Guaratiba	4$000	=	4$000	...	...	...	4$000
24	Santa Cruz	610$000	20$000	630$000	...	67$000	67$000	697$000
25	Ilhas	—	6$000	6$000	...	...	...	6$000
	Somma	7:577$000	6:513$000	14:090$000	416$300	498$300	914$600	15:004$600

Sub-Directoria de Estatistica Municipal, 22 de março de 1912 — *Carlos de Oliveira*, amanuense — Confere, *Manoel Marcondes Homem de Mello*, chefe da 2ª secção — Está conforme, *Rodrigues*, sub-director — Visto, *Aureliano Portugal*, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Despachos do Sr. Prefeito:

Joaquim Pedro Guerra dos Santos—Proceda-se nos termos do parecer do Sr. sub-director de rendas.

José de Siqueira—Deferido.

Despachos do Sr. director:

Maria Joanna Hodge e Maria Alexandrina Guimarães—Certifiquem-se.

Dra. Carlota Eulalia de Almeida—Nenhuma importancia foi consignada á requerente no mez de dezembro, a titulo de expediente.

João Martins da Silva, Joaquim Domingues da Silva, Ladislão Dias da Cunha, Julio da Costa Narciso, Carlota Pinto de Figueiredo, Maria Jacintha Teixeira e Elvira de Almeida Lima—Passe-se quitação.

Despacho do Sr. sub-director:

Manoel Dias Leite—Faça-se a devida annotação na respectiva folha de pagamento.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 22 de março de 1912

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Dr. Augusto José de Castro, Antonio Dantas, José da Silva Souteiro, Rita Guilhermina dos Reis Costa, Maria Lucia Soares, Manoel Almeida Pinho, José Maria Barbosa, Emilia Carlota da Cunha Brito, tenente João Torres, Alfredo Alves Magalhães de Oliveira, João Ferreira da Silva, Leocadia Amando Gonçalves Costa, Mario de Belfort Ramos e João Lopes Soares.

Indeferidos:

Luiz Gron & Filho e José da Costa Pende.

Joaquim José Gonçalves e Francisco Marques Lage—Annullem-se as multas.

Despachos da Sub-Directoria:

Miguel Medice, Herminia Marques Guimarães e outra e Octacilio de Alcantara Ramalho—Transfiram-se.

João Liras Gonçalves, Guilherme Fortunato de Alvim, Francisco José Isidoro, Manoel Alves da Nobrega e Maria Gonçalves Goems—Pago o imposto em cobrança, transfiram-se.

Igreja Evangelica do Encantado e João Jeronymo de Oliveira—Rectifiquem-se.

Companhia Luz Stearica—Cancelle-se 1911 e 1912.

Gaspar Araujo & C. e Dr. Enrico Rangel—Certifiquem-se.

Pedro Evangelista de Castro—Indeferido, em face da lei.

Ignacia Teixeira da Cunha—Inscreva-se por 2:760$; Carolina Barata S. Felo—Idem por 7:200$660.

Francisca da Silva Mello—Mantenho o lançamento, á vista da sublocação.

Conde de Agrolongo e Antonio Felix Machado — Reclamem opportunamente.

João Elydio de Paiva—Inscreva-se de accordo com a informação.

Antonio Augusto Silva—Proceda-se de accordo com a informação.

José Araripe Macedo—Exonere-se de quatro mezes no 2º semestre de 1911.

Antonio Maria Rosa da Conceição, Luiz Martins Borges, José Pinto de Oliveira, José Antonio de Oliveira, José Fortuna, Antonio José de Carvalho, Flavio Correia Dantas, Leontina Barbosa Samão, Rachel Luiza de Moura, José Nunes, Pierre Labarthe, Antonio Domingos Vaz, Antonio Gonçalves de Carvalho, Ruy Carlos de Medeiros e Trajano Castilho Barbosa e outros—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

J. Rodrigues, Kind Scholodman & C., Jacintha dos Santos Borba, Gonçalves & Braga, Manoel Ferreira Terra, A. F. de Azevedo, Walter Meister, José Eduardo da Costa, João Miranda Martins, Prejawa Szule & Raedler, Francisco de Paula Lattuca, Manoel Orphão, Manoel Gaspar Ribeiro, Francisco Cardoso de Oliveira, José Luiz Ramalho, Ottilio Alfredo de Souza Cardoso, M. Santos, Inichell Faillace, Manoel G. da Silva, Manoel Joaquim, L. Quesada, J. Ribeiro dos Santos, Antunes & Rocha, Alves & Ribeiro, Antonio Domingos Pereira, Antonio Teixeira Leite, Abibie de Souza, José Domingos Alvaro, D. Franklin Pince Pyles, Armando Bigalho, Joaquim Antonio Brigido, João Vieira da Costa Paiva, Campos & Novaes, Carolino Augusto Borges, Bernardino Serra de Carvalho, Abel Pedreira, Nazareth & C., Antonio Coelho, Narciso da Silva Pinto e Manoel da Costa Prenda.

David Peixoto—Deferido, na fórma do parecer.

Manoel de Souza Almeida—Certifique-se.

Nomenato Francisco Suzano—Sim.

Exigencias:

M. Catharina Goldschimidt, Martins Borges & Filho, Adriano Candido Fernandes, Germano da Silva, Francisco Pinto de Carvalho, Ernesto Ribeiro da Silva, Domingos & Gomes, Antonio Silvestre da Motta, Alves & Ferreira, Alves & Oliveira, Daniel Mynsel, Borlido Maia & C., Augusto Cotrim, Elysio de Magalhães Silva, José Coelho, Miguel Lauzaro, M. Teixeira & C., Julian Luiz, Amaral & C., Azevedo & Bernardo, Companhia Calçado Villaça, Manoel do Espirito Santo & C., Joaquim Vieira Reis, João Alves Pereira, José Marcellos, Piere & Victor, Silveira & Araujo, Miguel Pereira e Oliveira & C.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

1º semestre de 1912

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que a cobrança á bocca do cofre do imposto predial do 1º trimestre corrente se effectuará de 1º a 30 de março proximo futuro, incorrendo nas multas regulamentares e na cobrança executiva os que não realizarem o pagamento no prazo acima fixado.

Para o pagamento do 1º semestre de 1912 é indispensavel, de accordo com a lei, a apresentação do conhecimento de pagamento do 2º semestre de 1911 e na sua falta, da respectiva certidão.

Para tal effeito, as certidões são pedidas verbalmente e isentas de impostos e taxas municipaes.

Sub-Directoria de Rendas, em 25 de fevereiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Aferição

Candelaria e Santa Rita

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados,que a aferição das casas commerciaes dos districtos da Candelaria e Santa Rita será feita na séde das respectivas agencias, de 1 a 31 do corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 1 de março de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 22 de março de 1912

Actos do Sr. Dr. director geral

Dispensando:

Augusta Paes de Andrade, da regencia interina da 2ª escola mixta do 16 districto;

Delphina Pinto Lopes, da regencia interina da 3ª escola mixta do 16 districto.

Designando:

Maria de Oliveira Stockler, para reger a 2ª escola mixta do 16º districto;

Heloisa Lacé Brandão, para reger a 3ª escola mixta do 16º districto;

Delphina Pinto Lopes, para reger, interinamente, a 1ª escola mixta elementar do 16º districto;

Isaura de Padua Martins, para ter exercicio na 1ª escola feminina do 4º districto, a cargo da professora Corina Clarinda Fernandes;

Flora de Oliveira, para ter exercicio na 5ª feminina do 3º districto, a cargo da professora Beatriz Sespes Fernandes;

Leopoldina Gonçalves dos Santos, para a 5ª feminina do 9º districto, a cargo da professora Maria Pinenço de Magalhães Reis.

Officios expedidos:

A' Sra. inspectora escolar do 2º districto, autorizando-a a instalar uma escola publica no morro de Santo Antonio;

Ao Sr. inspector escolar do 9º districto, autorizando-o a instalar duas escolas mixtas neste districto;

Ao Sr. inspector escolar João Baptista da Silva Pereira, pedindo o resultado do balanço do Externato Souza Aguiar;

Ao Sr. inspector escolar José Venerando da Graça Sobrinho, fazendo identico pedido.

Requerimento despachado:

Raphael Quintanilha—Deferido.

Passes escolares

Aproximando-se a época da distribuição dos passes escolares das companhias Jardim Botanico e Ferro Carril Jacarépaguá, pede-vos o Sr. Dr. director geral que recommendeis aos professores do vosso districto, que remettam a esta directoria, com a possivel brevidade, a relação dos alumnos que delles necessitarem, tendo em vista que só aos verdadeiramente pobres devem os passes ser distribuidos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 4 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Titulos de licença

Convidam-se as professoras abaixo mencionadas a mandar receber nesta directoria os seus titulos de licença, afim de pagar os emolumentos devidos:

Almerinda Mourão Pereira de Carvalho Caldas.

Rachel Orosco.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 19 de março de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULARES

Pedidos de mappas e livros didacticos

Srs. inspectores escolares:

Determina o Sr. Dr. director geral que providencieis para que os Srs. professores vos remettam com urgencia os pedidos de livros didacticos e mappas, de que necessitarem para as suas escolas.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 14 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Residencias de professores e adjuntos

Srs. inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, peço-vos que envieis a esta directoria geral, com brevidade, as residencias dos professores e adjuntos do vosso districto, que residindo longe da séde de suas escolas são obrigados a viajar nas estradas de ferro Central, Rio Douro, Leopoldina Railway e Auxiliar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 8 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Passes escolares

Srs. inspectores escolares:

Recommenda-vos o Sr. Dr. director geral que rubriqueis, no verso, os cartões de matricula dos alumnos das escolas do vosso districto, que desejarem utilizar-se do abatimento de 50 o|o nos passes dos bonds da Light — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

INSPECTORIAS ESCOLARES

8º districto

Srs. professores:

Para cumprir a circular da directoria geral de 8 do corrente, devereis enviar a esta inspectoria, com brevidade, a nota de vossas residencias, afim de verificar quaes os professores que residindo longe da séde de suas escolas, necessitam de conducção das estradas de ferro: Central, Rio d'Ouro, Leopoldina Railway e Auxiliar.

Rio de Janeiro, em 13 de março de 1912 — O inspector escolar, DR. CUSTODIO NUNES JUNIOR.

14º districto escolar

Srs. professores:

Tendo o Sr. Dr. director geral determinado a esta inspectoria que lhe communique a residencia dos professores e adjuntos, que se transportam ás escolas pela Estrada de Ferro Central do Brazil rogo-vos que, com a maior urgencia possivel, me envieis a indicação de vossas residencias. Saudações—Districto Federal, 12 de março de 1912—ALFREDO C. DE FARIA ALVIM, inspector escolar interino.

CIRCULAR

2º, 7º, 9º, 10º, 11º e 12º districtos escolares

Srs. professores:

Cumpre que remettais a esta inspectoria escolar a nota das residencias dos professores adjuntos e cathedraticos com exercicio neste districto, afim de dar satisfação á circular da directoria geral, que deseja saber quaes os professores que dependem de conducção nas Estradas de Ferro Central do Brazil, Rio d'Ouro, Leopoldina Railway e Auxiliar. Saude e fraternidade — Os inspectores escolares, ESTHER PEDREIRA DE MELLO, ANTONIO RODRIGUES DA SILVEIRA, FABIO LUZ, MENDES VIANNA, CIRNE LIMA e VENERANDO DA GRAÇA.

Srs. professores:

Recommendam os Srs. inspectores escolares que remettais ás respectivas inspectorias, antes da abertura das aulas, o inventario do material existente nas vossas escolas e o pedido do material necessario ao bom funccionamento dellas, escriptos, nos novos mappas, fornecidos pelo almoxarifado das escolas de letras.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1912 -- O secretario geral, ROCHA BASTOS.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 22 de março de 1912

Concurrencia realizada em 22 de fevereiro do corrente anno:

Fazendas, armarinho e roupas de cama—Foi escolhida a proposta de Carvalhal & Coelho e não a de Leitão, Irmãos & C., como por engano foi publicado;

Tapeçarias—Aceita a proposta de Leitão, Irmãos & C.;

Pão, farinha de trigo e biscoitos—Aceita a proposta de Antonio do Carmo Pires.

Requerimentos despachados:

José Coelho Pereira Junior, pedindo levantamento de deposito—Restitua-se.

Dr. Julio Cesar Suzano Brandão, propondo a venda de um predio—Não convem.

Maria José Tinoco da Silva, pedindo para continuar a residir no predio escolar—Indeferido.

The Singer Sewing Machine Company, pedindo a entrega do predio numero 161 da rua da Quitanda—Venha o contrato de arrendamento.

C. Guimarães & C., pedindo levantamento de deposito—Restitua-se.

Barcellos & Coelho, pedindo levantamento de deposito—Restitua-se.

CIRCULAR

Predios escolares

Srs. inspectores escolares:

Communico-vos que, até o dia 31 de março proximo, devem os Srs. professores ter desoccupado a parte dos edificios escolares em que residem, para que entre em plena execução o disposto do art. 166 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Findo este prazo devéis enviar a esta directoria a relação dos professores que não tenham desoccupado o predio escolar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 10 de janeiro de 1912—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

CIRCULAR

Aos Srs. inspectores escolares:

Recommendo-vos que façais empenho em obter, no districto a vosso cargo, predios para onde possam ser transferidas as escolas, cujos professores não tiverem dado cumprimento ao que estatue o art. 166 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, dentro do prazo ultimo, que lhes foi concedido—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 22 de março de 1912

Requerimento despachado:

Augusta Paes de Andrade—Certifique-se o que constar

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 22 de março de 1912

Requerimentos despachados:

Argentina de Oliveira—Como requer.

Lucilia de Medeiros Ferraz—Sim, mediante recibo.

EXAMES DE 2ª CHAMADA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, sabbado, 23 do corrente, serão chamados a exames oraes os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 11 horas da manhã

1º anno—Geographia—212, 356, 358, 362, 363, 366, 368, 369, 382 e 383.

A's 3 ½ horas da tarde

1° anno—Arithmetica—217, 233, 240, 241, 247, 275, 277, 288, 289 e 402.
1° anno—Aritmetica (3ª turma)—348, 350, 352, 372, 380, 381 e 390.

Curso nocturno

A's 3 ½ horas da tarde

1° anno—Arithmetica—397, 400 e 402.
3° anno—Portuguez—52, 68, 85, 129, 210, 228, 249, 255, 260 e 276.
4° anno—Pedagogia—4, 5, 9, 53, 204, 211, 214, 239, 254 e 296.

Secretaria da Escola Normal, em 22 de março de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

RESULTADO DOS EXAMES

Curso diurno

1° anno—Geographia

Distincção: Carlota Villela Campos e Carmen de Campos Paula Freitas.
Plenamente: Albertina da Costa Guimarães e Lucilia de Paula e Silva.
Simplesmente: Albina Ramos Novaes.
Reprovadas: duas alumnas.
Faltaram: tres alumnas.

Curso nocturno

1° anno—Arithmetica

Reprovadas: cinco alumnas.
Faltaram: duas alumnas.

3° anno—Francez

Plenamente: Noemia Rocha.
Simplesmente: Noemia Pimenta Guarino, Rosa Amelia Soares, Isaura Coutinho e Zulmira Severo de Souza Pereira.

4° anno—Pedagogia

Plenamente: Alice Rosalia Xavier, Clarice Vieira Correia, Esther Rodrigues Annibal e Homera Vieira Correia.
Simplesmente: Eulalia Francisca da Silva.

Secretaria da Escola Normal, em 22 de março de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

MATRICULA DO CORRENTE ANNO LECTIVO

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que, desta data ao dia 30 do corrente, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, estará aberta nesta escola á inscripção de matricula no 1°, 2°, 3° e 4° annos, para as alumnas já anteriormente matriculadas.
Secretaria da Escola Normal, em 21 de março de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, que sabbado, 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, no edificio desta escola, reunir-se-ha a Congregação dos Srs. professores para tratar da seguinte ordem do dia: redacção do projecto de regulamentação da escola.
Secretaria da Escola Normal, em 21 de março de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 22 de março de 1912

Despachos do Dr. Prefeito:
Victor Augusto de Azamby—Providenciado; Florentino Arantes de Mendonça, Abaixo assignado dos moradores da rua das Laranjeiras—Deferidos; Isaura Marante de Abreu e Almeida Tavares & C.—Indeferidos; Joaquim Manoel de Campos Amaral—Conceda-se a licença; José Garcia Passos, José Pedro dos Santos, José Pinto de Oliveira e João B. Lemos e outro—Restituam-se; Alfredo Vieira Machado, Pedro Rodrigues Peres, José Francisco de Castro, Cesar Augusto Borges e Abaixo assignado dos moradores da rua Amalia—Deferidos, nos termos das informações.
Despachos da directoria:
Modesto Baniro—Deferido, nos termos da informação; Elvira Martins Costa Milanez—Deferido, de accordo com as informações; Abelardo Rodrigues Fernandes e José Martins—Deferidos; Julio José Soares—Deferido, de accordo com a informação.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Achille Bom—Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Souza & C.—Completem o projecto da installação electrica; Empreza Auto Avenida—Indeferido; Carlos Moraya e Francisco Vasques Benitz—Deferidos; Dr. Joaquim Virgilio Teixeira Leite e J. Azevedo & Carvalho—Compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Rita Paulina da Costa Nogueira—Passe-se alvará; José da Rocha Peixoto—Faça a reconstrucção do muro de accordo com o projecto approvado; Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro—Concedo sessenta dias; Arthur Carlos de S. Thiago, Francisco Martins e Josué da Silva & C.—Juntem "croquis"; Manoel Ferreira Soares—Apresente projecto, de accordo com a lei; Miguel Farah Sesur e outro, Athanazio J. de Moura, Manoel Antonucci, Antonio José Freital, Companhia Predial e Saneamento do Rio de Janeiro, Luiz H. d'Orsi, Associação dos Empregados Publicos Civis, Alberto José Medina, João Martins Cardoso, João Augusto Belchior, Carlos Cesar de Oliveira Sampaio, Nazareno Mariath, José Maria de Carvalho, Francisco Pereira e Manoel de Mattos Figueiredo—Passem-se alvarás; Joaquim de Souza Mendes—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Charles & Vallace—Compareça para esclarecimentos; Dr. Ernesto Otero—Declare o prazo de que carece; Colombo Mengarelli—Cumpra o despacho anterior; Dr. João de Siqueira Campos—Satisfaça a duvida; Francisco Tertuliano de Albuquerque—Represente a construcção projectada na planta do cadastro; Devoção do Glorioso Patriarcha S. José da Gavea—Compareça para esclarecimentos; Isabel de Figueiredo Barata—Apresente planta do cadastro; Anna de Lacerda Moscoso—Passe-se guia; capitão-tenente Plinio J. Rocha—Satisfaça as duvidas.

2ª circumscripção:

Ramos Lima e Vangham & C.—Digam a posição da taboleta com relação ao alinhamento da rua; Companhia Sul-America, Luiz Bernardo de Almeida e Alberto Faria—Compareçam para explicações; Hospital da Veneravel Ordem Terceira do Carmo—Declare o exigido; Companhia Sul-America—Compareça para explicações.

3ª circumscripção:

Antonio José Nogueira—Faça assignar o projecto por constructor registrado este anno; Antonio Marinho Bastos Souto Maior—Satisfaça a duvida; Brasilianische E. Gesellschaft—Passe-se guia; Lyra & C.—Satisfaçam a duvida; Miguel Bruno—Junte planta do cadastro; Antonio Gonçalves Possas—Habite-se; Mathilde Lima Baptista—Modifique o projecto, de accordo com a informação do engenheiro ajudante.

4ª circumscripção:

Antonio Pinto Monteiro—A parede não póde ser aceita; D. Amelia e outros—Satisfaçam a exigencia; Francisco de Paula Storino—Póde habitar; Salvador Zagaglia—As exigencias não estão satisfeitas.

5ª circumscripção:

José Custodio de Oliveira—Satisfaça as duvidas; Luiz José Monteiro Torres e Alfredo de Azevedo Alves—Podem habitar.

6ª circumscripção:

Machado Bastos & C., Arthur E. Guessi Foking, Candida Luiza da Silva Cunha, Angelo Bastos e José Dias de Lima—Habitem-se; Dr. José M. de Beaurepaire Pinto Peixoto, Emilio Lopes de Miranda e Joaquim Felicio da Silva—Passem-se guias; Candido de Faria e José Leite—Apresentem plantas, de accordo com a lei; Manoel A. Dias—Satisfaçam as duvidas.

7ª circumscripção:

Tancredo de Brito Bayma—Passe-se guia; A. Eporie—Póde habitar; José Augusto Teixeira Folhadella—Junte prospecto, conforme determina a lei; Felinto Alves Guerra—Cumpra a exigencia; José Oliveira de Menezes—Compareça para explicações; José da Silva Bastos—Não ha que deferir.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Pedro Cappato, Dr. José Maria Leitão da Cunha, José Pinto de Oliveira, Avelino Nunes Gregores, Irmandade da Santa Cruz dos Militares, D. Ambrozina Maria de Mattos, Manoel Nunes da Silva e J. Candido de Barros—Deferidos.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam da rua Coronel Rangel

Está em concurrencia este calçamento.
Recebem-se propostas, no dia 10 de abril vindouro, ás 2 horas da tarde.
As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 1:000$000.
Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.
A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.
Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.
Sobre a calçada será espalhada areia, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammas. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.
Toda a pedra será de boa qualidade.
Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.
A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de sete mezes contados da data da assignatura do contrato. O excesso dos prazos indicados para inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.
O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo.
Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.
Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas pelo empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.
Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.
A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de 5:000$000.
As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Coronel Rangel, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:
Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo assentamento e rejuntamento..
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, incluindo retoque..
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, excluindo retoque..
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam, sendo aproveitada a alvenaria existente para mac-adam..
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com mac-adam e areia, excluido o preparo do solo..
Por metro quadrado de calçamento reposto, não podendo exceder ao da tabela approvada..
Rio de Janeiro, ... de abril de 1912.
(Assignatura)..
(Residencia)..
As propostas apresentadas, contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 21 de março de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS

EDITAL

Calçamento a parallelepipedos sobre base de macadam

Estão em concurrencia estes calçamentos. No quadro abaixo acham-se mencionados os logradouros publicos que deverão ser calçados. Os prazos para conclusão de cada um dos calçamentos, as importancias dos depositos, que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contrato e, bem assim, o dia e hora em que serão recebidas, abertas e lidas as propostas apresentadas.

Logradouros que vão ser calçados	Depositos	Caução	Prazo para conclusão das obras	Dia e horas em que se realizam as concurrencias
Rua Major Avila...........	500$	2:000$	2 mezes	15 de abril, a 1 hora.
Rua paralela á Avenida Rio Branco, nos fundos da Bibliotheca e Escola de Bellas Artes.................	200$	600$	1 mez	15 de abril, ás 2 horas.
Rua recentemente aberta nos terrenos do n. 61 da rua Conde de Bomfim........	200$	600$	2 mezes	15 de abril ás 2 ½ hs.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.
As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito.
Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios fios novos, retoque e assentamento de meios fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra.
A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.
Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.
Sobre a calçada será espalhada areia, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a masso de 60 kilogrammas. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces, será tal, que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de um metro de comprimento.
Toda a pedra será de boa qualidade.
Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.
A obra será iniciada no prazo de cinco dias da data da assignatura do contracto. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contracto, com perda da caução e da obra feita e não paga.
O proponente preferido que não assignar o contracto no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo.
Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 o/o). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.
Por infracção de qualquer das clausulas do contracto será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contracto.
Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.
A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
No acto da assignatura do contracto o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.
As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua................, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:
Por metro corrente de meios fios novos, incluindo assentamento e rejuntamento..
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, incluindo retoque..
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, excluindo retoque..
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam, sendo aproveitada a alvenaria existente para mac-adam..
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com mac-adam e areia, incluindo o preparo do solo, aterro ou desaterro....................
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com mac-adam e areia, excluido o preparo do solo..
Por metro quadrado de calçamento reposto, não podendo exceder ao da tabela approvada..
Rio de Janeiro, ... de abril de 1912.
(Assignatura)..
(Residencia)..
As propostas apresentadas, contendo outras informações além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.
Directoria Geral de Obras e Viação, 22 de março de 1912— O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento de parallelipipedos sobre base de mac-adam das ruas Alzira Brandão, Salgado Zenha, Club Athletico, Delfina, José Eugenio e travessa da Universidade, empregando-se o material retirado da rua Mariz e Barros.

Estão em concurrencia estes calçamentos. No quadro abaixo acham-se mencionados, além dos logradouros acima, os prazos para conclusão de cada um dos calçamentos, as importancias dos depositos que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contracto, e bem assim, o dia e hora em que serão recebidas, abertas e lidas as propostas apresentadas.

Logradouro	Deposito	Caução	Prazo para conclusão da obra	Dias e horas em que se realizam as concurrencias.
Rua Alzira Brandão........	500$	2:000$	3 mezes	12 de abril, 1 hora.
Rua Salgado Zenha.........	500$	2:000$	3 mezes	12 de abril, 1 ½ hora.
Rua Club Athletico.........	500$	2:000$	3 mezes	12 de abril, 2 horas.
Rua Delfina...............	500$	2:000$	3 mezes	12 de abril, 2 ½ horas.
Rua José Eugenio..........	500$	1:000$	2 mezes	13 de abril, 1 hora.
Travessa Universidade.......	500$	2:000$	3 mezes	13 de abril, 2 horas.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.
As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizerm o deposito.
Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; assentamento de parallelipipedos e areia formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.
A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.
Sobre o solo depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido, o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.
Sobre a calçada será espalhada areia de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammos. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro.
Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura; e o apparelho das faces será tal, que depois de assentadas as juntas, não tenham mais de 0m,015 de largura.
Os meios fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.
Toda a pedra será de boa qualidade.
Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.
A obra será iniciada no prazo de cinco dias, da data da assignatura do contracto e terminada no prazo de seis mezes. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contracto, com perda da caução e da obra feita e não paga.
O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas.
Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.
Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.
Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.
A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia acima determinada para cada rua.
Os parallelipipedos serão entregues pela Prefeitura no local do trabalho, mediante recibo passado pelo empreiteiro ou seu representante legal e na base de trinta e quatro por metro quadrado.
As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:
a) por metro linear de meios fios existentes, retocados e assentados;
b) por metro linear de meios fios novos, assentados;
c) por metro linear de córte lagedos;
d) por metro quadrado de calçamento, incluindo preparo do solo, aterro ou escavação;
e) por metro quadrado de calçamento reposto, não podendo exceder ao da tabela approvada.
Rio de Janeiro, em .... de abril de 1912.
(Assignatura)..
(Residencia)..
Os concurrentes deverão declarar nas propostas que aceitam, sem restricções, as bases da presente concurrencia.
As propostas apresentadas contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.
Directoria Geral de Obras e Viação, 22 de março de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a tarmacadam, fornecimento e assentamento de meios fios lavrados e construcção de passeios de cimento na avenida Beira-Mar

Está em concurrencia esta obra.
Recebem-se propostas, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 2:000$000.
No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 10:000$ e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.
Será motivo de preferencia o menor preço proposto.
A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou de annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de reclamar ou allegar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de março de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª. O calçamento a tarmacadam ou macadam betuminoso deve ser feito sobre o leito, convenientemente comprimido, a juizo do engenheiro fiscal.
Este calçamento é feito em duas camadas, que, depois de comprimido, terão as espessuras de 0m,15 e 0m,10. A primeira camada de pedra britada, cujo esteja entre 0m,05 e 0m,07, deve ser de granito de primeira qualidade, com a resistencia minima de mil kilos por centimetro quadrado. As pedras devem ser espalhadas depois de promptas as sargetas, que serão de parallelipipedos communs sobre base de macadam e com a largura de 0,50, depois de convenientemente comprimido, ficando com a espessura de 0m,15 e com os perfis adoptados pela Prefeitura e será então espalhada a segunda camada de pedras britadas de primeira qualidade, iguaes ás da primeira camada, mas com os diametros entre 0m,025 e 0m,05, devendo ficar com a espessura, depois de comprimida, de 0m,10. A compressão da primeira camada deve ser feita com um compressor de dez toneladas e a da segunda com um compressor de cinco toneladas. Depois de prompta a segunda camada, a juizo do engenheiro fiscal, deverá ser espalhada sobre ella, por penetração, betume quente, cuja qualidade de penetração, plasticidade e cohesão seja adaptavel ao caso, mantendo-se com elasticidade conveniente, de modo a supportar as differenças de temperatura, sem prejudicar o calçamento. A quantidade de betume a espalhar deve ser de sete litros e meio por metro quadrado, de modo a que todas as pedras fiquem completamente envolvidas pelo betume. Depois de completo e espalhado o betume será sobre elle espalhada uma camada de 0m,02 de pó de pedra ou de areia lavada, e novamente comprimido o calçamento, até a completa penetração da areia no macadam, ficando este completamente secco.
2ª. Os passeios de concreto serão feitos com uma parte de cimento, tres de areia e cinco de pedra quebrada, ficando a argamassa apenas humida, que deverá ser socada até aflorar agua na superficie. Isto feito, será então o passeio revestido com uma camada de 0m,02 de argamassa de uma parte de cimento para duas de areia, ficando a superficie lisa e com desenho do typo já usado na avenida Beira-Mar.
3ª. Os meios fios rectos e curvos serão de boa qualidade, lavrados e com as dimensões de 0m,15 de topo, 0m,02 de talude e 0m,5 de tardoz.
4ª. O empreiteiro ficará obrigado á conservação do que fizer pelo prazo de um anno.
5ª. Os proponentes apresentarão preços para:
a) metro quadrado de calçamento a tarmacadam e preparo do solo, segundo as especificações;
b) metro quadrado de passeio de concreto, segundo as especificações;
c) metro corrente de fornecimento e assentamento de meios fios lavrados, rectos, segundo as especificações;
d) metro corrente de fornecimento e assentamento de meios fios curvos, lavrados, segundo as especificações;
e) metro quadrado de reposição de calçamento, não podendo exceder ao da tabela approvada.
6ª. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias e terminadas no de seis mezes, contados da data da assignatura do contrato.
Em 23 de fevereiro de 1912 — ALBERTO ROCHA.

EDITAL

Canalização de aguas pluviaes na avenida Beira-Mar, em Santa Luzia

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço de unidade, devendo os Srs. proponentes apresentarem o talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contracto provará o proponente preferido ter elevado o deposito a 1:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Serão motivos de preferencia os menores preços propostos.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 17 de março de 1912 — JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª. Os ralos serão de ferro fundido no typo usado pela Prefeitura do Districto Federal, com 0m30X1m,0. As caixas de ralo serão de alvenaria de tijolo com argamassa de uma parte de cimento e tres de areia, revestidas internamente com a mesma argamassa. A espessura das paredes será de 0m,22 e as dimensões internas das caixas serão de 1m.0X0m,30X0m,5.

2ª. A caixa de areia será de alvenaria de tijolo com argamassa de uma parte de cimento e tres de areia e revestida internamente com a mesma argamassa. A espessura das paredes será de 0m,45 e as dimensões da caixa serão de 2m,0X2m,50X1m,5. A caixa terá um tampão de ferro fundido de 0m,7X0m,7 igual as já empregadas pela Prefeitura do Districto Federal.

3ª. Os Srs. proponentes apresentarão preços para:

a) ralo de ferro e caixa de ralo de alvenaria de tijolo, conforme especificações;

b) construcção de uma caixa de areia, conforme especificações;

c) metro corrente de fornecimento e assentamento de manilhas de 12";

d) metro corrente de fornecimento e assentamento de manilhas de 9";

e) metro corrente de construcção de uma galeria de manilhas de cimento armado com 0m,50 de diametro interno.

4ª. O contractante conservará por espaço de um anno todo o serviço que executar.

5ª. As obras serão iniciadas dentro do prazo de cinco dias e terminadas no de tres mezes, contados da data da assignatura do contracto, sob pena de rescisão do mesmo.

Em 23—2—912—(Assignado) ALBERTO ROCHA.

EDITAL

Concurrencia para a conservação do calçamento da praia da Saudade

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas no dia 2 de abril ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de um conto de réis (1:000$000).

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 5:000$, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal do imposto de constructor e demais impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura fica o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, quanto a preços ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de março de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O contractante obriga-se a conservar o calçamento a macadam alcatroado da praia da Saudade.

1ª. A conservação será feita de modo a que a superficie do calçamento não apresente depressões, elevações, fendas ou ruinas apparentes (que possam embaraçar o transito e trafego publico), devendo essa superficie permittir sempre que as aguas corram livremente sem ficarem estagnadas e obedecendo sempre aos perfis longitudinal e transversal adoptado pela Prefeitura.

2ª. Para a boa conservação do macadam, deverá ser retirado todo o material estragado e feita a substituição por outro resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Após essa substituição, será executada segundo as regras commummente observadas na construcção do macadam e depois de feita a necessaria compressão, será feito o alcatroamento com pixe de boa qualidade. O modo de fazer esse alcatroamento será o que convier ao contractante, ficando, porém, á Prefeitura o direito de acceital-o ou recusal-o, se entender que não dá o resultado que se tem em vista e, bem assim, o de exigir outro modo de execução.

3ª. O contractante deverá manter sempre a superficie do calçamento completamente lisa, sem pedras apparentes do macadam, devendo sómente apparecer á vista a capa resultante do alcatroamento.

4ª. O contractante obriga-se a executar os serviços de conservação com a maior presteza, em que seja necessario apontar-se-lhe o trecho que careça de reparação, não podendo, na execução desses serviços, embaraçar o transito e trafego publico. Obriga-se, outrosim, após á execução dos serviços, a remover immediatamente da via publica os restos de material imprestavel, de modo a ficar inteiramente a rua desimpedida.

5ª. Nos casos de abertura do calçamento para canalizações ou para outro qualquer serviço, fica o contractante obrigado a executar as reposições necessarias e ordenadas pela Prefeitura, dentro de vinte e quatro horas do recebimento da respectiva ordem de serviço.

6ª. O contractante empregará pedra de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal, e com a resistencia minima de mil kilos por centimetro quadrado.

No alcatroamento empregará pixe de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal. Fará retirar, no prazo de vinte e quatro horas, todo o material que não for julgado de boa qualidade. Em igual prazo, desmanchará toda e qualquer porção de obra que não estiver de accordo com o contracto ou que não for executada segundo as regras da arte, a juizo do engenheiro fiscal, sendo o dito prazo contado da data da intimação escripta do mesmo engenheiro fiscal.

7ª. Além da conservação geral a que se obriga pelo contracto, o contractante deverá attender immediatamente a quaesquer observações feitas pelo engenheiro fiscal sobre as reparações de quaesquer pontos que apresentem más condições de conservação, quer no macadam propriamente dito, quer no alcatroamento.

8ª. A' Prefeitura fica livre o direito de substituir o calçamento de qualquer trecho por outro systema differente, cessando desde a data em que for iniciada a substituição, o pagamento da quantia correspondente á conservação desse trecho e deixando a sua area de fazer parte do contracto.

9ª. Serão estabelecidas multas de cem mil réis e quinhentos mil réis, conforme a gravidade da falta em que incorrer o contractante.

10ª. Os proponentes apresentarão propostas em envelloppes fechados, indicando o preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação e o preço por metro quadrado para o serviço de reposição, ordenadas pela Prefeitura.

Rio de Janeiro, 1ª circumscripção da viação, 19 de março de 1912 — ALFREDO DUARTE RIBEIRO. Visto, 19-3-1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam da rua Industrial

Está em concurrencia este calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 11 de abril vindouro, ás 2 horas da tarde.

As propostas serão acompanhadas de documento provando que os proponentes fizeram o deposito de 500$000.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitaveis, fornecimento e assentamento de meios-fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza fôr este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será, durante a compressão, convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilos. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar em um anel de 0m,5 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios terão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de quatro mezes, contados da data da assignatura do contracto. O excesso dos prazos indicados para inicio e conclusão importa na rescisão do contracto, com perda da caução e da obra feita e não paga.

O proponente preferido que não assignar o contracto no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que fôr o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não fôr por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contracto será o empreiteiro multado de 100$000 a 500$000. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de 48 horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contracto.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quantos a preços ou condições da execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

No acto da assignatura do contracto o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito a quantia de 2:000$000.

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Industrial, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento e rejuntamento........................

Por metro corrente de assentamento de meios fios existentes, incluindo retoque........................

Por metro corrente de assentamento de meios fios existentes, excluindo retoque........................

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam, sendo aproveitada a alvenaria existente para mac adm........................

Por metro qudrado de calçamento a parallelipipedos com mac adam e areia, excluido o preparo do solo........................

Por metro quadrado de calçamento reposto, não podendo exceder ao da tabela approvada........................

Rio de Janeiro, ... de abril de 1912.

(Assignatura)........................

(Residencia)........................

As propostas apresentadas contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de março de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

Expediente do dia 22 de março de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

Gonçalves Castro & C., Carlos Conteville e Lacerda Seixal & C.—Restituam-se.

Nicanor Queiroz do Nascimento—Certifique-se.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Foram mandados servir: em Mangueira, o praticante Cesar Santos; em Itaquera, Waldemar Carneiro; em Piedade, Minervino Santos; e em Deodoro, Telmo Santos, conferente.

— Tiveram ordem de servir: em Santa Cruz, o praticante Norberto Correia; em Parahyba, o praticante Fernando José dos Santos Junior; em Dr. Frontin, o praticante Octavio Ferreira de Souza; em Sitio, o praticante João Targine; em Roseira, o praticante Gumercindo Luz; em Engenho Novo, o praticante Tancredo Lopes, e em Lauro Müller, o praticante João N. Samuel Pessoa.

— Estão com parte de doente os telegraphistas: Fernando Cavalcanti B. de Almeida Albuquerque, de Parahyba; Arlindo de Noronha, de Dr. Frontin; Simeão Gonçalves, de Sitio; Jeronymo de Freitas, de Jacarehy; Benedicto Siqueira, de Roseira; Carlos Ribeiro, de Engenho Novo, e José E. Pires Ferreira, de Lauro Müller.

— A importação da estação de S. Diogo ante-hontem foi de 5.744 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 392.950 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 591.497 kilogrammas.

A renda do dia 19 do corrente foi de 3:098$560.

— O "stock" de café na estação Maritima ante-hontem foi de 6.955 saccas, com o peso de 419.556 kilogrammas.

O rendimento do dia 19 do corrente foi de 3:098$530.

O Sr. ministro da viação mandou abonar as seguintes gratificações addicionaes aos funccionarios da Central do Brazil:

De 10 %, a Joaquim Caetano, guarda-freio de 2ª classe; José Francisco Correia, telegraphista de 3ª classe, da 3ª divisão; João de Carvalho Araujo, sub-chefe de tracção; José Ribeiro telegraphista de 4ª classe; Carlos Leandro, manobreiro; Egydio Augusto Paulino, machinista de 2ª classe; Procopio da Cruz, conferente de 2ª classe; Pedro Antonio, guarda-freio de 2ª classe, da 3ª divisão; Pedro dos Santos Paranhos, auxiliar de escripta da 4ª divisão; Randolpho Paiva, telegraphista de 3ª classe, da 3ª divisão; Manoel Anselmo Sampaio, machinista de 4ª classe; Manoel Pereira, amanuense da 6ª divisão; Francisco José de Oliveira, telegraphista de 3ª classe, da 3ª divisão; Laurindo Tavares da Silva, bagageiro de 1ª classe, da 3ª divisão; Tiburcio Blasco, guarda armazem da 2ª divisão; Franklin Victorino de Souza, bagageiro de 1ª classe, da 3ª divisão; Francisco Alves da Silva Prado, conductor de trem de 3ª classe; Francisco Antonio de Almeida Bastos, agente de 1ª classe; Luiz Antonio de Menezes, telegraphista de 4ª classe; Octaviano Augusto Manoel da Costa, conductor de trem de 3ª classe; Luiz Xavier Martins, 3º escripturario da 6ª divisão; Luiz da Costa Ramalho, bagageiro de 3ª classe; Alfredo José Ribeiro, guarda-freio de 1ª classe; Antonio Lourival da Silva, 4º escripturario da 6ª divisão; Adelino Abilio Trigo de Loureiro, conferente de 2ª classe; Antonio Nazario de Gouveia, telegraphista de 3ª classe; Hermindo Tofani, agente de 4ª classe, da 2ª divisão; Alfredo Vieira de Macedo, conferente de 1ª classe, da 2ª divisão; Antonio de Souza, guarda-freio de 2ª classe, da 3ª divisão; Alfredo Pinto Sampaio, 2º escripturario da 6ª divisão; Arthur da Costa Santarém, agente de 4ª classe, da 2ª divisão; Arnaldo Antunes Fernandes, telegraphista de 4ª classe, da 3ª divisão; Augusto de Barros Rangel, official de ferreiro, de 4ª classe, da 4ª divisão; Antenor Gonzaga, conferente de 3ª classe, da 2ª divisão; Victor Manoel de Medeiros Mauricio, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Tancredo Mello, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Manoel de Souza Costa, trabalhador da 2ª divisão; Mario Ventura Marinho, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Francisco Sebastião da Silveira, ajudante de mestre de officinas da 4ª divisão; Alfredo Dutra da Silva Junior, 4º escripturario da 6ª divisão; Pedro Góes e Siqueira, telegraphista de 3ª classe, da 3ª divisão; Agenor Nunes Moniz, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Antonio Vieira, guarda-chave da 2ª divisão; Arthur Pereira dos Santos, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Albino José Braga, guarda-freio de 2ª classe, da 3ª divisão; Alfredo João Ricardo, guarda-freio de 1ª classe, da 3ª divisão; Aurelio Chrispiniano da Costa, telegraphista de 3ª classe, da 3ª divisão; Ascanio Monteiro Esteves, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Joaquim Pereira Fontes, guarda-freio de 1ª classe, da 3ª divisão; João Teixeira, guarda-freio de 1ª classe, da 3ª divisão; Carlos Pinto da Fonseca, conductor de trem da 3ª divisão; Luiz Antonio de Oliveira, guarda dormitorios, da 3ª divisão; Luiz Dionysio de Souza, guarda-freio de 1ª classe, da 3ª divisão; Ramiro Ramos, guarda-freio de 1ª classe, da 3ª divisão; Vicente Neniziano, guarda-freio de 2ª classe, da 3ª divisão; Manoel da Silva Cordeiro, conductor de trem de 3ª classe, da 3ª divisão; Franklin Augusto da Silva Nunes, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Tancredo Augusto de Oliveira, escrevente de 1ª classe, da 6ª divisão; Manoel Duarte Moreira Sobrinho, conferente de 2ª classe; Manoel Vieira Bayão, conductor de trem de 3ª classe, da 3ª divisão; José Tofani, agente de 4ª classe, da 2ª divisão; Perfeito de Carvalho Vasques, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Samuel de Azevedo, telegraphista de 2ª classe, da 3ª divisão; Manoel Carlos do Nascimento, ajudante de mestre, da 4ª divisão; Fernando Cavalcanti Barreto de Almeida Albuquerque, telegraphista de 3ª classe, da 3ª divisão; Eleuterio Pereira de Almeida, conductor de trem de 4ª classe, da 3ª divisão; Antonio Augusto Puga, encarregado da conserva da 3ª divisão; Cassiano Emilio Baraúna, machinista de 4ª classe, da 4ª divisão; Ildefonso de Oliveira Mello, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Bellarmino Antonio de Souza, telegraphista de 2ª classe, da 3ª divisão; Virgilio Horacio Leal Pacheco, telegraphista de 2ª classe, da 3ª divisão; Manoel Francisco de Souza, machinista de 2ª classe; José Henrique Soares, telegraphista de 3ª classe, da 3ª divisão; Juvenal da Cunha Ribas, conferente de 1ª classe, da 2ª divisão; João Dias de Carvalho, praticante de conductor de trem, da 3ª divisão; Eduardo Lopes, agente de 4ª classe, da 2ª divisão; Antonio Lopes Frederico, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Alfredo Cesar Soares Filho, conferente de 2ª classe, da 2ª divisão; Alipio Noya Soares, conferente de 1ª classe, da 2ª divisão; Pedro Gomes de Oliveira, conferente de 3ª classe, da 2ª divisão; Domingos José Fontoura, conductor de trem de 3ª classe, da 3ª divisão; Narciso da Silva Rosa, guarda-freio de 2ª classe, da 3ª divisão; Primo José de Almeida, guarda-freio de 2ª classe; Oscar Sancho de Andrade, engenheiro-chefe de deposito, de 1ª classe.

De 20 %, a Manoel Thomaz da Silva, guarda-chave da 2ª divisão; Jeronymo Barbosa Pires, 2º escripturario, da 4ª divisão; Albano José Pereira, official limador, da 4ª divisão; Joaquim Satyro Marques da Silva, telegraphista de 3ª classe.

De 30 %, a Henrique Moerbeck, machinista de 1ª classe; Guilherme Braulio Lassance, conductor de trem de 1ª classe, da 3ª divisão; Antonio de Medeiros, concertador, da 4ª divisão; Pedro Rodrigues Paes Leme, conferente de 1ª classe; Pedro Constancio Ferreira, conferente de 2ª classe; Manoel Gaspar Dias, conductor de trem de 2ª classe; João Chrysostomo da Costa Guimarães, telegraphista de 2ª classe; Affonso Nunes Moniz, conferente de 2ª classe; Manoel Pereira da Costa, trabalhador, da 2ª divisão.

De 40 %, a Manoel Monteiro, machinista de 1ª classe, da 4ª divisão; Manoel da Costa Franco, conductor de trem de 1ª classe; Antonio José Ramos Maia, limador de 1ª classe; Augusto Domingos Bastos, mestre de officinas, da 4ª divisão; Antonio Caetano de Oliveira, mestre de officinas, da 4ª divisão; Joaquim Egypto de Andrade Roza, agente de 3ª classe; João José Pires, machinista de 1ª classe; José Maghelli, conferente especial; João Gonçalves Leonardo, machinista de 1ª classe; Joaquim de Oliveira Fontes, ajudante de mestre de officinas; Antonio Marciniano de Oliveira França, agente de 2ª classe; Antonio Alves de Souza, agente de 1ª classe; Estacio Pereira Xavier, armazenista de 2ª classe; Januario Pinto dos Reis, agente de estação especial; Francisco Luiz da Nobrega, agente de 2ª classe; Francisco Barbosa Pinto, agente de 1ª classe; Laurindo Antonio da Silva, agente de estação especial, e Guilherme José da Silva, agente de 2ª classe.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem, que foi presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida, compareceram 11 intendentes.

No expediente foi lido um requerimento do negociante Olyntho Tiradentes, sobre a lei do fechamento das portas das casas commerciaes.

Na ordem do dia foi approvado o parecer n. 1, deste anno, approvando a eleição realizada a 25 de fevereiro do anno corrente e proclamando intendente, pelo 2º districto, o coronel Arthur de Menezes.

A requerimento do Sr. Rodrigues Alves, o novo intendente foi introduzido no recinto, com as formalidades do estylo, prestou o compromisso regimental e tomou assento na respectiva bancada.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos.

23 DE MARÇO—S. FELIX E COMP., MM.—Sabbado da 4ª semana da quaresma.

Inicia-se a missa de hoje com as palavras de Isaias: *Sitientes venite ad aquas, dicit Dominus*. Venha quem tem sêde a esta fonte d'agua viva, que dá a vida etrena, e com ella o propheta convida todos os povos da terra, a fé de Christo, verdadeira e unica fonte de agua viva.

Epistola.

A Epistola de hoje é de Is.., c. XLIX, e nos diz o seguinte:

"Isto diz o Senhor:

—Eu te ouvi em tempo favoravel, e te ajudei no dia da salvação, e te guardei, e te constitui por alliança do povo, para restaurares a terra, e possuires as heranças dissipadas. Para dizeres aos presos: sahi, e aos que estão em trevas:—Vêde a claridade. Pascerão sobre os caminhos; e em todas as planicies serão seus pastos. Não terão fome, nem sêde, e não molestará a calma, nem o sol; porque, o que delles se compadece, os guiará, e os levará a beber ás fontes das aguas. E reduzirei a caminho todos meus montes e minhas veredas serão alteadas. Eis que estes virão de longe; e eis que aquelles virão do norte e do occidente, e aquell'outros da terra; e vós, montes, fazei louvores, porque já o Senhor consolou a seu povo, e de seus pobres terá piedade. Mas Sião diz:—O Senhor me desamparou; e o Senhor se esqueceu de mim. Porventura póde uma mulher esquecer-se do filho, que amamenta, de sorte que não se apiede do filho de suas entranhas? Pois, ainda quando esta se esqueça delle, eu todavia me não esquecerei de ti, diz o Senhor Omnipotente."

Evangelho.

O Evangelho de hoje é de João, capitulo VIII, e nos ensina o seguinte:

"Naquelle tempo falou Jesus ás turbas dos judeus, dizendo:

—Eu sou a luz do mundo; quem me seguir, não andará em trevas, mas terá luz de vida.

Disseram-lhe, pois, os phariseus:

—Tu testificaste de ti mesmo; teu testemunho não é verdadeiro.

Respondeu Jesus, e disse-lhes:

—Ainda que eu testifico de mim mesmo, meu testemunho é verdadeiro; porque sei de onde vim e para onde vou. Vós outros julgais segundo a carne; eu a ninguem julgo. E se eu julgo, meu juizo é verdadeiro, porque não sou eu só; mas eu e o Pai, que me enviou. E na nossa lei está escripto, que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu sou o que testifico de mim mesmo, e tambem de mim testifica o Pai, que me enviou.

Disseram-lhe pois:

—Onde está teu Pai?

Respondeu Jesus:

—Nem me conheceis a mim, nem a meu Pai; se a mim conhecêis, tambem conhecereis a meu Pai.

Estas palavras falou Jesus junto ao mealheiro, ensinando no templo, e ninguem o prendeu, porque ainda a sua hora não era vinda."

Matriz do Engenho Novo.

Neste templo, com deslumbramento e enorme concurrencia, effectuou-se no dia 19 do corrente, a festa em honra ao glorioso S. José.

A's 8 horas, foi celebrada missa, com communhão geral, em intenção dos protectores do dispensario.

A's 10 ½ horas, após a execução de brilhante symphonia, entrou a missa, occupando a tribuna sagrada, ao Evangelho, o padre Urbano Cecilio Martins.

Após esse acto, houve benção dos generos que o dispensario distribuiu aos pobres.

Cerca de 150 familias foram soccorridas pelo benemerito dispensario, que tantos serviços de philanthropia vem dispensando á pobreza da parochia.

As zeladoras foram de grande solicitudo para com aquelles soccorridos, dispensando a uns, carinhos, a outros, palavras de conforto e animação.

Bello exemplo esse, do Dispensario de S. José, da matriz do Engenho Novo, no seu fiel cumprimento do que foi o glorioso santo, que nesse dia era festejado.

A's 7 horas da noite, após o sermão do erudito pregador sacro, houve benção do Santissimo Sacramento.

A distribuição feita por caridosas zeladoras constou de vestidos, alimentos e dinheiro.

Muito satisfeito deve estar o illustre parocho, conego Dr. Gonçalves de Rezende, por ver coroados os seus esforços, na bella administração que tem feito na matriz do Engenho Novo.

Irmandade do Encantado.

A procissão de trasladação de Nossa Senhora da Boa Esperança, que deveria ter saido domingo ultimo da Irmandade de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição, do Encantado, foi transferido para abril, por motivo do fallecimento do pai do irmão definidor Alfredo Lourenço de Souza Bastos, do ex-vice-provedor Manoel Lourenço de Souza Bastos, e do fundador e ex-thesoureiro José Lourenço de Souza Bastos, que solicitaram a transferencia da festividade e foram attendidos pela administração, por achar justo o pedido.

A administração ainda continúa a receber offertas para as obras iniciadas, sendo que, além das já publicadas, mais as seguintes:

Sessenta saccos de cal, do irmão remido Antonio Medeiros de Almeida, cinco barricas de cimento, do irmão definidor João de Barros Lima; 5.000 tijolos, do irmão thesoureiro Manoel José Fiuza; 2.000 tijolos, de João Gomes de Carvalho; tres carros de pedra, de Manoel Joaquim; dois carros de pedra, de Carlos Freire; 10 carros de pedra, do irmão Germano Lopes; 10 carros de pedra, de Francisco Arrigoni; 1.000 tijolos e dois carros de pedra, de Manoel dos Coqueiros; 30 saccos de cal, de Manoel de Queiroz; além do terreno, offertado por occasião da posse da nova administração.

A rica imagem de Nossa Senhora da Boa Esperança foi offerecida pela Exma. Sra. D. Maria Eugenia Soares de Oliveira Castro, que tambem offereceu todos os paramentos existentes na capela da fazenda da Boa Esperança, inclusive o rico altar. Esta dadiva é do valor approximado de 300$000.

Capela do Collegio da Immaculada Conceição, á praia de Botafogo.

Nesta capela celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão e de canticos sacros.

Irmandade de Nossa Senhora da Guia, da Boca do Matto, em Todos os Santos.

Nesse templo haverá amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Hoje e amanhã, ás 8 ½ horas, haverá, neste templo missa conventual, acompanhado de orgão.

Archicathedral metropolitana.

Neste templo celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, a missa do curato, e ás 10 ½ entrará a missa solemne do cabido metropolitano.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus, da rua Benjamin Constant.

Nessa matriz, pelo respectivo vigario, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se neste templo, pelo capelão monsenhor Pedrinha, missa conventual, acompanhada de orgão.

A mesa administrativa, incorporada e revestida de suas insignias, assistirá a esse acto.

Hospital dos Lazaros.

Na capela desse hospital será rezada amanhã, ás 9 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua S. Januario, em S. Christovão.

Será celebrada amanhã, nesta igreja, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Santa Rita.

Pelo parocho monsenhor Curio, haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria.

Nesta matriz haverá amanhã as seguintes missas conventuaes: ás 11 horas, em louvor a Nossa Senhora da Candelaria, e ao meio dia, em honra ao Santissimo Sacramento.

Matriz de S. José.

Neste templo serão rezadas amanhã missas conventuaes, ás 11 horas e ao meio dia, em honra a S. José e ao Santissimo Sacramento.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

Neste templo serão rezadas, amanhã missas conventuaes, ás 6, 8 e 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula.

Neste santuario haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Igreja de Nossa Senhora de Copacabana.

Neste santuario, celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Capela do Collegio do Sagrado Coração de Maria, á rua Teixeira Junior, em S. Christovão.

Na capela deste collegio, será celebrada amanhã, ás 7 ½, pelo capelão, conego Thomé Torres, missa conventual, com acompanhamento de orgão e canticos pelos alumnos, sob a direcção da superiora madre Clara.

Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa.

Neste templo haverá amanhã as seguintes missas: ás 7 horas, a de S. Chrispim e S. Chrispiniano, pelo capelão, monsenhor Moura Guimarães; ás 9 horas, a de Nossa Senhora da Lampadosa, pelo respectivo capelão, monsenhor Felippe Nery.

Matriz do Espirito Santo.

Nesta matriz serão rezadas, amanhã, missas, ás 6 1|2, 8 e 9 1|2 horas, sendo esta ultima com explicação do Evangelho. A's 4 horas da tarde, benção do Santissimo Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia.

No templo dessa ordem será rezada, amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de S. Thiago, de Inhaúma.

Pelo vigario, conego Alberto Nogueira, haverá amanhã, ás 9 horas, nessa matriz, missa conventual.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio em São Christovão.

Neste santuario, amanhã, ás 9 horas, haverá missa conventual pelo capelão monsenhor Gomes Angelim, acompanhada de orgão.

Lapa dos Mercadores.

Neste santuario será rezada amanhã, ás 9 horas, missa, pelo capelão padre Lyra Pessoa.

Irmandade de Nossa Senhora do Monte Serrat, erecta no morro do Pinto.

Nesta igreja celebra-se amanhã, ás 10 horas, missa conventual, pelo capelão padre Silva.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Pelo pro-commissario interino, monsenhor Lustosa, será celebrada amanhã missa conventual, ás 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

Pelo pro-commissario da ordem, haverá amanhã neste templo missa conventual, ás 10 horas.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada neste templo missa conventual.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Neste templo celebram-se amanhã, ás 10 e 11 horas, missas conventuaes.

Neste templo haverá, ás 9 horas, missa conventual.

Convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

Neste templo, serão celebradas missas conventuaes amanhã, ás 5, 7, 8, 9 e 10 ½ horas, sendo a das 9 pelo sub-prior frei Thomaz.

Matriz da Luz.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada, nesta matriz, missa festiva, pelo vigario, padre Jacome Vicenzi.

Matriz de Sant'Anna.

Reza-se amanhã, nesta matriz, ás 9 horas, missa conventual, pelo parocho, monsenhor Lopes de Araujo.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo haverá amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual pelo monsenhor Dr. Pedro Peixoto, sendo esse acto acompanhado a orgão.

Centro Alagoano.

Em sessão da directoria do Centro Alagoano, ante-hontem realizada, deliberou-se que a mesma associar-se-hia ás homenagens feitas á memoria do tribuno alagoano Dr. Braulio Cavalcante, assassinado na praça publica, em Maceió, quando falava sobre a olygarchia que dominava o Estado de Alagoas.

Fica resolvido nessa sessão que a directoria subscreveria para a creação da estatua, ou de um mausoléo, idéa aventada no Estado de Alagoas, a quantia de 100$ ficando na séde social, á disposição dos alagoanos aqui residentes, uma lista para esse fim.

Deliberou-se ainda realizar uma sessão funebre no 30º dia do passamento do mallogrado tribuno alagoano, que com a vida pagou a sua abnegação pela defesa da causa dos alagoanos, que viviam sob a pressão esmagadora de uma olygarchia nefasta.

Congregação da Marinha Civil.

Em sessão de directoria, hontem realizada, foi unanimemente resolvido mandar o advogado da congregação acompanhar de perto o processo formado contra o taifeiro que se insubordinou a bordo do paquete *S. Paulo*.

A directoria resolveu lançar o seu franco protesto contra as accusações improcedentes feitas, nos *a pedidos* de um jornal da manhã, contra o commandante Ciro dell'Amico. Em carta dirigida a este official, a directoria se declarou com elle solidaria.

Centro Civico Sete de Setembro.

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, a 6ª sessão da congregação geral deste centro.

Ordem do dia: Organização de trabalhos para a grande sessão em homenagem á memoria do glorioso barão do Rio Branco e trabalhos sociaes.

—A commissão encarregada da organização da polyanthéa commemorativa da morte do barão do Rio Branco, pede aos directores dos estabelecimentos de ensino, que receberam circulares solicitando originaes para a polyanthéa, o favor de responder até o dia 25 do corrente.

Acham-se funccionando regularmente as aulas populares gratuitas do centro, do curso de 1º, 2º e 3º gráos, portuguez, arithmetica, historia do Brazil, francez, musica e piano, continuando abertas as matriculas para estes e outros cursos.

DIA 20

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Romeu, filho de Manoel José Martins, 26 dias, rua Dr. Maciel n. 11; Bernardina Fernandes, 45 annos, viuva, rua de São Carlos n. 100; Gertrudes Pinto Ferreira, 28 annos, casada, rua da Capella s|n.; Candida Emilia E. de Avellar, 68 annos, solteira, rua Evaristo da Veiga n. 77; Eduardo Martins de Castro, 29 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Albino, filho de Albino Pinto de Miranda, 18 mezes, boulevard 28 de Setembro n. 218; José Ferreira, 31 annos, casado, rua Visconde de Nitheroy n. 60; Octacilio, filho de Benedicto C. dos Santos, 45 dias, rua do Riachuelo n. 168; Vicente, filho de Guilhermina Roque, 17 mezes, rua do Lavradio n. 153; Affonso Borges de Araujo, 30 annos, solteiro, Necroterio policial; Angelo Gabriel d'Annunzio, 50 annos, solteiro, Necroterio municipal; Miguel Calache, 70 annos, casado, rua do Lavradio n. 117; Maria Lourenço Campos, 35 annos, viuva, rua do Chichorro n. 95; Guiomar Dias da Cruz, 68 annos, viuva, rua Frei Caneca n. 472; Moacyr, filho de Telemaco H. Cervantes, 4 mezes, rua Barão de Itapagipe n. 73; Ernesto da Silva, 48 annos, casado, rua Souza Franco n. 206; Henrique, filho de Antonio Cesar Pinto, 2 1|2 mezes, rua Conselheiro Paranaguá n. 46; Eduardo, filho de Manoel C. de Oliveira, 1 mez e 15 dias, rua José Clemente n. 43; Maria Augusta Cardoso, 47 annos, viuva, rua dos Invalidos n. 134; Antonio, filho de João Alves Amaral, 13 mezes, rua Barão de S. Felix n. 42; Rosa Ignacia da Conceição, 28 annos, viuva, rua Ceará n. 20; Gabriel Hertz, 45 annos, casado, rua do Nuncio n. 54.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Laura de Figueiredo, 23 annos, solteira, rua Olinda n. 41; Laura, filha de Geraldina de Oliveira, 8 mezes, rua das Laranjeiras n. 120; Quintina Carneiro Bragança, 19 annos, rua Cassiano n. 120; João, filho de José Correia da Silva, 15 mezes, rua do Senado n. 62.

CEMITERIO DO CARMO

Antonio Barbosa da Silva, 48 annos, casado, hospital da Ordem.

DIA 18

CEMITERIO DE INHAUMA

Violeta F. da Costa, 4 mezes, travessa Henriqueta n. 20; Joaquim, 4 mezes, rua Zeferino n. 259; feto, rua Angelica n. 76; feto, rua Pernambuco n. 160; feto, rua Victoria n. 329; Zilda, 2 annos, rua Elisa n. 26; José, 7 mezes, rua Violeta n. 23; Nathalia, 22 dias, rua Violante n. 38, indigente; Antonio Pereira da Silva, 37 annos, Estrada Velha da Pavuna n. 1060, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Maciel, 1 dia, Sapê; feto, logar Vicente Carvalho; Faustina de Castro Pereira, 74 annos, Barro Vermelho.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUA'

Isabel da Conceição, 50 annos, Marangá, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Isolina M. Dias, 37 annos, Realengo; Carlos, 3 mezes, Bangú; José, 14 mezes, Engenho Novo; Francisca, 8 annos, Bangú.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Manoel, 27 dias, logar Caroba.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Antonia, 11 mezes, Santa Cruz.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Odilla Furtado Padrenosso, 13 mezes, praia da Freguezia.

DIA 19

CEMITERIO DE INHAUMA

Luiza de Oliveira Sampaio, 14 annos, rua Amorim n. 50; Ruth, 3 annos, rua Miguel Angelo n. 221; Francisca, 15 dias, rua S. João n. 105, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Xisto da Costa Neves, 45 annos, Penha; José, 4 mezes, rua D. Clara n. 102, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Olga, 10 mezes, Realengo; Narciso Land, 65 annos, Bangú; Hercula M. de Conceição, 60 annos, Bangú.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Jovina da Conceição, 6 annos, Sepetiba.

DIVERSÕES

Tenentes do Diabo.

Os antigos foliões da Caverna realizam hoje, mais um esplendido baile em seus salões, á rua da Carioca.

TURF

Jockey Club Fluminense.

E' o seguinte o projecto de inscripções para a corrida de 7 do mez proximo, no prado Fluminense, com a qual o Jockey Club inaugurará a temporada:

Pareo "Ypiranga" — 1.500 metros — Para animaes nacionaes, com exclusões.

Pareo "Dezeseis de Julho" — 1.609 metros — 1:600$ — Para animaes de tres annos, sem exclusões.

Pareo "Prado Fluminense" — 1.650 metros — 1:600$ — Para animaes estrangeiros de quatro annos e nacionaes de qualquer idade.

Pareo "S. Francisco Xavier"—1.700 metros — 1:800$ — Para animaes de cinco annos, com exclusões.

Pareo "Diana" — 1.650 metros — 1:500$ — Para eguas européas de tres annos, com exclusões.

Pareo "Guanabara" — 1.609 metros — 1:500$ — Para animaes nacionaes, com exclusões.

Pareo "Velocidade" — 1.500 metros — 1:500$ — Para animaes perdedores.

O total dos premios de 1º logar é de 11:000$, tendo os segundos collocados 20 %.

— O projecto detalhado estará affixado na secretaria, na proxima sexta-feira, 29 do corrente, sendo as inscripções encerradas no dia immediato, ás 4 horas da tarde.

Diversas.

Conforme já tinhamos noticiado, a directoria do Jockey Club resolveu não realizar pareo reservado aos dois annos na primeira corrida da temporada.

A turma estreará no prado Fluminense, no dia 21 de abril, em um pareo de 900 metros. Ficam aqui os nossos applausos á excellente medida.

— Um diario de S. Paulo e outro desta capital apresentaram, ante-hontem e hontem, respectivamente, a relação das carreiras produzidas, em França, por uma egua de nome Yola, filha de Kerlaz, que dizem ter sido importada pelo Sr. Cunha Bueno.

Devemos declarar que a egua adquirida por esse "turfman" chama-se Iola, é ingleza, filha de Americus e nunca correu em França. Figurou o anno ultimo na Inglaterra, e esta folha já publicou a relação das suas "perfomances". O collega carioca, que tanto zela pela exactidão das noticias alheias, deu, desta vez, uma "rata" formidavel...

— O parelheiro adquirido esta semana, na Inglaterra, pela firma C. Coutinho & Fonseca, e que vem defender as cores da Ecurie Paris, tem quatro annos e não tres, como noticiou o "Jornal do Brazil".

— As inscripções para os bolos e bettings, que a casa Mario de Oliveira organiza pelas corridas de S. Paulo e Friburgo, foram abertas hontem com grande successo. O numero de listas de prognosticos apresentadas já é consideravel e é, portanto, de esperar que os premios sejam elevadissimos.

— Será distribuido hoje mais um numero do apreciado semanario turfista "O Jockey". Ao que sabemos, esse numero está deliciosamente confeccionado.

Animaes novos.

Conforme promettemos, publicamos em seguida a relação completa dos animaes estrangeiros novos, que existem actualmente nesta capital e em S. Paulo:

De cinco annos:

Makura, f., castanho, Inglaterra, Robert le Diable e Shilling, do stud Rio de Janeiro, importação H. Joppert.

Ornament, f., alazão, Inglaterra, Wildfowler e Beauty Unadorned, do Sr. Antonio Cunha (S. Paulo), importação W. Maddock.

De quatro annos:

Rocambole, m., alazão, Inglaterra, Wildfowler e L'Argent, do capitão Claudio de Andrade, importação C. Coutinho.

De tres annos:

Hudson Lowe, m., castanho, Inglaterra, Meddler e Heartache, da coudelaria Brazil, importação H. Joppert;

Smart, m., castanho, Inglaterra, Avington e Maranta, da Ecurie Paris, importação C. Coutinho;

Rock Ferry, m., alazão, Inglaterra, Lord Edward II e egua por Avontes, do Sr. Albano G. Oliveira, importação C. Coutinho;

Scythian, m., zaino, Inglaterra, Roquelaure e Scythia, da Ecurie Paris, importação C. Coutinho;

George Augustus, m., alazão, França, Kerlaz e Dalila, da Ecurie Paris, importação C. Coutinho;

Phariseu, m., castanho, França, Jacobite e Macbeth, do Sr. Pedro dos Reis, importação C. Coutinho;

Glaneur, m., preto, França, Velasquez e Gamelle, do Dr. José Carlos de Figueiredo, importação C. Coutinho;

Silencio, m., castanho, França

Madcap ou Gorgos e Brattina, do Sr. Bernardino de Andrade, importação C. Coutinho;

Meno, m., alazão, Inglaterra, Mocanna e egua por Sir Hugo, do stud Mourão, importação da casa Hampshire;

Embsay, m., zaino, Inglaterra, Mauvezin e Commune, da coudelaria Follet, importação C. Coutinho;

Runaway, f., castanho, Inglaterra, Galloping Lad e Dieppe, do Dr. Sylvio Fontoura Rangel, importação H. Joppert;

La Mousselle, f., castanho, França, Osbooh e Mets toi lá, dos Srs. Hime & Roxo, importação C. Coutinho;

Mon Plaisir, f., castanho, Inglaterra, Atlas e Sea Crow, do Sr. João Martino da Fonseca, importação H. Joppert;

Turqueza, f., castanho, Inglaterra, Lord Edward II e Mall, do stud Campo Alegre, importação Dr. A. Novis;

Matuska, f., zaino, Inglaterra, Voter e Ecatarina, do stud Campo Alegre, importação Dr. A. Novis;

My Darling, f., castanho, Inglaterra, Sailor Lad e Queen's Scholar, da Ecurie Paris, importação C. Coutinho;

Audacioso, m., castanho, Inglaterra, Fair Start e My Enchanter, do stud Dois de Fevereiro, importação H. Joppert;

Humaytá, m., alazão, Inglaterra, Garb d'Or e Katonga, do stud S. Clemente, importação da Casa Hampshire;

Voluntario, m., alazão, Inglaterra, His Majesty e Première Marche, do stud Esperança, importação da Casa Hampshire;

Pyr, m., castanho, Republica Argentina, Oviedo e Argentina M., do stud Galopin, importação M. Figuerôa;

Iola, f., castanho, Inglaterra, Americus e egua por Enthusiast, dos Srs. Bueno & Alves (S. Paulo), importação C. Coutinho;

Dadge, m., alazão, Inglaterra, Veles e Esmerald, do Sr. José da Silva Quinta Reis (S. Paulo), importação W. Maddock;

Tripoli, m., castanho, Inglaterra, Wolf's Crag e Rabley Belle, do Sr. Daniel Lazzareschi (S. Paulo), importação W. Maddock;

Champagne, m., zaino, Inglaterra, Gilbert Orme e St. Jessica, do Sr. Carlos Butori (S. Paulo), importação W. Maddock;

Bersagliere, m., castanho, Inglaterra, Merry Fox e Kendal Flash, do Sr. Miguel Romano (S. Paulo), importação W. Maddock;

Semendria, f., alazão, Inglaterra, Simontault e Sympathetic, do coronel Juliano Martins de Almeida (S. Paulo), importação W. Maddock;

St. Pol, m., castanho, Inglaterra, Saint Denis e Polly Eccles, do Sr. Nicolini Pellegrini (S. Paulo), importação W. Maddock;

The Fugitive, m., castanho, Inglaterra, Sir Charles e Hesitation, do Sr. Balilla Barisotti (S. Paulo), importação W. Maddock;

Santzi, f., castanho, Inglaterra, Santoi e Begonia, do Sr. Antonio Cunha (S. Paulo), importação W. Maddock.

Da dois annos:

Agadir, ex-Rabelais, m., alazão, França, Delaunay e Ignidéa, dos Srs. Hime & Roxo, importação C. Coutinho;

Ajax, m., castanho, França, Alhambra III e Glaneuse, do stud Sterlino, importação C. Coutinho;

Simonian, m., castanho, França, Jacobite e Garde Moi, da coudelaria Brazil, importação C. Coutinho;

Peralta, m., zaino, França, Rataplan e Castillonne, do stud Peralta, importação C. Coutinho;

Vandick, m., alazão, França, Soberano e Léontine, do stud Cruzeiro do Sul, importação C. Coutinho;

Senado, m., zaino, França, Gingal e Lavande Ambrée, do Sr. Bernardino de Andrade, importação C. Coutinho;

Helios, m., alazão, França, Winkfield's Pride e Blue Mark, do Dr. Peixoto de Castro Junior, importação C. Coutinho;

Jupiter, m., castanho, França, Brabazon e Bambina, do stud Galopin, importação C. Coutinho;

Voltaire, m., alazão, França, Elf e L'Orpheline, do stud Cruzeiro, importação C. Coutinho;

Cloporte, m., alazão, França, Lady Killer e Clodia, da Ecurie Paris, importação C. Coutinho;

Brazão, m., castanho, Inglaterra, Saint Serf e Royal Applause, do Sr. Albano G. Oliveira, importação C. Coutinho;

Pirajú, m., zaino, Inglaterra, Count Schomberg e Renaissance, do general Pinheiro Machado, importação C. Coutinho;

My Dear, m., castanho, Inglaterra, Minstead e Valeria, do stud Incitatus, importação C. Coutinho;

Guarany, m., zaino, Inglaterra, Galloping Lad e La Sotte, da coudelaria Yolanda, importação C. Coutinho;

My Friend, m., zaino, Inglaterra, Avington e Nina A., do Sr. João Coelho, importação C. Coutinho;

Paladino, m., castanho, Inglaterra, Pride e Lady Ranjit, do Sr. José Moreira de Souza Filho, importação da Casa Hampshire;

Piemonte, m., zaino, Inglaterra, General Symons e Gogo, do stud Vesuvio, importação H. Joppert;

Saint Léger, m., castanho, Inglaterra, Duke of Westminster e Merry bent, do Dr. Raul Rego, importação H. Joppert;

Marconi, m., alazão, Inglaterra, Bachelor's Button e Lovewell, do Sr. Antonio José Leite, importação H. Joppert;

Monopolista, m., alazão, Inglaterra, General Hampton e Ailsie Gourlay, do Dr. C. Augusto Naylor, importação H. Joppert;

Guayanaz, m., zaino, Inglaterra, Australian Star e Suva, do stud Paulista, importação H. Joppert;

Jurista, m., castanho, Inglaterra, Benevenuto e Crag Martin, do stud Aguiar, importação H. Joppert;

Rêve d'Amour, m., castanho, Inglaterra, Duke of Westminster e Zelis, do Sr. João de Campos Braga Filho, importação H. Joppert;

Realista, m., alazão, Inglaterra, Lochryan e egua por Count Schomberg, do stud Carioca, importação H. Joppert;

Czar, m., zaino, Inglaterra, King's Messenger e Thunia, da coudelaria Brazil, importação H. Joppert;

Savard, m., castanho, Inglaterra, Pride e Silver Hen, do stud Democrata, importação H. Joppert;

Pensamento, m., zaino, Inglaterra, Morganatic e Glen Doon, dos Srs. tenente Leonidas Hermes da Fonseca e capitão Oldemar Lacerda, importação H. Joppert;

Trinta e Cinco, m., castanho, Inglaterra, King's Messenger e egua por Grammont, do capitão José Ignacio da Cunha Rasgado, importação H. Joppert;

Creso, m., castanho, Inglaterra, Pride e Queen of the Road, do stud Avenida, importação H. Joppert;

Galleno, m., castanho, Inglaterra, Galloping Simon e Bonny Rosila, do Dr. Lafayette de Barros, importação Jockey Club;

Dirigivel, m., castanho, Inglaterra, Missel Thrush e Imagination, do Sr. Henrique Joppert, importação do mesmo;

Diamante, m., alazão, Inglaterra, Songcraft e Impregnable, do stud Campo Alegre, importação do Dr. A. Novis;

Expresso, m., alazão, Inglaterra, Periclés e Waxband, do Sr. Annibal Paes de Barros (S. Paulo), importação H. Joppert;

Telephone, m., alazão, Inglaterra, Galloping Lad e Cockyoli Bird, do Sr. R. de Lara Campos (S. Paulo), importação H. Joppert;

Botafogo, m., zaino, Inglaterra, Periclés e Moll Pitcher, do Sr. Domingos dos Reis (S. Paulo), importação H. Joppert;

Galloping Boy, m., castanho, Inglaterra, Galloping Lad e Lady Melrose, do Dr. João Alves Rubião Junior (S. Paulo), importação H. Joppert;

Candidato, m., zaino, Inglaterra, Royal Fox e Earth Blossom, do Sr. Clemente Falcão (S. Paulo), importação H. Joppert;

Suzette, f., tordilho, França, Le Samaritain e Thèbes, da Ecurie Paris, importação C. Coutinho;

Damietta, f., castanho, França, Alpha e Sea Devil, da Ecurie Paris, importação C. Coutinho;

Betty, f., castanho, Inglaterra, Long Tom e Cousin Betty, do Sr. Albano G. Oliveira, importação C. Coutinho;

Onix, f., zaino, Inglaterra, Camp Fire II e Novi, do stud Campo Alegre, importação Dr. A. Novis;

Nara, f., castanho, Inglaterra, Atlas e Glenlily, do stud Expedictus, importação H. Joppert;

Queen, f., castanho, Inglaterra, Opposer e Erohless, da Ecurie Paris, importação C. Coutinho;

Nereida, f., castanho, Inglaterra, Oriolus e Gustaloga, do stud Florizel, importação Jockey Club;

Lybia, f., alazão, Inglaterra, Pride e Lady Clancarty, do coronel Antonio Pedro Caminha, importação Jockey Club;

Severa, f., castanho, Inglaterra, Songcraft e Leonora, do stud Rio, importação Jockey Club;

Venus f., castanho, Inglaterra, Galloping Lad e Waistband, do Dr. Lima Rocha, importação Jockey Club;

Sinhá, f., castanho, Inglaterra, King's Messenger e Aqua Viva, da coudelaria Follet, importação Jockey Club;

Hera, f., zaino, Inglaterra, Periclés e Servia, do stud Mourão, importação Jockey Club;

Dionéa, f., alazão, Inglaterra, Oppressor e Forest Lady, do stud Mourão, importação Jockey Club;

Vanguarda, f., castanho Inglaterra, Periclés e Accurateness, do stud Esperança, importação Jockey Club;

La Fame, f., castanho, Inglaterra, Perigord e Petrol, do coronel Pedro de Oliveira, importação Jockey Club;

Czarina, f., castanho, Inglaterra, Perigord e Vestalia, da coudelaria Brazil, importação Jockey Club;

Maravilha, f., alazão, Inglaterra, General Symons e Lady Wapping, do Sr. Manoel Sampaio Guimarães, importação Jockey Club;

Isabeau, f., alazão, Inglaterra, Egerton e Miss M., do Sr. Antonio Belmiro Rodrigues, importação H. Joppert;

Salomé, f., zaino, Inglaterra, Rydal Head e High Jinks II, do stud America, importação Jockey Club;

Ilka, f., castanho, Inglaterra, Mc. Yardley e Or Vierge, do Sr. J. Pompilio Dias, importação Jockey Club;

N. N., f., alazão, Inglaterra, Royal Fox e Lady Angus, do Dr. Leopoldo Magalhães Castro, importação Jockey Club;

Corajosa, f., alazão, Inglaterra, Saint Hilarious e Rusheen, do Dr. Henrique Lagden, importação H. Joppert;

Vestal, f., alazão, Inglaterra, Sir Edgar e Sancta, do Dr. Carlos da Cunha Menezes, importação H. Joppert;

Invejosa, f., zaino, Inglaterra, Fowling-Piece e Minta, dos Srs. 1º tenente Mario Hermes da Fonseca e capitão Oldemar Lacerda, importação H. Joppert;

Railway, f., castanho, Inglaterra, Fair Start e My Enchanter, do Sr. Henrique Joppert, importação do mesmo;

Ovacion, f., alazão, Inglaterra, Marco e Wild-Duck, do Sr. Firmino Gonçalves, importação H. Joppert;

Japoneza, f., castanho, Inglaterra, Up Guards e Home Agair, do Sr. Manoel da Silva Peixoto, importação da Casa Hampshire;

Maestrina, f., castanho, Inglaterra, Bellerophon e Follow Mc. Lads, do stud Euterpe, importação da Casa Hampshire;

Vingativa, f., alazão, Inglaterra, Camp Fire II e Musetta, do Sr. José da Silva Quinta Reis (S. Paulo), importação H. Joppert;

Foragida, f., castanho, Inglaterra, Nabot e Retrench, dos Srs. Bueno & Alves (S. Paulo), importação H. Joppert;

Miss Lydia, f., alazão, Inglaterra, Avidity e Parakeet, do Sr. Clemente Falcão (S. Paulo), importação H. Joppert.

— Os animaes novos são, portanto, em numero de cem, sendo dois de cinco annos, um de quatro, 29 de tres e 68 de dois.

A turma de dois annos é composta de 37 potros e 31 potrancas.

— E' possivel que na lista acima tenha escapado algum engano, e não é impossivel que a relação esteja incompleta, tal a difficuldade com que luctámos para conseguir organizal-a.

Assim, pedimos aos nossos leitores que nos indiquem as falhas que, porventura, notarem.

TORNEIO DE MARÇO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 13

Problemas ns. 26, de *Padre Sebastião*: LAGOSTA GOS; 27, de *O-avla*: BARRICA; 28, de *Chaperó*: FAZENDA FADA.

Trabuco, Santelmo, Isaac e Aviarás decifraram todos; Ilhéo, Esperança e Xanadú os ns. 26 e 27.

Problema n. 51

CHARADA BIFRONTE

(*Eleison.*)

3 — Um homem de pequenissima estatura via todos de palanque.

Problema n. 52

ENIGMA PITTORESCO

(*Girl.*)

Problema n. 53

CHARADA ELECTRICA

(*Trabuco.*)

2 — Gente de casta inferior da India não vale um quilate.

Correspondencia

Ego — Foi o ultimo.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Pará, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Itauba, para Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Magellan, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Anna, para Santos, Paraná, Itajahy, São Francisco e Florianopolis, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½ e com porte duplo até as 7.

Axel Johnson, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Canoé, para portos do norte, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ horas e cartas até as 8.

Tupy, para Santos, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ e com porte duplo até as 8.

Crossby, para Santos, Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Bellavue, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Amanhã.

Florianopolis, para Santos e mais portos do sul, Matto Grosso, Paraguay e Montevidéo, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias das 10 da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 62ª loteria do plano n. 216, 65ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
44647	20:000$000	16121	100$000
10151	2:000$000	16434	100$000
13850	1:500$000	16766	100$000
34883	1:000$000	19731	100$000
42809	1:000$000	21988	100$000
4874	200$000	24354	100$000
8405	200$000	25322	100$000
13076	200$000	25806	100$000
13691	200$000	30020	100$000
21020	200$000	31645	100$000
23500	200$000	33256	100$000
30353	200$000	38756	100$000
30664	200$000	39522	100$000
35910	200$000	41122	100$000
36716	200$000	41[illegible]0	100$000
3[illegible]567	200$000	43562	100$000
47583	200$000	40[illegible]02	100$000
52619	200$000	46346	100$000
57828	200$000	51794	100$000
642	100$000	517[illegible]3	100$000
2814	100$000	52795	100$000
5401	100$000	53389	100$000
10[illegible]7	100$000	53952	100$000
12299	100$000	58212	100$000
12458	100$000	59[illegible]46	100$000
13752	100$000	59754	100$000
13828	100$000		

APPROXIMAÇÕES

44646 e 44648	200$000
10150 e 10152	150$000
13849 e 13851	100$000
34882 e 34884	100$000
42808 e 42810	100$000

DEZENAS

44641 a 44650	50$000
10151 a 10160	40$000
13841 a 13850	30$000
34881 a 34890	20$000
42801 a 42810	20$000

CENTENAS

44601 a 44700	8$000
10101 a 10200	6$000
13801 a 13900	4$000
34801 a 34900	4$000
42801 a 42900	4$000

Todos os numeros terminados em 47 têm 4$ e os terminados em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 47.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente—Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente— O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 257ª extracção da 14ª loteria do plano n. 17, realizada no dia 21 de março:

PREMIOS DE 30:000$ A 200$000

Numero	Premio	Numero	Premio
25600	300:000$000	28189	500$000
14335	50:000$000	22778	500$000
12881	30:000$000	7784	200$000
33072	20:000$000	12190	200$000
37648	2:000$000	13172	200$000
3[illegible]31	1:000$000	13530	200$000
24791	1:000$000	18222	200$000
33702	1:000$000	21328	200$000
1[illegible]23	500$000	23556	200$000
8508	500$000	25666	200$000
24[illegible]8	500$000	33688	200$000
26049	500$000	34506	200$000

20 PREMIOS DE 100$000

1517	7508	19346	33889
2224	8963	19398	34512
3239	18380	2[illegible]261	36556
6048	18715	23561	39250
7035	19355	31477	39606

APPROXIMAÇÕES

25599 e 25601	300$000
14334 e 14336	200$000
12880 e 12882	100$000

DEZENAS

25591 a 25600	90$000
14331 a 14340	60$000
12881 a 12890	30$000

CENTENAS

25501 a 25600	30$000
12801 a 12900	20$000
14301 a 14400	20$000

Todos os numeros terminados em 00 têm 10$ e os terminados em 0 têm 5$, exceptuando-se os terminados em 00.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.* — O fiscal do governo, Dr. *Joaquim J. da Silva Pinto*—A autoridade policial, Dr. *Franklin de Toledo Piza*—O escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz*.

FOLHETIM 278

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

QUARTA PARTE

O dia de S. Bartholomeu

XVI

René, como se vê, não proferiu uma só palavra ácerca do duque de Guise e dos seus gentis-homens, e proseguiu:

—A rainha mãi supplica a vossa magestade que monte a cavallo, e vá vel-a.

—Por certo que irei, e immediatamente, exclamou o rei.

Em seguida disse para Pibrac:

—O meu cavallo e os meus guardas! Vamos, Pibrac, quero partir sem demora.

O capitão das guardas fixou no rei de Navarra um olhar energico e supplicante ao mesmo tempo, que queria dizer:

—Conserve-se tranquillo, não se denuncie.

E Pibrac saiu.

Então o rei disse para Henrique:

— O primo vai acompanhar-me para Meudon.

—Vou, sim, meu senhor.

—E' preciso que se descubra a verdade entre todas estas trevas.

—E' esse o meu mais ardente desejo, juro-o a vossa magestade.

—E creia, concluiu o rei com inflexão terrivel, que serei sem piedade para os culpados.

Henrique inclinou-se.

Então Carlos IX chamou o pagem Gauthier, e disse-lhe:

—Vem vestir-me.

E do aposento onde estava, que no Louvre tinha o nome de gabinete do rei, Carlos IX passou para o seu quarto de dormir, deixando o rei de Navarra com o florentino René.

Então o perfumista e o joven principe mediram-se com o olhar.

Henrique permanecia sereno, e tinha nos labios um sorriso desdenhoso.

—Mestre René, disse elle, leu alguma vez a historia romana?

—A pergunta é singular, meu senhor.

—Não importa, responda.

—Sim, senhor, li a historia romana.

—Então deve lembrar-se dos pontifices que, depois do povo ter saido, e os templos onde se consultavam os oraculos ficavam desertos, não podiam olhar uns para os outros sem rir.

—Sim, meu senhor, mas...

—Espere, mestre René. E' minha opinião que nos parecemos com esses pontifices, o senhor e eu.

—Em que, meu senhor?

—Ouça-me com attenção. O senhor **serve a rainha mãi que me odeia, e o** senhor mesmo partilha desse odio, confesse.

O florentino fez um tregeito.

—Logo, o senhor, de accôrdo com a rainha mãi imaginaram alguma intriga abominavel, na qual me querem envolver a mim e aos meus amigos.

—Mas, meu senhor, juro-lhe...

—Ora, vamos, disse Henrique com bonhomia, estamos sós...

—E que tem isso?

—O que me disser que não o ouvirá ninguem, e poderá negal-o, sendo necessario, mestre René.

O espanto do florentino augmentava.

—Confesse-me a verdade, proseguiu o rei, e, se combinou engenhosamente a sua pequena machinação, serei eu o primeiro a felicital-o.

O florentino estupefacto, respondeu:

—Meu senhor, em tudo isto não ha outra machinação senão a dos seus amigos...

—Que diz?

—Que roubaram a rainha mãi.

—Oh! é impossivel!

—E' a verdade, e ha uma hora estava eu convencido que vossa magestade se achava entre elles.

—Elles quem?

—Os combatentes.

—Sr. René, vejo que é de grande força na composição de enigmas.

—Senhor...

—Será por acaso a sphinge da antiguidade, mestre René?

—Vossa magestade zomba.

—Previno-o, porém, de que sou quasi tão forte como OEdipo, e que cedo ou tarde acabarei por adivinhar.

René, porém, não se perturbou, e replicou:

—Sim, meu senhor, os seus amigos raptaram a rainha.

—Que amigos?

—Noé, Lahire e os outros.

—Noé é meu amigo; não conheço esse tal Lahire, e tinha desejos de saber quem são os outros.

—Acreditei... teria jurado que vossa magestade era um delles.

—Obrigado, disse o rei de Navarra.

—Em todo o caso, proseguiu o florentino, que reconquistára toda a audacia, vossa magestade por certo que não devia ignorar o facto.

—Ora, essa!

—Se não foi mesmo quem ordenou.

Henrique levou a mão ao punho da espada, e disse em tom secco:

—Mestre René, vejo que se esquece do respeito devido a um principe de sangue.

—Senhor...

—Se pronuncia mais uma palavra, atravesso-lhe o peito com a minha espada.

René viu brilhar nos olhos de Henrique um olhar terrivel. Instinctivamente recuou um passo, e baixou a cabeça.

—Saiba, mestre, disse Henrique de Navarra, com dignidade, que, quando exponho os meus amigos aos perigos, partilho com elles esses perigos.

Se René perdia facilmente a firmeza, com mais facilidade ainda a recuperava.

—E' por isso, disse elle, que eu teria jurado que vossa magestade era um dos dois cavalleiros que conseguiram escapar.

Desta vez Henrique poz-se a rir.

—Se assim fosse, disse elle, é provavel que não tivesse voltado a Paris, mas, sim galopando noite e dia pela estrada do Bearn.

Aquella resposta impressionou René. O florentino tinha a alma muito vil para suppor que se pudesse jogar a propria cabeça só para salvar as dos amigos, e pela terceira vez disse comsigo mesmo:

—Dar-se-ha caso que o rei de Navarra ignorasse tudo?

Naquelle momento appareceu Carlos IX.

O rei de França vestira outra trajo, calçara botas e esporas, e trazia um chicote na mão.

—A caminho, primo, disse elle para o rei de Navarra.

—Estou ás ordens de vossa magestade, respondeu Henrique.

—Partamos!

O rei foi o primeiro a sair. Henrique e René seguiram após elle.

Pibrac estava já a cavallo no pateo do Louvre, na frente de doze guardas. Comtudo, o astuto gascão tivera tempo de sair do palacio a toda a pressa, correr a casa de Malican e conferenciar com elle por espaço de alguns minutos.

Tudo isso disse elle num olhar a Henrique.

Em seguida, emquanto o rei punha o pé no estribo do cavallo que um pagem tinha á mão, Pibrac aproximou-se do principe, e disse-lhe rapidamente:

—Tenho commigo a carta que o duque de Alençon escrevia á rainha mãi, e que foi encontrada no cadaver do pagem. Vossa magestade confiou-a a Malican, e elle entregou-m'a.

Henrique fez um imperceptivel gesto de satisfação, e montou a cavallo.

—A caminho, meus senhores, repetiu o rei.

E foi o primeiro a sair do pateo do Louvre.

Depois, fez um signal a René, que foi collocar o cavallo a par do seu.

—Este arranjo foi bom! murmurou Pibrac, que poz o seu cavallo a par do do rei de Navarra.

Carlos IX não tivera tempo, no seu gabinete, de interrogar o florentino.

Queria conhecer a aventura em todos os seus detalhes, e fôra por isso que lhe ordenara que se collocasse á sua esquerda.

Se a conversação de René com Carlos IX podia ser perniciosa ao rei de Navarra, este, pelo menos, tinha a liberdade de conversar com o capitão das guardas.

Pibrac que conhecia a fundo todos os gentis-homens da sua companhia, não escolhera um só meridional entre aquelles que deviam escoltar o rei, certo de que nenhum delles comprehenderia os idiomas que se falam nos Pyrineus. Nem o rei Carlos IX nem René entendiam as linguas meridionaes. Comtudo, por excesso de precaução não foi em bearnez que o capitão das guardas dirigiu a palavra ao rei de Navarra.

René era italiano, e podia ouvir de passagem alguma consonancia, que o fizesse reflectir.

Foi, pois, em lingua basca, que Pibrac se dirigiu a Henrique.

A lingua basca, como é sabido, será sempre um tecido de enigmas para aquelle que na sua infancia não viu erguerem-se no horizonte as cristas cobertas de neve dos Pyrineus.

Henrique falava essa lingua tão correctamente como o bearnez.

Comtudo, o prudente capitão falava em voz baixa, e dizia:

—Sabe onde vamos?

—Sei.

—A Meudon, a casa da duqueza de Montpensier.

—E o rei encontrará ahi o duque?

—Naturalmente.

—Pois bem, que pensa a esse respeito, amigo Pibrac?

—Nada de bom, meu senhor.

—Comtanto que eu salve os meus amigos! murmurou o rei de Navarra.

—Comtanto que se salve a si mesmo, meu senhor.

—Lahire e Noé mais facilmente morreriam na tortura, do que seriam capazes de me atraiçoar.

—Não duvidei nunca disso.

—Então...

—Então, meu senhoor, disse bruscamente Pibrac, receio os ataques de colera do rei.

—O rei não me condemnará sem provas, e eu desafio...

—Quem sabe? disse Pibrac.

Henrique sorriu-se com altivez, e erguendo a bella cabeça, accrescentou:

—Olha bem para mim, amigo Pibrac. Julgas que um homem como eu possa morrer ás mãos do algoz?

(*Continúa na 15ª pagina.*)

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor **n. 141.**

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabello*

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Fazem-se concertos em roupa de homens, com perfeição. Manoel Fernandes Garrido. Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 23 do corrente, réis 100:000$ por 8$. Sabbado, 6 de abril, 200:000$ por 17$, em vigesimos.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Segunda-feira, 25 do corrente, 20:000$; quinta-feira, 28 do corrente, 30:000$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

CASA DA SORTE

Habilitai-vos aos 100 contos, em 23 do corrente, e 200 contos, em 6 de abril. Comprem bilhetes na Casa da Sorte, Avenida Rio Branco n. 38, Antonio João Alão.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio n. 57 — Alves & Ribeiro participam ás Exmas. familias e cavalheiros de tratamento que, tendo adquirido do Sr. João Correia o seu estabelecimento, denominado Hotel Nacional, se acha em condições de bem servir, tanto em preços, como em tratamento, cozinha de primeira ordem, bello jardim, bonds para todos os pontos da cidade e proximo aos principaes theatros. Diarias, 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$000.

Hotel e restaurante Rio Branco — Rua Acre n. 26 — Machado Wesner — Casa montada com todo o capricho, de molde a rivalizar com as principaes desta capital, funccionando em predio especialmente construido para esse fim. Excellentes e luxuosas accommodações para familias e cavalheiros e cozinha de primeira ordem.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Restaurante Bar da Antarctica — Cozinha de primeira ordem. Aberto até 1 hora da noite. Preços modicos. Concertos todas as noites. Avenida Central n. 134.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por **1$000**, sem vinho, e **1$400** com vinho, 60 coupons **54$000**. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 519.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

DIVERSAS

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Pascioal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 53 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro.

Bonds electricos até alta noite.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Rita Barrouin e Carlos Victor Barrouin

Carlos Claudio Barrouin (ausente), Miguel Sergio Barrouin e irmãos, tenente-coronel Dr. Affonso Barrouin (ausente), Sergio Clovis Barrouin e familia e Manoel P. Goulart e familia (ausentes) convidam as pessoas de sua amisade para assistirem ás missas que, hoje, sabbado, 23 do corrente, ás 8 ½ horas, mandam celebrar na igreja do Carmo, em suffragio das almas de sua saudosa esposa e filho, mãi e irmão, cunhada e sobrinho, D. **RITA BARROUIN** e **CARLOS VICTOR BARROUIN**, por cujo comparecimento desde já agradecem.

Joaquina Peixoto

Antonio Joaquim Peixoto de Castro, sua mulher, filhos, genros e netos, José Maria Peixoto, Albino José Peixoto e familia (ausentes), Maria Emilia Peixoto (ausente), barão de Peixoto Serra, sua mulher e filho mandam celebrar, depois de amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, na matriz do Sacramento da antiga Sé, ás 10 horas, missa de 30º dia, por alma de sua mãi, sogra, avó, bisavó, tia e prima, **JOAQUINA PEIXOTO**, fallecida em Portugal, aos 25 do mez proximo findo; para esse acto, convidam as pessoas de sua amisade.

Dr. João Rodrigues da Costa

A viuva Rodrigues da Costa e filhos confessam-se muito reconhecidos a todos os que acompanharam o enterro de seu saudoso esposo e pai **JOÃO RODRIGUES DA COSTA**, e bem assim, aos que assistiram ás missas de 7º e 30º dias. A's pessoas que, por telegrammas, cartas e cartões manifestaram o seu pesar, confessam-se igualmente muito gratos, pedindo desculpas áquelles a que, por não saberem as respectivas residencias, deixaram de agradecer directamente.

SECÇÃO LIVRE

Um facto

Buscados nas investigações mais recentes da arte dentaria, respondendo ás exigencias da hygiene, os DENTIFRICIOS CARMEINE (elixir, massa), dão alvura aos dentes, sem alterar-lhes o esmalte, garantem a antisepcia da boca, a pureza e a frescura do halito.

Experimental-os uma vez é adoptal-os para sempre.

Loterias da Capital Federal

100:000$ — Hoje.
200:000$ — Em 6 de abril.

Hunyadi János

Agua purgativa cuja acção é rapida, segura e suave. Dóse regular: um calice de vinho.

DE PARIS

A melhor e a mais elegante das preparações de oleo de figado de bacalhão é o **Vinho do doutor Vivien**. O sabor do Vinho Vivien é tão agradavel que mesmo as crianças o tomam com prazer.

EDITAES

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Carlos C. Barbosa, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1898, do predio á rua Capitão Felix n. B 1, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 11 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 12 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 1º de junho de mil novecentos e onze. O official do juizo, Alfredo C. Soares. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 165$600 e custas, ficando

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 23 de março de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléas geraes ordinaria e extraordinaria, devem reunir-se hoje, a 1 hora, os accionistas da Empreza de Melhoramentos em Pernambuco, sendo naquella para prestação de contas e eleições e nesta para resolver outros assumptos de interesse.

Os accionistas da Companhia de Transportes e Carruagens reunem-se hoje, em assembléa geral ordinaria, ao meio dia.

Effectua-se hoje, a 1 hora, a assembléa geral ordinaria dos accionistas do Banco dos Funccionarios Publicos.

Tambem devem reunir-se hoje, a 1 hora da tarde, em assembléa geral ordinaria, os accionistas do Banco da Lavoura.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Tecidos Botafogo, a 1 hora de 26, para reconstituição do capital.

—Seguros Argos Fluminense, para contas, eleições e alteração do capital, a 1 hora de 26.

—Tecidos S. Felix, para contas e eleições, a 1 hora de 27.

—Centros Pastoris, ás 2 horas de 27, para contas e eleições.

—Industrial de Electricidade, para contas e eleições, a 1 hora de 28.

—*O Malho*, para contas e eleições, ao meio dia de 28.

—Moinho Fluminense, para contas e eleições, ás 2 horas de 28.

—União dos Proprietarios, para contas e eleições, ao meio dia de 29.

—Fiação e Tecidos Petropolitana, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Companhia Jardim Botanico, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Ferro Carril Carioca, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Paulo Zsigmondy & C., para contas e eleições, a 1 hora de 30.

Locativa Constructora, para contas e eleições, ás 2 horas de 30.

—A Familia, ás 4 horas de 30, geral ordinaria.

—Loterias Nacionaes, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

— Nacional Mineira, a 1 hora de 30, para contas e eleições.

—Manufactora Fluminense, para contas e eleições, ás 12 horas de 31.

Abril:

Tecidos Confiança, para contas e eleições, a 1 hora de 2.

—A Internacional, para a sua fusão com uma empreza paulista, ás 2 horas de 2.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Força e Luz de Campos, os juros das debentures, ás quintas-feiras.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

—Ordem Terceira da Penitencia, os juros do semestre findo e o capital dos titulos sorteados, desde já, no Banco do Commercio

—Força e Luz de Campos, os juros das debentures, ás quintas-feiras.

—Light and Power, o 10º dividendo, desde já.

—Industrial Campista, desde já, os juros vencidos.

Dividendos:

Industrial Mineira, o 40º dividendo desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 1º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Companhia Tijuca, o 11º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Manufactora Fluminense, o dividendo, desde já.

—Tecidos S. Felix, desde já.

—Jardim Botanico, desde já.

— Companhia Vulcano, desde já, 9 % por acção.

—Melhoramentos no Maranhão, o 8º dividendo, á razão de 4$ por acção.

Chamadas de capital.

Locativa Constructora, á razão de 10 o|o por acção, até o dia 30.

—Auto-Avenida, á razão de 25 o|o por acção, de 25 a 31 do corrente.

—Banco Mercantil do Rio de Janeiro, a 2ª entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, até 8 de abril proximo.

—Seguros Cruzeiro do Sul, a ultima entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, até 9 de junho.

—Tecidos Botafogo, a 1ª de 10 o|o, relativa ao augmento do capital, desde já

—The Red Star Company, a 3ª entrada de 20 o|o por acção, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Ainda hontem esse mercado funccionou sem alteração digna de menção, não se notando maior movimento de procura, assim como continuavam escassas as letras particulares.

Foram reproduzidas as tabelas anteriores de 16 3|32 e 16 1|8 d., sendo esta pelo Banco do Brazil, Hespanhol, London e Transatlantico e aquella pelos demais sacadores.

O Banco do Brazil operava para remessas a 16 5|32 d. e os outros a 16 1|8, 16 9|64 e 16 5|32 d., contra letras, escassas, a 16 3|16 e 16 13|64 d., e a dinheiro, a 16 7|32 d.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		á vista
Londres (por pence).....	16 3|32	a	16 1|8
Paris (por franco)......	$593	a	$591
Hamburgo (por marco)..	$733	a	$730

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por pence).....	15 15|16	a	16 31|32
Paris (por franco)......	$598	a	$596
Hamburgo (por marco)..	$740	a	$737
Italia (por lira)........	$598	a	$595
Portugal (réis forte).....	$315	a	$310
Hespanha (por peseta)...	$558	a	$553
Nova York (por dollar)..	3$105	a	3$090
Turquia (por pence).....	15 29|32	a	15 31|32
Austria (por pence).....	15 15|16	a	15 31|32

Rio da Prata:

Argentina (por peso)....	3$040	a	3$035
Uruguay (por peso).....	3$270	a	3$260

Sobre-taxa:

Café (por franco)......	$598	a	$594

Operações:

Bancario..............	16 9|64	a	16 5|32
Particular..............	16 3|16	a	16 13|64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 1|8	a	15 31|32
Paris (por franco)......	$592	a	$597
Hamburgo (por marco)..	$730	a	$737

Sobre-taxa:		
Café (por franco)......	—	$594
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario..............	—	16 5|32
Particular..............	—	16 7|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	15 29|32
Paris (por franco)......	—	$600
Hamburgo (por marco)..	—	$740

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco..............	—	$724
Por dollar..............	—	3$082
Por peso argentino......	—	2$973
Por corôa austriaca.....	—	$624
Por 1$ fortes...........	—	3$330

Movimento do dia 22 do corrente:

Entradas—100.015 libras e 2:250$ em ouro nacional.

Saídas—1.405 libras e 4.00 francos.

Lastro—Ouro em deposito, 354.651:683$800; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.

Emissão—Notas em circulação, 373.984:070$; moeda subsidiaria, 7:389$915.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.		a vista
Londres (por libra).....	16 1|8	a	15 31|32
Paris (por franco)......	$591	a	$597
Hamburgo (por marco)..	$730	a	$736
Italia (por lira)........	—		$599
Portugal (réis forte)....	—		$315
Nova York (por dolalr)..	—		3$095
Operações:			
Bancario..............	16 3|32	a	16 5|32
Caixa matriz...........	16 3|32	a	16 5|32

Libra esterlina (soberanos), a 15$025.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O mercado de titulos funccionou hontem regularmente activo, não só sendo effectuados negocios de ordem legitima, como de especulação.

Não melhoraram de condições as apolices geraes, embora tivessem regulado animadas, mas estiveram firmes as estaduaes e municipaes.

Os papeis da Docas da Bahia e da Loterias continuaram em alta, tendo sido cotados aquelles a 102$ e estes de 60$ a 62$ a dinheiro e a 63$ a prazo.

Os primeiros fecharam com vendedores a 105$ e compradores a 103$500, e os segundos a 62$ e 61$500, respectivamente.

Os papeis da Terras e Colonização baixaram um pouco e tiveram operações a 11$250 e 11$500. Subiram, porém, os da Docas de Santos, que ficaram com compradores a 580$000.

Tudo o mais carecia de interesse, como se constata das vendas e offertas adiante:

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1, 1, 1, 1, 2, 6, 6, 15, 20, 2 e 2 a 1:025$000

Mendas, de 2008: 1 e 1 a 1:000$; idem de 500$: 1 a 1:010$000.

Emprestimo de 1909: 15 a 1:013$, e 112 a 1:012$; idem de 1897: 1 e 4 a 1:010$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$ (4 o|o): 3 a 97$500; idem de 500$ (6 o|o): 2 e 10 a 510$000.

Minas Geraes, de 1:000$: 2, 10 e 10 a 996$000.

Rio Grande do Sul (6 o|o, 500$): 23 a réis 520$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (ao portador): 4 a 206$; idem de 1909 (ao portador): 15 a 193$000.

Emprestimo de Nitheroy, de 1910: 100 a 207$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 100 a 235$; 1 a 230$; 5 a 233$, e 20|40 a 335$000.

Comp. de Loterias Nacionaes: 150 a 60$500; 100, 200, 200 e 200 a 61$; 100, 100, 100, 100 e 500 a 62$; (v|c, 30 dias): 500 a 63$000.

Comp. Docas da Bahia: 50, 50, 100, 100, 200, 250 e 400 a 102$000.

Comp. de Tecidos Alliança: 8, 30, 40 e 40 a 305$000.

Comp. de Tecidos Confiança: 21 a 260$000.

Comp. Docas de Santos: 22 e 50 a 580$000.

Comp. Terras e Colonização: 500 e 11$500, e 500 a 11$250

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. de Tecidos Botafogo: 14 a 208$000.
Comp. Cervejaria Brahma: 50 a 213$000.

ALVARA'

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 9|40 a 330$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)......	1:025$000	1:024$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:020$000	1:010$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:035$000	1:030$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:014$000	1:012$000
Empr. de 1910 (3 o|o):	660$000	650$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	510$000	503$000
Rio, 100$ (4 o|o).....	99$000	98$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	997$000	995$000
Espirito Santo (6 o|o)	975$000	970$000
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o)...........	1:050$000	—
Rio G. do Sul (6 o|o)	1:050$000	1:020$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (6 o|o, port.)	207$000	205$000
Idem (6 o|o, nom.)....	—	205$000
Empr. de 1906 (nom.)	—	206$500
Idem (ao portador)...	207$000	206$000
Empr. de 1909 (port.)	195$000	193$000
Ouro, 420 (nominaes)	—	300$000
Idem (ao portador)....	—	300$000
Nitheroy (2ª serie)....	208$000	206$000
Idem (ao portador)....	—	208$000
Idem (nominaes)......	—	208$000
Empr. de Petropolis...	202$000	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril.......	—	214$000
Brazil Industrial......	—	204$000
Tecidos Carioca (nom.)	214$000	212$000
Idem (ao portador)....	215$000	213$000
Tecidos Petropolitana...	—	250$000
Fabril Paulistana.....	—	210$000
Industrial Mineira.....	—	210$000
Industrial Campista....	—	205$000
Tecidos Confiança....	—	212$000
Tecidos Botafogo......	209$000	207$000
Tecidos Corcovado.....	—	208$000
Tec. S. Pedro (nom.)	—	212$000
S. Bernardo Fabril....	—	207$000
Tecidos S. Felix......	203$000	180$000
Tecidos Santa Helena..	—	210$000
Tecidos Magéense......	212$000	—
Tecidos Manufactora...	—	206$000
Mercado Municipal.....	—	208$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica..........	207$000	—
Industrial do Brazil....	190$000	188$000
Docas de Santos......	212$000	210$500
Industria e Commercio	—	90$000
Transp. e Carruagens..	—	210$000
Comp. Edificadora.....	203$000	—
Cantareira e Viação...	220$000	210$000
Flum. de Força e Luz	167$000	165$000
Cervejaria Brahma.....	214$000	212$000
Paulo Zsigmondy......	—	201$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil.............	235$000	233$000
Commercial...........	—	238$000
Do Commercio.........	212$000	207$000
Da Lavoura...........	—	190$000
Nacional..............	—	150$000
Mercantil.............	274$000	255$000
Funcc. Publicos........	—	60$000
Hypothecario..........	120$000	90$000
Tecidos:		
Companhia Alliança....	307$000	300$000
Companhia Corcovado..	300$000	255$000
Comp. Brazil Industrial	330$000	320$000
Companhia Cometa.....	—	300$000
Companhia Confiança..	260$000	250$000
Comp. Petropolitana....	312$000	300$000
Companhia Magéense...	136$000	—
Companhia S. Felix ...	—	86$000
Companhia Carioca....	302$000	291$000
Companhia Progresso...	350$000	340$000
Companhia Esperança..	205$000	200$000
S. Pedro de Alcantara	—	250$000
União Lavrense.......	—	230$000
Companhia Botafogo...	—	200$000
Comp. Barbacena......	—	100$000
Comp. Santa Helena...	—	[illegible]
Comp. Santo Aleixo...	—	140$000
Comp. S. Joaquim.....	101$000	—
Comp. Manufactora....	230$000	228$000
Industrial Campista....	—	240$000
Companhia da Tijuca...	260$000	—
Bom. Pastor..........	—	210$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	900$000	—
Companhia Confiança..	—	63$000
Companhia Varejistas..	—	115$000
Companhia Integridade	60$000	54$000
União dos Proprietarios	—	120$000
Companhia Brazil.....	28$000	24$000
Companhia Garantia...	300$000	260$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia.......	105$000	103$500
Loterias Nacionaes.....	62$000	61$500
Saneamento do Rio.....	—	115$000
Minas de São Jeronymo	23$500	22$500
Terras e Colonização..	11$500	11$250
Rede Sul-Mineira......	93$000	91$000
Docas de Santos (nom.)	—	580$000
Idem (ao portador)...	—	580$000
Centros Pastoris......	28$000	20$500
E. F. do Norte.......	70$000	62$000
E. F. de Goyaz.......	—	45$000
S. Paulo-Rio Grande..	55$000	—
Mercado Municipal....	—	30$000
Com. e Navegação....	150$000	100$000
Melhor. no Maranhão...	—	43$000
Melhor. em Pernambuco	—	16$000
Construcções Civis.....	—	122$000
Cantareira e Viação...	215$000	200$000
Auto Viação.........	—	210$000
Victoria a Minas......	120$000	100$000
Transp. e Carruagens...	93$000	90$000
Cervejaria Brahma.....	—	280$000
Mat. de Construcções..	—	200$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 22........	12:281$403
Idem de 1 a 22............	200:409$639
Em igual periodo de 1911.....	128:881$538

JUNTA DOS CORRETORES

As informações prestadas por esta junta foram as seguintes:

Café.

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu hontem firme, tendo-se realizado vendas de 5.002 saccas, á base de 12$600 sobre o typo 7 desensaccado, por arroba.

Durante o dia realizaram-se vendas de 1.665 saccas ao mesmo preço, fechando o mercado firme e activo.

Total das vendas conhecidas 6.667 saccas.

Entradas conhecidas:

Entradas	*Saccas*
Cabotagem..........	3.200
E. F. Leopoldina........	2.718
E. F. Central...........	364
Total..............	3.282

Algodão.

Entradas em 21 521 fardos e saidas 763, sendo a existencia em 22, de 27.312 ditos.

Mercado indeciso.

Observações—Mercado de Liverpool, 2 pontos de alta. A entrada foi de Assú.

Assucar.

Não houve entradas em 21 e sairam 6.302 saccos, sendo a existencia em 22, de 430.428 ditos.

Mercado firme.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

As condições desse mercado eram ainda de regular firmeza, muito embora as Bolsas de consumo continuem a insistir na baixa.

Com effeito, os trabalhos de liquidações do fim do mez estão em evidencia, mas na vigencia de falta de genero para satisfazer a procura que tem havido para as proximas entregas.

Resalta, portanto, d'ahi a firmeza em que se encontra o nosso mercado, que completamente desfalcado de genero disponivel, tende a subir ainda mais, porquanto os possuidores não transigem das suas idéas.

Nessas condições não surtiram o effeito desejado as idéas que predominavam de uma baixa a 12$, preço a que julgavam talvez os interessados poder fazer as suas acquisições para a desobrigarem do compromissos tomados com as vendas feitas a termo.

Assim, funccionou ainda hontem o mercado de café impulsionado pela procura para liquidações, tendo por isso os commissarios mantido sobre o typo 7 o preço de 12$600, que foi elevado mais tarde a 12$700.

Este ultimo limite, porém, regulava em condições parciaes.

As vendas effectuadas para exportação orçaram por 7.000 saccas, contra 7.000 do dia anterior.

O mercado fechou bastante firme ao preço de 12$600 compradores e de 12$700 vendedores.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 11.600 saccas, contra 12.600 da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro...........	—
Cabotagem..............	3.200
Estrada de Ferro Central do Brazil	364
Estrada de Ferro Leopoldina.....	2.718
Total...............	6.282
Desde o dia 1 de julho........	2.146.022

Vendas conhecidas:

No dia de hontem..............	7.000
No dia de ante-hontem.........	7.000
Desde o dia 1 do corrente.......	142.500
Desde o dia 1 de julho.........	1.200.500
Passaram por Jundiahy..........	11.600

Pauta da semana, 840 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock actual......................	220.506
Ultimas entradas..................	6.900
Total..........................	227.406
Ultimos embarques................	9.312
Stock actual.....................	218.094

ENTRADAS

Dia 21:

	Saccas	Kilog
Estr. de F. Leopoldina	68.311	4.098.660
Estrada de F. Central	38.739	2.324.340
Por via maritima....	15.523	931.380
Total...........	122.573	7.354.380

De 1 a 22:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	71.029	4.261.740
Estrada de F. Central	39.103	2.346.180
Por via maritima....	18.723	1.123.380
Total...........	128.855	7.731.300

EMBARQUES

Dia 21:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	7.212	432.720
Europa................	2.100	126.000
Rio da Prata.........	—	—
Pacifico..............	—	—
Cabo.................	—	—
Cabotagem...........	—	—
Total...........	9.312	558.720

De 1 a 21:

	Saccas	Kilog
Estados Unidos.......	49.057	2.943.420
Europa................	58.898	3.533.880
Rio da Prata.........	4.495	269.700
Pacifico..............	—	—
Cabo.................	—	—
Cabotagem...........	4.683	280.980
Total...........	117.133	7.027.980
Desde o dia 1 de julho	1.926.176	115.570.560

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3......	13$400
" n. 4......	13$200
" n. 5......	13$000
" n. 6......	12$800
" n. 7......	12$600
" n. 8......	12$300
" n. 9......	11$900

Continuava inalterado o mercado de café de Santos a 7$700, sendo pequenas as entradas e não havendo saidas.

Desde o dia 1º entraram 212.638 saccas, na média de 10.125, sendo recebidas desde 1º de julho 9.048.956 ditas.

As saidas desde o dia 1º foram de 191.903 saccas e desde 1º de julho de 6.726.379, sendo o *stock* de 2.079.527 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 21—Nova York, baixa de 13 a 20 pontos nas opções e de 1|8 c. no disponivel.

Opções, 13.43 centimos por libra.

Havre, baixa de 1 a 1 e 1|4 de franco.

Opções, 83 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1|2 pfening.

Opções, 67 3|4 de pfenings por meio kilo.

Londres, baixa de 1 sh. e 3 d.

Opções, 61 sh. e 3 d. por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercados	*Saccas*
Nova York..............	90.000
Havre..................	70.000
Hamburgo...............	60.000
Londres.................	15.000
Total............	235.000

Abertura:

Dia 22—Nova York, alta de 3 a 9 pontos.

Havre, alta de 1|4 de franco.

Hamburgo, alta de 1|4 a 1|2 pfening.

Londres, alta de 4 1|2 a 7 1|2 d.

Opções:

Havre—Maio 83 3|4, julho 83, setembro 83 e dezembro 82 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo—Maio 67 3|4, julho 68, setembro 68 1|2 e dezembro 68 pfenings por meio kilo.

Londres—Maio 61 sh. e 10 1|2 d., julho 61 sh. e 10 1|2 d., setembro 61 sh. e 7 1|2 d. e dezembro 61 sh. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, alta de 5 a 7 pontos nas opções.

Havre, alta de 1|4 de franco.

Hamburgo, alta de 1|4 de pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem teve uma alta de 2 pontos, que fez subir a cotação do genero de Pernambuco, 1ª sorte, a 6.78 d. por libra.

O nosso mercado funccionou em boas condições de estabilidade, com entradas de 521 fardos do Assú e com saidas de 763 ditos.

O deposito verificado hontem era de 27.312 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos		
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$400	a	11$000
Idem, 1ª sorte...........	10$200	a	10$500
Idem, mediano...........	Nominal		
Assú', 1ª sorte..........	10$300	a	10$600
Natal, 1ª sorte..........	10$000	a	10$400
Idem regular............	Nominal		
Mossoró, 1ª sorte........	10$000	a	10$400
Idem regular............	Nominal		
Ceará, 1ª sorte..........	10$200	a	10$500
Idem regular............	Nominal		
Parahyba, 1ª sorte.......	10$000	a	10$400
Idem regular............	Nominal		
Maceió, 1ª sorte.........	10$000	a	10$400
Idem regular............	Nominal		

Assucar.

Esse mercado manteve-se hontem regularmente firme, com procura mais ou menos activa, tanto para consumo, como para especulação.

Não houve recebimentos ante-hontem, mas as saidas foram de 6.302 saccos.

O *stock* hontem era de 430.428 saccos.

Em Pernambuco, as saidas tornaram-se reduzidas, tendo esse mercado em deposito, actualmente 160.000 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas		
Branco, usina...........	$420	a	$520
Idem cristal............	$500	a	$540
Idem, 3ª sorte..........	$430	a	$520
2º jacto................	$400	a	$470
Somenos................	$340	a	$400
Amarello cristal.........	$410	a	$460
Mascavinho..............	$300	a	$440
Mascavo bom............	$290	a	$320
Idem regular............	$270	a	$290
Idem baixo..............	—		$260
Cotações em Pernambuco:			
Qualidades	*Por arroba*		
Usina, 1ª sorte..........	—		8$000
Cristaes................	—		7$000
2ª sorte................	—		6$400
Somenos................	—		5$000
Branco..................	—		5$000
Demerara...............	—		5$000
Em Campos:			
Branco cristal...........	—		26$000
Mascavinho..............	21$000	a	22$000
Mascavo.................	19$000	a	20$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Cardiff e escalas, pelo vapor inglez *King Jorge*: carvão, á ordem;

De Genova e escalas, pelo vapor italiano *Cavi*: varios generos, a Carlos Reis;

De Bremen e escalas, pelo paquete allemão *Halle*: varios generos, a Herm. Stoltz & C.;

Da Bahia e escalas, pelo paquete nacional *Philadelphia*: varios generos, á Empreza Brazileira de Navegação;

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Cardiff e escalas, inglez *King Jorge*; Genova e escalas, italiano *Cavi*; Bremen e escalas, allemão *Halle*; Bahia e escalas, nacional *Philadelphia*.

Vapores saidos:

Marselha e escalas, francez *Salta*; Santos e escalas, allemão *Hohenstaufen*; Montevidéo e escalas, nacional *S. Paulo*; Antonina e escalas, nacional *Paulista*; Bahia Blanca, argentino *Novillo*; Buenos Aires e escalas, sueco *Axel Johnson*.

Barbados, barca norugueza *Bulla*.

Vapores esperados:

23 Bordéos e escalas, *Magellan*.
23 Portos do norte, *Industrial*.
23 Portos do sul, *Itapery*.
23 Portos do norte, *Satellite*.
24 Nova York, *Byron*.
24 Trieste e escalas, *Martha Washington*.
24 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
24 Portos do norte, *Maranhão*.
24 Portos do norte, *Mantiqueira*.
24 Bremen e escalas, *Erlangen*.
24 Portos do sul, *Rio de Janeiro*.
24 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
25 Rio da Prata, *Atlantique*.
25 Genova e escalas, *Savoia*.
25 Portos do sul, *Itanema*.
25 Havre e escalas, *Halle*.
25 Portos do norte, *Itapoan*.
26 Portos do sul, *Bocaina*.
26 Portos do sul, *Itapema*.
26 Marselha e escalas, *Formosa*.
26 Rio da Prata, *Umbria*.
26 Liverpool e escalas, *Oravia*.
26 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
26 Nova York, *Craighall*.
26 Nova York e escalas, *Acre*.
26 Southampton e escalas, *Amazon*.
27 Portos do sul, *Itacolomy*.
27 Portos do sul, *Saturno*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
27 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
27 Rio da Prata, *Clyde*.
27 Portos do norte, *Alagoas*.
28 Callão e escalas, *Orissa*.
28 Rio da Prata, *Zeelandia*.
28 Santos, *Bonn*.
28 Santos, *Petropolis*.
28 Portos do norte, *Cubatão*.
29 Marselha e escalas, *Italie*.
29 Rio da Prata, *Cordova*.
3. Hamburgo e escalas, *Belgrano*.

ABRIL:

1 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
1 Santos, *Hohenstaufen*.
1 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
2 Liverpool e escalas, *Homer*.
2 Trieste e escalas, *Africana*.
2 Rio da Prata, *Principe Umberto*
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Araguaya*.
3 Rio da Prata, *Espagne*.
3 Liverpool e escalas, *Vandick*.
3 Portos do norte, *Olinda*.
3 Santos, *Byron*.
4 Nova York, *Tapajoz*.
5 Bremen e escalas, *Crefeld*.
6 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
7 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.

Vapores a sair:

23 Manáos e escalas, *Tupy*.
23 Portos do norte, *Pará*.
23 Portos do norte, *Canoé*.
23 Rio da Prata, *Magellan*.
23 Florianopolis e escalas, *Anna*.
23 Porto Alegre e escalas, *Ilanka*.
23 Antonina e escalas, *Paulista*.
23 Santos, *Byron*.
24 Rio da Prata, *Martha Washington*.
24 Montevidéo e escalas, *Sirio*.
24 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
24 Paraty e escalas, *Angra*.
24 Rio da Prata e escalas, *Florianopolis*
25 Bahia e Pernambuco, *Tropeiro*.
25 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
25 Pará e escalas, *Rio de Janeiro*.
25 Rio da Prata, *Savoia*.
26 Genova e escalas, *Umbria*.
26 Rio da Prata, *Formosa*.
26 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
26 Callão e escalas, *Oravia*.
26 Rio da Prata, *Cap Verde*.
26 Rio da Prata, *Amazon*.
26 Rio da Prata, *Malte*.
26 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
27 Portos do sul, *Itapery*.
27 Havre e escalas, *Amiral Exelmans*.
27 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
27 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
27 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
27 Southampton e escalas, *Clyde*.
28 Pernambuco e escalas, *Itanema*.
28 Cabedello e escalas, *Bocaina*.
28 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
28 Liverpool e escalas, *Orissa*.
28 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
29 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
29 Bremen e escalas, *Bonn*.
29 Recife e escalas, *Satellite*.
30 Portos do norte, *Maranhão*.
30 Manáos e escalas, *Gurupy*.
30 Genova e escalas, *Cordova*.
30 Rio da Prata, *Italie*.
31 Portos do sul, *Cubatão*.

ABRIL:

1 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
1 Laguna e escalas, *Laguna*.
1 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
1 Rio da Prata, *Hollandia*.
2 Montevidéo e escalas, *Jupiter*.
2 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
3 Rio da Prata, *Africana*.
3 Southampton e escalas, *Araguaya*.
3 Nova York, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Vandick*.
4 Marselha e escalas, *Espagne*.
4 Rio da Prata, *Vandick*.
6 Portos do norte, *Alagoas*.
6 Pará e escalas, *Aracaty*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 18 e 19 do corrente, por cabotagem:

Vapor nacional *Itaperuna*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—330 caixas á ordem e 100 a Guimarães Irmão.

Arroz—500 saccos a Johon Moore.

Feijão—300 saccos a C. Moreira.

Xarque—220 fardos a F. H. Walter.

Carnes—25 fardos a Pring Torres.

Vinho—50 quintos a J. Ferreira e 75 a Pinheiro Sobrinho.

Solla—Dois fadros a Esteves & C. e um a José Silva.

De Pelotas:

Batatas—100|2 caixas a Soares Bastos, 100 a R. Torres e 160|2 á ordem.

Alpiste—21 saccos á ordem.

Couros—Dois fardos a F. H. Walter.

Solla—Um fardo a Esteves & C.

Couros—Um fardo aos mesmos.

Sella—Tres rolos a M. P. Silva.

Do Rio Grande:

Cebolas—5.850 resteas a Soares Bastos.

De Paranaguá:

Phosphoros—1.000 latas á ordem.

De Santos:

Vinhos—Tres decimos a F. Couto.

—Vapor nacional *Itauba*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—106 caixas a Guimarães Irmãos e 237 á ordem.

Arroz—250 saccos a Ferraz Irmão.

Farinha—100 saccos a G. Feoli.

Alfafa—300 fardos á ordem.

Vinho—30 quintos a Gaspar Ribeiro, 50 a Teixeira Costa e 25 a G. Feoli.

Fumo—210 fardos á ordem.

De Pelotas:

Feijão—200 saccos a Zenha Ramos.

Linguas—88 caixas a John Moore.

Oleo—Quatro caixas a Silva Araujo.

Do Rio Grande:

Peixe—20 bordalezas a Couto & C.

Cabello—Duas caixas á ordem.

Cavacos—Dois fardos á ordem.

—Vapor nacional *Florianopolis*, do sul:

Farinha—200 saccos a O. Lopes Silva.

Feijão—700 saccos a Castro Silva.

De Pelotas:

Alfafa—200 fardos á ordem.

De Paranaguá:

Carnes—20 barricas a A. Barroso, 25 a C. Ribeiro, 61 a Almeida Siemann e 22 a Alvaro de Barros.

Toucinho—20 caixas a Queiroz Moreira e 25 a Constantino Ribeiro.

Matte—55|2 caixas a C. Monteiro.

Marmelada—Quatro caixas a M. Zamith.

Taboinhas—10 amarrados a J. A. Sardinha, 177 a Lebrão & C. e 630 a Heraclito & C.

De Antonina:

Carnes—40 fardos a J. Gaffrée e nove a Alvaro de Barros.

Matte—Tres caixas a A. Freitas e cinco a A. Freire.

Aguas—30 caixas a F. Souza.

Taboinhas—99 amarrados á C. C. Brahma.

De Santos:

Xarque—200 fardos a Silva Monarcha.

Graxa—10 caixas a Dias Garcia.

—Vapor nacional *Borborema* do norte:

Algodão—238 fardos a Zenha Ramos.

Chapéos—42 fardos a M. Motta, 34 a J. Bonotto, 15 a M. Motta e 38 á ordem.

Algodão—117 fardos a Siqueira & C.

Chapéos—Tres caixas a T. Pereira.

Algodão—63 fardos á ordem e 87 ao Lloyd Brazileiro.

Assucar—500 saccos á ordem.

Vaquetas—Tres caixas a A. R. Araujo.

Assucar—1.320 saccos á ordem.

Algodão—1.487 fardos á ordem e 1.800 a F. Gaffrée.

Alcool—34 pipas á ordem.

Oleo—70 quartolas á ordem.

—Hiate nacional *Planeta*, de Cabo Frio:

Sal—2.500 kilos a V. Mattos.

—Vapor nacional *Aracaty*, do norte:

Carga de Fortaleza:

Algodão—300 fardos á ordem e 100 a J. de Oliveira Castro.

De Recife:

Assucar—3.194 saccos á ordem, 1.248 a Thomaz da Silva, 250 a F. Gaffrée, 150 a B. Albuquerque e 210 á ordem.

Alcool—62 toneis á ordem, 35 a A. G. Gouveia e 50 a Ferreira Braga.

Doces—140 caixas a H. Marti, 25 a C. Ribeiro, 25 a Coelho Irmão, 25 a J. de Souza, cinco a Firmino Dias nove a T. Borges, 15 a C. Bastos, 25 a Angelino Simões, 25 a Azevedo de Andrade, 25 a Machado Carvalho, seis a F. C. Tinoco, 55 a Coelho Martins e 15 a Gonçalves Zenha.

Alcool—50 caixas a Ferreira Braga.

Massas—50 caixas a Gonçalves Zenha.

Vaquetas—Um fardo a J. Bastos.

Solla—Um fardo ao mesmo.

Vaquetas—Uma caixa a G. Pinto.

Cocos—30 saccos a J. A. Silva.

De longo curso:

Vapor francez *Mont Agel* de Marselho:

Fumo—Seis caixas a R. Carrique.

Cimento—1.600 fardos a Laport Irmão, 150 a A. M. Guimarães, 200 a J. Ferrer, 200 a A. Guimarães e 600 á ordem.

—O vapor inglez *Oceano* de Cardiff, trouxe carvão, e o vapor allemão *Tiberio*, de Pisanga e escalas, entrou arribado.

—Vapor sueco *Axel Johnson*, de Gothembrugo:

Bacalhão—2.040 caixas e 400 tinas á ordem.

Sardinhas—100 caixas á ordem.

Papel—182 rolos a M. J. Dias, 170 á ordem, 30 a J. F. Silva, 54 a King Forreira, 46 a A. Gomes, 41 á ordem, 40 a T. Castro, 114 a A. Braga, 235 á ordem, 10 a S. P. dos Santos, 101 á ordem, 52 a J. A. Teixeira, 361 á ordem, 29 fardos a E. Lâmbert e 480 á ordem.

Sacs—62 barris á ordem.

Madeira—13.729 peças á ordem.

—Barca norueguesa *Western Monarch*, de Pensacola:

Pinho—18.430 peças á ordem.

—Os vapores inglezes *Virginia Hurst* e *Strathau*, de Cardiff, trouxeram carvão, e o vapor *Cordova*, de Genova, não trouxe carga.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 398:746$365, sendo em ouro 157:647$060 e em papel 241:099$305.

De 1 a 22 do corrente a renda foi de 7.960:970$566 tendo sido em igual periodo do anno findo de 6.987:595$966, sendo a differença a maior para o anno corrente de 973:314$600.

—O inspector, por portaria de hontem, sob o n. 65, determinou ao administrador das capatazias que não attenda a pedido algum de requisição de trabalhadores para exercerem a funcção de auxiliares de escripta, sem ordem da inspectoria.

—O inspector determinou tambem, por portaria de hontem, sob o n. 66, aos fiéis de armazem que providenciem no sentido de não serem os trabalhadores das capatazias occupados em serviços de escripta dos mesmos armazens, sem ordem especial.

—A 1ª secção deverá informar á inspectoria sobre o pedido de dispensa da exhibição de documentos exigidos pela Alfandega do Livramento, feito pela Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias.

—Vai ser entregue ao trabalhador das capatazias Rodolpho Joaquim Gomes, mediante recibo, a caderneta da Caixa Economica, depositada na thesouraria pelo mesmo, como fiança.

—Requerimentos despachados:

Henrique Lemos, pedindo providencias sobre a avaria soffrida por 40 despertadores contidos na caixa n. 2 e de marca HL—Dêm-se em consumo os 40 despertadores que se acham inutilizados, lavrando-se o termo competente. Faça-se a devida averbação em a nota do despacho. A' vista da informação prestada pelo superintendente da secção do cáes do porto, nenhuma responsabilidade cabe á companhia arrendataria pela avaria dos ditos despertadores.

Gebrinder Goedhart A. G., contratantes do serviço de saneamento da baixada do Rio de Janeiro, pedindo que seja encaminhado ao Sr. ministro da fazenda um requerimento em que solicitam que seja expedida uma ordem geral no sentido de serem desembaraçados livres de quaesquer direitos as mercadorias que importou para aquelle serviço, de accordo com a clausula XV do contrato que fez—Pague com revalidação o sello das petições;

Izidoro E. Kahn, pedindo permissão para reexportar dois volumes vindos pelo armazem de encommendas postaes, por não se conformar com a classificação dada á mercadoria contida nos citados volumes —Pagas as taxas indicadas na mesma parte da informação supra, restitua-se a encommenda ao correio, para que este effectue a sua devolução, de accordo com a segunda parte do § 3º do art. 6 do decreto n. 8.829, de 10 de julho de 1911.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios abaixo:

Ao Sr. C. Leal, o de n. 383, do vapor italiano *Cavi*, procedente de Genova, consignado a Carraresi & C.;

Ao Sr. Moura, o de n. 384, do vapor inglez *King Georges*, procedente de Cardiff, consignado a Belmiro Rodrigues & C.;

Ao Sr. Soares o de n. 385, do vapor allemão *Halle*, procedente de Bremen, consignado a Herm Stoltz & C.

desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento,mandei passar o presente,que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO, COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move ao Dr. Pedro Antonio da Motta Albuquerque, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1897, do predio sito á rua Torres Homem n. 32, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 22 de março de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 1º de abril de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 6 de março de 1911. O official do juizo, Alfredo Costa Soares. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 248$400 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Carlos Xavier do Amaral, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua D. Clara sem numero, que estando o mesmo ausente em logar incerto e não sabido,como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que,em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 33$120 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Eduardo Pereira Nunes, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua Angelica n. 13, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 26 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1911. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude dessa petição, despacho e certidão se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 33$120 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal.Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Esmeralda dos Santos Jacintho, pela cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1907, do predio sito á rua Angelina sem numero, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 27$600 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento,mandei passar o presente,que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Francisco Pereira Cardoso, pela cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1907, do predio sito á rua Pereira de Figueiredo numero A 1, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 14$490 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal.Diz a fazenda municipal nos autos da acção executiva que move a Francisco Gonçalves Moreira, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre de 1907, do predio sito á rua Alfredo Reis numero nove, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 27 de setembro de mil novecentos e doze. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de treze mil e oitocentos réis (13$800) e custas, ficando desde logo citado, para todos os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento,mandei passar o presente,que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Gulhermina Jesus Costa, pela cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1907, do predio sito á rua **Augusto Nunes** numero onze, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1912. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores.Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 57$960 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO, COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que, pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Francisco Coelho, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907,do predio sito á rua Alvares de Azevedo n. 2, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1911. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 61$680 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim, remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevi — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a João Macedo, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua Olinda n. 5, que estando o mesmo ausente,em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 26 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual o cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$800 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Fernandes Pereira Gonçalves, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua Araujo,6, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido,como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos, da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1911. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 48$300 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, e subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Justiniano Cardoso dos Santos, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á estrada de Santa Cruz n. 288, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$300 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a José Maria Vaz Lobo, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á estrada Marechal Rangel n. 204, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude dessa petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 82$800 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José e Leandro C. M. Vasconcellos (menores), pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á estrada de Santa Cruz n. 227, que estando os mesmos ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta,requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de mil novecentos e doze — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado,e ahi fui informado que os supplicados acham-se ausentes,em logar incerto e não sabido; o reefrido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito os ausentes ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagarem a quantia de 41$400 e custas,ficando desde logo citados para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados,avaliação e arrecadação dos bens penhorados,o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José e Leandro, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre de 1907, do predio sito á estrada de Santa Cruz n. 234, que estando os mesmos ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que os supplicados acham-se ausentes,em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito os ausentes ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagarem a quantia de 20$700 e custas ficando desde logo citados para os termos da execução até final julgamento nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Leal Nunes, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á Estrada Nova da Pavuna n. 49, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que,em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão,se passou o presente,pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias,que correrão em cartorio,pagar a quantia de 57$960 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro,aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Joaquim Domingos Ribeiro, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua Miguel Cervantes 13,que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal. S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1912. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito fôr, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 16$560 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente,que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que, pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Leonardo Antonio Teixeira Leite, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio, **sito á rua Coronel Rangel** numero sessenta e oito, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove da fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo teor do qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio pagar a quantia de 144$900 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação de louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro,aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Leonardo Antonio Teixeira Leite, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre de 1907, do predio, sito á rua Coronel Rangel n. 62, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove do fevereiro de 1903. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado,e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito fôr, para no prazo 30 dias,que correrão em cartorio, pagar a quantia de 41$400 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Luiz Antonio W. de Araujo, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de mil novecentos e sete, do predio sito á rua Argentina Reis n. 18, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1911. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 27$600 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação de avaliadores, avaliação e arrematação dos bens penhorados, e bem assim para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Maria Carolina de Almeida, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua Camarista Meyer,49,que estando a mesma ausente,em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o art. 22 do decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912—Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1912.O official do juizo, Manoel Ferreira Flores.Em virtude desta petição, despacho e certidão se passou o presente, pelo teor do qual cito a ausente ou a quem de direito fôr,para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 110$400 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal.Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Maria Souza Caravana,, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua D. Clara n. 1 A,que estando a mesma ausente em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de mil novecentos e doze. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 24$840 e custas, ficando desde logo citada,para todos os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento,mandei passar o presente,que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Cardoso de Paiva,pela cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1907, do predio sito á rua do Cattete numero 13, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal. S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 27$600 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento,nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de executivo fiscal que move a José Alexandre de Oliveira, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre de 1896, do predio sito á rua Moreira n. 29, que estando o mesmo ausente,em logar incerto e não sabido,como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 11 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho) J. Sim. Rio, 12 de janeiro de 1912—Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1911 O official do juizo, Alfredo C. Soares. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, qual cito o ausente ou a quem de dirento for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 8$280 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação de avaliadores, avaliação e arrematação dos bens penhorados,e bem assim para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia findo que seja o mesmo prazo de 30 dias.E para que chegue ao seu conhecimento,mandei passar o presente,que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal que nos autos de acção executiva que move a Santiago Villalba, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1900, do predio sito á rua Anna Guimarães n. 1, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 18 de setembro de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 20 de setembro de mil novecentos e onze — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar acima indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1911. O official do juizo, Alfredo C. Soares. Em virtude desta petição, despacho e certidão se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 99$360 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal que nos autos de acção executiva que move a Eduardo Ferreira Cardoso, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua S. José numero 64, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 5 de maio de 1911. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) Sim. Rio 6 de maio de 1911 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 24 de abril de mil novecentos e onze. O official do juizo, Sebastião R. Costa Soares. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito fôr, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 2:783$680 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Edital de concurso para o cargo de juiz federal da secção do Estado do Pará

De ordem do Exmo. Sr. ministro presidente deste tribunal, se faz publico, nos termos do art. 184 do regimento interno, que, achando-se vago o logar de juiz federal da secção do Estado do Pará, pela aposentadoria do bacharel Antonio Acatauassú Nunes, é marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias para serem apresentadas, na secretaria deste tribunal, as petições dos candidatos que provarem os seus serviços e habilitações, e, nomeadamente, com condições de idoneidade, que se acham habilitados em direito com o tirocinio de dois annos, pelo menos, de advocacia, judicatura ou ministerio publico (lei n. 221, de 20 de novembro de 1894, art. 7º, paragrapho unico e 27 § 1º, decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, art. 14).

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 19 de março de 1912 — O secretario, **Gabriel Martins dos Santos Vianna.**

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

Mecanicos navaes

De ordem do Sr. vice-almirante graduado superintendente, acha-se aberta, nesta secção, a inscripção até o dia 30 do vigente, para os logares de mecanicos navaes, nas especialidades de ajustadores de machinas, torneiros de metal, ferreiros, caldeireiros de cobre e ferro, devendo os candidatos habilitar-se na fórma do disposto no regulamento annexo ao decreto n. 7.009, de 9 de julho de 1908.

3ª secção da Superintendencia do Pessoal, em 13 de março de 1912 — **José da Silva Gomes**, chefe da 3ª secção.

SECRETARIA DE MARINHA

De ordem do Sr. presidente da mesa examinadora de concurso para os logares de 4º official da secretaria de marinha, convido os Srs. candidatos abaixo mencionados a comparecerem, no dia 23 do corrente, ás 11 horas da manhã, no edificio do almirantado brazileiro, á rua D. Manoel n. 15, 2º andar, afim de serem submettidos ás provas oraes de todas as materias que constituem o presente concurso, sendo, as referidas provas publicas:

Francisco de Paula Couto Oliveira.
José Paulo Ferreira.
Renato de Castro Lima.
Alcides Ballariny.
Carlos Manoel Ferreira Souto.

Turma supplementar

Francisco Cameller.
Joaquim Fernandes Capela.
Luiz Felippe da Cunha Motta.
Oscar Przewdzwecki.
Raul Stelm de Almeida.

Secretaria de marinha, 22 de março de 1912 — O secretario do concurso, **Nelson de Lemos Villar, 3º official.**

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola de Agricultura

(Annexa ao posto zootechnico federal em Pinheiro)

De ordem do Sr. director, faço publico que continúa aberta, até ao dia 15 do corrente, na directoria geral de agricultura e no posto zootechnico federal, sito na estação de Pinheiro, E. F. C. B., no Estado do Rio de Janeiro, a inscripção para os exames de admissão ao 1º anno da Escola de Agricultura, annexa ao mesmo posto, de accordo com o regulamento que baixou com o decreto n. 8.367, de 10 de novembro de 1910.

Os exames de admissão constarão de portuguez, francez, arithmetica, geographia geral, especialmente do Brazil e historia do Brazil, e serão prestados, a partir do dia 18, perante a mesa examinadora nomeada pelo Sr. ministro, na fórma do art. 41 do regulamento que baixou com o decreto acima citado, a qual funccionará na secretaria do Estado.

A inscripção para exame de admissão poderá ser feita mediante procuração.

Os alumnos que tiverem o 3º anno do curso gymnasial poderão ser matriculados, prestando apenas o exame de historia do Brazil.

Os requerimentos para admissão deverão ser apresentados á directoria geral de agricultura ou ao Sr. director do posto zootechnico federal, acompanhados dos documentos que justifiquem as condições dos candidatos á matricula.

De accordo com a resolução do Sr. ministro, o prazo para matricula fica prorogado até ao dia 27 do corrente.

Para a matricula no 1º anno, são exigidas as seguintes condições:

1º — Certidão de idade ou documento equivalente, que prove ter o candidato a idade minima de 17 annos e maxima de 21;
2º — Attestado de vaccinação e revaccinação;
3º — Certificado de que não soffre de molestia contagiosa ou infecto-contagiosa;
4º — Exame de admissão ou certificado do 3º anno do curso gymnasial com additamento do exame de historia do Brazil;
5º — Indicação dos titulos ou diplomas que possuir;
6º — Identidade de pessoa.

A prova de identidade será feita por meio de attestação escripta do lente da escola, da mesa examinadora ou de pessoa conhecida.

Os alumnos contribuintes pagarão, quando internos, 15$ no acto da matricula e 300$ em quatro prestações adiantadas, e no externato, 15$ no acto da matricula e 120$ em quatro prestações, durante o anno lectivo.

As prestações acima referidas, excepto a matricula, poderão ser pagas mensalmente, tratando-se de filhos de agricultor, criador ou profissional de industria rural, ou de funccionario publico, que provem impossibilidade de fazer por outro modo as referidas contribuições.

Secretaria da Escola de Agricultura, annexa ao posto zootechnico federal, 11 de março de 1912 — Secretario-bibliothecario, **Ataliba Correia.**

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola de agricultura

(Annexa ao Posto Zootechnico em Pinheiro)

Não tendo sido publicada a lista de alumnos que deviam se submetter á prova escripta de portuguez, são convidados os Srs. José Augusto da Trindade, Antonio Barreto, Raul Monteiro, Mauro César de Andrade Pfuhl e Lazaro de Toledo Arruda á comparecer, hoje, ás 2 horas da tarde, no Lyceu de Artes e Officios, afim de se submetterem á referida prova.

Para a prova oral de portuguez e francez, que se deve effectuar ás 11 horas da manhã, são chamados os senhores:

Gabriel Nogueira Quadros.
Manoel Mendes Franco.
Henrique Muto.
Emilio Elysio Monteiro Brazil.
Benjamin Graça.
Tancredo Cypriano de Barros.
Mileto Alvares de Souza Coutinho.

Para a prova oral de historia do Brazil, á mesma hora, são chamados os senhores:

Gether Werneck de Almeida.
Miguel Alves de Mesquita.
Josephino Felicio dos Santos Filho.
José Pereira Lima.
Eumenes Marcondes de Mello.
Celio do Couto.
Ventura da Rocha Reis.
Julio Madureira de Bittencourt.
Mario Telles da Silva.
Pablo Furtado Luz.

Sala da commissão examinadora, no Lyceu de Artes e Officios, em 23 de março de 1912 — **Dr. Mario Saraiva**, presidente da commissão.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que José Maria Perestrello Barros de Carvalhosa requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á praia do Catimbáo n. 9 antigo, 11 moderno (Paquetá). De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem confinantes a essa pretenção a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito — 1ª secção, 21 de março de 1912 — Pelo chefe da secção, **J. J. Barros Junior.**

DECLARAÇÕES

A' praça

Antonio Galdino dos Passos Macedo, socio solidario da firma Macedo & Irmão, communica a esta praça que, por fallecimento de seu irmão e socio Daniel José dos Passos Macedo, foi dissolvida a sociedade que girava sob a firma acima, conforme os devidos documentos archivados na Junta Commercial, e mais communica que organizou uma nova sociedade com os seus irmãos João Arminio dos Passos Macedo e Alberto Carlos dos Passos Macedo, sob a firma de Macedo & Irmãos, todos solidarios, e assumindo a responsabilidade do activo e passivo da extincta firma.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1912 — ANTONIO GALDINO DOS PASSOS MACEDO — JOÃO ARMINIO DOS PASSOS MACEDO — ALBERTO CARLOS DOS PASSOS MACEDO.

LINHA CIRCULAR SUBURBANA DE TRAMWAYS

Horario para os dias uteis, feriados e de gala

MADUREIRA

4.45 × — 5.40 — 6.30 × — 7.35 — 8.15 × — 9.55 — 10.55 — 11.35 — 12.15 — 1.05 — 1.55 — 2.55 — 3.55 × — 4.55 — 5.40 × — 6.35 — 7.40 — 8.10 — 9.10 — 10.05 — 10.45.

IRAJA' (largo da Matriz

4.0 × — 5.30 × — 6.20 — 7.20 × — 8.10 — 9.30 — 10.30 — 11.20 — 12.10 — 1.0 — 1.50 — 2.50 — 3.50 — 4.50 × — 5.35 — 6. 30 × — 7.35 — 8.05 — 9.05 — 10.0 — 10.45.

N. B.—Os carros de 10.45, tanto de Madureira como de Irajá, recolhem em Vaz Lobo.

×—Indica carros mixtos de segunda classe.

Horario para os domingos

MADUREIRA

5.35 — 6.20 — 7.05 — 7.50 — 8.35 — 9.20 — 10.05 — 10.50 — 11.35 — 12.20 — 1.05 — 1.50 — 2.35 — 3.20 — 4.05 — 4.50 — 5.35 — 6.20 — 7.05 — 7.50 — 8.35 — 9.20 — 10.5 — 10.45.

IRAJA' (largo da Matriz)

5.30 — 6.15 — 7.00 — 7.45 — 8.30 — 9.15 — 10.00 — 10.45 — 11.30 — 12.35 — 1.00 — 1.45 — 2.30 — 3.15 — 4.00 — 4.45 — 5.30 — 6.15 — 7.0 — 7.45 — 8.30 — 9.15 — 10.0 — 10.45.

N. B.—Os carros de 10.45, tanto de Madureira como de Irajá, recolhem em Vaz Lobo.

Estes horarios entram em vigor no dia 24 do corrente em diante.

A GERENCIA.

LINHA CIRCULAR SUBURBANA DE TRAMWAYS

1912

Tarifa de carga e bagagem

ARTIGOS	1ª secção	2ª secção	ARTIGOS	1ª secção	2ª secção
Alguidar	$200	$300	Etagére pequeno	$900	1$300
Armario pequeno	1$200	1$800	Feixe de cannas	$300	$400
Bacia grande	$400	$600	Feixe de ferro até 30 kilos	$600	$900
Bacia pequena	$300	$500	Fardo pequeno de alfafa ou feno	$800	1$200
Bahú grande	$700	1$000	Fogão de ferro pequeno	$800	1$100
Bahú pequeno	$500	$700	Fogareiro	$200	$300
Balança decimal	$700	1$000	Gaiola grande com ou sem passaro	$300	$500
Balança pequena	$300	$500	Gaiola pequena com ou sem passaro	$200	$300
Balde	$200	$300	Gallinhas, cada uma	$100	$200
Banco de carpinteiro	2$500	3$700	Garrafão	$100	$200
Banco de jardim	1$200	2$000	Guarda comida pequeno	$800	1$200
Bandeja grande com roupa	$400	$500	Grade de ferro até 30 kilos	$500	$800
Bandeja pequena com roupa	$300	$400	Harpa	1$000	1$500
Banheira grande	$700	1$100	Jacá com batatas	$400	$600
Banheira pequena	$500	$700	Jacá com toucinho	$300	$700
Barrica com garrafas, alvaiade e farinha	$700	1$000	Jacá com gallinhas	$400	$600
Barrica com cimento ou ferragens	$700	1$100	Lambrequins até 100	$500	$900
Barril de quinto com vinho ou outro liquido	1$000	1$500	Lata de confeitaria, grande	1$200	1$800
Barril com banha ou manteiga	$300	$400	Lata de confeitaria, pequena	$800	1$100
Bastidor grande	$400	$500	Lata de banha	$200	$300
Bastidor pequeno	$300	$400	Lata com kerozene, ou tintas	$200	$300
Berço	1$000	1$600	Lata com leite	$200	$300
Bomba grande	$400	$600	Lata com roupa	$500	$900
Bomba pequena	$200	$300	Lavatorio de ferro	$300	$400
Cadeira singela	$300	$400	Lavatorio de madeira	$600	$900
Cadeira de braços	$500	$700	Lavatorio de pedra	1$000	1$500
Cadeira de balanço	$700	1$000	Leitão	$300	$500
Caixa com kerozene	$400	$600	Machina de costuras com pedal	$700	1$000
Caixa com oleo ou tinta	$500	$800	Machina de costuras de mão	$300	$500
Caixa com meudezas	$500	$700	Machina de engarrafar	$600	$900
Caixa com roupa	$400	$600	Mala grande com roupa	$800	1$200
Caixa de mascateação grande	$800	1$100	Mala pequena com roupa	$500	$800
Caixa de mascateação pequena	$400	$700	Mala de mão	$300	$500
Caixa com ferragem	$600	$900	Mesa pequena	$800	1$200
Caixa com velas ou sabão	$300	$400	Mesa redonda com ou sem pedra	$800	1$200
Caixa com vinho, de 12 garrafas	$500	$800	Pá, cada uma	$100	$100
Caixa com aguas gazosas ou mineraes	$400	$600	Papagaio	$200	$300
Caixa com queijos	$500	$800	Pedra marmore para escadaria	$500	$800
Caixa com batatas	$500	$800	Perú ou pato	$300	$400
Caixa com bacalhão	$500	$800	Piano	4$000	6$000
Caixa com cerveja	$700	$800	Porco	$500	$800
Caixa com instrumentos	$500	$800	Quadro grande	1$200	1$800
Cama de ferro desarmada pequena	$800	1$200	Quadro pequeno	$500	$700
Cancella	$500	$800	Quartola com vinho ou outro liquido	1$800	2$800
Canudo com queijos	$400	$500	Realejo	$600	$900
Cão grande	$500	$900	Regador	$100	$200
Cão pequeno	$300	$400	Relogio de gaz, grande	$400	$600
Cabra ou carneiro	$500	$800	Relogio de gaz, pequeno	$300	$400
Capoeira com gallinhas	$600	$900	Retrete, caixa de madeira	$500	$800
Capoeira vasia	$200	$300	Roda de carro	$700	1$100
Carrinho de mão	$800	1$200	Rollo de sola grande	$500	$700
Carrinho para crianças	1$000	1$500	Rollo de sola pequeno	$300	$400
Carne secca até 20 kilos	$300	$400	Rollo de arame ou tecido de arame	$600	$900
Cestos com garrafas de aguas mineraes	$500	$800	Rollo de chumbo	$500	$800
Cestos com hortaliças 0m,70	$300	$500	Rollo de papeis pintados, até 30 peças	$500	$800
Cestos com garrafas de vinho	$500	$800	Sacco com arroz, assucar, farinha ou milho	$500	$700
Cestos com garrafas vasias	$300	$500	Sacco até 10 kilos	$300	$400
Cestos com peixe, cada um	$300	$400	Sacco com roupa	$300	$400
Cesto grande com louças ou meudezas	$700	1$100	Sacco com carvão	$400	$600
Cesto pequeno com louças ou meudezas	$400	$600	Sacco de viagem	$300	$400
Chapa grande para fogão	$600	$900	Samburá	$300	$400
Chapa pequena para fogão	$500	$700	Sofá grande	1$200	1$900
Colchão grande	$800	1$200	Sofá pequeno	$600	$800
Colchão pequeno	$600	$800	Sorveteira	$300	$400
Commoda pequena	1$200	1$600	Taboleiro grande com roupa	$600	$900
Consollo	$500	$800	Taboleiro pequeno com roupa	$300	$500
Cupula para cama	$200	$300	Tacho grande	$400	$500
Embrulho de café ou assucar ou pacote	$100	$200	Tacho pequeno	$300	$400
Enxergão grande	1$500	2$000	Talha	$400	$600
Enxergão pequeno	1$000	1$500	Tina grande com plantas	$600	$900
Enxada, cada uma	$100	$100	Tina pequena com plantas	$300	$400
Escada grande	1$500	2$000	Tina com bacalhão	$300	$400
Escada pequena	1$000	1$500	Travesseiro	$300	$400
Espelho pequeno	$400	$600	Trouxa grande com roupa	$400	$600
Espelho grande	1$000	1$500	Trouxa pequena com roupa	$300	$400
Escrivaninha pequena	1$000	1$400	Vassouras	$100	$100
Etagére grande	1$500	2$000	Vaso com plantas	$200	$300

Rio, 1º de janeiro de 1912.

A GERENCIA.

MEYER CLUB

Séde: rua Joaquim Meyer n. 81

Assembléa geral, de accordo com os estatutos, a 24 do corrente, ao meio dia.

Assumptos sociaes e urgentes — O secretario, C. DE POLARY.

ANNUNCIOS

15$000

ALUGA-SE um quartinho, completamente independente, a um homem só ou senhora só; na rua Frei Caneca n. 440.

ALUGA-SE um bom quarto, claro e arejado, a moço solteiro; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bond de Humaytá á porta.

ALUGA-SE um salão amplo, para sociedade; na rua da Carioca n. 69, sobrado, e trata-se de 1 ás 3 horas.

35$000

ALUGAM-SE, quarto grande com janelas e cozinha independente, quintal e muita agua; rua Tavares Bastos n. 297, casa de familia.

40$000

ALUGA-SE um optimo quarto, independente, tendo gaz e todas as commodidades; na rua Lavradio numero 93.

ALUGAM-SE bons quartos, independentes, ar livre, a moços do commercio ou a casaes sem filhos, que trabalhem fóra, todos os quartos são illuminados á electricidade; para ver e tratar á rua Nova n. V, no travessa da Universidade.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, tendo electricidade, a uma senhora que trabalhe fóra, em casa de familia de todo respeito, asseio e socego; na rua de S. Leopoldo n. 326, sobrado.

50$000

ALUGA-SE o predio da Estrada da Penha n. 1.542.

ALUGA-SE uma sala de frente, para solteiro ou casal, independente; na rua de S. Diogo n. 233.

ALUGA-SE o predio á estrada da Penha n. 1.542, olaria, com dois quartos, duas salas e grande quintal.

ALUGAM-SE casinhas a moços solteiros e asseados; rua das Laranjeiras n. 122.

ALUGA-SE, em casa de familia, um esplendido commodo, para um ou dois moços do commercio; querem-se pessoas muito decentes; rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, entre o Lyceu e o theatro Municipal.

ALUGAM-SE a um casal uma sala e um quarto; á rua Pinheiro Guimarães n. 59.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte: **PARA'** sae hoje 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

MARANHÃO sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

Linha do sul: **JUPITER** sairá no dia 2 do abril, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos do Matto Grosso sómente cargas.

FLORIANOPOLIS sairá amanhã 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe: **SATELLITE** sairá no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas até Recife.

Linha do Iguape-Laguna: **Laguna** sairá no dia 1º de abril, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAU'BA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** hoje, sabbado, 23 do corrente, **ao meio dia**

Valores pelo escriptorio, hoje, 23 até as 10 horas da manhã.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

☞ Cargas para os frigorificos terão recebidas no armazem n.13, na vespera da saida dos paquetes, até as 7 horas da noite, sem despeza alguma para os Srs. embarcadores.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

55$000

ALUGA-SE um grande commodo de frente de rua, á rua Silva Manoel n. 145.

60$000

ALUGA-SE uma boa sala, de frente, e um bom quarto, em casa de familia; na rua Barão do Bom Retiro n. 23, estação do Engenho Novo.

65$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com duas sacadas; na rua do Cattete n. 91, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha e bom quintal; as chaves estão na rua Thereza Cavalcante n. 19, estação da Piedade.

ALUGAM-SE dois quartos, arejados, sendo um de frente; na rua do Cattete n. 91, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Ignacio Goulart n. 158, estação do Sampaio.

ALUGA-SE o predio da rua Coronel Jobim n. 25, com bons commodos, jardim e quintal, illuminação electrica; as chaves estão em frente no armazem da rua Barão do Bom Retiro n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

ALUGAM-SE, na rua Club Athletico ns. 104 e 106, duas boas casas; tratam-se na rua do Hospicio n. 102.

70$000

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um quarto, com janelas, entrada independente, com direito á outras dependencias da casa, e grande quintal; á rua Castro Alves n. 117, Meyer.

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de senhora só; rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa de Pirassinunga.

80$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

90$000

ALUGA-SE a casa nova, com dois quartos, duas salas, cozinha, etc.; na villa Candida n. 4, á rua Dr. Ferreira Pontes n. 28; trata-se no n. 36.

100$000

ALUGA-SE o predio n. 44 da rua Conselheiro Autran, em Villa Isabel, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão no numero 42, e trata-se no largo da Carioca n. 9.

ALUGAM-SE confortaveis commodos, com bellissima vista, em Santa Thereza, a casal sem filhos ou cavalheiros de tratamento; á rua Aqueducto n. 585, perto da Caixa d'Agua do França; para mais informações, na Photographia Brazil, rua Sete de Setembro n. 115.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, todo independente, á senhor de tratamento; rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo; bond de Humaytá á porta.

ALUGA-SE uma casa com tres bons quartos, sala, cozinha, área, quintal e demais dependencias; na rua Haddock Lobo n. 204, pharmacia.

ALUGA-SE a casa n. 5 da villa Formosa, á rua General Caldwell numero 176; as chaves estão no n. 8; trata-se á rua Primeiro de Março n. 37, Copanhia Varejista.

ALUGA-SE um grande salão; na rua da Lapa, a tres ou quatro moços respeitaveis, e trata-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE um esplendido armazem, proprio para negocio ou deposito; na rua João Alvares n. 14; trata-se na rua da Candelaria n. 20.

105$000

ALUGA-SE, á rua Adriano n. 121, em Todos os Santos, uma boa casa nova, com dois quartos, duas salas, etc., e bom quintal; bonds de Cascadura, Engenho de Dentro e E. F. Central; as chaves no n. 123, e trata-se com o Sr. Gustavo, rua Candelaria n. 20.

110$000

ALUGA-SE a casa n. 2 da avenida Esteves Netto, em Botafogo; rua da Passagem n. 78; trata-se na mesma rua n. 29, moderno.

120$000

ALUGAM-SE esplendidas casas novas, com luz electrica e todos os requisitos hygienicos; na rua Visconde de Santa Isabel n. 73, Villa Isabel.

122$000

ALUGA-SE a casa da rua Vidal de Negreiros n. 32; trata-se na rua de Santa Alexandrina n. 110.

130$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. José Hygino n. 11, com dois quartos e duas boas salas e mais dependencias; trata-se no portão, junto ao n. 15.

ALUGA-SE, na praia dos Frades, em Paquetá, uma casa com alguma mobilia; trata-se na rua de São Francisco Xavier n. 254.

135$000

ALUGAM-SE casas para familias de tratamento, com cinco compartimentos, quintal, etc.; á rua General Polydoro n. 91; as chaves estão na casa n. 8, da mesma villa.

142$000

ALUGA-SE o predio n. 44 da rua S. Manoel, transversal á rua da Passagem, proprio para pequena familia de tratamento; as chaves estão na mesma rua n. 43, armazem.

150$000

ALUGA-SE o predio, com duas salas, dois quartos, cozinha e mais compartimentos, sito á rua Pinheiro Guimarães n. 29, Botafogo; as chaves estão por obsequio, na casa junto, n. 27, e tratase na rua Bento Lisboa n. 129, Cattete, a qualquer hora.

ALUGA-SE, por 250$, um bom predio, á rua General Polydoro n. 95; as chaves estão na casa n. 8, da villa.

ALUGA-SE a casa da travessa Ayres Pinto n. 19, por 130$; as chaves estão no armazem do canto.

ALUGA-SE um commodo, independente, á travessa do Sereno n. 43, Saude.

ALUGA-SE por 230$ o predio da rua do Bomfim n. 185, em S. Christovão, com seis quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves estão no n. 202.

FAZENDAS - MODAS - ARMARINHO

Visitem a **MAISON ROUGE**

RUA THEATRO N. 37

ALUGAM-SE uma linda sala e quarto, juntos ou separados, em frente ao mar, com tres sacadas, em casa de familia, bem mobilados, com pensão; praia da Lapa n. 71, casa nova.

Exposição de artigos de occasião - Saldos

Visitem a **MAISON ROUGE**

RUA THEATRO N. 37

VENDE-SE paina, sem caroço, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

Blusas -- Costumes de linho

MAISON ROUGE

RUA THEATRO N. 37

VENDEM-SE uma casa, precisando concertos, e um terreno com 21m, de frente por 200m, de fundos, em Icarahy, á rua Gavião Peixoto n. 1; informações á rua da Assembléa n. 79.

VENDEM-SE, compram-se e hypothecam-se predios e terrenos, negocios serios e razoaveis; na rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE um dormitorio completo, de sete peças, em estado perfeito: o motivo da venda é a pessoa desejar ir para a Europa; trata-se na rua do Riachuelo n. 124, quarto n. 29.

Officinas de costuras
Confecções

MAISON ROUGE

RUA THEATRO N. 37

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, sobrado. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores. Ensino pratico de linguas vivas. Aulas diurnas e nocturnas.

MESAS de marmore — Vendem-se, no Café Cascata.

VINHO do Rio Grande "Confiança", recebido directamente, o melhor do mercado; 25 garrafas, 8$000. Entrega-se a domicilio; na casa Confiança, á rua do Espirito Santo n. 45.

PERDERAM-SE as apolices de conto de réis cada uma, de numeros 218.623 a 218.629, uniformizadas, pertencentes ao Sr. Francisco Hosannah Cordeiro.

ROUPA BRANCA

para senhoras e crianças

MAISON ROUGE

RUA THEATRO N. 37

O MAIS PURO, deliciosamente perfumado, de massa de superior qualidade, é o "Sabonete de Agua de Coloni", da Garrafa Grande. Um sabonete pesando 400 grammas. Custa 1$500. Na A Garrafa Grande, rua Uruguayana n. 66.

ESCOLA PREPARATORIA

PARA FACULDADES SUPERIORES

Reconhecido corpo docente. Ensino garantido. Mensalidade: 30$ todas as materias. Rua da Quitanda, 54.

COMPANHIA EDIFICADORA — Encarrega-se de projectos e construcções em estylo moderno e em cimento armado, com hygiene, rapidez e economia.

Fiscalizações e administrações de obras.

Serraria e carpintaria a vapor, fundição serralheria, fabrica de ladrilhos e deposito de materiaes, á rua General Gurjão n. 4, Ponta do Cajú.

Escriptorio technico e deposito de ladrilhos, rua da Alfandega n. 84.

O architecto-gerente Alfredo Terra é encontrado diariamente, das 2 ás 3 horas da tarde.

VENDE-SE, por 1:500$ um piano Pleyel, completamente novo, como se prova com a factura; na rua Visconde de Nitheroy n. 60, estação da Mangueira, a 10 minutos da Central; negocio decidido até o fim do mez.

Calçado Romano 16$

Feito á mão

Para homens e senhoras

Casa Cavalieri

RUA SETE DE SETEMBRO N. 48

esquina da rua da Quitanda

AGRADECIMENTO

Felisberto Menezes e familia, na impossibilidade de poderem agradecer individualmente a todas as pessoas que coopartciparam da dor que os acaba de ferir, com o prematuro fallecimento de seu filho, fazem-no por este meio, confessando-se eternamente reconhecidos.

PAQUETA'

Vendem-se lotes de terrenos; tratam-se na rua dos Invalidos n. 24.

GUIMARÃES & SANSEVERINO

5 Rua Alexandre Herculano 5

Perdeu-se a cautela de n. 48360, desta casa de penhores.

Rio, 20 de março de 1912.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

APOLICES PERDIDAS

PERDERAM-SE as apolices da divida publica, de um conto de réis cada uma, de ns. 144.741, 144.742 e 144.743, emittidas no anno de 1869; a de n. 47.915, no anno de 1860; a de n. 13.239, no anno de 1838, de juros de cinco por cento ao anno, pertencentes á Irmandade do Rosario, de Mogy-Mirim (S. Paulo).

Rio, 21 de março de 1912 — Por procuração, padre **Mariano Matta** — Collegio de S. José — Rio Comprido.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A **Uroformina** é um precioso diuretico e antiseptico do apparelho urinario, empregado com o maior successo na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga e como preventivo da uremia e das infecções intestinaes. E' tambem um poderoso dissolvente das areias e calculos do figado, dos rins e da bexiga.

Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C.

17 Rua Primeiro de Março 17 — RIO DE JANEIRO

MONTE DE SOCCORRO

Perdeu-se a cautela n. 15.144 do Monte de Soccorro Federal; quem a tiver encontrado póde entregar na rua de S. Clemente n. 350.

Loterias da Capital Federal
COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á
45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

Hoje A's 3 horas da tarde **Hoje**
227 – 6ª
100:000$000
Por 8$ em decimos

SABBADO, 6 DE ABRIL
A'S 3 HORAS DA TARDE
Grande e extraordinaria loteria
171 – 11ª
200:000$000
Por 17$ em vigesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

—Tem razão, meu senhor, e acredito igualmente na estrella de vossa magestade.

—Pois bem, proseguiu Henrique, marchemoos sempre sem receiar coisa alguma.

E como Pibrac ficara pensativo, o rei de Navarra accrescentou:

—Comprehendes-te-me pedindo a Malican a carta de que te falei. Essa carta será o resgate de Noé.

—Talvez... murmurou Pibrac.

—O essencial é que eu possa ficar um momento a sós com a rainha mãi.

Emquanto o rei de Navarra e Pibrac trocavam estas palavras, Carlos IX dizia a René:

—Em que sitio alcançaste a rainha mãi?

—Entre Bois e Angers.

—E quem eram os homens que te seguiam?

—Uns quinze soldados e o seu capitão, que requisitei em nome do rei.

René, como se vê, guardava-se bem, seguindo provavelmente as instrucções que recebera, de não falar no duque de Guise e nos seus gentis-homens. Evitou mesmo falar no rei de Navarra.

Carlos IX cavalgava, sombrio e pensativo, voltando-se na sella de vez em quando, e lançando para o rei de Navarra um olhar sinistro. Chegaram assim á aldeia de Vaugirard, depois á de Meudon, e penetravam na floresta.

Em breve o rei viu apparecer por entre as arvores a pequena casa que servia de retiro mysterioso á duqueza de Montpensier. Em torno da casa, grande numero de cavallos pastavam a relva macia, e alguns homens de armas, de viseira caida, estavam sentados na porta da casa, mas, levantaram-se para receber o rei de França e a sua comitiva.

René foi o primeiro a apear-se, entrou na casa para conduzir o rei.

Carlos IX olhou para os homens de armas, e tomou-os pelos soldados de que lhe havia falado René.

Depois voltou-se para o rei de Navarra, que acabava de apear-se, e disse:

—Venha, primo.

A voz de Carlos IX era ameaçadora.

Pibrac aproximou-se do principe, e murmurou:

—Coragem e perseverança. O rei seguiu René.

Este tomou pelo corredor e empurrou uma porta que lhe ficava na frente.

Então Carlos IX achou-se á entrada desse pequeno quarto, onde alguns dias antes Lahire passara a noite, e viu a rainha mãi, palida, com o olhar brilhante pela febre, deitada num leito, cujos lençoes, de uma deslumbrante alvura, estavam manchados aqui e ali de sangue.

XVII

Que se passara no meio daquella floresta, onde o duque de Guise e os que o acompanhavam tinham alcançado e atacado Henrique e os eus companheiros, depois que o principe e Heitor, obedecendo a uma subita inspiração, tinham fugido?

Noé e Lahire, caindo em poder do inimigo, tinham sido amarrados.

Noé, comtudo, gritava para o florentino René:

—Mata-me, miseravel, mata-me!

—Não, respondeu René, isso pertence ao carrasco, e daqui até que vá em companhia delle á praça da Grève, vigiarei que lhe não caia um só cabello da cabeça.

Lahire fôra ferido em diversos sitios, mas nenhum dos ferimentos era grave. O proprio Noé, apesar de coberto de sangue, poderia ter-se batido muito mais tempo ainda, se não tivesse sido derrubado.

E depois, vendo elles o rei de Navarra e o seu amigo Heitor tomarem a fuga, sentiram-se immediatamente alliviados de um grande peso, e aceitaram a sua sorte com uma resignação alegre.

—Está salvo! murmurou Noé em lingua basca. A floresta é espessa, e não s alcançarão.

Entretanto, o duque de Guise levantára-se furioso, e saltando para cima de outro cavallo, bradara:

—Caça aos fugitivos!

E partira a toda a brida, seguido de Leo e de Gastão de Lux.

Mas, já o rei de Navarra e Heitor tinham tomado grande dianteira, e ouvia-se já ao longe o galope dos cavallos. O duque e os seus companheiros correram por espaço de uma hora através os meandros da floresta; depois houve um momento em que penetraram numa tão grande espessura, que se acharam envolvidos em profundas trevas; e, não ouvindo rumor algum, viram-se na necessidade de voltar para trás.

Aquella perseguição infrutifera durara uma hora.

Durante esse tempo, eis o que se tinha passado na clareira do bosque, onde tivera logar o combate.

O solo estava juncado de mortos e feridos; Lahire e Uoé amarrados. O florentino depois de ter olhado em torno de si, não viu senão quatro homens de pé. Bastava, porém, esse numero, para guardar os prisioneiros.

Então correu á liteira, cujos conductores haviam fugido, e abriu precipitadamente as cortinas.

De repente, porém, recuou, tomado de horror.

Um raio da lua acabava de lhe mostrar no fundo da liteira a rainha mãi inanimada, e coberta de sangue.

René soltou um grito terrivel.

—Acudam! acudam! gritou elle.

E abriu a portinhola, tomou nos braços a rainha mãi, e levantando-a, veiu depol-a sobre a relva.

O sangue corria em abundancia de uma ferida, que a rainha tinha no lado direito.

Houve um momento em que René acreditou que a rainha estava morta.

Mas, quando lhe abriu os vestidos e lhe alargou o collete, ella fez um movimento e soltou um suspiro.

Era affeição ou egoismo? Aquelle homem que não amara nunca pessoa alguma, acabaria por amar a sua bemfeitora, ou então ter-se-hia contentado em calcular o que perderia no dia em que a rainha deixasse de existir?

O caso é que o florentino, dominado por uma dôr immensa, poz-se a soluçar como uma criança, emquanto prodigalizava os primeiros cuidados á rainha Catharina.

A dôr, porém, não o impedia de operar com a destreza e a lucidez do homem, que estudou durante muito tempo a cirurgia.

René sondou a ferida, e reconheceu logo que não era mortal. O punhal de Heitor resvalara, em vez de penetrar profundamente.

O florentino rasgou o lenço da rainha, que achara na rua dos Padres, e que fôra o primeiro indicio do acontecimento, e, formando com elle uma compressa, fez cessar a hemorrhagia.

Depois fez respirar a Catharina um frasco de saes, que trazia sempre ao pescoço, suspenso por uma cadeia de prata.

Quasi ao mesmo tempo a rainha abriu os olhos, e lançou em torno de si um olhar desvairado, mas, que se tornou claro e intelligente quando se fixou em René.

—Ah! disse ella com voz muito fraca ainda, és tu, René?

—Sim, minha senhora.

—Mas, onde estamos nós? Que se passou? Foi isto um sonho atrós, ou foi realidade?

—Uma triste realidade, minha senhora.

—Com que então, eu fui raptada?

—Foi, sim, minha senhora.

—Ah! exclamou subitamente Catharina, levando a mão á ferida, elles feriram-me.

—Sim, minha senhora, quizeram assassinar vossa magestade.

—Miseraveis!

—Felizmente, proseguiu René, Deus não permittiu que realizassem o seu crime. O punhal do assassino resvalou, e o ferimento de vossa magestade é ligeiro.

A rainha escutava René, e parecia não comprehender ainda, todo o perigo que havia corrido.

— Mas, como te achas tu aqui? disse ella afinal.

—Corri em seguimento dos seus aggressores, e podemos libertal-a. Dois desses miseraveis estão em nosso poder.

A rainha levantara-se, e examinava o campo de batalha, e os dois prisioneiros detados ao lado um do outro, no chão.

—Mas, quem são esses homens? perguntou ella.

—Um delles chama-se Noé.

A rainha abafou um grito.

—E póde muito bem ser, concluiu René, que um dos que acabam de fugir seja o rei de Navarra.

—Ah! murmurou a rainha com o olhar chammejante, se assim é, preciso de todo o seu sangue.

Foi naquelle momento que o duque de Guise voltou.

Emquanto a rainha mãi agradecia aos seus libertadores, Noé e Lahire, deitados sobre a relva, conversavam em voz baixa no idioma do seu paiz, certos de que não podiam ser comprehendidos

—Meu pobre Noé, dizia Lahire, estamos perdidos.

—Sim, mas, o rei está salvo.

—E' verdade. Viva o rei!

—A menos, disse tristemente Noé, que o não perca o seu caracter cavalheiroso.

—Como assim?

—Ouve. Em vez de galopar noite e dia para a Navarra, elle é homem capaz de ter voltado a Paris.

—Para que?

Noé suspirou, e respondeu:

—Para tentar salvar-nos.

—Ah! disse Lahire, tens razão. Mas, pensas tu, que se elle póde fugir e escapar áquelles que o perseguiam, consigam provar que elle estava comnosco?

—Eu por mim negal-o-hei, mesmo no meio das maiores torturas.

—E eu tambem, disse Lahire.

—Mas, será elle talvez o primeiro a confessal-o, accrescentou Noé.

Os dois captivos olharam um para o outro com espanto, e Noé proseguiu:

— Quando formos interrogados, deixar-me-has falar.

—Que dirás tu?

—Inventarei uma fabula.

—Seja, respondeu Lahire.

Em breve os dois prisioneiros foram collocados de travez cada um em seu cavallo, e na frente de um dos soldados que haviam sobrevivido áquelle combate encarniçado.

Depois, o cortejo poz-se a caminho seguindo a estrada de Paris.

(Continúa.)

LYSOFORM PRIMEIRO

Usado com successo nas principaes clinicas do mundo. Precioso na hygiene intima e pessoal. Indispensavel em todas as familias.

E' o idéal dos desinfectantes porque não é venenoso, tem cheiro agradavel, é energico, detersivo, lubrificante. Evita as infecções e as putrefacções, cura as suppurações, mata os parasitas, amacia a pelle, não mancha e não corroe a roupa, nem os metaes. Sara rapidamente chagas, feridas, corrimentos, etc. Efficaz nas molestias da pelle, couro cabelludo, nos suores fetidos dos pés e do sovaco. Para lavar a boca é optimo como adstringente e desodorante, preserva da carie e paralysa a existente, evita a putrefacção das substancias que ficam entre os dentes, sem obscurecer o esmalte e sem estragal-o.

Usa-se sempre em soluções de 2 a 3 o|o.

Vende-se em todas as drogarias, em vidros de 100 grammas.

Depositarios: BIFANO & C.

RUA DA QUITANDA n. 9 — RIO DE JANEIRO

MARCENARIA BRAZILEIRA

(Antiga Moreira Santos)

Dormitorios para solteiros

Typo americano

SOLIDOS, ELEGANTES

Rs. 300$000

DEPOSITO:

11 RUA DA CONSTITUIÇÃO 11

LYSOL O UNICO DESINFECTANTE EFFICAZ

LEGITIMO DE SCHULKE & MAYR

HAMBURGO

DEPOSITO GERAL PARA TODO O BRAZIL

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

CASA STANDARD - RIO — 93 OUVIDOR 95

Si-Si

Deliciosa bebida sem alcool, extraida de frutas frescas, finas e aromaticas

NUTRITIVA, SAUDAVEL E REFRIGERANTE

Companhia Antarctica Paulista

Agentes geraes: GONÇALVES ZENHA & C.

RIO DE JANEIRO

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA, 35

SABÃO ICHTHYOLINO

LIQUIDO E DE PERFUME AGRADAVEL

As **caspas, espinhas, empingens, pannos, sardas** e todas as erupções cutaneas desapparecem com o uso deste **sabão**.

E' o que unicamente embelleza e amacia a cutis.

A' venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias e drogarias.

VIDRO .... **1$500**

A venda em toda a parte

Deposito: SILVA GOMES & C.

S. PEDRO 39, 40 E 42

DEPUROL NERY

E' o melhor depurativo do mundo

Porque elle age mais depressa.
Porque elle não arruina o estomago.
Porque elle é de sabor agradavel.
Porque elle está ao alcance de todos.
Porque elle não teme rival.
Porque elle não exige dieta.
Porque elle não contém mercurio.
Porque elle provoca o appetite.
Porque elle regulariza o ventre.
Porque elle é o mais barato de todos.

Depositarios: Bragança Cid & C., Hospicio, 9 — e Granado & C., Primeiro de Março, 14 — Preço: vidro 3$000.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.—Direcção de Luiz Alonso

Grande Companhia de Operetas LA THEATRAL

Direcção artistica de GIULIO MARCHETTI

HOJE -- Sabbado, 23 de março -- **HOJE**

A'S 8 3|4 DA NOITE

SERATA D'ONORE DA DISTINCTA ACTRIZ

Silvia Marchetti

Com a opereta em tres actos

A VIUVA ALEGRE

AMANHÃ -- EM MATINÉE -- AMANHÃ

A I HORA 3/4 DA TARDE

Ultimo espectaculo da Companhia MARCHETTI, com a celebre opereta O CONDE DE LUXEMBURGO

Os bilhetes desde já á venda na bilheteria do theatro

Esta empreza não annuncia no "Correio da Manhã."

THEATRO RECREIO

Companhia Dramatica Portugueza PATO MONIZ

HOJE Ultima representação HOJE

do grandioso drama em cinco actos e oito quadros

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

☞ O importante papel de Edmundo Dantés, depois conde de Monte-Christo, é desempenhado pelo artista Pato Moniz. O de Mercedes, a catalã, pela distincta actriz Adelia Pereira.

Tomam igualmente parte os artistas Justino Marques, José Monteiro, Joaquim Silva, Anthero Vieira, Hippolyto Costa, Lino Ribeiro, Lallo, João Gomes, Lousada, Virginia Nery e Alice Pereira.

Marinheiros, homens do povo, convidados, etc.

Guarda-roupa e scenarios apropriados.

Mise-en-scéne do actor PATO MONIZ.

Preços e horas do costume.

☞ Amanhã, ás 2 horas da tarde— A MORGADINHA DE VAL-FLOR (ultima em "matinée".

A's 8 3|4 da noite— O CONDE DE MONTE-CHRISTO.

Brevemente — **O Judeu Errante.**

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario **Affonso Spinelli**

HOJE Sabbado, 23 HOJE

Gradioso espectaculo !!!

Extraordinarias attracções !!! — Exito e successo dos afamados artistas

WILLO AND LILLIE

Equilibristas de fama mundial!

E

WRAY AND BURNS

Acrobatas excentricos !

LOS THEREZAS

—Acrobatas parisienses—

CARDONA E WILLIAM

Extraordinaris parodistas excentricos

MLLE. CONCHITA THEREZA

Trapezista de força dental — Unica no genero

Terminará a 2ª parte do espectaculo com a applaudida opereta

CUPIDO NO ORIENTE

de BENJAMIN DE OLIVEIRA e DAVID CARLOS

Aviso — Na proxima semana novas estréas.

Amanhã—Grande e variada funcção.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE! SABBADO, 23 DE MARÇO DE 1912 **HOJE!**

INIGUALAVEL SUCCESSO !...

3 sessões! A 27ª, 28ª e 29ª representações do hilariantissimo vaudeville em tres actos, poema original de JOÃO SILVESTRE e JOÃO DO PALCO

O TIRO FEMININO!...

Mise-en-scène do actor **BRANDÃO.** Partitura original do maestro **PAULINO DO SACRAMENTO.**

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA !...

Os espectaculos terão começo ás 7.30, 8.50 e 10.20

Estupendo guarda-roupa da conhecida casa STORINO !... Novissimos adereços de J. COSTA. Riquissimos scenarios de JAYME SILVA e EMILIO SILVA ! Contra-regra, DOMINGOS GUIMARÃES.

Peça exclusivamente para familias, pela leveza com que se succedem as situações de um comico irresistivel, obedecendo á maxima moralidade !

Cadeiras numeradas, 1$500; cadeiras de 1ª classe, 1$; de 2ª classe, 500 réis. Os bilhetes á venda das 11 horas em diante.

Hoje e sempre— O'TIRO FEMININO!...

A seguir—**Fóra dos trilhos**, de JOÃO CLAUDIO.

Amanhã, domingo, 24 — Grande «matinée» dedicada ás Exmas. familias.

CINEMA MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto

HOJE Sabbado, 23 de março HOJE

Artistico programma constituido pelos seguintes films

1º — **Guerra italo-turca** (20ª serie)— Natural.

2º — **Lawn Tennis**— comedia.

3º — **Josephine Beauharnais** — Drama historico.

4º — **Diabruras de Bébé** — Comica.

5º — **Loja de antiguidades** — Drama.

NOTA—As entradas de 1ª classe têm gratuitamente direito ao premio que lhes corresponder pela combinação vencedora do

RAM-BOLK

de 80 % sobre a importancia total da venda.

As sessões do RAM-BOLK começarão ás 6 horas da tarde.

As entradas de 1ª classe são validas por 10 dias.

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado — Proprietario Epaminondas Cabiuna

Hoje, sabbado 23, amanhã, domingo 24

O maravilhoso film dividido em quatro partes

Nick Carter contra Zigomar

Com 1.200 metros de extensão

Grande successo da fabrica Eclair

Além de outros escolhidos films — HOJE! 23 !

No palco deste cinema será representada a hilariante comedia — **Marquez á força !**

Amanhã — Domingo, 24 — Primeira representação da engraçada comedia — **O dansarino...**

Nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de abril a empreza do CINEMA BRAZIL fará exhibir o monumental film sacro, em cinco partes — **Nascimento, Infancia, Milagres, Paixão e Morte de Christo** — Cantada, falada e imitada pela troupe deste cinema.

BREVEMENTE GRANDES NOVIDADES! !!

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA DE CAFE' CONCERTO

HOJE! **Sabbado, 23 de março de 1912** HOJE!

A's 9 horas em ponto

O successo do dia!!!

Exito! Exito! Exito! do famoso chimpanzé

PRINCIPE JOSEPH 1º

ULTIMA NOVIDADE

The gentleman up to date ! O jantar!!! Eu bebé, fumo e vai em bicycleta melhor que um homem !!

Vêr para crêr!!!

SALOME' ! dansé par Mlle. DARTOIS!!!

LA MIRANDA. Ruffini. La Woleska. Léo Deveze, etc., etc.

Brevemente surprehendentes estréas!!!

Preços e horas do costume

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.

CINEMA PARIS

56 — Praça Tiradentes — 50. Empreza COUTO PEREIRA & C.

HOJE --- Novo e surprehendente programma --- HOJE

As mais recentes creações artisticas dos melhores fabricantes

Exhibição do soberbo drama social, com 800 metros de extensão, dividido em duas partes, da fabrica Pathé Fréres

A SEDUCÇÃO DE PARIS

As principaes scenas deste drama passam-se em Paris, tendo os Srs. espectadores durante o desenvolver da acção, occasião de admirar o bello panorama dessa maravilhosa cidade, seus monumentos, assim como seus afamados centros de diversões e prazer, como o CABARET DU RAT MORT, MOULIN ROUGE e outros.

O FRASCO TROCADO — Sentimental composição dramatica americana.

SEVILLA e seus jardins — Bellissimas reproducções do natural, de ECLAIR.

AVENTURAS DE UM VELHO NAMORADOR — Desopilante e original scena comica.

BEBE' entra na vida — Interessantes reproducções da primeira phase da vida de uma criança, de ECLAIR.

Na matinée, como extra **WILLY COZINHEIRO** — Hilariante farça, pelo menino Willy.

Terça-feira — Max Linder namorado da tintureira

CINEMA ODEON

Alugam-se fitas de todos os fabricantes, a preços vantajosos

Ultimas novidades Gaumont, Cines e films de successo

EMPREZA ZAMBELLI & C.—Endereço telegraphico "Odeon"

Muita luz e ventilação

Na "soirée", no vasto salão de espera, tocará um harmonioso sexteto, composto de habeis professores

Conforto e elegancia

HOJE Soberbo e artistico programma **HOJE**

FILMS DE ESCOL. VERDADEIRO SUCCESSO. SELECCIONAMOS OS DOIS TRABALHOS ABAIXO

BODA NOCTURNA

Grandiosa concepção cinematographica de GAUMONT, que se impõe, não só pela originalidade do entrecho, como pela impeccavel execução e mise-en-scéne—800 metros de extensão—Em duas partes.

500 metros **NAPOLEÃO** 500 metros

O seu consorcio com Josephina Beauharnais

Acção historica, um dos feitos domesticos do immortal imperador, que nada têm de commum com os episodios até hoje apresentados. Peça de grande espectaculo de luxuosa enscenação e inexcedivel desempenho, afamada casa CINES.

Diabruras do Bebé — Hilariante comedia pelo menino ABELARDO.

GAUMONT JOURNAL 9 — Ultimos e sensacionaes acontecimentos mundiaes, destacando-se MODA DE PARIS

Na proxima semana, um dos maiores successos da casa GAUMONT—**MORTO VIVO.**

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE --- SABBADO, 23 de março --- **HOJE**

NO CINEMA THEATRO S. JOSE'

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra, José Nunes.

Sal fino e pimenta em boa dóse

A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2

A mais completa victoria do theatro popular

120ª, 121ª e 122ª representações da engraçadissima revuette carnavalesca

ZÉ PEREIRA

A Dama Chic. CINIRA POLONIO

Momo ...... ALFREDO SILVA

Os tres grandes clubs carnavalescos em scena:

LAURA E MATTOS.

CECILIA E MACHADO.

PEPA E ASDRUBAL.

Peça alegre

Peça carnavalesca

AS CHINEZAS NO RIO !

Amanhã em matinée e á noite — ZE' PEREIRA.

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Tournée LUZ JUNIOR

A'S 8 E A'S 10 HORAS DA NOITE

Ultimas representações

Pela 158ª e 159ª vezes a hilariante revista

JA' TE PINTEI!

Ampliada com os novos quadros

O CLUB DOS CLUBS

Dedicado aos clubs carnavalescos e os

festejos de outubro

Vinte coristas senhoras | Musica deliciosa

Grande successo do Zé Branduras e do seu compadre Mathias, que têm sempre piadas novas.

O FADO DO RUFIA

Duas horas de constantes gargalhadas!

Amanhã em matinée e á noite— Já te pintei! A seguir, Cerco á dama, opereta-revista de costumes portuguezes.

A empreza previne que, sendo os espectaculos por sessões, os numeros dos clubs não poderão ser cantados mais de tres vezes—**PREÇOS DE CINEMA.**

CINEMA OUVIDOR

MATINÉE -- A 1 hora da tarde em ponto | SOIRÉE -- A's 6 1|2 horas da tarde

O ponto de reunião da élite carioca — 127 RUA DO OUVIDOR 127 — Empreza STAMILE— Orchestra sob a direcção do professor PERRONI

HOJE **Attrahente e novo programma sensacional de encanto e belleza** HOJE

Onde será, além dos maravilhosos films, exhibido o monumento de arte —

O despertar do coração de uma esposa

PRIMEIRA PARTE

PERDOE-ME !!!

Scena comica de uma originalidade sem igual. Risos e mais risos

SEGUNDA PARTE

MARTYR DA CRUZ VERMELHA OU NAS LINHAS DE FOGO EM TRIPOLI

TERCEIRA PARTE

UM TOQUE DA NATUREZA

QUARTA PARTE (O arrebatador film)

O DESPERTAR DO CORAÇÃO DA ESPOSA

QUINTA PARTE

O PLANO DE DEOCLECIO

Film extraordinario comico, de risos incessantes, de cuja fabrica BIOGRAPH teve o habitual e fino desempenho.

Extra nas matinées — **Rosas brancas** — Graciosa comedia da fabrica LUBIN. Terça-feira—O bellissimo film—**O idyllio da enteada**—Grandioso pelos seus encantos naturaes e pelo desempenho artistico, o qual foi confiado aos distinctos ex artistas da Biograph, que tanto successo alcançaram no palco americano, miss Florence Lavrence e sir Arthur V. Jonson. Verdadeiro successo — Brevemente sensacionaes novidades. Só no Ouvidor! Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas. Faz-se contrato para todos os pontos do Brazil. A maior empreza de importação de films no Brazil. Unica agencia de representação dos films Biograph, Vitagraph, Lubin, Edison, Wild West, I. M. P. e Lux — Endereço telegraphico: STAMILE—Telephones: escriptorio, 3.947; cinema, 3.551—Caixa postal, 428.

CINEMA PATHÉ

SEXTA-FEIRA — A dansarina descalça — Film dinamarquez

ARNALDO & C. --- AVENIDA RIO BRANCO.

A unica casa que exhibe tres programmas novos por semana

Segunda-feira — A MORTE DE SAUL — Pathécolor

HOJE Em continuação aos films sensacionaes que o PATHÉ sempre exhibe HOJE

☞ **Apresentamos HOJE uma obra prima das inigualaveis fabricas Pathé Fréres**

A SEDUCÇÃO DE PARIS

DRAMA SOCIAL — 800 metros em dois actos

Desenrolar sublime de um drama em scenarios sumptuosos; apresentação das mais luxuosas casas de prazer da Grande Cidade Luz. Emocionante e tetrica estréa de timido inexperiente provinciano no mundo, onde imperam o luxo, a seducção e alegria. Ingenuo estudante, allucinado e seduzido, esgota por completo as fracas economias, desanimado, perdendo os mais dourados sonhos de amor, sem poder afastar de seu cerebro os sonhos ardentes impressos pela SEDUCÇÃO DA GRANDE CIDADE, tudo abandona, atirando-se ao grande torvelinho do prazer e da loucura, deixando seus velhos pais na mais profunda desolação.

A rainha do risó MLLE. MISTINGUETT

VOCAÇÃO DE LOLO'

AVENTURAS DE UM VELHO MARCHANTE

O PATHE' JORNAL — Assumptos mundiaes

ASSUMPTOS DE PORTUGAL

O povo de Lisboa e a reacção clerical — Importante cortejo em 14 de janeiro 912

CINEMA IDEAL

Rua da Carioca 60 e 62 — Empreza M. PINTO

Telephone n. 1.937 — Endereço telegraphico: "IDEAL"

HOJE -- BELLO E GRANDIOSO PROGRAMMA -- **HOJE**

Primeira exhibição de dois sensacionaes "films" de grande metragem

PASSARO SEM REFUGIO

Deslumbrante "film" da laureada fabrica NORDISK-FILM, com 1.200 metros de extensão, dividido em tres partes.

O IDÉAL, no seu proposito de dar aos seus frequentadores "films" condignos de suas ultimas exhibições, têm a satisfação de apresentar hoje mais esta grandiosa creação da NORDISK

Casamento á meia noite

Emocionante drama com 800 metros, dividido em duas partes. Scenas da vida real. Primeiro "film" da serie excelsior da fabrica GAUMONT. Completa o programma o "film" comico

ROBINET GREVISTA

TERÇA-FEIRA—Dois sensacionalissimos "films" em um só programma—**O MORTO VIVO**—Ou o resuscitado, monumental drama com 1.200 metros, dividido em cinco partes da serie excelsior da fabrica GAUMONT, e —**A VENUS**—grandioso drama, com 1.000 metros, dividido em duas partes da NORDISK.